





# **O Grande Segredo de Fátima**





Marcelo Pereira

O Grande Segredo de Fátima

13 Maio 2005

## Ficha Catalográfica

— Título

O Grande Segredo de Fátima

— Autor

Marcelo Pereria

— Fotografias:

Arquivo do Santuário de Fátima, Arquivo de fotografia padre Kondor, Luís Oliveira-fotógrafo oficial do Santuário de Fátima, Marcos Jobert Cáceres Azambuja e Marcelo Pereira.

— Capa:

Marcelo Pereira

— Correção Ortográfica

Claudia Rosane da Silva Afonso

— Diagramação

Marcelo Pereira

— Propriedade:

Marcelo Pereira

— Distribuição:

Site: [www.wix.com/thellonn/fotosquefalam](http://www.wix.com/thellonn/fotosquefalam)

— Distribuição gratuita

— [blog.cancaonova.com/fatimahoje](http://blog.cancaonova.com/fatimahoje)



*Aos Pastorinhos Francisco e Jacinta, modelos de santidade que, pela via da oração e do sacrifício, me ensinaram a buscar e a dar outro sentido aos meus sofrimentos.*

*À Ir. Lúcia, que tive a oportunidade de vê-la pessoalmente, meses antes da sua morte, e que movido pelo seu testemunho e missão em divulgar as Mensagens de Fátima, sinto-me comprometido em transmitir o mesmo apelo. “Importante” - Foi no dia da sua morte que nasceu a inspiração de escrever este livro.*

*A João Paulo II. Exemplo eloqüente de santidade, que não teve medo de ser todo de Maria, sendo o primeiro a dizer “sim” ao seu apelo e de maneira íntima. E por ter vindo a falecer durante a inspiração deste livro.*

*À Casa de Maria - Queluz. “Santuário do Carisma”. Lugar que Nossa Senhora escolheu para que eu pudesse escrever este livro.*

*À Canção Nova, lugar da manifestação da presença de Deus e a todos os meus irmãos e irmãs consagrados(as).*

*À Aline Cristina Pereira, um presente que Deus nos deu.*

*À todas as pessoas que “sofrem” no corpo e na alma. De maneira especial, à minha família, que amo profundamente, e que tornou-se alvo de muito sofrimento. À Maria Docarmo, grande amiga, que muitas vezes amou e sacrificou-se por mim e pelos meus. Ao Clinderlei, irmão e eternamente amigo, que agora intercede por nós no Céu. A Verinha, também tão marcada pelo sofrimento, mas que nunca desistiu de lutar. Obrigado por acreditar em mim.*

*Uma dedicação especial, à aqueles que foram visitados pelo Câncer; à Eliana Sá, Heloisa Paiva, Glória Amaral. Pe. Léo e a Tia Lia, que já estão no Céu intercedendo por nós.*

*E Carinhosamente, a todos meus amigos portugueses e a você meu querido leitor.*



# Sumário

prefácio:	DOM SERAFIM FERREIRA E SILVA	
introdução:	PADRE LUÍS KONDOR	
primeira parte:	HISTÓRICO DOS PASTORINHOS	
	Jacinta Marto.....	23
	Francisco Marto.....	24
	Irmã Lúcia Maria de Jesus.....	26
segunda parte:	CICLO DAS APARIÇÕES	
	Anjo – 1916.....	36
	Nossa Senhora – 1917.....	42
terceira parte:	TRIPÉ DA ESPIRITUALIDADE DE FÁTIMA	
	Oração e Sacrifício.....	72
	Eucaristia.....	104
	Rosário.....	132

quarta parte:	DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA	
	Devoção ao Imaculado Coração de Maria.....	151
	O Grande Segredo.....	154
	Primeira e segunda parte do Segredo.....	159
	Terceira parte do Segredo.....	164
	Uma Orientação do terceiro.....	170
	Colóquio.....	173
	Revelação oficial da terceira parte do Segredo.....	175
	Comentário Teológico.....	177
	Uma Tentativa de interpretação do Segredo de Fátima.....	178
quinta parte:	DEVOÇÃO REPARADORA DOS CINCO PRIMEIRO SÁBADOS	
	Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados.....	209
	Por que Cinco Primeiros Sábados?.....	218
	Aprovação da Devoção Reparadora.....	219
	Como viver a Devoção.....	220
	Objetivo da Devoção.....	221
	A Grande Promessa.....	243
sexta parte:	DIVERSAS ORAÇÕES	
	Jaculatórias.....	246
	Outras Orações.....	249
	Orações de Consagração.....	265





## Prefácio

Eu acredito no progresso civilizacional; já não estamos no tempo das cavernas; há barbaridades, mas as ciências e as tecnologias demonstram as capacidades humanas.

Eu acredito nas promessas de Maria. Prometeu em Fátima o milagre do sol, e 92 dias depois, à hora estabelecida, cerca de 70 mil peregrinos da Cova da Iria puderam ver o sol a bailar.

Eu acredito que o Coração Imaculado de Maria triunfará.

Para além das limitações e dos pecados, a luz da esperança anuncia a salvação. A vida é luta; os inimigos da alma arremetem... Mas o Coração de Maria os triunfará e haverá um só Pastor.

A presente colectânea de textos, reflexões e sinais é um eco e um grito da grande Promessa. Eu acredito.

Dom Serafim de Sousa Ferreira e Silva  
Bispo Emérito da Diocese de Leiria-Fátima



## Introdução

A Mensagem de Fátima é semelhante à pérola preciosa do Evangelho que se encontra escondida no campo. Quem a descobrir e extrair, conquistará também uma grande riqueza, pois ela tem a seiva do Evangelho e é capaz de transmitir a paz e a felicidade em Deus. No entanto, para encontrar essa pérola, será necessário cavar bem fundo.

Ela foi revelada aos Pastorinhos por um Anjo e por Nossa Senhora; Francisco e Jacinta, utilizando-a alcançaram a santidade e com tenra idade entraram no Céu. Lúcia porém recebeu outra missão de Nossa Senhora: «Tu ficarás cá mais algum tempo, Jesus quer servir-se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no Mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração».

O primeiro bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva ordenou a Lúcia que escrevesse tudo o que recordasse não só do caminho de santidade dos dois outros Pastorinhos, mas que revelasse ao mundo inteiro essa pérola. E ela obedeceu descrevendo não só a vida da Jacinta e do Francisco mas também as Aparições do Anjo e de Nossa Senhora porque, – como lhe dissera o bispo D. José, – *«isso era para a glória de Deus e de Nossa Senhora»*.

Mas, no fim dessa descrição, Lúcia confessava:

*«Até aqui, fiz quanto pude para ocultar o que as aparições de*

*Nossa Senhora, na Cova da Iria, tinham de mais íntimo. Sempre que delas me vi obrigada a falar, procurei tocar-lhes ao de leve, para não descobrir o que tanto desejava reservar. Mas agora, que a obediência a isso me obrigou, aí vai! E eu fico, como o esqueleto despojado de tudo e até da mesma vida, posto no Museu do Mundo Nacional, a recordar aos visitantes a miséria e o nada de tudo que passa. Assim despojada, ficarei no Museu do Mundo, lembrando, aos que passam, não a miséria e o nada, mas a grandeza das Divinas Misericórdias».*

Também o Senhor Marcelo Pereira descobriu a pérola de Fátima e, – a exemplo do apóstolo Santo André, que depois do encontro com Jesus e de receber Dele muitas coisas, não quis esconder o tesouro só para si, mas correu apressado em busca de seu irmão Pedro para o tornar participante da sua descoberta –, preocupou-se também em comunicar a seus familiares, amigos, e outras pessoas as suas próprias vivências sobre as revelações de Nossa Senhora e do Anjo descrevendo-as nestas páginas. Isto é um grande sinal do seu amor e do afecto sincero para com eles.

Marcelo Pereira quer animar-nos também a nós, a fazer como fizeram os dois Bem aventurados Pastorinhos, com o seu exemplo heróico, e dá-nos a garantia que, pelo mesmo caminho, também nós, eficazmente, chegaremos ao Céu.

Por meio deste livro ele conduz-nos à fonte desta pérola, – à Mensagem de Fátima – e confessa com a sua própria vida que ela existe e, que pela fé, pode ser extraída e colocada no nosso interior, para orientar a nossa vida, para sentirmos e vivermos como ele sente e vive.





## Nota do Autor

Ao que muitos pensam, que o grande segredo de Fátima está resumido em algumas folhas de papel, onde a Irmã Lúcia descreveu em três partes o tão polêmico segredo de Fátima, certamente poderá estar muito longe de entender qual é de fato o grande segredo de Fátima.

É verdade que, a mensagem de Nossa Senhora guardado em segredo a pedido dela mesmo, tem um valor fundamental dentro do contexto das aparições, porém, o segredo por si só, não revela toda a riqueza e a grandeza que está contido na espiritualidade que Fátima oferece, especialmente ao que diz respeito os três Pastorinhos .

“O Grande Segredo de Fátima” portanto, num contexto mais amplo e mais místico, está intrinsecamente ligado a via de espiritualidade que os pequenos Pastorinhos acabaram descobrindo. O título fala do que ele é. Um grande segredo a ser descoberto. Vai além de um simples “segredo”, que por sinal, já foi revelado no ano 2000, pela Santa Igreja, e que hoje, está tão polemizado pelos meios de comunicação social . É um livro acima de tudo, de muita espiritualidade que transcende os impactos da mídia e nos projeta a uma outra dimensão muito mais curiosa ainda, que é a via de santificação, onde, através dos sacrifícios, penitência e oração se pode chegar até o Céu.

Este meio, ou seja, está via de santificação foi novidade para mim também, mas foi se tornando sólida na minha vida de oração a partir de uma linda experiência que tive em Fátima, durante quatro anos. Através dos trabalhos com a televisão, a missão acabou me levando a experimentar o que Fátima tem de mais profundo, a “Espiritualidade dos Pastorinhos”. Foi como que, as mãos singelas

de Maria, a me ensinar o caminho da oração, do sacrifício e da penitência, como instrumento de conversão e salvação para minha caminhada espiritual.

Mas, a grande novidade até então, foi pela forma com que Deus me levou a escrever este livro.

Exatamente no dia 13 de Fevereiro de 2005, eu já estava de volta ao Brasil, e nesta ocasião, eu estava morando em Queluz no interior de São Paulo. Era Sábado, dia em que a Igreja dedica com devoção a Nossa Senhora, foi justamente neste dia às dezessete horas e trinta minutos que a Irmã Maria Lúcia de Jesus falece de uma paragem cardio-respiratória, no Carmelo de Coimbra.

Mediante a este acontecimento, fui convidado pela TV Canção Nova de Cachoeira Paulista para ajudar nos comentários de um programa especial em solenidade ao falecimento da Irmã Lúcia, e durante o programa, fui surpreendido por Deus com estas palavras: *“Escreve tudo o que você viveu e aprendeu em Fátima, a tua experiência com a espiritualidade dos Pastorinhos, mas, sobretudo, quero que sejas conhecido também no Brasil, a Mensagem que minha Mãe transmitiu em Fátima”*.

Sinceramente, não dei nenhuma importância a estas palavras, pois me considero realmente muito pequeno e desprovido de tal talento. Primeiro, porque não sou escritor, segundo, porque me sinto de verdade muito incapacitado para cumprir tal pedido, e terceiro, poderia ser coisa da minha cabeça. Foi então que, logo em seguida recebemos uma ligação por telefone, ao vivo de Brasília, de uma Senhora que era divulgadora da Mensagem de Fátima aqui no Brasil, e ela respondendo a uma pergunta que o Ronaldo (jornalista e apresentador do programa), dizia: *“infelizmente, aqui no Brasil poucas pessoas conhecem qual é de fato, o real sentido das aparições de Nossa Senhora em Fátima, do seu apelo e da importância deste acontecimento na história do homem e da Igreja”*. E continuava ela dizendo com uma certa lamentação: *“e esta mensagem vai ficando cada vez mais longínqua, porque, poucos são, os que dão ouvido a ela ou que se comprometam com ela”*. Com estas palavras, eu confesso

que fiquei profundamente embaraçado com tudo aquilo que acabara de ouvir, e não tive dúvida de que realmente Deus estava ali falando comigo e que, pelas mãos singelas de Maria, eu deveria aceitar esta inspiração, e como ela dizer a Deus; “*sim Senhor, que se faça segundo a Vossa vontade*”.

Portanto, este conteúdo nasce de uma linda experiência que pude tocar com minha alma, ver com meus olhos, e sentir com meu coração, mas acima de tudo, é uma inspiração concretamente Divina, não só pelo seu conteúdo, mas principalmente, pela forma com que ele se deu e pelo dia em que Deus escolheu para o revelar.

Contudo, este livro, tem como objetivo, levar você a ter uma experiência com a espiritualidade de Fátima, com a Virgem Maria e com sua Mensagem. É mais que um convite, é uma viagem que vamos fazer sob a luz da vida dos Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, que introduziram no campo espiritual e em pleno tempo de guerras e sofrimentos, uma eficaz via de salvação, que pode trazer ao homem conversão e paz, além de levar muitas almas para o Céu.

Eu poderia dizer que. “O Grande Segredo de Fátima” é um livro profundamente histórico e atual ao mesmo tempo. É um manual de devoção que está representado por um pouco mais de duzentas fotografias que ilustram e transportam-nos para dentro da história, particularmente extraída do século XX. São textos e fotos que nos conduzem a contemplar com visibilidade momentos preciosos da história das aparições e todo o contexto de guerras que envolvia o Mundo.

É uma pérola que tive a graça de descobrir como disse o Pe. Kondor na sua introdução, mas agora quero compartilhar com você também esta graça.

Além disso, todo este conteúdo quer nos levar a uma melhor preparação para a segunda vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. São Luís Grignon de Montfort já dizia no século XVIII que, “*a devoção à Virgem crescia com os fins dos tempos, que o progresso desse culto era um sinal desse fim dos tempos*”. Acredito profundamente nesta profécia e estou convicto que o progresso desta devoção a Nossa Senhora, já é uma evidência quando analisadas sob um olhar

escatológico. *“Mas na segunda vinda de Jesus Cristo, Maria deve ser conhecida e revelada pelo Espírito Santo. Através dela fará conhecer, amar e servir Jesus Cristo, uma vez que já não subsistem as razões que O levaram a ocultar, durante a vida, a Sua Esposa, e a revelá-la, só muito pouco, após a sua pregação do Evangelho”*. (S. Luís Grignon de Montfort). Com os olhos de Maria é possível ver aonde falta o vinho novo da fé e do amor no coração do homem, tão corrompido pelo triunfo do ateísmo.

Penso também, que este conteúdo quer ainda nos levar a uma Terapia que nos conduz a um paciência evangelica, como diz S. Tiago *“Tende paciência, conservai o coração firme, pois a vinda do Senhor está próxima”*, (Tiago 5, 8). O triunfo do Imaculado Coração de Maria esta intimamente ligado ao advento do Senhor, pois, é a missão primordial de Maria, preparar a Noiva, sua Igreja, para o Noivo, Jesus Cristo que está por vir. É exatamente isso que João descreve no Livro do Apocalipse *“Alegremo-nos, exultemos e demos glória a ele, porque chegaram as núpcias do Cordeiro. Sua esposa preparou-se: foi-lhe dado vestir-se de um linho resplandescente e puro, porque o linho são as obras justas dos Santos. Um anjo disse-me: Escreve! Feliz os convidados ao banquete das núpcias do Cordeiro!”*, (Apocalipse 19, 7-9).

Para mim, o Grande segredo de Fátima está intimamente ligado ao triunfo do Imaculado Coração de Maria, que significa, revestir todo homem de todas as línguas, raças e nações, de um linho resplandescente e puro. Em outras palavras, Maria quer ajudar o homem a estar preparado para as núpcias do Cordeiro, com as vestes próprias de alguém que vive com justiça as obras Santas do Senhor. *“Feliz deste servo, que o seu Senhor, ao chegar, encontrar ocupado em tal serviço”*, (Mat 24, 46)

Tanto eu como você, sabemos muito bem que a geração atual da qual fazemos parte, tem se tornado cada vez mais insensível a palavra de Deus. Na parábola de Jesus no Evangelho de São Mateus capítulo 22, diz que: O rei, ao preparar a festa das bodas do seu

filho, enviou seus servos para chamar os convidados, mas, eles não quiseram vir. O rei envia novamente outros servos dizendo que, o banquete já está preparado, “Vinde às bodas!”. Mas, mesmo assim, os convidados não fiseram caso. Então o rei disse a seus servos: O festim está pronto, mas os convidados não foram dignos. Ide às encruzilhadas e convidai todos quantos achardes. Os servos por sua vez, conseguiram reunir pelo caminho todos quantos acharam, maus e bons, de modo que a sala do banquete ficou repleta de convidados.

Não será isso que está acontecendo nos dias de hoje? Não será eu e você este convidado de honra? Não é para nós que o Pai faz este convite quase que pedindo por favor; vinde a Bodas do meu filho? É claro que sim! Estamos comprometidos com esta parábola. O pior é que, corremos o risco de negar o convite que o Pai nos faz ao longo de toda a vida, e no dia do festim, entrarmos de penetra com a cara mais limpa do mundo, sem estarmos devidamente vestidos com as veste nupcial. Imagine você, numa festa muito importante da sua cidade, onde os convidados são pessoas ilustres, que você considera de grande respeito, e de repente, entra uns daqueles segurança de dois metros de altura, e te arremessa como um aviazinho de papel pela janela a fora. Já parou para imaginar uma cena desta. Que vexame, que vergonha, que humilhação seria para mim passar por isso. E mais. A parábola diz que os servos do rei reuniram bons e maus. Imagine agora, aquele indivíduo que badernou a vida inteira, que fez vândalos na rua da sua casa e praticou o mau com as pessoas que você mais ama, e de repente, você se deparar com ele no banquete mais importante da sua vida, sendo eles tratados como convidado de honra e você sendo deportado impiedosamente para fora, simplismente por ter feito vistas grossa ao convite amoroso que o Pai te fez a vida toda. Já imaginou isso acontecendo com você?

O meu desejo pessoal, é que você perceba qual é de fato o apelo que Nossa Senhora faz a você no percurso desta leitura, e que se acenda em seu coração também, o lume que encandeou no coração dos Pastorinhos, e que hoje, colocado sobre o candelabro

da Igreja, ilumina toda a humanidade que sofre momentos de grande perseguição, dor e horas sombrias, enquanto esperamos o Triunfo do Imaculado Coração de Maria.

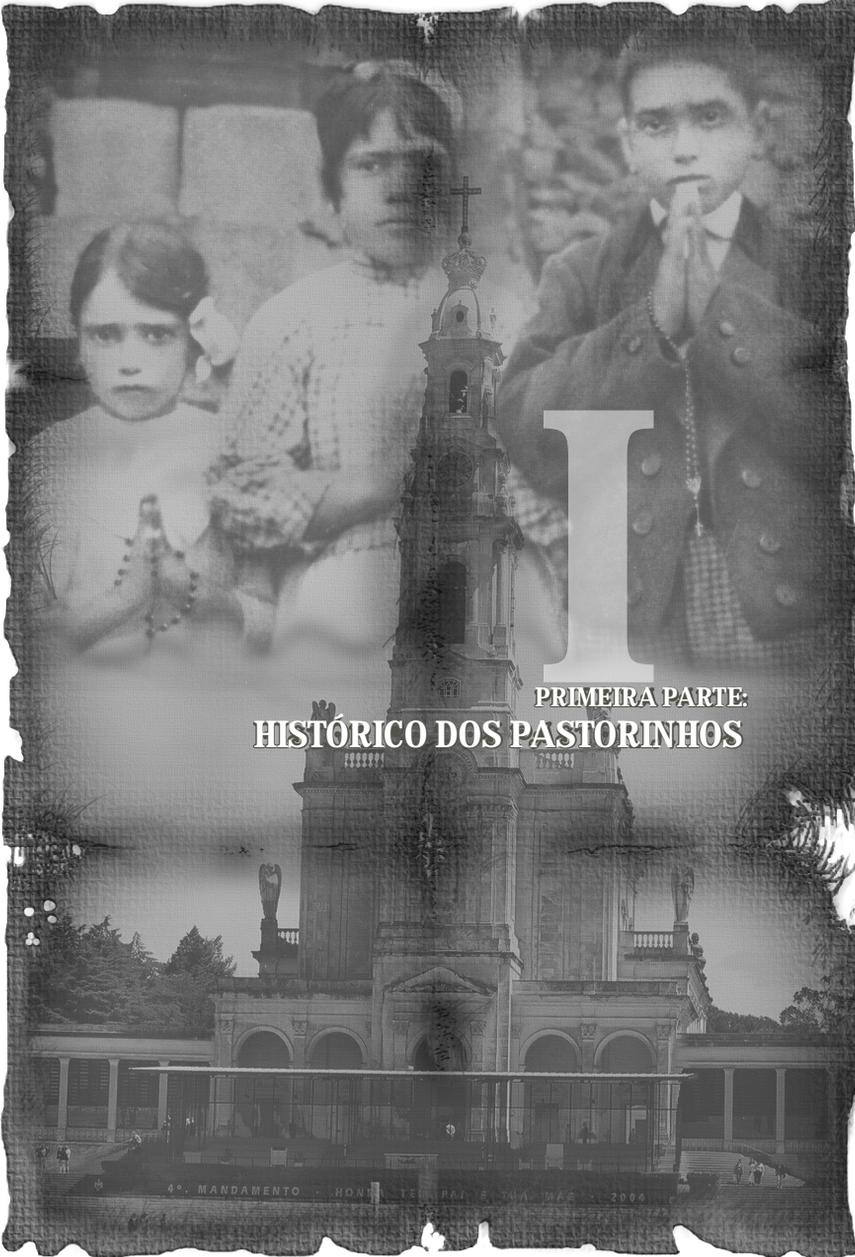
Estou convicto que na volta de Jesus, aqueles que se encontrarem sob a maternal proteção da Virgem Santíssima, serão reconhecidos como os descendentes de Maria, (Apocalipse 12, 17), os primeiros que terão a garantia do Céu por intermédio de sua Mãe. *“Aquilo que não podemos por nós mesmos por consequência do pecado original, o podemos por meio de Maria”* – (S. Luís Maria Grignion de Montfort), pois Deus dificilmente negará um pedido daquela que foi instituída por Ele como, Rainha do Céu e da Terra. Ela é a porta do Céu, o refúgio dos pecadores, auxílio dos cristãos, nela somos todos transformados em “Cristo Jesus”, maturidade que precisamos de ter para conquistar o Céu.

Não tenha dúvida que Satanás há de perseguir com toda força e com toda as suas façanhas, à todos aqueles que estiverem sob o poder da proteção da Virgem Maria, ... *pois o demônio, sabendo que pouco tempo lhe resta para perder as almas, redobra cada dia seus esforços e ataques* (S. Luís Maria Grignion de Montfort). Ele armará ciladas contra o seu calcanhar, ou seja, contra todos os descendentes de Maria. Mas, não tenhamos medo! Quando tudo isso acontecer, o Imaculado Coração de Maria Trinará, e se tornará para nós um lugar de refúgio, onde com ela, triunfaremos sobre todo mal. *“Nesses últimos tempos, Maria deve brilhar como jamais brilhou, em misericórdia, em força e graças.*(S. Luís Maria Grignion de Montfort)

É na escola de Maria que somos convidados a amar Jesus e a fazer tudo aquilo que é vontade do Pai. É na escola de Maria que vamos aprender a suportar as demoras do Senhor, os sofrimentos que nos assola e as perseguições que virão inevitavelmente no finais dos tempos. É na escola de Maria que saberemos decifrar os sinais que precederão a vinda do Senhor e assim, discernir a voz do Bom Pastor em meio a tantas fábulas, mentiras e contradições.

Matricule-se nesta escola e boa Leitura.





I

PRIMEIRA PARTE:  
HISTÓRICO DOS PASTORINHOS

4º. MANDAMENTO - HONRA TEU PAI E TUA MÃE - 2006

“Quando uma alma aprende a cumprir a vontade Divina, torna-se senhora do coração do próprio Deus, pois o Senhor não sabe dizer não àqueles que lhe dizem sim”.

Jacinta Marto

## Francisco Marto

I PARTE

**N**asceu em 11 de junho de 1908, em Aljustrel. Sendo ele muito sensível e contemplativo, orientou toda sua vida a oração e a penitência para *“consolar a Nossa Senhora Jesus Cristo”*.



A história conta-nos que, o pequeno Francisco passava longas horas *“pensando em Deus”*, por isso sempre foi considerado como um contemplativo.

A sua precoce vocação de eremita foi reconhecida no decreto de heroicidade de virtudes, segundo a Irmã Lúcia deixou escrito no seu manuscrito, Francisco *“se escondia atrás das árvores para rezar sozinho, outras vezes subia aos lugares mais altos e entregava à oração tão intensamente que não ouvia as vozes dos que o chamavam”*.

Histórico dos Pastorinhos



Morreu santamente em 4 de abril de 1919, na casa de seus pais.

Seus restos mortais ficaram sepultados no cemitério paroquial até o dia 13 de março de 1952, data em que foram trasladados para a Basílica da Cova da Iria.

Francisco foi beatificado por João Paulo II no dia 13 de Maio de 2000, em Fátima.

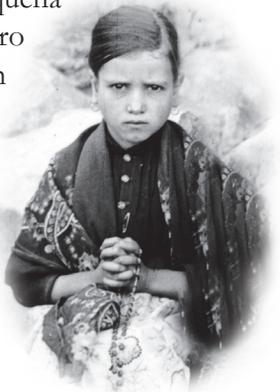
## Jacinta Marto

Jacinta era irmã de Francisco e nasceu em Aljustrel, em 11 de Março de 1910. Em 1917, Jacinta tinha apenas sete anos quando Nossa Senhora apareceu na Cova da Iria e ela era a mais nova dos três videntes de Fátima. Depois de uma longa e dolorosa doença, oferecendo todos seus sofrimentos pela conversão dos pecadores, pela paz do mundo e ao Santo Padre, a pequena Jacinta morre santamente em 20 de Fevereiro de 1920, no hospital de Dona Estefânia, em Lisboa, portanto, Jacinta tinha apenas dez anos quando morreu.

No dia 12 de Setembro de 1935, o seu cadáver foi trasladado do sepulcro da família do Barão de Alvaiázere, em Ourém, para o cemitério de Fátima e colocado junto aos restos mortais de seu irmãozinho Francisco.

Em 1º de Maio de 1951 foi efetuada com a maior simplicidade, o traslado de seus restos mortais para o novo sepulcro preparado na basílica de Cova da Iria.

O processo de beatificação dos dois videntes de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, depois das primeiras diligências feitas em



1945, começou em 1952 e terminou em 1979.

Em 15 de Fevereiro de 1988 foi entregue ao Santo Padre João Paulo II e à Congregação para a Causa dos Santos, a documentação final que poderia levar aos altares os mais novos beatos, Francisco e Jacinta videntes de Fátima.

Enquanto foram declarados veneráveis por esta mesma Congregação pelo decreto de 13 de Maio de 1989.

A vida de Jacinta, segundo o texto do Secretário de Informações do Santuário de Fátima, *“foi caracterizada pelo espírito de sacrifício, pelo amor ao Coração de Maria, ao Santo Padre e aos pecadores”*.

No decreto de heroicidade de virtudes, a pequena Jacinta Marto é considerada como *“modelo de humildade, mortificação e generosidade”*.

Desde tenra idade mostrou um gosto pela oração, preocupação pelas verdades da fé, prudência e um sereno espírito de obediência. Vivaz, expansiva e alegre, gostava de brincar e dançar; cativava com sua simpatia aos outros, se bem que ela tinha uma certa inclinação a dominar e não ser contrariada. Depois, mudou completamente e converteu-se em modelo de docilidade.

A cura milagrosa usada na beatificação dos Pastorinhos ocorreu em Março de 1987, quando Maria Emília Santos rezava uma novena dedicada a Jacinta Marto e começou a sentir suas pernas, depois de viver parálitica durante 22 anos.

Jacinta foi beatificada por João Paulo II no dia 13 de Maio de 2000, em Fátima, no mesmo dia que Francisco.





## Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado

A principal protagonista das aparições nasceu em 22 de Março de 1907, em Aljustrel, e pertencia a Paróquia de Fátima.

Em 1917, Lúcia foi a vidente de Fátima que mais interagiu nas aparições, sendo ela a única que ouvia, via e falava com Nossa Senhora, já Francisco só via e Jacinta só ouvia.

No dia 17 de Junho de 1921 entrou no Asilo de Vilar (Porto), dirigido pelas religiosas de Santa Dorotéia.

Depois foi para Tuy, onde tomou hábito com o nome de Maria Lúcia das Dores.

Fez sua profissão religiosa de votos temporais no dia 3 de Outubro de 1928 e em 3 de Outubro de 1934 os perpétuos.

No dia 24 de Março de 1948 entrou no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, tomando o nome de Irmã Maria Lúcia do Coração Imaculado. No dia 1º de Maio de 1949 fez seus votos solenes.

A Irmã Lúcia foi à Fátima várias vezes: em 22 de Maio de 1946; em 13 de Maio de 1967; em 1981, para dirigir no Carmelo de Fátima um trabalho de pintura sobre as aparições; depois, em 13 de Maio de 1982, em 13 de Maio de 1991 e 13 de Maio de 2000 por ocasião da beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta.

Morreu no dia 13 de Fevereiro de 2005, às dezessete horas e trinta minutos, aos 97 anos com uma paragem cardio-respiratória, e sem dores, no Carmelo de Santa Teresa em Coimbra.





Casa de Lúcia



Família de Lúcia

**Os pais de Lúcia chamavam -se Antônio dos Santos e Maria Rosa. Ao todo foram sete filhos: Maria dos Anjos, Teresa de Jesus, Manuel dos Santos, Glória de Jesus, Carolina de Jesus, Maria Rosa e Lúcia de Jesus Rosa dos Santos.**



Irmã Lúcia



**Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus eram os pais de José, Florinda, Teresa, João, Francisco e Jacinta. Eram de família cristã e tinham ligações com a família da Lúcia, Olímpia era irmã do pai de Lúcia, portanto, os pastorinhos Francisco e Jacinta eram primos de Lúcia.**



**Casa onde moravam Francisco e Jacinta**



Pais de Francisco e Jacinta



Lúcia em pé e sua prima Jacinta sentada

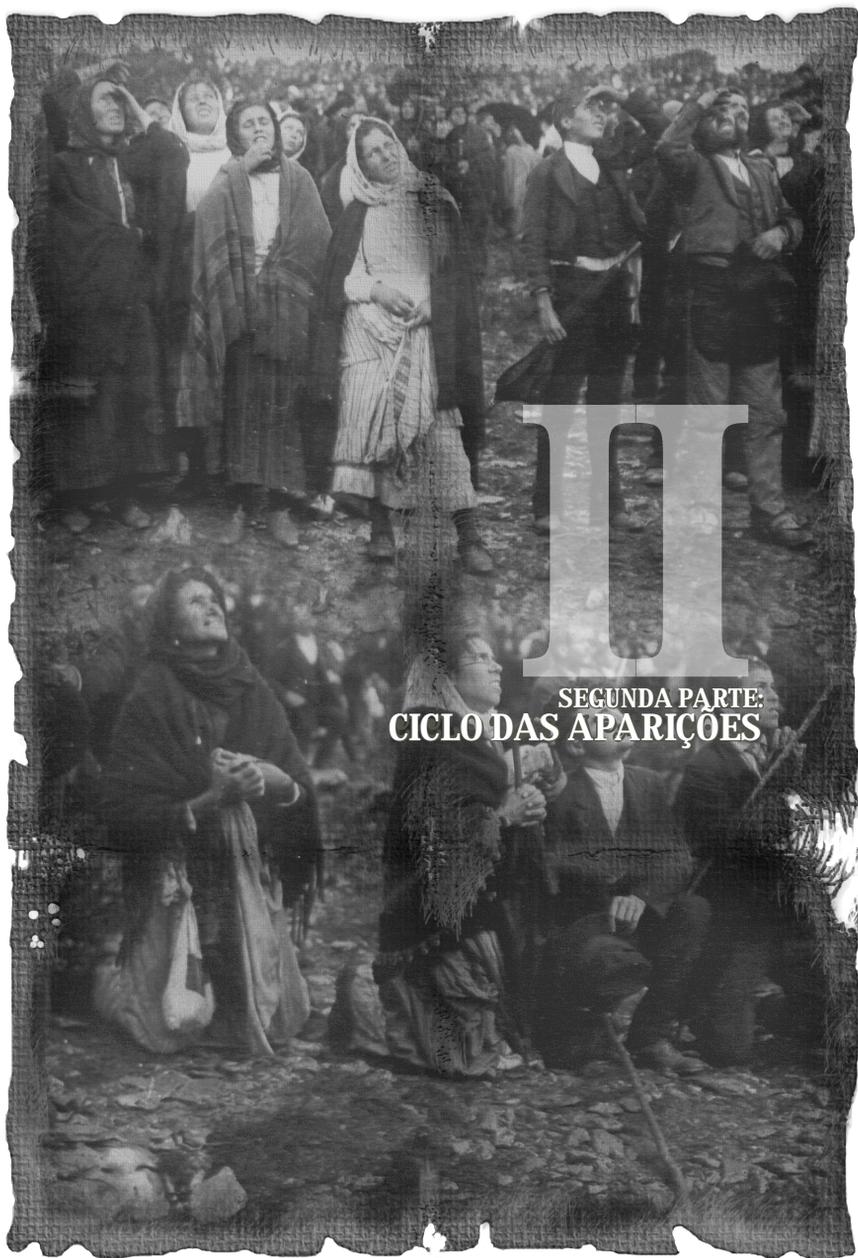


Quarto de Francisco Marto



Casa dos Pastorinhos





# III

SEGUNDA PARTE:  
CICLO DAS APARIÇÕES



“Quem não cumpre as promessas que faz a Nossa Senhora nunca terá felicidade nas suas coisas”.

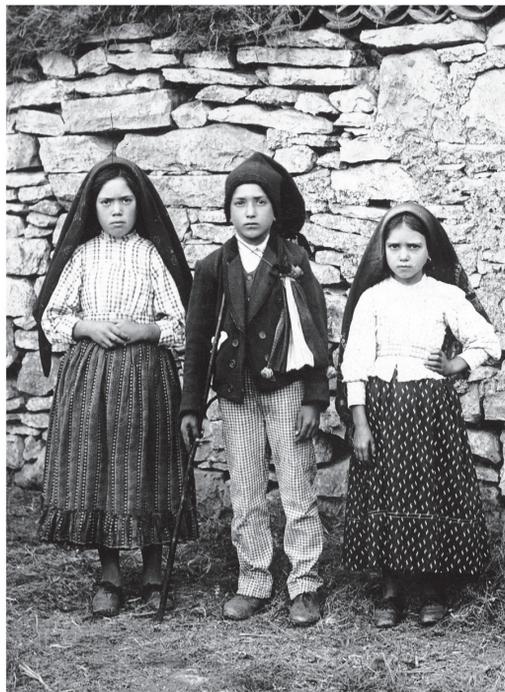
Jacinta maroto

## Ciclo das Aparições

II PARTE

**A**s aparições estão contextualizadas em três ciclos muito bem definidos. O primeiro ciclo é marcado pela aparição do Anjo em 1916. O segundo ciclo resume-se nas aparições de Nossa Senhora em Fátima por seis vezes consecutivas, de Maio a Outubro de 1917. E o terceiro é reconhecido como o “Ciclo Cordimariana”, que vem do coração de Maria.

Neste capítulo que iremos aprofundar agora, será muito importante ruminá-lo minuciosamente para o entendimento do tema principal no decorrer da nossa leitura. Portanto, é importante introduzir esta motivação para uma leitura mais delongada e clínica dos textos que segue, pois parte destes escritos foram retirados dos manuscritos da própria irmã Lúcia que nos ajudará a construir uma idéia histórica e contínua, fase a fase de toda a mensagem de Fátima, o que é indispensável para a abordagem dos outros temas.



## Anjo - 1916

Numa primeira fase das Aparições de Fátima que entendemos ser o primeiro ciclo, um anjo identificado como o Anjo de Portugal e com a postura de um defensor da paz, antecede as aparições de Nossa Senhora, mostrando uma profunda intimidade com Jesus Eucarístico que, como um ministro do altar, leva os Pastorinhos a comungar do desejo de adorar e reparar a Jesus tão esquecido e abandonado pela humanidade. Estas aparições do Anjo se deram por três vezes, no ano de 1916, portanto um ano antes de Nossa Senhora aparecer na Cova da Iria. Vejamos como aconteceu.

# A APARIÇÃO DO ANJO

## 1ª Aparição do Anjo

*“Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos...”*

Primavera

Como que preparando as aparições de Nossa Senhora, em 1916, em plena Primavera, estando os três pastorinhos a brincar numa colina chamada Loca do Cabeço, Apareceu-lhes um Anjo.

Um jovem que aparentava ter entre 14 a 15 anos, tão branco como a neve, e de uma beleza divina, disse:

*‘Não temais! Sou o Anjo da Paz; Orai comigo.  
- E ajoelhando em terra curvou a cabeça até ao chão,  
e fez-nos repetir três vezes estas palavras:  
Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos.  
Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram,  
não esperam e não Vos amam.  
- Depois erguendo-se, disse:  
Orai assim. Os corações de Jesus e Maria  
estão atentos às vossas súplicas.  
E desapareceu’.*

(Memórias da Ir. Lúcia)



## 2ª APARIÇÃO DO ANJO

### 2ª Aparição do Anjo

*“Eu sou o Anjo de Portugal”*

Verão

A segunda aparição do Anjo, já no verão do mesmo ano, deu-se no poço do quintal da família de Lúcia. Estando aí os três pequeninos pastores a brincar, tornaram a ver o mesmo Anjo, que lhes disse:



Poço - Lugar da Aparição do Anjo. Ao centro, os três Pastorinhos



“ – *Que fazeis? Orai, orai muito. Os corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei, constantemente, ao altíssimo, orações e sacrifícios.*

- *Como nós havemos de sacrificar? – Perguntou Lúcia.*

*De tudo o que puderdes, oferecei a Deus um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim, sobre a vossa Pátria a paz.*

*Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai, com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar”.*

(Memórias da Ir. Lúcia)

## 3ª APARIÇÃO DO ANJO

### 3ª Aparição do Anjo

“*Tomai e bebei...*”.

#### Outono

Em Outubro de 1916, na Loca do Cabeço, no mesmo lugar da primeira aparição, o Anjo de Portugal repete o gesto da face no chão, recitando a mesma oração ensinada na primeira aparição. De repente, viram brilhar sobre eles um grande clarão.

“*Erguemo-nos para ver o que se passava e vimos o Anjo, tendo na mão esquerda um cálix, sobre o qual está suspensa uma Hóstia, da qual caem algumas gotas de Sangue dentro do cálix. O Anjo deixa suspenso no ar o cálix, ajoelha junto de nós, e faz-nos repetir três vezes:*

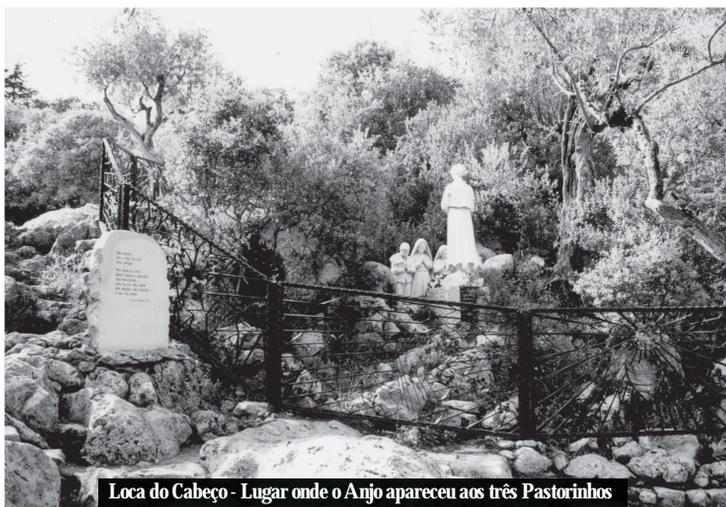
*- Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.*

*Depois levanta-se, toma em suas mãos o Cálix e a Hóstia. Dá-me a Sagrada Hóstia a mim e o Sangue do Cálix divide-O pela Jacinta e o Francisco, dizendo ao mesmo tempo:*

*- Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.*

*E prostrando-se de novo em terra, repetiu conosco outras três vezes a mesma oração: Santíssima Trindade..., e desapareceu”.*

(Memórias da Ir. Lúcia)



**Loca do Cabeço - Lugar onde o Anjo apareceu aos três Pastorinhos**



## Nossa Senhora – 1917

Neste segundo ciclo das aparições compreendemos ser a fase de Nossa Senhora que, aparece seis meses consecutivos, sempre no dia 13 com exceção do mês de Agosto, que aconteceu no dia 19. Os videntes foram três crianças pobres de família, muito simples, que passavam o dia cuidando de ovelhas, e daí carinhosamente passaram a ser chamados de “Pastorinhos de Fátima”, é a eles que, Nossa Senhora aparece, mas é para toda a humanidade que a sua mensagem é destinada. Uma mensagem de oração, conversão e sacrifício, que visa acima de tudo, a salvação das almas. Vejamos como procedeu este ciclo.

**Cova da Iria - Lugar das Aparições de Nossa Senhora**



## A APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

### 1ª Aparição de Nossa Senhora

*“Não tenhais medo...”*

13 de Maio

Era Domingo, e os Pastorinhos estavam brincando na Cova da Iria. Por volta do meio-dia viram uns relâmpagos. Temendo que viesse trovoada, desceram pela encosta e contemplaram, sobre uma azinheira, “uma pequena árvore muito típica de Portugal”, uma Senhora vestida de branco, mais brilhante que o sol. Nossa Senhora, disse-lhes:

*“Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.*

*- De onde é Vossemecê? Lhe perguntei (Lúcia)*

*Sou do Céu.*

*- E que é que Vossemecê me quer?*

*Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos,  
no dia 13, a esta mesma hora.*

*Depois vos direi quem sou e o que quero.*

*- E eu também vou para o Céu?*

*Sim, vais.*

*- E a Jacinta?*

*Também.*

*- E o Francisco?*

*Também, mas tem que rezar muitos terços...*

*Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que*

*Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que*

*Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?*

*- Sim, queremos.*



*Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus  
será o vosso conforto...*

*Por um impulso íntimo também comunicado,  
caímos de joelhos e repetíamos intimamente:*

*- Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu  
Vos amo no Santíssimo Sacramento.*

*Nossa Senhora acrescentou:*

*Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo  
e o fim da guerra.*

*Em seguida, começou-se a elevar serenamente,  
subindo em direção ao nascente...”.*

(Memórias da Ir. Lúcia)



Primeira Capelinha das Aparições



## 2ª APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

### 2ª Aparição de Nossa Senhora

*“Um Coração cercado de espinhos”*

13 de Junho

Neste dia, a branca Senhora disse:

*“Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendais a ler. Depois direi o que quero.*

*Quando a Lúcia pede para os levar a todos para o Céu,  
a Senhora responde:*

*Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a Devoção ao Meu Imaculado Coração. A quem a abraçar prometo a Salvação, e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o Seu trono.*

*- Fico cá sozinha? Perguntei com pena.*

*Não filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus.*

*- Foi no momento que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo desta luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco pareciam estar na parte desta luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de*



*espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação”.*

(Memórias da Ir. Lúcia)

É importante ressaltar aqui, que Francisco via, mas não ouvia as palavras de Nossa Senhora, e impressionado com o que tinha visto, perguntava às companheiras:

*“ - Para que estava Nossa Senhora com um coração na mão, espalhando pelo mundo essa luz tão grande que é Deus? Tu, Lúcia, estavas com Nossa Senhora na luz que descia para a terra, e a Jacinta, comigo, na que subia para o Céu.  
- É que – respondi-lhe – tu, com a Jacinta, vais breve para o Céu, e eu fico com o Coração Imaculado de Maria mais algum tempo na terra”.*

(Memórias da Ir. Lúcia)

## 3ª APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

### 3ª Aparição de Nossa Senhora

*“A visão do inferno e o Grande Segredo”*

13 de Julho, 1917

Rodeados por três a quatro mil pessoas, Nossa Senhora, disse:

*“Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que*

*continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.*

*- Queria pedir-Lhes para nos dizer quem é, para fazer um milagre para que todos acreditem que Vossemecê nos aparece.*

*Continuem a vir aqui todos os meses. Em Outubro direi quem eu sou, o que quero e farei um milagre que todos hão-de ver, para acreditar. Pouco depois acrescentou:*

*Sacrificai-vos pelos pecadores e dissei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.*

*A Senhora abriu as mãos, das quais saiu um farol de luz que pareceu penetrar pela terra dentro. Diante dos olhos aterrados dos Pastorinhos espraia-se (espalha-se) um imenso mar de fogo em que estão mergulhados os demónios em figuras horríveis e asquerosas, e as almas dos condenados, em forma humana, flutuando sem peso, nem equilíbrio, no turbilhão de labaredas e nuvens de fumo, soltando gritos de dor e desespero.*

*- Assustados e como que a pedir socorro, levantamos a vista para Nossa Senhora, que nos disse, com bondade e tristeza:*

*Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores.*

*E ensina-lhes esta súplica humilde para intercalarem nos mistérios do terço:*

*Ó meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno: levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem”.*

(Memórias da Ir. Lúcia)



Faremos aqui uma pausa explicativa, para assimilar o contexto de “tempo”, em que nesta aparição de Julho Nossa Senhora revela aos Pastorinhos o Grande Segredo de Fátima, que entende estar dividido em três partes distintas, sendo que parte deste segredo ficou guardada em silêncio nos cofres da Santa Igreja durante quase 83 anos, só revelado por João Paulo II, em Fátima, no ano 2000.

Na primeira parte deste segredo distingue-se a visão do inferno, onde os Pastorinhos aterrorizados com aquela visão, vêem mergulhados em um mar de fogo muitos demônios mas, também as almas dos condenados. Nisto implica, o castigo pelo pecado neste mundo de guerras, erros e fome que espalhados pela Rússia, tornam-se um grande inimigo da Paz.

**difusão do Ateísmo em Berlim - Alemanha**



Em seqüência desta visão Nossa Senhora afirmou:

*“Para Salvar as almas, Deus quer estabelecer no mundo a Devoção ao Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão a paz. A Guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofenderem a Deus... Começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e da perseguição à Igreja e ao Santo Padre.*

*Para impedir, virei pedir a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração e a Comunhão Reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem aos meus pedidos, a Rússia se converterá e terão a paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal conservar-se-á sempre o dogma da Fé, etc. Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo”.*

(Memórias da Ir. Lúcia)

Portanto, neste trecho está contida a segunda parte do Segredo, que traduz em uma intervenção de Deus como um remédio espiritual, onde, por meio da devoção ao Imaculado Coração de Maria e da Comunhão Reparadora dos Primeiros Sábados, poderá evitar todos estes males das guerras.

Até então, a segunda parte do segredo ficou guardada na memória dos Pastorinhos durante alguns anos. Só em Dezembro de 1925, em Pontevedra – Espanha, é que Nossa Senhora autoriza



Lúcia já a se preparar para a vida religiosa, a torná-la pública. Quanto à terceira parte do segredo, manteve-se em segredo por mais alguns anos, a pedido da própria Nossa Senhora. Veremos mais detalhadamente sobre a terceira parte do Segredo na IV parte, porém o mais importante aqui, é percebermos que na segunda parte do Segredo, Nossa Senhora fala, não de forma conclusiva mas, ainda a lapidar a respeito das duas devoções; a Devoção ao Imaculado Coração de Maria e a Devoção Reparadora dos Primeiros Sábados.

Podemos dizer que, a primeira etapa da segunda parte do Segredo já foi cumprida, quando a Devoção ao Imaculado Coração de Maria correspondia em si à Consagração da Rússia e do Mundo ao Seu Imaculado Coração, concluída no dia 25 de Março de 1984, pelo Papa João Paulo II, em Roma. Porém a segunda etapa está ainda em plena revelação, quando diz respeito à Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados, que só foi então esclarecida mais tarde, numa terceira sequência das aparições, na Espanha.



Povo rezando durante as aparições

Estou certo que, seja a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados o objetivo maior que me motivou a escrever este

livro. Por isso, muitas, são as pessoas que foram convidadas a viver com profunda seriedade esta simples devoção, porém, infelizmente, o sedutor deste mundo, tratou de esvaziar muitas delas. E em proporção aos estragos que o inimigo causou ao mundo atual, será ainda muito mais necessário, que os descendentes de Nossa Senhora, conheçam e pratiquem devotamente esta Devoção Reparadora, não só na Europa e no Oriente, mas no Ocidente, na América Latina e no mundo inteiro.

O povo tenta de todas as formas se aproximar do lugar das aparições



A APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

## 4ª Aparição de Nossa Senhora

*“Rezai o Terço todos os dias”*

19 de Agosto

Era de manhã quando o administrador de Ourém prendeu os Pastorinhos por três dias, exatamente no dia em que Nossa Senhora havia de aparecer.

Esta foi a única das aparições que não aconteceu no dia 13, conforme a Senhora Branca havia predito. As forças dominantes e



políticas do governo naquela época dominavam Portugal, que por sua vez lançavam grandes perseguições religiosas. O Administrador do Concelho de Ourém, Artur de Oliveira dos Santos querendo arrancar dos Pastorinhos o segredo que Nossa Senhora havia lhes confiado nas aparições, mas também, com medo das manifestações de fé em massa que estavam a crescer mês a mês na pequena aldeia de Aljustrel, vendo ameaçar o seu governo, pondo em perigo sua liberdade democrática e temendo um descontrole socio-político, mandou prender os pequeninos Pastorinhos contagiados pela forte presença de Nossa Senhora nas aparições.

Nem mesmo as tortuosas ameaças do administrador, puderam impedir que Nossa Senhora voltasse a aparecer aos três videntes de Fátima, que no Domingo, dia 19 de Agosto, portanto, sete dias depois de estarem presos nas mãos do administrador, a Senhora mais branca do que a neve voltou a aparecer nos Valinhos aos três Pastorinhos, e disse:

*“Quero que continueis a vir à Cova da Iria no dia 13, que continueis a rezar o terço todos os dias. No último mês, farei o milagre, para que todos acreditem.*

*- Que é que Vossemecê quer que se faça com o dinheiro que o povo deixa na Cova da Iria?*

*Façam dois andores: um, leva-o tu com a Jacinta e mais duas meninas vestidas de branco; o outro, que o leve Francisco com mais três meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para ajuda de uma capela que hão-de mandar fazer.*

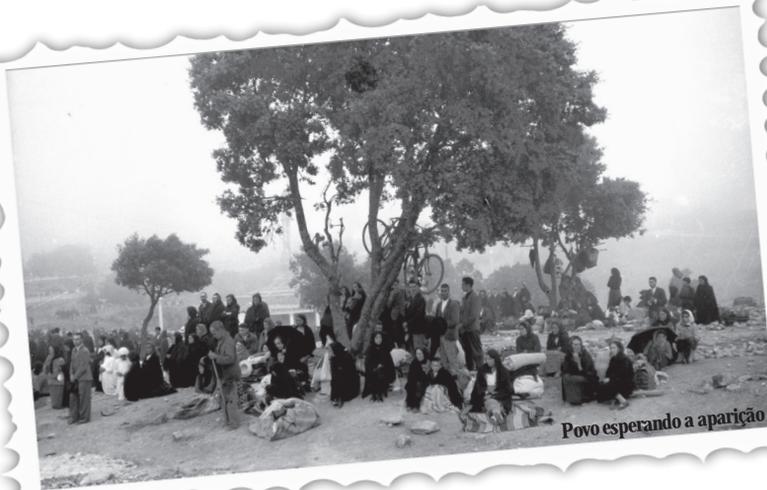
*E, tomando um aspecto mais triste, Nossa Senhora acrescentou:*

*Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.”*

(Memórias da Ir. Lúcia)

Os Pastorinhos de Fátima eram tão convincentes no que se referia aos pedidos de Nossa Senhora que logo no ano seguinte, em Julho de 1918, foi realizada a festa de Nossa Senhora do Rosário, e em Agosto do mesmo ano começou a ser construída a primeira capela, conforme pedia a Santa Mãe de Deus.

**Procissão de Nossa Senhora de Fátima**



**Povo esperando a aparição**



## 5ª APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

## 5ª Aparição de Nossa Senhora

*“Deus está contente com os vossos sacrifícios”*

13 de Setembro



Jacinta no colo de um policial depois da aparição

Rodeados por mais de 25 mil pessoas, e assediados por todos os lados com diversos pedidos, os Pastorinhos compareceram novamente na Cova da Iria, diante da típica azinheira, Nossa Senhora pousa os pés em meio a uma nuvem de luz, e diz:

*“Continuem a rezar o terço para alcançarem o fim da guerra. Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, São José com o Menino Jesus para abençoarem o Mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia.*

*- Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: a cura de alguns*

*doentes, dum surdo-mudo...  
Sim, alguns curarei; outros, não. Em Outubro farei o milagre,  
para que todos acreditem.”  
E como de costume, começou a se elevar e desapareceu.*

(Memórias da Ir. Lúcia)

## 6ª APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

### 6ª Aparição de Nossa Senhora

*“O Milagre do Sol”*

13 de Outubro

Debaixo de uma forte chuva e cercados por uma multidão de mais de 70 mil pessoas, a Cova da Iria tornou-se palco do mais belo espetáculo atmosférico, jamais visto até hoje.

*“Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra,  
que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre  
a rezar o terço todos os dias. A guerra vai acabar  
e os militares voltarão em breve para suas casas.*

*- Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir:  
se curava uns doentes, se convertia uns pecadores, etc.*

*Uns, sim: outros, não. É preciso que se emendem,  
que peçam perdão dos seus pecados.*

*E tomando um aspecto mais triste:*

*Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor,  
que já está muito ofendido.*

*E abrindo as mãos, fê-las refletir o sol, prometido três meses antes,  
como prova da verdade das aparições de Fátima. Pára a chuva e o*



*sol por três vezes gira sobre si mesmo lançando para todos os lados feixes de luz e de várias cores. Parece a dada altura desprender-se do firmamento e cair sobre a multidão. Após dez minutos de prodígio, tomou o sol o seu estado normal. Entretanto, os Pastorinhos eram favorecidos com outras aparições. Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento, vimos ao lado do sol, São José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. São José com o Menino parecia abençoar o Mundo, com um gesto que fazia com a mão em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora que me dava a idéia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o Mundo da mesma forma que São José. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo”.*

(Memórias da Ir. Lúcia)

Assim encerrou-se o segundo ciclo das aparições em Fátima, que aconteceram durante seis meses seguidos de Maio a Outubro de 1917.

Como Francisco faleceu em 1919 e Jacinta em 1920, Lúcia passou a ser então, a única vidente dos três Pastorinhos com a missão de levar as mensagens de Nossa Senhora até os confins da terra. Portanto, todo o contexto das aparições e da mensagem de Fátima, ficou registrado em dois livros que a próprio punho da irmã Lúcia foram escritos. “Apelos às Mensagens de Fátima” e “Memórias da Irmã Lúcia”.

Há ainda, um terceiro ciclo das aparições de Fátima chamado de “Ciclo Cordimariana”, que veremos adiante. Contudo, quero com você neste próximo capítulo absorver a idéia pano de fundo da mensagem de Fátima, o qual considero ser um forte tripé que

sustenta a espiritualidade dos Pastorinhos que são: a “Oração e Sacrifício”, a “Eucaristia” e o “Rosário”.





13 de Outubro de 1917 - Milagre do Sol. O tempo estava chuvoso



Mulheres e crianças se preparando para rever o Milagre do Sol



13 de Outubro de 1917 - Milagre do Sol



13 de Outubro de 1917 - Milagre do Sol



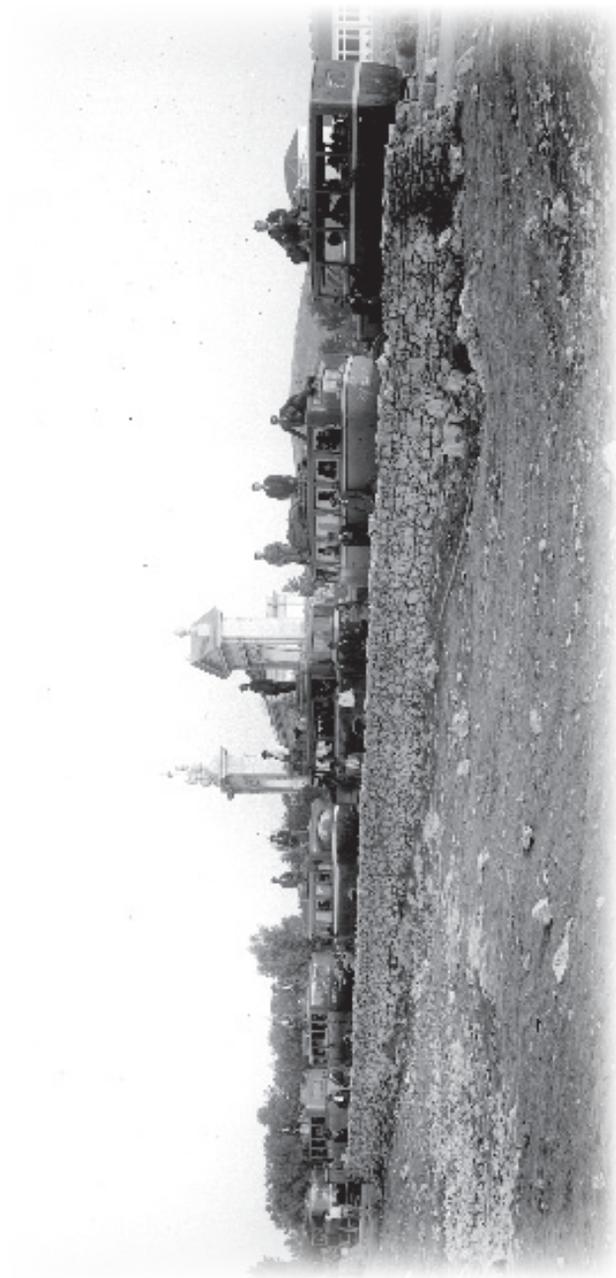
**Fontenário encimado pelo Coração de Jesus**

**Capelinha no local das aparições**



**Capelinha e o Sagrado Coração de Jesus ao centro**

Veículos usados pelos peregrinos - 1917





Crianças de todas as idades vinham rezar o Terço com os Pastorinhos



Vários penitentes no lugar das aparições



Mulheres em fila indiana em peregrinação em Fátima



Pessoas rezando o terço a espera da aparição



Benção dos Doentes - Santuário de Fátima



Família de Lúcia

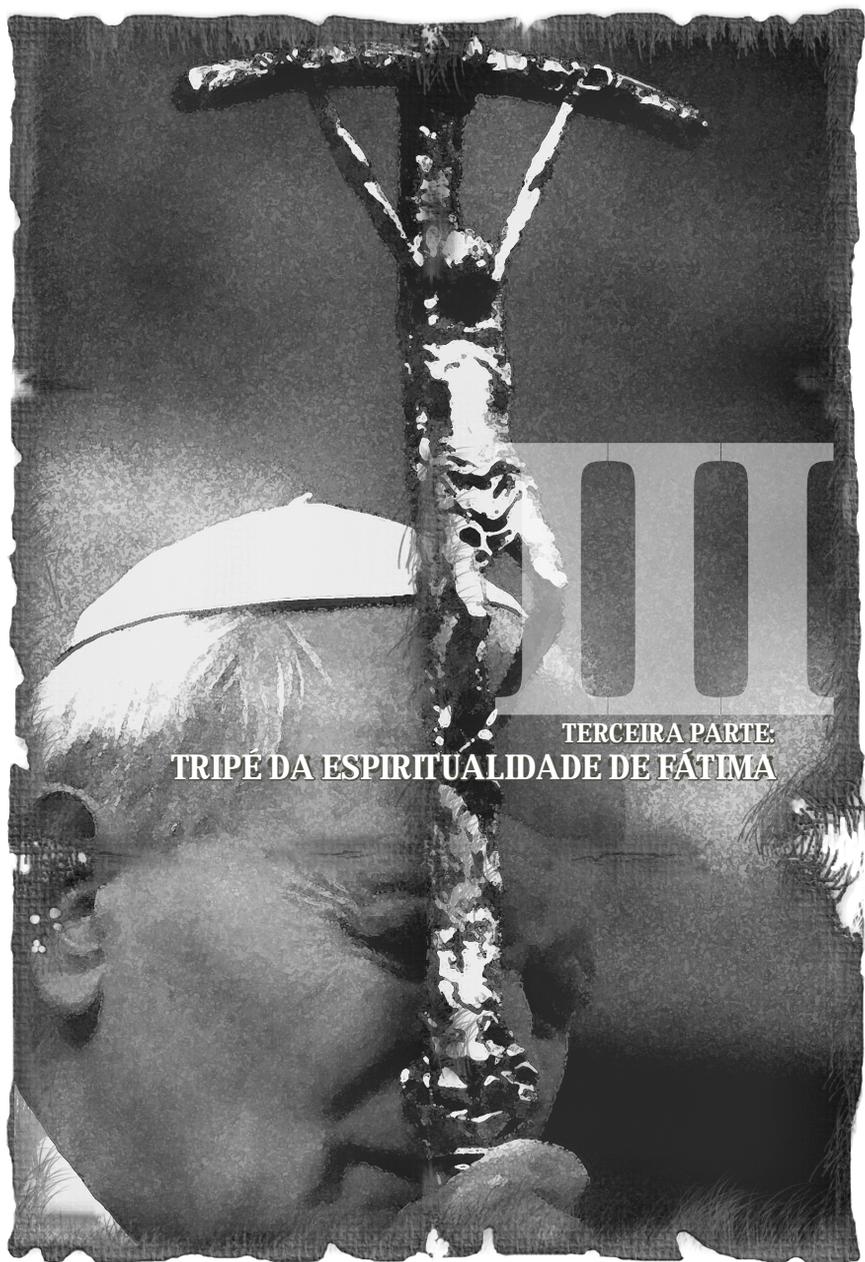


Peregrinos vinham a pé e de lugares distantes até Fátima



Poço da casa da Lúcia - local da segunda aparição do Anjo



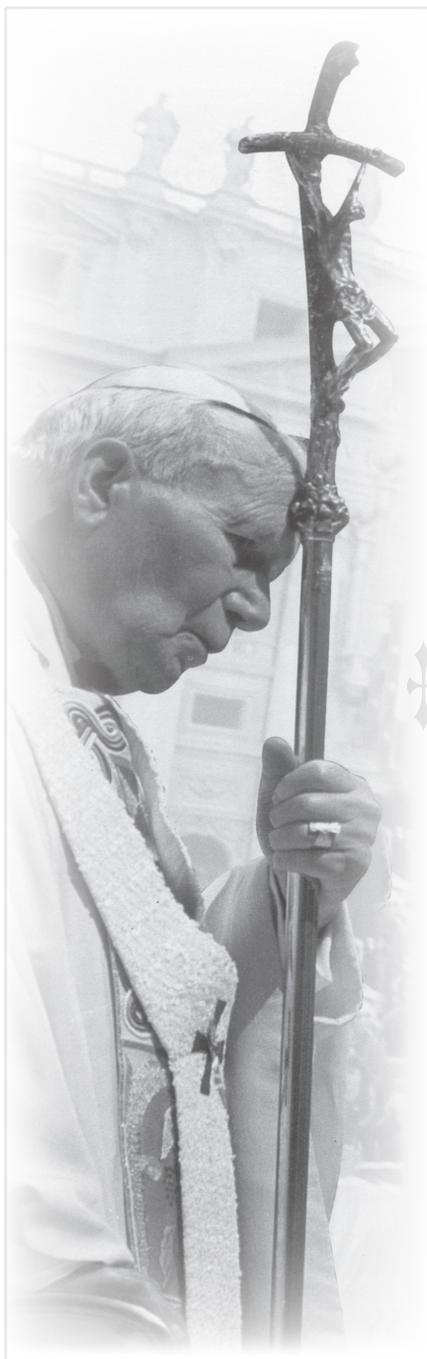


TERCEIRA PARTE:  
TRIPÉ DA ESPIRITUALIDADE DE FÁTIMA



“Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores”.

Anjo de Portugal



*“Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”*

*Anjo de Portugal*

---



## Oração e Sacrifício

III PARTE

*“Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”*  
(Memórias da Ir. Lúcia)

**A** resposta dos Pastorinhos a Nossa Senhora foi unânime. *“Sim, queremos!”* Responderam eles. Desde então, começaram a trilhar por um caminho de sofrimento, que os acompanharam até o final da vida.

Em 1916, um ano antes das aparições de Nossa Senhora, na segunda aparição do Anjo, Lúcia pergunta; *“Como havemos de nos sacrificar?”* E o Anjo responde: *“De tudo o que puderdes, ofereci a Deus um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Sobretudo, aceitai*

*e suportai, com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar”.*

(Memórias da Ir. Lúcia)

A partir deste momento, os Pastorinhos assumiram um propósito de oferecer ao Senhor tudo o que lhes poderia ser causa de sofrimento e mortificação. Assim, a oração e o sacrifício passaram a ser duas vias inseparáveis da vida cotidiana dos três Pastorinhos. Poderíamos até dizer que, não há um sacrifício que chegue ao seu objetivo sem que antes passe pela via da oração, como também, não há oração que não exija de nós qualquer sacrifício.

No livro “O Monge e o Executivo” do autor James C. Hunter, descreve-se uma história essencialmente centrada sobre o tema da liderança. Dentro dos princípios que compõem um modelo de liderança encontra-se o aspecto do sacrifício. Não só no campo religioso, mas, até mesmo dentro do âmbito social ou empresarial, o “sacrifício” tem a sua funcionalidade e com poder de transformação. Diz um trecho do livro; *“A autoridade sempre se constrói sobre serviço e sacrifício. (...) O papel da liderança é servir, isto é, identificar e satisfazer as necessidades legítimas. Para isso será necessário freqüentemente fazer sacrifícios por aqueles a quem servimos”.*

Outro exemplo, que realça a palavra sacrifício fora dos muros do cristianismo, seria destacar na linda história da vida de Gandhi o sentido do sacrifício.

Nascido na Índia e de crença Hindu, Gandhi acreditou que libertaria sua nação oprimida pelas leis Britânicas sem usar de violência ou de guerras, apenas se sacrificando para servir a causa da liberdade. Dizia ele: *“Temos que suportar dor e sofrimento nesta guerra não-violenta de desobediência civil, exatamente igual à dor e ao sofrimento de todas as guerras”.* Gandhi foi preso várias vezes e açoitado por desobedecer as leis civis, fez muitos jejuns rigorosos até que obteve independência à Índia, isso sem usar de violência. Um bom exemplo que poderíamos dar ao governo de George W. Bush, já considerado como “O Senhor das Guerras”. Porém, o exemplo que quero retratar aqui, é a presença da oração e do sacrifício



na vida do homem, independentemente da sua raça, função ou religião. Gandhi tinha uma vida acadêmica considerável, formado em advocacia e com um potencial de inteligência invejável, mas não foi somente com esta arma que ele venceu a imposição Britânica, eu até diria que, a sua arma em potencial foi, amar e se sacrificar pelos outros. Certamente o jejum de alimento que Gandhi fez em protesto da não-violência e pela independência na Índia, é que o fez derrubar o potente governo da Inglaterra que usava de leis injustas e de armas criminosas para oprimir uma nação inteiramente pobre e sofrida. Para Gandhi, *“uma nação capaz de sacrifícios ilimitado, o céu é o limite”*.

Então veja: a grande novidade desta configuração de “Oração e Sacrifício” dentro da espiritualidade de Fátima é observar a profundidade da adesão dos três Pastorinhos aos apelos do Anjo e de Nossa Senhora nas aparições de Fátima e com que virtudes heróicas eles aplicaram em suas vidas.

Como havemos de nos sacrificar? Questiona Lúcia ao Anjo. Ao que ele responde: *“De tudo o que puderdes. Sobretudo, aceitai e suportai, com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar”*.

Para ampliar o campo do sentido a respeito do sofrimento, vamos abrir um parêntese no trecho de uma das Cartas Apostólicas de João Paulo II, “O sentido cristão do sofrimento humano”.

Sob os contínuos suspiros no canto do servo sofredor, Isaías revela que Cristo transcendeu todo o sofrimento humano em sua carne, portanto, *“O Redentor sofreu no lugar do homem e em favor do homem. Todo o homem tem a sua participação na Redenção. E cada um dos homens é também chamado a participar daqueles sofrimentos, por meio dos quais se realizou a Redenção”* (O sentido cristão do sofrimento humano). Isaías consegue lapidar um sentido mais profundo dos sofrimentos de Cristo. *“Homem de dores, familiarizado com o sofrimento (...) desprezado, brutalizado, ele se humilhou, não abre a boca: como um cordeiro é arrastado ao matadouro (...) Na verdade são os nossos sofrimentos que ele*

*carregou*”. (Isaiás 53,3-7)

Se conseguirmos penetrar na melodia do canto de Isaiás, e aderirmos ao sentimento que tomou conta do seu coração, logo vamos entender que o sentido do sofrimento em sua natureza, é uma via indispensável para a redenção de todo homem. *“Na Cruz de Cristo, não só realizou-se a Redenção através dos sofrimentos, mas também o próprio sofrimento humano foi redimido. Cristo sem ter culpa nenhuma, tomou sobre Si todo o mal do pecado”* (O sentido cristão do sofrimento humano). Olhar os nossos sofrimentos sem antes olhar para a cruz de Cristo, torna impossível submeter-nos a um entendimento que dê sentido aos nossos sofrimentos. Depois de Cristo nenhum sofrimento é insuportável.

João Paulo II, no final do século XX, tão marcado por guerras, perseguições e divisões, demonstra através do seu próprio atentado na praça de São Pedro, no dia 13 de Maio de 1981, que; *“No sofrimento se esconde uma força particular que aproxima interiormente o homem de Cristo, uma graça particular”* (O sentido cristão do sofrimento humano).

Lúcia conta-nos que, os pequenos Pastorinhos respondem com grande generosidade aos apelos do Anjo e de Nossa Senhora, a respeito do sofrimento, onde a Virgem Santíssima não ocultou em nada os desígnios de Deus que os esperavam em breve. *“Ide, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto”*. (Memórias da Ir. Lúcia)

Cristo nos ofereceu uma vida em abundância, *“Eu vim para que os homens tenham a vida e a tenham em abundância”* (João 10,10). Porém Ele não excluiu a possibilidade de na vida, termos sofrimentos. *“Que a vitória sobre o pecado e sobre a morte alcançada por Cristo com a sua Cruz e a sua Ressurreição, não suprima os sofrimentos temporais”* (O sentido cristão dos sofrimentos humano). E Jesus confirma que; *“No mundo tereis aflições, mas tende confiança! Eu venci o mundo”*. (João 16, 33)

A Mensagem de Fátima veio dar um realce considerável



a respeito do sofrimento. O “sim” dos Pastorinhos, introduz novamente no currículo do homem, o verdadeiro sentido de uma vida de sacrifícios e sofrimentos. Quem não sofreu e sofre nesta vida, ainda que seja por uma dor de dente, uma enfermidade ou por um ente querido que faleceu? Quem poderia dizer ser a pessoa mais feliz deste mundo, mas que não tenha bebido deste cálice amargo do sofrimento? Não tenho dúvida que, quem vive iludido, passando a vida inteira tentando se livrar dos problemas e sofrimentos, ou acredita num Deus de “Mar de Rosas” e esquece dos espinhos que compõem a Paixão de Cristo e que desabrocha na Ressurreição, maior exemplo do amor de Deus por nós, *“Ele se entregou a si mesmo por nós, a fim de nos resgatar de toda a iniquidade e de purificar um povo que lhe pertença”* (Tito 2,14), mais cedo ou mais tarde, esta pessoa será vítima da sua própria cruz. Já ouvi alguém dizer assim; fulano morreu de tanto sofrer. Mas, eu diria que, o sofrimento não pode ser a causa da morte de uma pessoa e sim a consequência. Alguma coisa aconteceu primeiro para que aquela pessoa sofresse a ponto de morrer. Uma pessoa que tem câncer, por exemplo, a causa da sua morte é o câncer e o sofrimento é uma consequência da doença. Por tanto, não existe rosas sem espinhos como não existe vida em abundância sem sofrimento.

Existem vários tipos de sofrimento que poderíamos enumerar, porém é possível classificar na espiritualidade dos Pastorinhos duas vias de sofrimentos com virtudes de santidade.

A primeira via são os sofrimentos que eu ofereço a Deus, através das práticas de piedade, “sacrifícios e penitências”. E a segunda via, são os sofrimentos que Deus nos envia como um mistério de dor, mas com resultado de graças.

Estudaremos melhor agora estas duas vias como sugestão sábia, eficaz e virtuosa, oferecida pelos Pastorinhos, que souberam administrar com maturidade os seus sofrimentos.

Alguns dos sofrimentos que generosamente os Pastorinhos ofereceram a Deus em ato de reparação pelos pecados com que Deus é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores, foram sofrimentos que partiram da iniciativa deles, através de grandes

sacrifícios e com profundo sentimento de consolar o Imaculado Coração de Maria e reparar os pecados com que Deus é ofendido.

Vejamos alguns exemplos que caracterizam a primeira via.

Por vezes, os Pastorinhos não comiam a merenda, que era a sua refeição do meio-dia, para distribuírem primeiro às ovelhas e depois aos pobrezinhos, dizia o Francisco. “... *demos a nossa merenda às ovelhas e fazemos o sacrifício de não merendar*”. Deixavam muitas vezes de comer os figos e as uvas apetitosas que muitas vezes sua mãe lhes trazia enquanto brincavam. Jacinta, que nunca se esquecia dos pobres pecadores, disse: “*Não os comemos – dizia ela – e oferecemos este sacrifício pelos pecadores*”. Depois, saíam pela rua a levar as uvas apetitosas para as crianças que brincavam. Os Pastorinhos tinham costume de durante o tempo que cuidavam do rebanho se alimentarem das bolotas de Azinheira, uma árvore muito típica em Portugal. Um certo dia, a pequena Jacinta está a reclamar de muita fome, Francisco logo subiu a arvorezinha para encher os bolsos, mas Jacinta logo se atina que, recordando dos pobres pecadores, sugere a Francisco, trocar as bolotas da Azinheira pelas dos Carvalhos, que são extremamente amargas. Isso, só para oferecer como sacrifício pelos pecadores. Faziam habitualmente este sacrifício. Um dia Lúcia questiona dizendo: “*Jacinta, não comas isso, que amarga muito*”. E ela responde: “*Pois é por ser amarga que eu como, para converter os pecadores*”. Tinham também por costume de vez em quando, oferecer a Deus o sacrifício de passar uma novena sem beber água, e fizeram isso uma vez durante um mês inteiro em pleno verão em que o calor é sufocante. Certa vez, quando estavam a rezar o Terço na Cova de Iria e Jacinta sofria uma terrível dor de cabeça por causa da sede que sentia. Havia ali perto uma lagoa, onde várias pessoas lavavam roupas sujas e os animais iam beber água e banhar-se. Jacinta inclinou-se para beber daquela água, mas Lúcia interveio dizendo; “*Desta não!*” e sugeriu andar mais um pouquinho, a pedir sua Tia Maria dos Anjos, mas Jacinta responde: “*Não! Dessa água boa não quero. Bebia desta, porque, em vez de oferecer a Nosso Senhor a sede, oferecia-lhe o sacrifício de*



*beber desta água suja*". E acrescentou: *"Nosso Senhor deve estar contente com os nossos sacrifícios, porque eu tenho tanta, tanta sede! Mas não quero beber; quero sofrer por seu amor"*. Traziam ainda na cintura, uma corda e batiam com urtigas nas pernas. Francisco levou tão a sério, que além de passar o dia com a corda amarrada na cintura, dormia também com ela. Era tão forte este sacrifício que, Nossa Senhora, na aparição de Setembro, pede que Francisco modere este sacrifício. *"Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia."* (Memórias da Ir. Lúcia)

Até os cantos dos grilos e das cigarras que atormentavam a pequena Jacinta, debilitada pela sede e pela dor de cabeça, foram oferecidos em sacrifícios pelos pecadores. Lúcia um dia, apanhava severamente de sua mãe, com um cabo de vassoura, pois tinha sido acusada injustamente, de ter escondido um dinheiro que na verdade, ela nem recebera. Sua irmã Carolina, que foi testemunha de que Lúcia era realmente inocente, aliviou-a de maiores sofrimentos, mas que por sua vez não desperdiçou a oportunidade de também oferecer este sofrimento ao bom Deus.

Deixavam os divertimentos mundanos, tais como os bailes só para ter motivos de oferecer algum sacrifício a Deus. Passavam horas seguidas com a cabeça no chão, repetindo as orações que o Anjo havia ensinado. *"Havia no nosso lugar uma mulher que nos insultava sempre que nos encontrava - conta Lúcia. Encontrámo-la um dia quando saía duma taberna, e a pobre, como não estava em si, não se contentou dessa vez só com insultar-nos. Jacinta diz-me: - Temos que pedir a Nosso Senhor e oferecer-lhe sacrifícios pela conversão desta mulher. Diz tantos pecados que, se não se confessa, vai para o inferno.*

*Passados alguns dias corríamos em frente da porta da casa desta mulher. De repente, a Jacinta pára no meio da sua carreira e, voltando-se para trás, pergunta:*

*- Olha, é amanhã que vamos ver aquela Senhora?*

- É, sim.

- Então não brinquemos mais. Fazemos este sacrifício pela conversão dos pecadores.

*E sem pensar que alguém a podia ver, levanta as mãozinhas e os olhos ao céu e faz o oferecimento. A mulherzinha espreitava por um postigo (pequena porta) da casa. E depois, dizia ela à minha mãe que a tinha impressionado tanto aquela ação da Jacinta que não necessitava de outra prova para crer na realidade dos fatos.*

*E daí para o futuro não só nos não insultava, mas pedia-nos continuamente para pedirmos por ela a Nossa Senhora que lhe perdoasse os seus pecados. Eis uma conversão devida aos sacrifícios dos Pastorinhos, sobretudo da Jacinta”.*

Esses foram alguns dos exemplos que confirmaram a santidade dos Pastorinhos. “*A penitência impele o pecador a suportar tudo de boa vontade*” (Cat 1450). Para os Pastorinhos, o que importava era consolar os Corações de Jesus e de Maria, tão ofendidos pelos pecados da humanidade, tudo lhes podia ser útil para transformar-se em sacrifício, o prazer do paladar, os divertimentos e descansos, até mesmo, sacrificar o próprio corpo para consolar a Deus. Tudo isso, com muito boa vontade, sem reclamações ou exhibições, com profunda devoção e seriedade.

Já na segunda via, diz respeito aqueles sofrimentos que surgem na aurora do dia, sem que esperamos por eles. Aos Pastorinhos não lhes faltaram nem mesmo boa vontade diante dos sofrimentos que o próprio Deus lhes permitia que passassem. Tal como Nossa Senhora havia predito. “*Ides, pois, ter muito que sofrer...*” (Memórias da Ir. Lúcia)

Penso ter sido um dos momentos mais sofridos da vida dos Pastorinhos, o episódio do dia 13 de Agosto, um imprevisto, que tardou a aparição de Nossa Senhora para dia 19. O administrador Artur de Oliveira Santos retém os Pastorinhos presos durante três dias, ora em sua casa, ora na cadeia municipal.

Era dia 13 de Agosto de 1917, estavam os Pastorinhos presos



durante todo aquele dia...

*“À Jacinta, o que mais lhe custava era o abandono dos pais; e dizia, com as lágrimas a correrem pela face:*

*- Nem os teus pais nem os meus nos vieram ver. Não se importam mais de nós!*

*- Não chores, disse-lhe Francisco. Oferecemos a Jesus, pelos pecadores.*

*E levantando os olhos e as mãoszitas para o Céu, fez ele o oferecimento: Ó meu Jesus, é por Vosso amor e pela conversão dos pecadores.*

*A Jacinta acrescentou: É também pelo Santo Padre e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”.*

É impressionante a atitude dos Pastorinhos. Para Francisco o que mais o contristava era o fato da possibilidade de Nossa Senhora nunca mais lhes aparecer. Quanto a Jacinta, chorava com saudades da mãe e da família, porém, Francisco tentava animá-la dizendo: *“A mãe, se não tornamos a ver, paciência! Oferecemos pela conversão dos pecadores. O pior é se Nossa Senhora não volta mais! Isso é o que mais me custa! Mas também o ofereço pelos pecadores”.* (Memórias da Ir. Lúcia)

Certamente, as pequenas crianças de Fátima não desejaram passar por este sofrimento, e nem mesmo escolheram está via por falta de opção, mas ao contrário, aceitaram de muita boa vontade como um bom soldado de Cristo à todos sofrimentos que lhes bateram a porta, e mesmo em grau de perigo. *“Assume o teu quinhão de sofrimento como um bom soldado de Cristo Jesus”* (II Timóteo 2,3). Eles foram capazes de dialogar com o mundo dos sentimentos, e agindo com consciência e maturidade no mundo espiritual, deram uma resposta heróica diante de Deus. Porém, mal sabiam eles que os sofrimentos de que falava Nossa Senhora eram semelhantes com certas torturas que costumamos ver em campos de concentração.

Para arrancar o segredo dos Pastorinhos, o Administrador Artur de Oliveira Santos não poupou esforços. Começou por lhes oferecer presentes e lhes fazer as mais lisonjeiras promessas. Mas os Pastorinhos por sua vez não se amoleceram. Então o administrador mandou seus guardas prepararem uma caldeira de azeite a ferver para os fritarem, caso não quisessem revelar o segredo.

A primeira a ser provada foi Jacinta. Aparece um guarda com voz ameaçadora e grita: *“Ou dizes o segredo, ou morres!*

*Como a pequena Jacinta responde “não”,  
o guarda arrasta-a atrás de si.*

*Foi imediatamente sem se despedir de nós. Enquanto a  
interrogavam, o Francisco dizia-me com imensa paz e alegria:  
Se nos matarem, como dizem, daqui a pouco estaremos no Céu!  
Mas que bom! Não me importa nada”.*

Depois de alguns segundos, Francisco acrescenta: *“Deus queira que a Jacinta não tenha medo. Vou rezar uma Ave-Maria por ela!”.*

Como Francisco e a Lúcia responderam com a mesma heróica coragem, são ambos condenados à morte e lá vão corajosos, ao seu encontro.

Mas veja, não passava de uma maldosa façanha, de um cruel julgamento. Depois de ter fracassado com infrutíferas tentativas de lhes tirar o segredo, o Administrador reconduz então a Fátima os três Pastorinhos, na tarde do dia 15 de Agosto, festa da Assunção de Nossa Senhora, tendo então Maria, voltado a aparecer no dia 19, Domingo.

A heroicidade dos Pastorinhos, sem dúvida, é autêntica, simplesmente pelo grande desejo de consolar e reparar os Corações de Jesus e de Maria, mas sobretudo, no profundo anseio de ver a conversão dos pecadores, e a salvação das pobres almas agonizantes na visão do inferno. *“Nenhum sacrifício é mais agradável a Deus do que o zelo pela salvação dos homens...”* E também: *“O valor do mundo inteiro não se pode comparar com o valor de uma só*



*alma*” (S. Gregório Magno). Por isso, que cada sacrifício oferecido a Deus, seja ele voluntário ou involuntário, enviado por Deus ou não, tem o seu sentido único na Cruz de Cristo, lugar da redenção de todo homem. As virtudes dos Pastorinhos de Fátima não tiveram a finalidade de santificar apenas a eles próprios, mas sobre tudo, demonstraram uma profunda preocupação com as pobres almas sofredoras. A missão dos pastorinhos era justamente ajudar “salvar a todos”. “... *ficai sabendo que quem reconduzir um pecador do caminho em que se extraviava lhe salvará a vida e fará desaparecer uma multidão de pecados*”. (Tiago 5, 20)

Temos inúmeros exemplos de leigos, homens e mulheres místicos, santos e santas da nossa Igreja, que transformaram seus grandes sofrimentos em uma eficaz via de redenção, uma espécie de porta estreita, porém com garantia de Céu. (cf. Cat. 853) Todos eles tiveram sua recompensa no Senhor, “*Filho, se aspiras servir ao Senhor, prepara a tua alma para a provação. Torna reto o coração e sê resoluto, não te perturbes no momento da aflição. (...) Tudo o que te acontecer, aceita-o e no revés da tua humilhação sê paciente; porque é no fogo que se prova o ouro, e no cadinho da humilhação, os que são agradáveis a Deus. Tem confiança em Deus e ele virá em sua ajuda, segue em caminho reto e espera nele.* (Sirácida 2,1-6)

É o caso de François-Xavier Nguyen Van Thuan, que foi bispo de Nhatrang e arcebispo-coadjutor de Saigon na China. Ainda como sacerdote em Roma, no mês de Setembro de 1957, tendo ido até à França, Gruta de Lourdes, para rezar a Nossa Senhora, se pôs a meditar nas palavras dirigidas a Santa Bernadete pela Virgem Maria, dizia ela: “*Bernadete, não te prometo alegrias e consolações nesta terra, mas provações e sofrimentos*”.

Van Thuan entendeu que esta promessa se destinava a ele também, e que passou a aceitá-la sem medo. Após dez anos, em 1967, já como Bispo de Nhatrang, Van Thuan, volta à Gruta de Lourdes para rezar, porém, sempre ruminando aquela palavra dirigida a Bernadete, pensava ele: “*Talvez as palavras dirigidas a*

*Bernadete não sejam para mim! Não são insuportáveis as minhas cruzes cotidianas! Em todo o caso, estou pronto para fazer a vontade de Deus*". Dizia isto porque, sua caminhada crescia de vento em popa, sem muitos sofrimentos. Mas logo em seguida, no dia 15 de Agosto do ano de 1975, Van Thuan é preso, ficando por mais de treze anos como prisioneiro. Dia 15 de Agosto, é o dia da festa da Assunção de Maria, um dia memorável e significativo para quem é preso ou pelo menos para quem foi avisado por ela, que dias escuros e sofridos deveriam de chegar. Começa então, o cumprimento da profecia de Bernadete e o cálice amargo das dores. *"... Não te prometo alegrias e consolações nesta terra, mas provações e sofrimentos"*.

Van Thuan viu neste fato, que era a própria Virgem Maria que o preparava desde 1957, primeira vez que esteve em Lourdes, portanto, dezoito anos preparando-o para os tempos difíceis de provações e sofrimentos que chegará.

É inesgotável imaginar, quantos sofrimentos um preso passa em campo de concentração ou nas trevas de um cárcere de isolamento. Van Thuan não foi uma exceção. Sua história de prisioneiro lhe atribuiu uma robusta marca curricular de sofrimentos e misérias, mas que apesar de tudo, tudo lhe era oferecido pelas mãos da Imaculada Virgem Maria, que por sua vez, distribui todas as graças, conforme as necessidades da Igreja, dizia ele: *"Tudo com Maria, por Maria e em Maria. Maria Imaculada não me abandonou. Tem-me acompanhado durante toda a marcha nas trevas do cárcere. Naqueles dias de provação indivisíveis, rezei a Maria com toda a simplicidade e confiança: Mãe, se Tu vês que eu não poderei ser mais útil à Igreja, concede-me a graça de terminar a minha vida na prisão. Mas se Tu ao invés sabes que poderei ainda ser útil a Tua Igreja, concede-me sair da prisão no dia de uma de tuas festas!"*

Assim aconteceu: num dia chuvoso, enquanto preparava o almoço, Van Thuan ouve o soar do telefone dos guardas e diz



consigo mesmo em voz baixa: *“Talvez um telefonema para mim! É verdade, hoje é dia vinte e um de Novembro, festa da Apresentação de Maria no templo!”*.

Cinco minuto depois, chega o guarda: *“Senhor Thuan, já comeu?”*

– *Não, estou ainda preparando a comida.*

*Depois de comer, vista-se bem e vá ver o chefe”*.

Van Thuan, não sabia quem era o tal chefe, mas dentro de si estava convicto de que a sua libertação estava a um passo de acontecer. Ao chegar ao palácio, Van Thuan encontra-se com o Ministro da Polícia, que lhe faz esta pergunta: *“Você tem um desejo a expressar?”*

– *Sim, quero a liberdade.*

*Quando? Hoje!”*.

O Ministro ficou surpreso com a exatidão e a firmeza da resposta do bispo, e desafia-o sem permitir uma segunda pergunta, Van Thuan o convence com estas palavras:

*“Excelência, estou na prisão há bastante tempo; sob três pontificados, de Paulo VI, de João Paulo I e de João Paulo II, e, além disso, sob quatro secretários-gerais do partido comunista soviético: Brejnev, Andropov, Chernenko e Gorbachev!”*

O Ministro começou a rir e fez sinal com a cabeça: *“É verdade, é verdade!”*

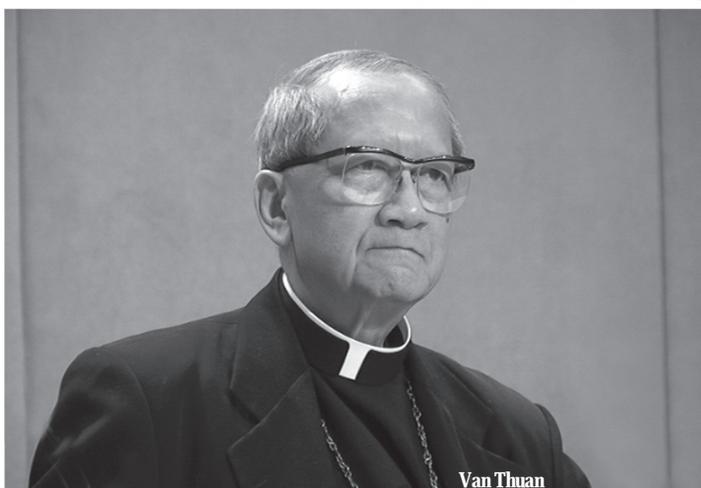
E voltando-se para o seu secretário, disse: *“Faça o necessário para atender o seu desejo”*.

Habitualmente os chefes precisariam dispor de muito tempo para despachar as formalidades, porém, às mãos de Maria que, cuida de nós, mesmo em meio a trevas, nela encontramos refúgio para os momentos de dor e sofrimentos, ela é o auxílio dos cristãos. Para Van Thuan naquele momento aconteceu, o triunfo do Coração de Maria, que depois de beber do cálice amargo durante treze anos nos cárceres comunistas, enfim, sua libertação veio por intermédio das

mãos de Maria, que como um bom imitador de Cristo, Van Thuan, soube sofrer sem em nenhum momento deixar de crer ou em ter esperança naquela que poderia prover a sua libertação. Um bom exemplo de quem soube fazer dos seus sofrimentos um trampolim para a Glória, um testemunho de santidade, um testemunho da esperança.

Augusto Cury, cientista e psicólogo do nosso tempo, que se destaca nas literaturas de auto-ajuda com suas teorias baseada nas Análises da Inteligência de Cristo, dizia: *“Quem vence sem risco, é coroado sem Glória!”* (Lv. 12 semanas para mudar de vida)

O risco de fazer a nossa vida ter um sentido e méritos de Glória, é o sofrimento. Este é um risco inevitável para quem quer vencer na vida. Van Thuan experimentou o desafio de trilhar por este caminho do sofrimento quando desejou em seu coração aceitar viver aquela profecia de Bernadete: *“... Não te prometo alegrias e consolações nesta terra, mas provas e sofrimentos”*. Van Thuan, venceu os seus sofrimentos como prisioneiro, como um bom soldado de Cristo, que pela virtude da esperança, carregou heroicamente a sua cruz entrando assim para a vida eterna, pela porta estreita sim, mas hoje goza dos méritos dos Bem-Aventurados, porque deles é o Reino do Céu! (Cf. Mat 5, 10).



Van Thuan



Antes de falecer, Van Thuan pregou um dos retiros espirituais do Santo Padre o Papa João Paulo II, no ano de 2000, com o título, “Testemunha da Esperança”. Isto representa uma recompensa já aqui na terra pelo seu testemunho eloqüente dentro da prisão, alguém que desfilou esperança e maturidade ao compreender o sentido do sofrimento em tempos de grandes tribulações, em situações em que a razão responderia não ter qualquer benefício.

Atualmente, tenho me debruçado em estudar a vida de um outro psicólogo e cientista que, também viveu no campo de concentração, durante a segunda guerra mundial (1939 – 1945). Viktor E. Frankl era de família Judia, nasceu na Áustria - Viena, em 1905, ele viveu, 92 anos e morreu em 1997.

Fundou a Logoterapia, uma linha da Psicologia que trabalha a pessoa humana e a busca do sentido da vida. A Logoterapia é de fato uma psicoterapia centrada na vida da pessoa como um todo, com toda a sua história, seja ela dramática ou não, mas, que leva a pessoa a confrontar-se com o sentido que sua vida se projeta, orientando-a para o mesmo.

Viena, na época de infância de Viktor Frankl, era o centro cultural, artístico e intelectual da Áustria, Europa e do mundo todo. O centro das atrações dos grandes intelectuais do mundo se voltavam para Viena, onde Freud se destacava com sua filosofia, no momento exato em que o desenvolvimento do mundo começava a se desenrolar. O positivismo e uma visão orgânico mecanicista eram explicados pelo funcionamento das máquinas. A explicação do homem nesta época era como se fosse uma máquina. Freud era contra esta teoria e abre uma grande divisão no mundo das idéias, que por conseqüência deste fato, foi tornando mais claro ainda, o conceito a respeito do sentido da vida que Viktor Frankl, já aí demonstrava, que a vida do homem poderia ter um sentido maior, menos mecânico e mais humano. Mais tarde, Viktor Frankl ao se aprofundar nas teorias de Freud começa a discordar dele também, rompendo com os freudianos, que por sua vez, ingressa agora no grupo de Alfred Adler por julgar suas teorias, ter mais a ver com sigo.

Frankl passa então a incorporar o círculo Adleriano, dando aula e cursos. Quando participava do III Congresso Internacional de Psicologia Individual, pela primeira vez ele coloca o termo Logoterapia em sua fala, não somente especificando as idéias de Adler, mas também as suas próprias idéias. Aí Adler chama a sua atenção comentando que sua fala não estava comungando com a Psicologia Individual. Outro racha no currículo de Frankl, que desta vez, lhe projeta para a busca da sua própria teoria, não mais apoiado em outros.

Vamos assimilar o contexto desta biografia de Viktor Frankl. Após a Primeira Guerra Mundial que aconteceu entre (1914 – 1918), veio a fase da “Grande Depressão” que teve sua marca entre (1929 – 1933) onde por consequência da guerra, um número muito grande de jovens se refugiava no suicídio. Nesta ocasião, Viktor Frankl já dava palestras e cursos em escolas, Igrejas e conversas radiofônicas, justamente porque ele se preocupava com o sentido da vida de cada uma delas, que era alvo desta epidêmica neurose das guerras. Formou-se em medicina com 25 anos, no ano de 1930, na Faculdade de Viena e lá passou a atender na sessão de neurologia. Isto é importante porque com 31 anos ele especializa-se em neurologia e psiquiatria na mesma Faculdade.

Em 1938 a Alemanha invade a Áustria e em 1º setembro de 1939 começa a Segunda Grande Guerra, onde a Alemanha invade a Polônia e começam os Alemães a fazerem a campanha da purificação da raça eliminando os judeus e enviando-os para os campos de concentração ou câmaras de gases.

Em 1941, em plena guerra, com 36 anos ele pede imigração para Estados Unidos, nesta época ele teve um sonho: ele viu uma multidão de pessoas e prisioneiros perfilados e ele ajudando-os. Ele estava muito dividido por causa de sua família. Sabia que ficando não salvaria sua família e indo embora, o extermínio aconteceria do mesmo jeito, foi um momento de muita angústia. Um dia caminhando em Viena, ele ouvia o som de órgão em uma Igreja Católica, escondeu sua identificação de judeu “uma estrela amarela de Davi”, entrou nesta Igreja, sentou-se e ficou ali ouvindo música



tentando apaziguar sua alma que estava muito angustiada. Pediu a Deus um sinal do que deveria fazer: “Vou para os Estados Unidos e ser mais um psiquiatra em Manhattan ou fico com minha família e ajudo meu povo”. Quando chegou na casa do pai dele observou que em cima do rádio, que ficava na sala, tinha um pedaço de mármore quebrado que ele nunca tinha visto ali e perguntou para seu pai o que era aquilo, e seu pai respondeu que era um pedaço da tábua dos dez mandamentos da sinagoga que fora destruída. Ele admirou e perguntou que pedaço era este, e seu pai disse que não era difícil de se decifrar, porque a letra que estava no mármore só aparece no quarto mandamento que era: Honrar pai e mãe. Era o sinal que ele tinha pedido. Frankl não foi embora para os Estados Unidos e ficou em Viena inspirado por este sinal.

Viktor casou-se com Tilly, ela tinha 23 anos, e o casamento durou apenas nove meses. Neste momento Tilly estava grávida, quando foram presos e levados para campo de concentração.

Começa a fase negra da história de Viktor Frankl, e no campo de concentração, morrem o pai, a mãe e sua mulher com seu filho. Ele conta que viu sua mãe na fila para tomar banho de mãos postas pela última vez.

Frankl ficou quatro anos no campo de concentração de Auschwitz, e essa experiência ele chamou de “experiência da cruz”. Você pode imaginar o que esta frase quer dizer, dentro de um dos campos de concentração, mais traumáticos da história. Onde aconteceram as maiores atrocidades com a vida humana, onde o homem era reduzido a nada, sem ter direito a um nome ou dignidade e onde todos eram conhecidos por números e não se sabia quem era médico, cientista ou jornalista. Onde a pele era o abrigo do frio, onde a fome era uma forma de extermínio, em que seus corpos pareciam esqueletos vestidos de pele nos quais pendiam alguns trapos. Para morrer ali, bastava um resfriado, o que já tornava um prisioneiro inválido para o trabalho e o remédio era a sua execução. A fome e a falta de sono eram alimentadas pela irritabilidade e pelo medo que os rodeavam durante o dia e a noite, quando eram abordados em meio a pontapés e coronhadas. De

modo geral, todos ali tinham seus sentimentos aniquilados.



**Desespero de um Judeu sendo executado no campo de concentração de Aushwitz**

Viktor Frankl a partir de então, começa a pensar o que faria dessa experiência no campo de concentração, porque não havia possibilidade ou previsão de sair dali, e aí está o fato de muitos se suicidarem, lançando-se nos arames de energia, ou então, morrendo quando fugiam ou confrontavam com os nazistas. Esta experiência poderia ser um grande trauma para sua formação acadêmica, mas sob a luz de um raciocínio vivo e objetivado, Viktor transformou esta experiência traumática e negativa em conteúdos sólidos e inspiradores que por sua vez, produziram ferramentas consideradas bastante eficazes no âmbito da psicologia e que contribuíram e muito para concretizar a sua teoria, dentro do campo de concentração mais psicótico da história.

Uma outra situação que lhe favorecia, era que ele passou a observar, qual é o processo de transformação que acontece com o homem quando ele fica muito tempo em uma situação limite, sem saída. Este fato permitiu a Victor Frankl tomar uma séria decisão: valorizar a vida, nunca se atirar no arame farpado e nunca se tornar um capô “chamava-se de capô os judeus que colaboravam com os



nazistas, para terem regalias”.



Também observou no campo de concentração que, nem todos os que tinham um sentido de vida saíram vivos, mas grande parte dos que saíram vivos é porque tinham um sentido para viver.

Em 27 de abril de 1945 eles foram libertos pelos americanos. Os nazistas mesmo sabendo que já tinham perdido a guerra, enchiam os caminhões com judeus para mandarem a outros campos de concentração distante das tropas americanas para matá-los. Os próprios judeus não sabiam que a guerra tinha acabado, só os nazistas. Então, os pobres judeus embebedados da esperança de uma possível libertação, entravam cegamente nos caminhões e iam. Frankl ficou para trás e percebeu que, quando os alemães já tinham saído com os caminhões lotados de judeus, e em seguida, viu outras tropas chegando com a bandeira da Cruz Vermelha, foi aí então que ele teve a certeza de que a guerra havia acabado, mais um sinal de que a sua vida tinha um sentido para continuar vivo.

Frankl conta que foi difícil adaptar-se, no mundo aqui fora, depois destes quatro anos preso, porém, mais difícil ainda foi saber que morrerá todos de sua família e que realmente estava só no mundo.



Execução em massa de judeus em campo de concentração

Conta-nos também que, quando saiu do campo de concentração decidiu que dali em diante tudo seria diferente. Escreveu um livro – “Psicoterapia e Sentido da Vida” e em nove dias escreveu um outro com o nome de: “Em Busca de Sentido – um psicólogo no campo de concentração.” Neste livro ele mostra suas observações sobre as transformações dos homens quando ficam em uma situação limite.



**Judeus sendo executados no campo de concentração de Aushwitz**

Veja bem, fizemos uma viagem razoavelmente longa, mas ao mesmo tempo bastante resumida da vida de Viktor Frankl, em comparação àquilo que ele mesmo conta em seus livros. Mas fiz questão de relatar pontos-chaves que nos ajudará a entendermos que, o nosso sofrimento pode ter um sentido que dê sentido a nossa vida. Foi importante gastar este tempo nesta altura da nossa leitura com esta biografia de Viktor Frankl. Talvez alguém possa pensar que eu deveria ter sido mais objetivo ao relatar pormenores deste autor, mas com isso, quero desafiar a nossa percepção nos detalhes que se esconde em cada passo da vida de Viktor Frankl, que atrai sobre si uma clara e legível confirmação que os nossos sofrimentos, por mais grandes que sejam, ainda assim podem nos ajudar a encontrar uma resposta que justifique o porquê da nossa cruz e porque Nosso Senhor se serviu dela para se salvar.

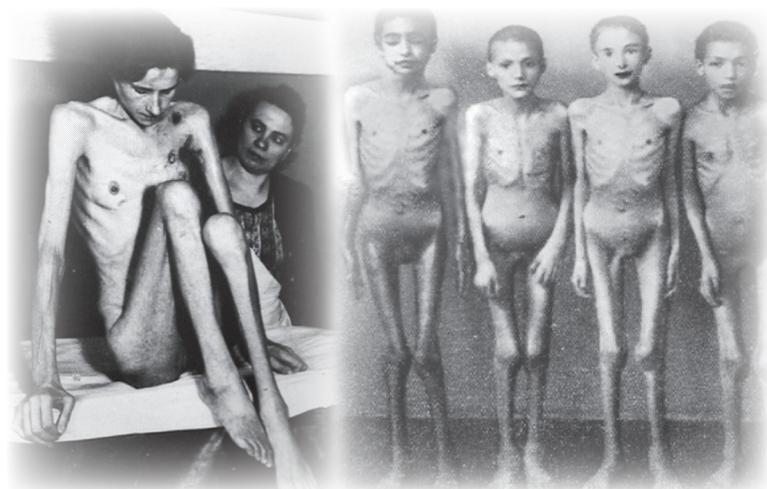
Victor Frankl escreveu ao todo 32 livros, criou a Logoterapia



com o princípio básico de descobrir qual é o sentido da vida como necessidade básica e primordial de toda pessoa. Ele foi convidado para ser professor na Universidade de Harvard, depois foi convidado para dar aulas na Universidade de San Diego, Califórnia, continuou a trabalhar no hospital de Viena e casou-se novamente com uma Senhora chamada Elly.



Podemos afirmar que, Viktor Frankl foi uma pessoa que, descobriu o sentido de sua vida trilhando principalmente nos vagões do sofrimento, contribuindo assim para o bom êxito da sua tese e o bem que a sua teoria e o seu testemunho produziu para tantas pessoas até hoje. Aqui está o sentido do nosso sofrimento.



**Doenças crônicas causadas pela fome e torturas, levaram milhares de Judeus à morte**

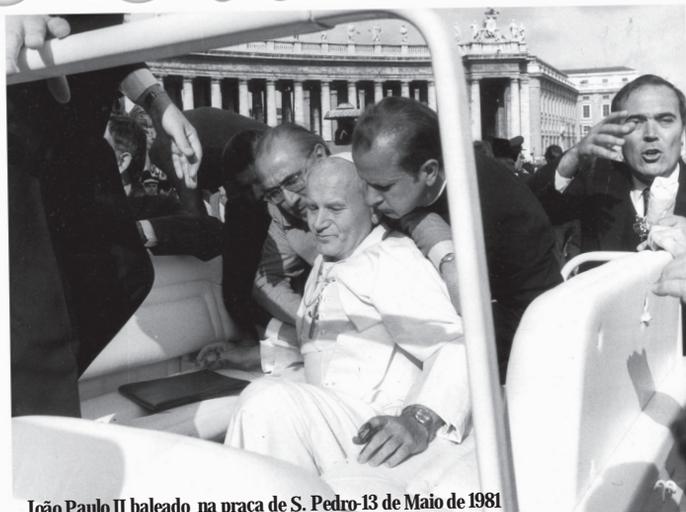
Este testemunho nos serve de lupa para enxergar onde se esconde o segredo da esperança, quando só vemos cruz e sofrimento. Certamente, do ponto de vista psicológico, Viktor Frankl pôde contribuir e muito na linha da Logoterapia, que graças a ela, muitas pessoas estão encontrando o sentido da sua própria vida em meio ao mar de sofrimentos. Até sugiro que você leia os livros citados, como referência na busca de aprofundar-se neste tema, mas não só, há outros exemplos que podem nos ajudar a amadurecer nossa caminhada de crescimento humano e espiritual, como é o caso do homem mais exemplar dos tempos modernos.

Como não se convencer com as últimas imagens da agonia do nosso querido papa João Paulo II na janela papal, no final de semana da Páscoa, quando nos deixou registrado na memória, o verdadeiro significado do sofrimento, que à exemplo de Cristo, até o último minuto de sua vida, mostrou-nos que nem as tribulações,



nem as dores, angústias ou até mesmo a morte, poderia separá-lo do amor único e verdadeiro de Cristo e da sua Igreja. (Cf. Rom 8, 35-39).

Depois do atentado na praça de São Pedro, no dia 13 de Maio de 1981, em que o mulçumano Mehmet Ali Agca, a três metros de distância, disparou quase a queima-roupa, três balas mortíferas, que ainda assim não conseguiu tirar a vida de João Paulo II, porém, desencadeou uma série de seqüelas, sendo a mais penosa delas, o “Mal de Parkinson”, introduzindo assim, o Papa João Paulo II na sua paixão e morte, reduzindo sua saúde a conta-gotas, como uma vela, que vai se consumindo lentamente até o fim, até a morte. Esta via para nossos olhos humanos é quase incompreensível, mas para os olhos da fé, é uma via sobrenatural capaz de transportar o homem para o maravilhoso campo das Bem-Aventuranças (cf. Mat 5, 3-12).



João Paulo II baleado na praça de S. Pedro-13 de Maio de 1981

A crucial bala que quase atingiu os órgãos vitais do Santo Padre o Papa, teve uma ligação profundamente profética com as Mensagens de Fátima, precisamente no “Terceiro Segredo”, que

provocou também uma maior consciência das revelações contidas no segredo. Disse o Papa: “... Foi a mão materna da Virgem Maria que desviou minha vida daquelas balas mortais!”.

Esta definição do Papa atualiza um pensamento de São João da Cruz que dizia: “*Quem aceita a sua cruz com amor, torná-la-á mais leve*”. Passar pelo crivo do sofrimento mas com amor, é uma arte que poucos conseguem apreciar, mas que João Paulo II demonstrou aceitar por amor a Cristo, por amor a Igreja, e por amor a suas ovelhas. Ele tinha todo o direito de renunciar o seu pontificado, devido a doença, ao cansaço e até mesmo a idade avançada, ou poderia até mesmo desculpar-se pela sobrecarga de carregar uma Igreja com mais de um bilhão de fiéis no Mundo todo. Porém, como um bom imitador de Cristo, ele foi capaz de dizer ao Pai, mesmo sem voz, “*Faça-se Senhor, a Tua vontade!*” (cf. Mat 26, 42). Talvez, a primeira condição para vencer um sofrimento, seria antes de tudo necessário, aceitá-la, e não maquiagem a nossa fraqueza com disfarces de valentia, de um heroísmo falso e sem cruz, mas, aceitá-la. Ainda que seja com humilhação, e acima de tudo com amor e por amor a Cristo. Como Paulo que dizia: “*Quando sou fraco é que sou forte*”. (Cf. II Cor 12, 4-10)

A nossa força está intimamente ocultada na nossa fraqueza, é a pedagogia do contrário no Reino de Deus. Quando bancamos os heróis e valentões nas aventuras do nosso dia-a-dia, quase sempre nos decepçamos com os resultados. Mas ao contrário, quando vestimos a roupa da humildade e da verdade e expressamos nossa fraqueza, reconhecendo nossa própria incapacidade de vencer algo por nós mesmos, a não ser que a graça de Deus esteja a nosso favor, então, a nossa arma será bem mais eficaz e superior a força dos heróis de fachada, onde os resultados serão sempre mais surpreendentes. Na primeira epístola de São Pedro capítulo 5 versículo 5 diz que, a humildade é o canal que atrai as graças de Deus sobre nós “ *revesti-vos de humildade; porque Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes*”.

Em meio à agonia e com a musculatura facial bastante



enrijecida pelo “Mal de Parkinson”, João Paulo II, ainda que num breve gemido, já no ápice de sua fraqueza física, falou balbuciando; *“Coragem, tenhais coragem!”* A mesma coragem, com que os três Pastorinhos responderam aos atrozes interrogatórios do injusto administrador: *“Se nos matarem, como dizem, daqui a pouco estaremos no Céu!”*. Deus não abandona aqueles que confiam Nele. *“Humilhai-vos pois, debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele vos exalte no tempo oportuno. Confia-lhe todas as vossas preocupações, porque ele tem cuidado de vós”*. (I Ped 5,6)

Ter coragem de não esconder a nossa fraqueza e não ocultar a nossa miséria é indispensável para transformar todo este veículo de dor e sofrimento, em sufrágio remédio de consolo aos corações de Jesus e de Maria, *“além de levar a pessoa ao mais alto grau de conversão”*. (Cat. 1435)

A coragem não é uma atitude que depende da força que tenho, se sou forte ou não. Pois o jovem Davi, sendo tão pequeno e desprovido de qualquer força física, venceu o gigante Golias com uma coragem do tamanho de um grande exército.

Gosto muito de uma explicação que o Bispo Emérito de Leiria-Fátima em Portugal, Dom Serafim de Souza F. e Silva faz a respeito da palavra “coragem”. Ele diz que, a palavra coragem é uma junção da palavra coração com a palavra agir, (cora+agem) que vem do coração que age. É um verbo, portanto é uma ação. É uma ação da força que vem de dentro e não da força que vem de fora. Em suma, a coragem é uma atitude que depende da força que tenho dentro de mim para vencer qualquer grande problema. Talvez, alguém pense que Deus espera de nós um terrível sofrimento como cena compilada da flagelação de Cristo, para oferecer a Deus como reparação e consolo. Não! Deus não quer dar-nos um fardo maior que suportamos, nem mesmo inventaria sofrimentos como forma de castigo, pois, não é do feitio de Deus nos dar coisas ruins. *“Pois Deus não pode ser tentado a fazer o mal e a ninguém tenta”* (Tiago 1, 13). Porém, Ele, que sabe tirar um bem maior das coisas más que nos acontece, permite cultivar sofrimentos no jardim de nossa vida

para nos fazer ser melhor, para servir de adubo nos tempos de secas e enxurradas, a fim de nos ensinar a colher lindas flores após um intenso inverno. E é claro, se você quer e tem condições de oferecer outros sacrifícios além dos extraordinários do dia-a-dia, a exemplo dos Pastorinhos, Deus há de acolher sim, mas saiba, que isso é um desafio místico, uma graça inteiramente especial. Porém uma boa escola é começar pelos sofrimentos que já trazemos em nossa lista diária, nos bastidores da nossa vida. *“Uma pequena penitência livremente praticada nesta vida é preferível aos olhos de Deus, a uma grande penitência imposta na outra”* (São Boaventura). Todo nosso sofrimento, seja ele pequeno ou grande que, trazemos inseparavelmente em nossa história de vida, pode-se tornar um santo remédio de consolo aos corações de Jesus e de Maria, como também pode ter um sentido redentor para os pecados dos outros. (Cf. Cat. 1502). Pio XII escreveu que, *“A salvação de muitos depende dos sofrimentos, orações e sacrifícios voluntariamente aceitos, pelos outros membros do corpo de Cristo”*.

Portanto, esta pedagogia de trabalhar os nossos sofrimentos tem efeitos diversos na nossa espiritualidade. Por exemplo, ajuda-nos a disciplinar a nossa baixa resistência em relação à dor física e espiritual, ajuda-nos a diminuir a força do nosso egoísmo, das nossas tantas reclamações e murmurações até contra o autor da vida, que muitas vezes acaba sendo culpado das causas dos nossos sofrimentos. É uma pedagogia exigente, que requer coragem e decisão. Então respire fundo e coragem! Pois, *“é feliz o homem que suporta a provação e os sofrimentos, porque depois de provado e testado, receberá a coroa da vida eterna”*. (Cf. Tiago 1, 12)

Outro dia alguém me dizia que, a felicidade consiste em saber sofrer. Na hora eu não quis acreditar, pois para mim a felicidade não deveria ser resultado de uma coisa tão ruim como é o sofrimento, mas no entanto, está pessoa está coberta de razão, *“A felicidade consiste em uma vida vivida com sentido”* (Vera Lúcia Reis).

O sentido que damos aos nossos sofrimentos é que o determina se seremos felizes ou não, porém constatamos que infelizmente a



nossa tendência é estamos sempre nos desviando da felicidade quando não aceitamos os nossos sofrimentos. Quando fugimos dos nossos sofrimentos estamos fugindo da nossa própria cruz a que Jesus nos disse que sem ela não é possível ser seu discípulo, pois esta atitude de pulsa contra tudo que nos faz sofrer é própria do demônio, ele é que foge da cruz desde o princípio, porém nós, somos convidados a utilizar de todos os nossos sofrimentos para sermos santos, para nos tornarmos inabaláveis na fé e fortes na provação. Aí está o segredo da felicidade e a coroa da via eterna.

Você quer esta coroa? Você deseja ser feliz? Eu te digo; é uma aventura maravilhosa, mas acima de tudo, um grande desafio. É preciso de uma força interior que venha do coração para dizer; “... *os sofrimentos do tempo presente não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada*” (cf. Rom 8,18).

Além disso, “*Após tais sofrimentos, a alma fica numa grande pureza de espírito e muito próximo de Deus*” (Lv. Diário, A Misericórdia Divina na minha alma - Ir. Faustina).

Está aproximação de Deus requer um sim da nossa parte, não é um sim sem sacrifício e nem mesmo inconsciente, mas um sim profundamente enraizado na oração e na generosidade do nosso coração. O Espírito de Deus espera de nós apenas uma abertura dócil e humilde, e que aceitemos as nossas misérias e fraquezas. O professor Felipe Aquino diz em um dos seu livros que, “*A humildade é o altar sobre o qual devemos realizar nossos trabalhos e oferecer os nossos sacrifícios*”.

Não nos é exigido um grande heroísmo, ou uma condição física invejável como a de um atleta de Olimpíadas, mas sim, um coração que seja simples, humilde e puro, a exemplo dos pequenos Pastorinhos de Fátima que em tudo, souberam dizer sim à vontade de Deus através da oração e dos sacrifícios. “*Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que os mesmos sofrimentos estão reservados a vossos irmãos, pelo mundo. (...) ele vos restabelecerá depois que tiverdes sofrido por um pouco de tempo; ele vos firmará, vos fortalecerá e vos*

*há de tornar inabaláveis”.* (I Pedro 5,9-11)

Os exemplos que vimos neste tema como a do bispo Van Thuan, Viktor Frankl e João Paulo II estão recheados de elementos que podem cooperar para uma maior compreensão do sentido dos sofrimentos em nossa vida. Contudo, quero manter o alvo focado nesta via que os Pastorinhos de Fátima adotaram para, corresponderem aos apelos do Anjo e de Nossa Senhora nas aparições. Não é uma via mágica que traz soluções para todos os problemas do mundo de hoje, e sim, uma via sobrenatural e eficaz, capaz de nos ajudar a superar os problemas que eu vivo hoje neste mundo de trevas ou pelo menos compreendê-los, para não fazer da nossa vida um verdadeiro campo de concentração e de problemas insolúveis.

Mais uma vez eu afirmo: reciclar nossos sofrimentos é transformá-los em adubo e remédio neste vale de lágrimas. É um antídoto contra a depressão e a tristeza, enfim, é uma via de santidade.



**Campo de Concentração de Aushwitz**



Os três Pastorinhos



Peregrinos no Santuário de Fátima





*“Santíssima Trindade, Pai,  
Filho, Espírito Santo, adoro-  
Vos profundamente e ofereço-Vos  
o preciosíssimo Corpo, Sangue,  
Alma e Divindade de Jesus Cristo,  
presente em todos os sacrários da  
terra, em reparação dos ultrajes,  
sacrilégios e indiferenças com que  
Ele mesmo é ofendido. E pelos  
méritos infinitos do Seu Santíssimo  
Coração e do Coração Imaculado  
de Maria, peço-Vos a conversão  
dos pobres pecadores.”*

*Anjo de Portugal*



## A Eucaristia

Depois das aparições do Anjo em 1916, os Pastorinhos, e de maneira especial Francisco Marto, parece ter adotado um “lema” que o identificou como o “Consolador de Jesus”. Desde então, o ideal de Francisco foi Consolar o Coração de Jesus, enquanto o ideal de Jacinta era converter os pecadores.

Já no coração da Igreja, Karol Wojtyła passou a ser reconhecido por vários outros títulos, que marcou sua personalidade na sua relação com Deus, como também, na sua relação com a Igreja, são exemplos: O Papa Mariano, o Papa da Paz, o Papa das famílias, dos jovens, das massas, porém, sem querer desmerecer nenhum destes valores, quero fazer um realce especial com que amor e carinho João Paulo II se dedicou a Eucaristia. Sua firmeza em preservar os valores deste sacramento e colocá-lo no centro do coração da Igreja como um banquete que alimenta e nutre a fé de todo cristão, acabou lhe atribuindo também, o título do Papa mais Eucarístico da história.

*“A Igreja vive da Eucaristia”*. É com estas palavras que João Paulo II começa introduzindo sua carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia* em busca de uma melhor relação da Igreja com a Eucaristia, assim declara o Papa: *“Depois de Pentecostes, a Igreja nasce deste mistério pascal, que é o sacramento por excelência”*.

O Concílio Vaticano II afirma que, o *“Sacrifício Eucarístico é fonte e centro de toda a vida cristã, onde está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é o próprio Cristo”*.

Vemos aqui, uma comunhão profunda entre a Igreja e a Mensagem de Fátima. O Anjo que aparece com um Cálice nas mãos entregando o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo aos Pastorinhos na terceira aparição em 1916, está em plena comunhão com o Evangelho e com a Doutrina da Igreja, e que nos leva a uma comunhão bem

mais profunda e participativa neste Mistério Eucarístico. A Igreja é como uma mãe que, todos os dias, dá a seus filhos este alimento sólido e permanente, que nutre a fé e fecunda o amor no coração de todo homem.



Uma outra vertente do Mistério Eucarístico é a adoração ao Santíssimo Sacramento, que após o Concílio, trouxe consideráveis mudanças, tanto no que diz respeito à liturgia, quanto ao leigo, promovendo assim uma participação mais consciente, mais ativa e frutuosa como afirmou João Paulo II. Esta mudança foi tão consciente para os Pastorinhos de Fátima, que depois de receberem a comunhão pelas mãos do Anjo, adotaram uma expressão muito carinhosa para se relacionarem com o Santíssimo Sacramento, chamando-O de “Jesus Escondido”.

*‘Francisco gostava de passar horas esquecidas junto ao Sacrário em ternos e compassivos colóquios com Nosso Senhor. Quando Lúcia se dirigia para a escola, recomendava-lhe: Olha. Tu vai à escola.*



*Eu fico aqui na Igreja, junto de Jesus Escondido. Não me vale a pena aprender a ler; daqui a pouco vou para o Céu. Quando voltares, vem por cá chamar-me".* (Memórias da Ir. Lúcia)

De fato, para muitas pessoas, Jesus, ainda se encontra escondido, fora do alcance dos olhos da alma, trancafiados com portas invisíveis e fantasiosas por milhões de outros pretextos e desculpas tão pouco convincentes. Mas, para Francisco Marto, Jesus Escondido tinha prioridade e lugar digno. Era no pequeno e simples Sacrário da Igreja que sua alma se encontrava. Foi aos pés de Jesus Sacramentado que seu coração de criança foi sendo moldado para o desprezo dos prazeres passageiros deste mundo, para se unir cada vez mais à imagem e semelhança de Deus, estágio último da maturidade do homem à estatura de Cristo.

Nesta carta, João Paulo II manifesta uma profunda mágoa pelos abusos e desprezos que muitos dão ao Santíssimo Sacramento. *“A Eucaristia é um Dom demasiado grande para suportar ambigüidades e reduções”.* (cf. Ecclesia de Eucharistia)

O pequeno Francisco Marto de apenas nove anos de idade, responde a estas “ofensas” com o seu maravilhoso testemunho e em duplo sentido. Primeiro, com o seu testemunho na vivência deste Sacramento. E segundo, reparando por meio da Adoração, a Jesus Cristo, tão ofendidos por tantos desprezos e indiferenças com que ele é ofendido, e por fim então, responde a Santa Igreja, quando desprezam qualquer um dos sacramentos, principalmente o da Eucaristia.

Não dói o coração de uma mãe, se de repente seu filho desprezasse o aconchego do seu lar, para morar na rua das drogas e da prostituição? E do pai, depois de ter dado todo seu tempo, seu suor, sua vida e trabalho, para ver seus filhos formados, bem alimentados, vestindo-se bem, e de repente, do meio do nada, seu filho reclamasse a sua herança dizendo que: “a partir de agora, quero viver a minha vida ao meu modo?” Não seria para este pai, “nocaute” no seu coração? Claro que sim!



Agora, imagine o coração de Deus, que deu sua vida por nós submetendo-se a mais pesada Cruz com as mais terríveis torturas, que qualquer outro ser humano jamais conheceu na história. Ele, que pagou toda a nossa dívida, queimando todos os processos que nos condenavam à morte, devido aos nossos pecados, mas que desejando permanecer entre nós, transcendeu todas as razões humanas, instituindo assim a Eucaristia, Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, mistério de vida e fonte da nossa salvação, e mesmo assim, depois de todo este investimento, Deus olha para a terra e vê seus filhos com tantos desprezos e ingratidões, rejeitando-O, na sua mais preciosa pérola, no seu maior tesouro, que é Jesus Cristo, seu Filho Unigênito, gerado e não criado, Ele, que é consubstancial ao Pai, que por Ele, todas as coisas foram feitas, para nós e para nossa salvação. Infelizmente, é este o retrato da humanidade quando olhamos mais seriamente as fotos envelhecidas e amareladas que revelam a vivência deste sacramento na vida das pessoas hoje, e o pior, é que, até os batizados, que foram introduzidos em Cristo, para serem renovados assim, dia-a-dia no Sacramento da Eucaristia, cometem desprezos significativos que esvaziam o valor digno a Jesus Eucarístico.

Certa vez, numa ocasião de Natal, um colega de trabalho partilhava comigo e com um certo orgulho, que para comemorar o nascimento do menino Jesus, levou sua namorada para um motel, que para surpresa indesejada, resultou-se em gravidez. Conseqüentemente, sem nenhum plano econômico, e preparo psicológico, o casamento foi antecipado.

Este colega e sua namorada eram batizados, porém, os valores cristãos e morais que aperfeiçoam e dão sentido a este sacramento, foram completamente ignorados. Exemplo que confirma o quanto Jesus é ofendido, desprezado pelos próprios batizados. Dentro da nossa própria casa, não é difícil descrever as inúmeras razões pelas quais, o coração de Deus é constantemente ofendido. Certamente você já ouviu alguém dizer: “ah..., eu hoje não irei à Missa porque estou sem vontade, estou cansado, ou vou ver aquele filme, ou o último capítulo daquela novela. Ah... desculpe-me, mas é que estou



com alguns problemas para resolver, ou à espera de uma visita ilustre, etc...”.

Quantos de nós já ouvimos aquela velha justificativa: “bem, não vou à Missa porque aquele padre fala de mais, ou, ele não dá testemunho e só fica falando de política, e, além disso, a Missa é muito demorada”. São muitas as ocasiões em que as pessoas deixam de ter um encontro pessoal com Jesus Escondido, para se refugiarem em coisas que nem sempre são importantes e que raramente preenche a alma.

Observe: não é esta a visão de Ezequiel para os dias de hoje? Uma multidão de ossos ressequidos sem esperança e desfalecidos, destinado aos vossos túmulos (cf. Ez 37, 1-14).

Jesus também previa isto pouco antes de ser crucificado, angustiado por ver a dureza do coração do seu povo diz: *“Devido a crescente iniquidade, o amor aferrecherà na maioria, mas quem perseverar até o fim estará salvo”* (cf. Mat 24, 12-13). Este é um sinal que sustenta a profecia escatológica do evangelho como afirma o Catecismo da Igreja Católica. *“Em vista da Apostasia que está a crescer todos os dias no mundo inteiro, não é de se assustar que a Igreja deve passar por uma grande provação final. Antes do Advento de Cristo, a Igreja deve passar por uma provação final que abalará a fé de muitos crentes. As perseguições que acompanha a peregrinação dela na terra, desvendará o mistério da iniquidade sob a forma de uma impostura religiosa que há de trazer aos homens uma solução aparente aos seus problemas, à custa da apostasia da verdade. A impostura religiosa suprema é a do Anticristo, isto é, a de um pseudomessianismo em que o homem se glorifica a si mesmo em lugar de Deus e do seu Messias que veio na carne”* (cf. Cat 675).

Não é de se assustar que isso aconteça nos dias de hoje, quando nos deparamos com os fatos que nos cercam a cada minuto. Esta Apostasia que significa a ausência de Deus na vida do homem, é uma forma de cultura que visa esvaziar os valores da nossa fé cristã, banindo Deus do coração do homem. É isso que já começa

a se expandir em todos os âmbitos da sociedade, principalmente na Igreja e nas famílias.

No dia da Beatificação dos Pastorinhos Jacinta e Francisco no ano 2000, o Papa João Paulo II inicia a cerimônia com estas palavras: *“Eu te Bendigo, Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelastes aos pequenos”* (cf. Mat 11, 25). Francisco Marto foi um destes que perseverou até o fim. Abriu mão, renunciando os prazeres desta terra, e hoje goza dos prazeres da sua renúncia. Esta é a resposta que Deus espera de nós. *“E quem perseverar até o fim, este será salvo”*.

Saiba que, a meta do demônio é minar a fé dos filhos de Deus batizados, desfalecê-los dos valores fundamentais da nossa Igreja, implantando no nosso meio um reino de Apostasia, de impostura religiosa, e de uma conduta secularizada, liberal e sem Deus. O que confirma isso, são os países Europeus, que vão a todo esforço implantando leis políticas para reprimir as Leis de Deus, uma verdadeira conspiração contra o evangelho.



Beatificação dos Pastorinhos



Na França, existe uma lei que proíbe o uso de qualquer símbolo religioso em lugares públicos e sociais, seja ele um crucifixo, imagem, foto ou mesmo uma frase que induza qualquer conceito religioso. Na Holanda, o uso das drogas e a prostituição, são defendidos por leis do governo. Na maior parte dos países Europeus, o aborto foi aprovado com grande consentimento da maioria dos líderes políticos e até mesmo de Cristãos. Em escolas no país Norte-americano, existe punição para crianças que manifestarem crença religiosa em períodos de aulas.

No mundo todo, se multiplicam as seitas orientais, as magias, os mitos, os horóscopos, os encantamentos, esoterismo, New Age, o culto aos anjos com elementos forjados de fantasias, o misticismo, o gnósticismo, tudo isso está na moda hoje. O que mais ocupa o tempo das crianças em períodos livres são os jogos, desenhos e filmes cheios de malícia, guerras, lutas, violência, supertições, monstros, vampiros, extraterrestres, mágicos e demônios que vão formando em nossas crianças de hoje a personalidade dos nossos heróis do futuro. A pedofilia, a homossexualidade, a prostituição, a orgia, o aborto, as drogas e os casamentos de pessoas do mesmo sexo já são manchetes nos melhores jornais de nossas ruas.

É este, o reino que o Anticristo está implantando nos dias de hoje. A distorção da verdade que é Cristo, dos valores cristãos que conduz o homem à sua existência e seu fim em Deus, vai se deflagrando velozmente pelos incansáveis esforços do príncipe deste mundo e de seus subalternos. É preciso mudar esta visão do ser humano como escreveu o Santo Padre Paulo VI, na Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi, é necessário *“atingir e mudar, de alto a baixo, pela força do Evangelho, os critérios de julgar, os valores determinantes, os centros de interesse, as linhas do pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos da vida da humanidade que se opõem à Palavra de Deus e ao plano da salvação”* (n.19).

Neste sentido, poderíamos até dizer, não ser nem mesmo necessário à aprovação do Congresso Brasileiro para liberação da lei do aborto, da Eutanásia, da manipulação de células embrionárias ou a união de pessoas do mesmo sexo, se esta prática nos bastidores

do nosso cotidiano já ganha concorrência até mesmo com os países que por lei já é aprovado.

*“A corrupção está no coração do homem, e quem caminha para as trevas não sabe para onde vai”* (João 12, 35).

No livro (Os Dez mandamentos da Ética) Gabriel Chalita, diz que: *“O Estado só é bom se seus cidadãos forem virtuosos”*. Não vai adiantar, as autoridades do governo brasileiro desaprovam as leis abortivas, contra a vida e valores morais, se seus cidadãos “o povo” em geral, não caminharem na virtude do bem. Mas ao contrário, se cada cidadão brasileiro, caminhar na luz da verdade, guardando as leis e os Mandamentos de Deus, então, mesmo que o congresso aprovasse tais leis, não subsistiria. Por quê? Porque a voz do povo faz a voz de Deus ficar em evidência, e neste caso a voz de Deus é a voz do povo “como diz um velho ditado popular”. Como também, a voz do povo, pode ser a voz daqueles que gritavam: *“Crucifique-o! Crucifique-o!”* (cf. Mat 27, 22).

Esta observância do bem está explícita na primeira epístola de S. João, *“Aquele que diz: Eu o conheço, mas não guarda os seus mandamentos, é um mentiroso e a verdade nele não está. Mas aquele que guarda a sua palavra, nele o amor de Deus é verdadeiramente perfeito”* (I João 2, 6).

Um cidadão com ética que, caminha na virtude do bem sob a luz de Cristo, não se deixa corromper pelas “verdades” impostas por leis sem fundamentos em Cristo Jesus. Ética e Santidade, são duas palavras que deveriam andar juntas, pois é disso que o Brasil precisa. Em uma das visitas do Papa João Paulo II ao Brasil, ele dizia: “Que o Brasil precisa de santos”. Hoje mais do que nunca precisamos de homens e mulheres que tenham esta coragem de assumir este estado de vida, de pessoas que ouvem a palavra de Deus, as guardam no coração, mas acima de tudo, as põem em prática. No Brasil, já temos um conselho de Ética, mas no Céu teremos um conselho de santidade, onde cada um terá que depor diante de um tribunal, onde seu Juiz é o próprio Deus. Dizendo assim não quero causar medo, ou apelar para o sensacionalismo, mas somente lembrar que, depois



do tempo de Misericórdia virá o da Justiça. *“O Triunfo de Deus sobre a revolta do mal assumirá a forma do Juízo Final, depois do derradeiro abalo cósmico deste mundo que passa.”* (Cat. 677).

A cerca da Apostasia é bom dizer que, as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela, pois a Igreja responde a esta tentativa de homicídio à fé com total autoridade e segurança, que sob o sangue dos mártires, assim como o profeta Ezequiel, que proferindo um oráculo sobre as ossadas ressequidas, assim também, o povo de Deus haverá de prevalecer, e o Reino de Deus será implantado definitivamente. Assim fala o Senhor Deus: *“Eu vou abrir os vossos túmulos; e farei vos sair do vosso sepulcro, ó meu povo, reconduzir-vos-ei ao solo de Israel”* (cf. Ez 37,12).

Até pensei por algum instante que eu havia me desviado do assunto com que acabamos de ler, mas não. É aqui que vem a ponte que nos liga ao tema. A Igreja defende-se e contra-ataca à estas ameaças com o próprio Sacramento da Eucaristia. Ela proclama um oráculo, capaz de abrir uma via eficaz na redenção do homem. Este sacrifício é decisivo para a Salvação do Gênero humano, *“Jesus se ofereceu ao Pai como sacrifício único, e só voltou ao Pai, depois de deixar-nos um meio de permanecer entre nós.”* (cf. Ecclesia de Eucharistia).



Participar do banquete Eucarístico é antes de tudo participar do banquete Celeste, *“É antecípar o paraíso” disse João Paulo II. Portanto, “Quem se alimenta de Cristo na Eucaristia não precisa esperar o além para receber a vida eterna: já a possui na terra, como princípio de plenitude futura que envolverá o homem na sua totalidade.”* (cf. Ecclesia de Eucharistia).

Certamente, este é o segredo de quem busca um caminho de santidade. Os homens e as mulheres que subiram ao pódio do altar reservado aos santos da Igreja foram, perfeitamente lúcidos ao escolherem mirar sua santidade por este mistério Eucarístico, e agora, gozam em plenitude não mais do mistério, mas o próprio Deus em sua totalidade.

Encontrei um testemunho maravilhoso e ao mesmo tempo muito atual ao fazer a releitura deste livro antes da sua finalização. Bento XVI acabara de elevar as honras do altar a um grande homem cuja santidade foi construída pela devoção ao “Sacramento da Eucaristia” e pela devoção ao “Santo Rosto”.

Trata-se do padre Caetano Catanoso, de origem Italiana que fundou uma congregação religiosa feminina com um carisma imprimido na figura de Verônica que, tendo visto o rosto desfigurado de Jesus, aproximou-se para enxugar seu sangue. A Devoção do Santo Rosto nasceu a partir desta inspiração, onde, o padre Caetano com o sentido de contemplar o rosto sofredor de Cristo vê-se impelido em difundir o culto entre o povoado e envolver sacerdotes e leigos no apostolado da reparação dos pecados, dizia ele: *“Jesus necessita de muitas Verônicas pelos pecados de blasfêmia e de sacrilégio e de muitos Cirineus para a Cruz cada vez mais pesada dos mais pobres sem consolo e sem ajuda”*. E por que fiz questão de incluir este testemunho tão recente dentro deste contexto Eucarístico? Simplesmente, pelo fato do Papa Bento XVI declará-lo como modelo de “sacerdote de hoje”, cuja santidade foi marcada por suas incansáveis iniciativas de unir a Devoção do Santo Rosto com a da Eucaristia. Sobre esta união o padre Caetano Catanoso escreve: *“A devoção ao Santo Rosto centra-se no sagrado véu da Verônica onde*



*nosso Senhor imprimiu com seu preciosíssimo sangue as marcas de seu divino Rosto. É uma relíquia preciosíssima que a Igreja conserva e que nós adoramos. Mas se queremos adorar o Rosto real de Jesus, não só a imagem, este Rosto o encontramos na divina Eucaristia, onde com o Corpo e Sangue de Jesus Cristo esconde-se sob o branco véu da hóstia o Rosto de Nosso Senhor”.*

Se Deus revelou este segredo de santidade ao padre Caetano Catanoso, e continua revelando a tantos homens e mulheres dos tempos modernos, como não constatar o mesmo testemunho, quando olhamos para os pequenos Pastorinhos de Fátima? Se o Espírito de Deus revela veracidade em seus testemunhos, é porque a sua mensagem é incontestável. A vivência da Eucaristia nos apelos de Nossa Senhora em Fátima é um santo remédio contra as doenças que degeneram a fé dos filhos amados da Santa Igreja.

*“O pão Eucarístico é como um remédio de imortalidade antídoto para não morrer”.* (Santo Inácio de Antioquia)

A maior doença do nosso século não é a AIDS, o Câncer ou a depressão como mostra as estatísticas mais recentes, e sim, a doença da falta de fé. Não Crer em Jesus e no que Ele anuncia, é não querer a própria salvação. Blaise Pascal dizia que; *“No mundo há luz suficiente para quem quer crer, mas há sombra suficiente para quem não quer crer”.* São Paulo afirma que a substância essencial para a salvação do homem, é a “Fé”, sem ela é impossível agradar a Deus. *“Sem crer em Jesus Cristo é impossível obter a salvação”.* (Cat. 161)

Por causa do arrefecimento da fé, é que muitas Igrejas estão ficando vazias, e os Sacrários pouco visitados. Infelizmente constatamos que, dos que vão à Igreja, seja na comunhão ou na adoração, são poucos os que têm uma lucidez ou plena consciência que signifique ou dignifique a grandeza e a importância de como viver este sacramento, justamente pela falta de uma catequese litúrgica adequada, e também do pouco interesse do próprio cristão em se aprofundar no tema.

Morando durante quatro anos na Europa, constatei uma

realidade espantosa. Durante a distribuição da Eucaristia na Santa Missa, há um número considerável de pessoas que não comungam o corpo de Nosso Senhor, e longe de querer estar fazendo aqui um julgamento, pois certamente, cada um tem o seu motivo justo, porém num contexto Cristológico do “tempo” e de História da Igreja, constatamos um ascendente negativo na vivência deste sacramento fundamental da Igreja, que já é pauta de preocupação da Igreja Portuguesa.

Se a Eucaristia é, portanto, o ponto culminante da celebração da Santa Missa, que prazer teria um alpinista em se contentar apenas com cinco mil metros dos Alpes do Everest, se é lá, aos oito mil e oitocentos metros, no topo do Everest que ele se realiza? Ou ainda, aquele que encontrou um tesouro, não venderia tudo o que tens para comprar aquele campo e se apossar das belas e preciosas pérolas finas que encheram seus olhos? (cf. Mat 13, 44-46).

Não faço aqui, nenhuma acusação aos que estão isentos da comunhão do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas sim, uma sincera reflexão, pois sabemos que os meios não justificam os fins, e se não questionarmos os meios que esvaziam este sacramento, o seu fim nunca será alcançado na sua essência, e esta é uma situação que tende a piorar nos séculos vindouros. Para um bom entendedor, as poucas palavras usadas por Jesus na instituição da Eucaristia basta. *“Quem comer deste Pão terá a vida eterna.”* (cf. João 6, 54).

Não existe justificativa que nos impeça de adorar o Senhor ou de comungar o seu Corpo e Sangue, quando entendemos a sua importância na vida espiritual de cada pessoa, embora existam situações que realmente impossibilite uma pessoa de fazê-lo, porém, isto não fortalece a justificativa de não caminharmos em busca desta comunhão profunda e sacramental com Deus. Entendemos que Jesus Eucarístico é a fonte da vida e alimento da alma de todo Cristão, que sem comungarmos deste mistério é impossível ter vida plena. O fato de existir situações particulares que impossibilitem uma pessoa de se aproximar da mesa eucarística, não diminui em nada o conceito definido pela Igreja, que sem comunhão do corpo



e sangue de Jesus Cristo é impossível ter vida eterna. E não sou eu que estou afirmando este conceito, é a Igreja, que fundamentada nas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo, diz: *“Quem comer deste Pão terá a vida eterna”*.

Muitas vezes Francisco Marto ficava a adorar Jesus Escondido à porta da Igreja, do lado de fora, por estar a Igreja fechada. François-Xavier Nguyen Van Thuan, que já foi citado neste mesmo capítulo, ficou preso durante 12 anos em



um cárcere vietnamita durante a guerra do Vietnã (1975 – 1988). Conta-nos, em um dos seus livros que nem mesmo as rigorosas proibições dos cárceres durante a prisão, pode-lhe impedir de comungar deste sacramento. Como era proibido ter qualquer prática religiosa dentro da prisão, Van Thuan escreve uma carta para a sua comunidade pedindo que os fiéis lhe

enviassem vinho rotulado, como remédio contra o mal de estômago. Os fiéis compreendem o que significava tal pedido, e mandam uma pequena garrafa de vinho com o rótulo de “remédio contra mal de estômago”, como também hóstias escondidas em um frasco contra umidade. Todos os dias, no meio da noite e às escondidas, com três gotas de vinho e uma gota de água na palma da mão, Van Thuan celebrava a Missa. Dizia ele: *“As luzes apagavam-se às 21h 30min, pois todos deviam dormir, e inclinado sobre minha cama, celebrava a Missa de cor, e depois distribuía a comunhão, passando a mão debaixo do mosquiteiro”*. E acrescentava: *“Fabricávamos com saquinhos de papel de cigarros, para conservar o Santíssimo Sacramento, Jesus Eucarístico estava sempre comigo no bolso da camisa. Todas as semanas havia uma sessão de doutrina, da qual todo campo deveria participar. No momento do intervalo, com os meus companheiros católicos, aproveitávamos para passar um pacotinho a cada um dos outros quatro grupos de prisioneiros: Todos sabiam que Jesus estava*

*no meio deles, é Ele quem cuidava dos sofrimentos físicos e mentais. À noite, os prisioneiros se revezam nos turnos de adoração*". (Lv. Cinco Pães e dois peixes - Van Thuan)

Não existem portas fechadas, para quem quer adorar ou comungar deste mistério. Não há grades ou correntes que impeça uma alma de transcender, até encontrar uma via de comunhão com Jesus Escondido que se deixa encontrar por aqueles que o procuram. *"Todo que pede recebe, quem procura encontra, e a quem bate se abrirá"* (cf. Lc 11, 10). Os motivos existem, mas, é proibido estacionar e acomodar-se diante dos problemas, é preciso transcendê-los até a sua realização plena, comunhão, fonte de vida e alimento da alma de todo cristão.

Fátima, foi proclamada como "Altar do Mundo", certamente porque é sobre o altar que Cristo une o Céu e a Terra. É sobre o altar que a misericórdia infinita de Deus nos alcança, onde o sacrifício de Jesus e a transubstanciação da Eucaristia são um único sacrifício. Este é o foco principal das aparições de Fátima. É Maria quem nos faz este convite para participarmos com seu Filho do banquete da salvação. *"Não há dúvida que a dimensão mais saliente da Eucaristia é a de banquete. A Eucaristia nasceu na noite de Quinta-feira Santa, no contexto da ceia pascal. Traz, por conseguinte inscrito na sua estrutura o sentido da comensalidade: «Tomai, comei... Tomou, em seguida, um cálice e... entregou-lho dizendo: Bebei dele todos... » (Mt 26,26.27). Este aspecto exprime bem a relação de comunhão que Deus quer estabelecer conosco e que nós mesmos devemos fazer crescer uns com os outros"*. (cf. Carta Apostólica *Mane Nobiscum Domine*, João Paulo II ao Episcopado, Clero e fiéis para o ano da Eucaristia) .

Maria vem mostrar-nos o que causa dores em seu coração, e que lhe atribui o título de Nossa Senhora das Dores. São os desprezos e as indiferenças com que seu filho é tratado. É a Mãe que chora pelos filhos de seu Filho, e que nos faz olhar para Ele, e não para ela. *"Se estabelecermos, portanto, a sólida devoção à Santíssima Virgem, terá contribuído para estabelecer com mais perfeição a devoção a Jesus*



*Cristo*” (S. Luís G. de Montfort). Por isso não precisamos ter medo de sermos todos de Maria, de consagrar a nossa vida toda a ela, pois quanto mais estivermos em Maria, muito mais estaremos em Jesus Cristo.

A voz de Maria em Fátima é a voz da Igreja, que há mais de dois mil anos, nunca desafinou, e nem irá mudar de tom, pois o nosso canto é um canto de vitória, que nasceu do alto de uma cruz, do peito aberto de Jesus, e jorra por toda eternidade. “... *mas aquele que beber da água que eu lhe darei nunca mais terá sede*” (cf. João 4, 14). Com esta importância, a Igreja decretou em 2004 à 2005 um Ano Eucarístico, em pleno século de sinais escatológicos, e de apostasia, traduzida pelo esvaziamento da fé, mas acima de tudo é um tempo de retomada, onde todos os Cristãos, são convidados a voltar-se ardentemente a Jesus Eucarístico, a começar pelos pastores.

*“Compete aos Pastores, inclusive pelo testemunho pessoal, estimular o culto Eucarístico, de modo particular as exposições do Santíssimo Sacramento, e também as visitas de adoração. Cristo presente sob as duas espécies Eucarísticas”.* (Ecclesia de Eucharistia).

Uma boa motivação é o exemplo de João, o discípulo amado, que não determina tempo para permanecer debruçado sobre o peito de Jesus, que se deixa tocar pelas batidas do coração do Mestre, e não pelo relógio das nossas atividades, mas, pelo infinito amor que Dele emana. (Cf. João 13, 25).

Foi esta também a experiência pessoal de Francisco Marto, que permanecia prostrado longamente em adoração a Jesus Escondido, com um único desejo de se unir a Ele, e consolar-Lhe o coração. Se a pedra viva da Igreja, que é o Papa, em que Jesus edificou a sua Igreja, se dobra piedosamente sobre este mistério da Eucaristia, e nela encontra força e consolo para superar suas fragilidades físicas e na luta espiritual, como foi João Paulo II, muito mais nós, devemos buscar nesta fonte inesgotável onde se esconde todo o tesouro da Igreja, e é deste tesouro que está a nossa santificação e a força que nos faz caminhar em meio aos sofrimentos desta vida.

*“A devoção de adorar a Jesus Sacramentado é, depois dos*

*sacramentos, a primeira de todas as devoções, a mais agradável a Deus e a mais útil para nós*”. (S. Afonso Maria de Ligori)

A Igreja convida todos a se debruçarem sem medos e sem reservas sobre este mistério eucarístico, tanto os pastores e ministros, quanto as ovelhas que do mesmo banquete participam.

*“A Eucaristia cria comunhão e educa para a comunhão”, (Ecclesia de Eucharistia). É uma boa educação é começarmos por estudar a Carta do Sumo Pontífice João Paulo II *Mane Nobiscum Domine*, escrita justamente para o Ano da Eucaristia. Nela contém uma rica instrução, que nos ajudará a aprofundar a nossa vivência neste sacramento. Em forma de catequese, João Paulo II manifesta uma motivação, a mais profunda atenção na liturgia Eucarística, onde, não só o Clero, Diáconos, Padres e Bispos são convidados a exercer o seu ministério, voltando-se inseparavelmente para o banquete Eucarístico fundamento de toda vocação, como também os fiéis Leigos e Consagrados em todas as pastorais, movimentos e ordens religiosas são intimamente convidados a se debruçarem com um coração de aprendiz, para assim, melhor amar e viver este sacramento. “Que a adoração eucarística fora da Missa torne-se, durante este ano, um compromisso especial para as diversas comunidades religiosas e paroquiais. Permaneçamos longamente prostrados diante de Jesus presente na Eucaristia, reparando com a nossa fé e o nosso amor as negligências, esquecimentos e até ultrajes que o nosso Salvador Se vê obrigado a suportar em tantas partes do mundo.”* (cf. Carta Apostólica *Mane Nobiscum Domine*, João Paulo II).

Não estou certo o ano em que este livro será publicado, mas estou convencido que, a providência de ter escrito este livro dentro do Ano dedicado a Eucaristia, é para mim um convite de Deus, para melhor vivermos este sacramento nos anos vindouros, e ao mesmo tempo, é uma oportunidade de retomada para todos nós, na reeducação e na disciplina a este Sacramento da Eucaristia. É acima de tudo, um instrumento eficaz contra a apostasia da fé. *“Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá*



*eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne, dada para que mundo tenha vida”.* (João 6, 54)

Se quisermos mudar as realidades dramáticas que vemos em nossas famílias e sociedade, e também dentro de nós, devemos então, comungar desta fé, comunhão consciente e crescente com o mistério Eucarístico. São João Bosco dizia: *“Se quisermos poucas graças, vamos pouco ao Santíssimo Sacramento. Se quisermos muitas graças, vamos muito. E se não quisermos nenhuma graça, basta não ir”*. Com certeza eu e você necessitamos de muitas graças, aliás, estamos num tempo em que ainda podemos de alguma forma desfrutar deste sacramento, fonte de graça e de misericórdia com muita frequência e facilidade. Mas chegará um dia em que, até a Eucaristia nos será tirada. *“É preciso que primeiro venha a apostasia e se revele o Homem da impiedade, o Filho da perdição, aquele que se ergue e se insurge contra tudo o que se chama deus ou se adora, a ponto de se assentar em pessoa no templo de Deus e proclamar-se Deus”* (2Tes 2, 3-4). Isto poderá acontecer em breve, portanto, é hora de reação, é tempo favorável para descobrirmos as riquezas contidas neste tesouro que é a Eucaristia.

Para mim, a primeira reação que tive diante deste apelo do Papa, foi determinar metas. Uma delas é fazer muitas visitas a Jesus Escondido, além das que já habitualmente faço dentro da nossa regra de vida na Canção Nova. Muitas vezes, são visitas rápidas, mas, com um profundo sentido de estar ali diante do Mestre. Apresentá-Lo, de maneira prática, aquilo que vivo naquele momento, seja qual for os pensamentos que trago dentro de mim, bons ou maus, é diante do Senhor que tudo se transforma e leva seu brilho. Aprendi a fazer assim, com uma irmã de comunidade que aprecio muito: *“Quando vou para a capela adorar o Senhor, e os meus pensamentos estão turbulentos, ou não conseguimos nos desligar dos trabalhos que ficam maquinando em nossa mente durante a adoração, então, são exatamente estes os motivos mais importantes que devemos apresentar ao Senhor”* (Vera Lúcia – Comunidade Canção Nova). Esta experiência trouxe um sentido

novo à minha adoração, produz serenidade espiritual e uma relação mais concreta com Jesus, além de proporcionar mais tempo diante do Senhor, pois, como tenho muitas coisas para falar, gasto muito mais tempo com Ele, se com Ele eu partilhar. Fazendo assim, não estarei desviando o sentido mais nobre de estar diante do Senhor para adorá-Lo, amá-Lo e Glorificá-Lo, ao contrário, cada vez mais o Senhor vai assumindo o seu trono em meu coração. Em cada vitória o Senhor é glorificado, em cada problema resolvido no Senhor, é do Senhor, também o mérito. Pois com Ele, tudo é possível!

A segunda meta, foi descrever toda a minha árvore genética até minha segunda geração. Resgatei todos os nomes pertencentes à minha raiz genética; pais, avós e bisavós e todos descendentes de sobrenome e sangue. Uma meta que trouxe lindas descobertas, e que por sua vez, faço-as assistir em todas as Missas e adorações, cada um, que nela estão escritos. Com isso, também, fica em relevo, os pontos corrompidos, e os grandes desvios da minha história hereditária, tendo assim, instrumentos concretos em mãos, para que Jesus possa curar e libertar.

É diante do trono da graça, que todos os dias intercedo junto a Jesus, por cada um dos meus entes queridos. Rezo e peço a cura, a libertação de tudo que abortaram, os frutos bons de uma árvore que foi criada boa, mas que agora está ferida e sem vitalidade propenso a frutos estragados e sem sabor. *“A oração da fé salvará o enfermo: o Senhor o porá de pé e, se tiver pecados, ser-lhe-ão perdoados. A súplica de um justo tem muito poder”* (Tiago 5, 15-16). O meu papel é principalmente apresentar a Jesus cada um dos meus, porém, é Jesus que faz tudo, Ele entra na nossa história e reescreve um novo enredo, editando com seu poder e com o seu Espírito Santo, aqueles momentos dolorosos, que nos marcaram profundamente na vida. Só alguém que é o Princípio, o Meio e o Fim, é capaz de reeditar o filme de nossas histórias trágicas, e devolvê-la ao cinema da nossa vida com final feliz, digna de “Oscar”.

Conta-nos a Irmã Faustina em seu Diário que; *“durante uma adoração, o Senhor pediu-me que me oferecesse como vítima*



*por um certo sofrimento, que devia servir de reparação na causa de Deus, não só pelos pecados do mundo em geral, mas, em particular, pelas faltas cometidas nesta casa*". Ela se refere ao convento onde morava. Certamente, Irmã Faustina via muitas faltas acontecerem no convívio diário das irmãs, e é por elas que o Senhor lhe pediu que oferecesse um certo sacrifício. Você pode fazer isso pela sua casa, lance um olhar de misericórdia sobre aqueles que mais ofendem o coração de Deus com faltas graves, e arrisque dedicar a elas alguns sacrifícios e um tempinho a mais de adoração diante do Santíssimo Sacramento, esta fórmula é eficaz quando o fazemos por amor aos nossos irmãos. Principalmente quando este irmão é o nosso inimigo, ou aquele com que já não trocamos mais olhar. *"... quem conduzir um pecador do caminho em que se extraviava lhe salvará a vida e fará desaparecer uma multidão de pecados"*. (Tiago 5, 20)

Também, os que faleceram ganham uma cena especial neste processo. As almas das pessoas da minha família, que morreram no decorrer da história, ganham todos os dias minhas orações e intenções de indulgências, que por méritos da Santa Missa, e da adoração acompanhadas pelas instruções da Igreja, são gratuitamente beneficiadas. O Santo Cura D'Ars, (João Maria Vianney), era um devoto fervoroso das almas do Purgatório. Pedira a Deus a graça de sofrer muito. Os sofrimentos do dia, oferecia-os pela conversão dos pecadores, e os da noite, pelas almas do Purgatório.

Para as almas, rezamos pela diminuição das penas no purgatório e o ingresso definitivo no Céu. Pelos vivos rezamos pela conversão e a adesão total a Deus, assim como Nossa Senhora nos pede em Fátima.

*"A cada Santa Missa celebrada com devoção, saem muitas almas do Purgatório. E não sofrem tormento algum durante a Missa aplicada a elas"* (S. Jerônimo).

Para mim, além de ser uma grande graça usufruir dos benefícios destes Sacramentos, amplia-se muito mais o conhecimento da minha raiz familiar. Ficam transparentes aos olhos do entendimento, os medos, os traumas que se foram instalando em mim ao longo dos

anos. Às imaturidades por falta de formações e informações em nível afetivo, sexual, moral e social. Os bloqueios psíquico e espiritual, os desvios religiosos, as doenças hereditárias, a invasão da secularidade e da globalização social enfim, tudo isso passa a ser, objeto de oração em nossos momentos íntimos com Deus. Depois, ajuda-nos ainda, a uma maior compreensão dos defeitos e fraquezas que cada um de nós trazemos em nossa história e que todos os dias se manifestam voluntariamente em nossos relacionamentos.

Testemunhando assim, não quero comprimir sua capacidade criativa de reação e de determinar metas, pois Deus é infinitamente mais criativo que nós mesmos, e Ele há de te inspirar de acordo com suas necessidades. Porém, é preciso uma decisão, uma pré-disposição para que o canal da graça aconteça.

A mesma irmã Faustina que dizia: *“O zelo pela salvação das almas deve arder em nossos corações”*, descreve em um dos seus relatos no livro: *Diário – A misericórdia Divina na minha alma*.

*“Em determinado momento, de noite, veio ter comigo uma das nossas irmãs que morreu há dois meses. Era uma irmã do primeiro coro. Vi-a num estado terrível: toda em chamas, com o rosto retorcido de dores. <esta visão> durou um breve instante e logo desapareceu. Mas a minha alma foi tomada de pavor, por não saber onde é que ela estaria a sofrer: se no Purgatório, se no Inferno. De qualquer modo redobrei por ela as minhas orações.*

*Na noite seguinte, apareceu outra vez, embora a visse em condição ainda mais terrível, em chamas muito horrorosas e com o desespero estampado no rosto. Fiquei muito admirada em reparar que parecia ainda em pior estado depois das orações que por ela tinha oferecido e interroguei-a: <<Não te ajudaram em nada as minhas orações?>> - Respondeu-me que não e que nada lhe poderia trazer lenitivo (alívio). Perguntei-lhe: <<E as preces que toda a Congregação te dedicou também não te trouxeram nenhum alívio?>> Retorquiu-me: <<Não, essas orações auxiliaram sim outras*



*almas. >> Disse-lhe então que, se as minhas orações não a podiam ajudar, não voltasse mais. E foi imediatamente que ela desapareceu.*

*No entanto, não deixei de rezar e, depois de algum tempo, recebi a sua visita, novamente à noite, mas num estado diferente. Já não envolta em chamas como antes, a sua face mostrava-se radiante, com os olhos a brilhar de alegria. Declarou-me que eu de fato possuía verdadeiro amor pelo próximo, que muitas outras almas teriam tirado proveito das minhas orações, e encorajava-me a não deixar de rezar por as almas que sofrem no Purgatório. Acrescentou também que já não ficaria por muito tempo no Purgatório” (Ir. Faustina Kowalska).*

Nunca será uma perda de tempo, qualquer ato de amor pelas pobres almas do Purgatório, também, nunca é tarde para se dedicar um pouco mais na oração em favor daqueles que das nossas famílias, já partiram desta terra, e hoje, se limitam em contar apenas com nossas orações e a Misericórdia Divina, pois, nada podem por elas mesmas no Purgatório. Ainda que, para aquela pessoa a qual você direcionou intenções particulares de orações e indulgências, se ela não mais precisar, outras almas se beneficiarão, como relata no diálogo da Irmã Faustina.

Se a Igreja sobreviveu até hoje, é porque “A Igreja vive da Eucaristia”. Ela é a fonte e centro de toda a nossa vida cristã, onde está contido todo o tesouro espiritual da Igreja.

Além disso, o Papa João Paulo II declarou um ano Eucarístico, para estabelecer em nosso meio, a Cultura da Eucaristia.



*“Neste Ano da Eucaristia, haja um empenho, por parte dos cristãos, de testemunhar com mais vigor a presença de Deus no mundo. Não tenhamos medo de falar de Deus e de ostentar sem vergonha os sinais da fé. A «cultura da Eucaristia» promove uma cultura do diálogo, que nela encontra força e alimento”.*

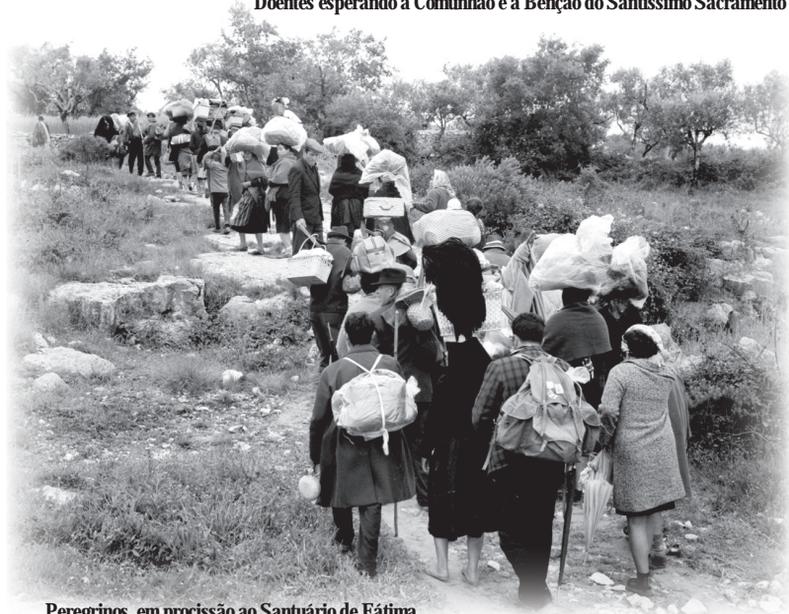
(cf. Carta Apostólica *Mane Nobiscum Domine*, João Paulo II)



**Igreja onde os Pastorinhos foram batizados**



**Doentes esperando a Comunhão e a Bênção do Santíssimo Sacramento**



**Peregrinos em procissão ao Santuário de Fátima**



Francisco Marto

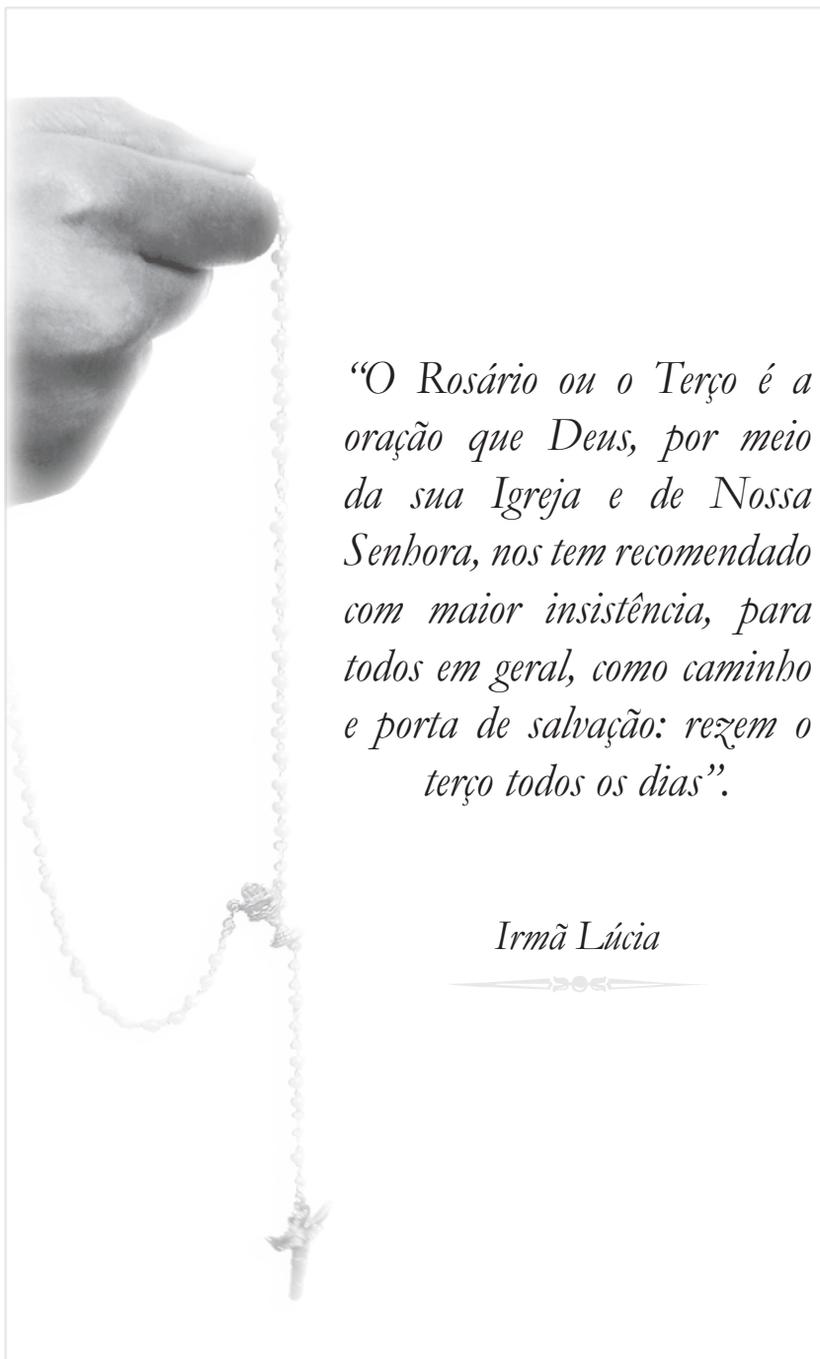
**No dia 12 de Setembro de 1935, o Bispo de Leiria decidiu trasladar os restos mortais dos pequenos videntes para o cemitério de Fátima.**



Jacinta Marto

Antes da partida, o caixão foi aberto e com grande espanto de todos que assistiam, o rosto das crianças apresentou-se perfeitamente incorrupto.





*“O Rosário ou o Terço é a oração que Deus, por meio da sua Igreja e de Nossa Senhora, nos tem recomendado com maior insistência, para todos em geral, como caminho e porta de salvação: rezem o terço todos os dias”.*

*Irmã Lúcia*



## O Rosário

*“Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.”* (Memórias da Ir. Lúcia)

É insistente o pedido de Nossa Senhora de Fátima que, praticamente em todas as aparições pede aos Pastorinhos que rezem o terço todos os dias. Ela que, na sexta aparição, apresenta-se como Nossa Senhora do Rosário.



Capelinha das Aparições - Onde muitos peregrinos rezam o terço diariamente

*“Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o terço todos os dias.”* (Memórias da Ir. Lúcia)

O Rosário é uma oração que sempre acompanhará a rotina dos Pastorinhos, mesmo antes das aparições como conta-nos a Irmã Lúcia: *“Tinham-nos recomendado que, depois da merenda,*

*rezássemos o terço; mas, como todo o tempo nos parecia pouco, para brincar, arranjamos uma boa maneira de acabar breve: passávamos as contas, dizendo somente: Ave-Maria, Ave-Maria, Ave-Maria! Quando chegávamos ao fim do mistério, dizíamos, com muita pausa, a simples palavra: Padre-nosso! E assim, num abrir e fechar de olhos, como se costuma dizer; tínhamos o nosso terço rezado!”* (Memórias da Ir. Lúcia)

Este episódio tão inocente me faz lembrar aquela singela música do Pe. Zezinho, que desperta em nós a lembrança de uma das páginas de nossa história de criança, dos tempos que rezávamos as Ave-Marias como alguém que ama.

*“Eu era pequeno nem me lembro, só lembro a noite, ao pé da cama. Juntava as mãozinhas e rezava apressado, mas rezava como alguém que ama. Nas Aves-Marias que eu rezava, eu sempre engolia algumas palavras, mas mesmo apressado acabava rezando, mas rezava como alguém que amava. Ave-Maria, mãe de Jesus, o tempo passa não volta mais, tenho saudades, daquele tempo, que eu te chamava de minha mãe. Ave-Maria, mãe de Jesus, Ave-Maria, mãe de Jesus”.* (Padre Zezinho)

Não tenho dúvida que Nossa Senhora de Fátima veio ressuscitar esta inocência Mariana em nós, que através dos Pastorinhos, mesmo julgando ter pouco tempo para rezarem, nunca deixaram de serem inocentes de coração, mas ao contrário, tornaram-se tão maduros no carisma da oração, que Nossa Senhora quis confiar a eles este pedido prometendo-lhes o fim da guerra através da oração do Santo Terço. *“... continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz ao mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.”* (Memórias da Ir. Lúcia)

Por que João Paulo II nos pediu que rezássemos o terço em família? Que meditássemos nos mistérios da vida de Cristo por meio de Maria? Porque é dentro de nossas casas que estão eclodindo as grandes guerras mundiais. É do seio da nossa família que estão sendo gerados os piores traficantes, terroristas e assassinos da nossa



sociedade. É na sala de nossa casa que novas mentalidades estão sendo formadas para promover o favorecimento do aborto, do



Família rezando terço na Capelinha

homossexualismo, da liberdade sexual e da desmoralização dos valores éticos e morais da família. É na mesa da cozinha com diálogos paganizados, que nossos princípios vitais estão sendo roubados, cuja origem, nunca deixou de ser Deus na sua plenitude e no seu amor. *“O relançamento do Rosário nas famílias cristãs, no âmbito de uma pastoral mais ampla da família, propõe-se como ajuda eficaz para conter os efeitos devastantes desta crise de nossa época”*. (Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae, João Paulo II)

O mundo usa armas poderosas para difundir suas metas, e Deus usa armas simples, como o “terço”, para vencer o reino do anticristo. Não dá para acreditar mas é real, Nossa Senhora nos garante que, só rezando o terço todos os dias, poderia acabar com a guerra e evitar uma outra pior. Rezar o terço diariamente é caminhar sempre em sentido a nossa salvação, e pela salvação de muitos outros. *“Ser devoto da Virgem Maria Santíssima, é uma arma de Salvação”*. (S. João Damasceno)



João Paulo II na Capelinha das Aparições

Quantas situações impossíveis vieram a ser superadas através de pessoas que buscaram devotamente a oração do Santo Terço. Quantos testemunhos maravilhosos poderíamos citar onde, pelo



simples fato de rezar o Terço todos os dias, Deus acabou vindo em socorro àquelas necessidades mais urgentes da nossa vida. Eu mesmo poderia dar um exemplo bem concreto deste favor que nos é oferecido pelo Santo Terço.

Em 1988, eu estava mesmo no início da minha conversão. Havia apenas dois anos que eu caminhava com o grupo de oração e o grupo de jovens da minha cidade. Neste período, nosso grupo de oração saía muito em missão levando esta experiência do batismo no Espírito Santo ao seu encontro pessoal com Jesus. Numa destas missões, fomos a uma cidadezinha muito simples do interior de Minas Gerais onde fomos convidados para animar um dia de louvor em comemoração ao aniversário do grupo de oração daquele lugar. Como eu era um jovem ainda muito novo no grupo e também, com pouco tempo de caminhada, foi pedido apenas que eu ficasse na equipe de intercessão, que se resumia em mim e uma outra pessoa. Tudo transcorria normalmente naquele Domingo, a Igreja estava muito cheia e todo aquele povo era mesmo muito simples, mas muito fervorosos na oração. Já era o fim do dia, e eu não me dera conta mais, de quantos terços eu havia rezado até aquele momento. Então de repente, um alvoroço começou a se levantar no fundo da Igreja e algumas pessoas gritavam com certa emoção, “é milagre! É milagre!”, e de verdade foi mesmo um grande milagre que acontecera naquele momento. Uma senhora de uns cinquenta e poucos anos, havia sido curada milagrosamente de uma cegueira nos dois olhos adquirida desde a sua infância. Eu como todo o nosso grupo, fomos até ela para constatar o milagre, e para a nossa surpresa, esta senhora era a dona da casa onde estávamos hospedados. Confesso, a você que, me emocionei muito, e cai em prantos de choro por aquilo que estava acontecendo ali. Não tinha como negar tal prodígio. Tivemos o conhecimento da história desta mulher um dia antes, no Sábado, quando conversávamos durante o almoço de como ficou cega e como superou a deficiência. Fomos testemunhas oculares da sua mobilidade dentro da casa, da forma com que se locomovia para pegar as coisas da cozinha, pois tudo na casa era feito por ela, e de fato, ela era cega mesmo, porém, fazia “tudo” como se não fosse,

além de ter um coração extremamente amável e caridoso. Em suma, ela era uma pessoa maravilhosa.

Agora veja, foi ou não foi de certa forma uma intervenção de Maria, que pela nossa insistência na oração do Rosário, Jesus realizara este lindo milagre? A princípio, eu não dera conta do que aquilo representava para mim ou o que Deus poderia estar me falando através deste acontecimento. Mas, depois de passar o efeito das lágrimas, pude perceber claramente a sutileza de Nossa Senhora que sempre está atenta às necessidades mais profundas do nosso coração, e acima de tudo, percebi o quanto é poderoso rezar sob as contínuas Ave-Marias do Rosário, uma arma tão poderosa, mas que, poucos tem consciência da sua eficácia ao usufruí-lo nos momentos de grandes combates.

Desde este dia então, o terço passou a ser uma oração habitual para mim. Não era uma regra, mas era uma devoção que eu assumia. Posso dizer que, o meu amor por Maria nasceu deste milagre. Não foi somente os olhos daquela mulher que Jesus abria, também os meus olhos foram abertos, e abertos para um relacionamento muito mais íntimo e profundo com Maria.

Este foi o relacionamento que os Pastorinhos tiveram com Nossa Senhora em Fátima. Na aparição de Maio, Lúcia perguntou a Virgem Santíssima se o Francisco também iria para o Céu, onde Ela responde que sim! Mas que ele teria que rezar muitos terços.

Será que Francisco era pior que a sua irmã Jacinta e sua prima Lúcia? Seria um castigo, o Francisco ter que rezar muitos terços para ser salvo? É certo que não! Francisco tinha um caráter virtuoso. Sempre foi meigo, muito humilde, paciente, pouco falador, pacífico, equilibrado, contemplativo, de imaginação regrada. Não foi por defeitos ou por que ele era uma criança má, que Nossa Senhora lhe faz este pedido em rezar muitos terços, mas sim, porque ele tinha todas as qualidades necessárias para corresponder ao pedido da Mãe e transmitir ao mundo a importância de se rezar o Santo Terço e o valor que ele tem dentro do aspecto das orações cotidianas de cada Cristão. E ele responde a este pedido sem qualquer sofrimento ou dificuldades: *“Senhora Ó minha Nossa, terço, rezo todos quantos*



*Vós quiseres!*” (Memórias da Ir. Lúcia)

O pequeno Francisco entendeu tão perfeitamente este pedido de Nossa Senhora que nem sua família foi poupada. “... *a sua primeira preocupação era que a família não se deitasse sem antes ter prestado esta homenagem à Virgem Santíssima.*” (Memórias da Ir. Lúcia).

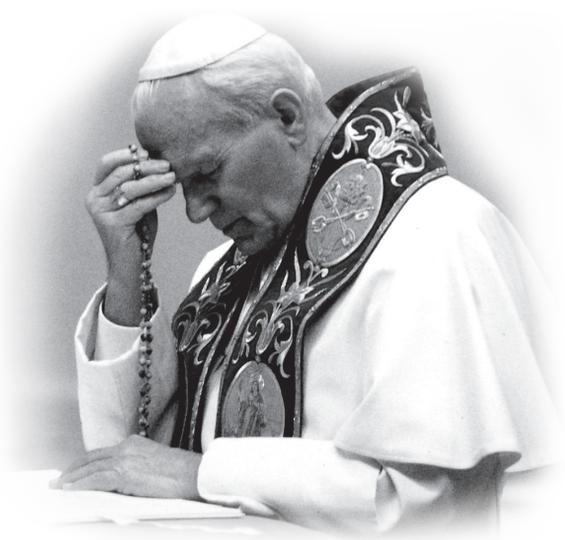
Nem a doença, que já lhe impedia de falar nos momentos finais da sua vida, pode evitar que Francisco rezasse o terço, todos os dias. Pedia a Lúcia para rezar em voz alta, e assim, pudesse ele contemplar as contínuas dezenas do Rosário.

Será que eu e você não somos o Francisco de hoje? Será que Nossa Senhora também não nos pede que, rezemos muitos terços para alcançar a graça de ir para o Céu, de acabar com a “guerra” e implantar a paz no mundo de hoje? Talvez a única pessoa da sua casa com todas as qualidades necessárias para usufruir desta via, seja você e eu. A Igreja nos convida a rezarmos pelo menos um terço diariamente, mas Ela, não nos limita à quantidade que se deva rezar. Portanto, temos um campo aberto para rezarmos quantos terços, nosso coração se dispor ou necessitar rezar. Devemos assumir com propriedade esta devoção de rezarmos muitos terços, de rezarmos em família, em grupo, a sós, enfim, de correspondermos com fidelidade aos pedidos de Nossa Senhora que garante-nos, que, muitas graças poderão ser alcançadas através do Santo Rosário.

O Papa João Paulo II exprime a sua definição pessoal sobre o Rosário em meio às grandes turbulências do seu pontificado, como sendo a sua “*oração predileta, oração maravilhosa na sua simplicidade e na sua profundidade*”. Não é obscuro para nossa consciência perceber que, João Paulo II não se disfarçou de suas dores e sofrimentos, maquiando seu pontificado em meio a um mar de rosas, mas ao contrário, ele revela sua força de sustentação na oração silenciosa do Rosário. “*O Rosário me acompanhou nos momentos de alegria e nos momentos de tribulação. A Ele, confiei tantas preocupações e nele sempre encontrei conforto*”.

O mundo inteiro foi testemunha das virtudes heróicas da

santidade de João Paulo II, um homem que viveu e testemunhou concretamente desde seu primeiro dia de papa, *Totus Tu Maria!* Todo Teu, Maria! (cf. Rosarium Virginis Mariae, cap. I, nº 15), e aprendeu com Ela, a vencer todos os obstáculos e sofrimentos dos tempos mais difíceis do nosso século. Até arrisco em dizer, que João Paulo II em comparação a nós, os seus sofrimentos são inquestionáveis e superiores aos nossos sofrimentos pessoais e sociais. *“Percorrer com Maria a cenas do Rosário, é como ir a escola de Maria para ler a Cristo, para penetrar em seus segredos, para entender a sua mensagem.”* (João Paulo II).



Em vista da beatificação dos dois Pastorinhos Francisco Marto e Jacinta Marto, o Papa encerra a cerimônia dizendo em português: *“Pedi aos vossos pais e educadores que vos metam na Escola de Nossa Senhora, para que Ela vos ensine a ser como os Pastorinhos, que procuravam fazer tudo que lhes pedia.”* (Homilia, 13 de Maio 2000).

O Rosário é sumamente um meio válido e eficaz para favorecer aos fiéis, os meios próprios de contemplação dos Mistérios de Cristo, que por sua vez destina produzir frutos de santidade. *“Com efeito,*



*recitar o Rosário, nada mais é, senão contemplar com Maria o rosto de Cristo*” (Rosarium Virginis Mariae). Pode-se dizer que, o Rosário é a oração do coração, onde a pessoa penetra de forma natural na vida de Cristo que, já é fecundo em nós, através de nosso batismo. O Rosário leva-nos ao âmago da vida Cristã, amadurece a Nova Evangelização gerando em nós os mesmos sentimentos de Cristo. Um verdadeiro Discipulado.

É nesta escola que somos convidados a caminhar neste terceiro milênio, tendo Maria como Mãe e Mestre, formadora de Homens Novos para um Mundo Novo. Somos convidados a sermos o quarto “pastorinho”, cada um de nós podemos nos matricular sem medo na escola de Maria, nela somos formados rapidamente em um novo Cristo.

São Luís Grignon de Montfort dizia que; *“Os santos são formados em Maria, em que Santo Agostinho define de “forma Dei”, o molde de Deus. O molde próprio para formar e moldar deuses. Aquele que é lançado no molde divino fica em breve formado e moldado em Jesus Cristo, e Jesus Cristo nele. Com poucas despesas e em pouco tempo, ele se tornará Deus”*.

Não se assuste com a palavra “deuses” na definição de São Luís Grignon de Montfort, ela está em minúscula para exemplificar um novo Cristo, um verdadeiro Cristão. *“Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim”* melhor explica São Paulo na sua carta aos Gálatas.” (cf. Gálatas 2, 20).

É este o destinatário daqueles que percorrem os Mistérios do Rosário, e que se deixa moldar pelas mãos singelas de Maria. Através da meditação, os fiéis obtêm abundante força, como que recebendo das mãos de Maria esta força de sustentação. As mesmas mãos, que sustentaram o menino Jesus na árdua fuga do deserto, que ajudaram a descer o corpo ensangüentado de Jesus da Cruz, são estas, as mesmas mãos que sustentam com muito sofrimento a mão direita de Deus, mão de justiça, para que a misericórdia e a salvação de Deus alcance a todos.

Paulo VI destaca que; *“Sem contemplação o Rosário é um*

*corpo sem alma e sua oração com o risco de tornar-se uma repetição mecânica de fórmulas e de contradizer a advertência de Jesus”.*  
(Rosarium Virginis Mariae, João Paulo II)



Fátima hoje tornou-se uma escola do mundo, ensinando aos filhos de Deus espalhados em tantos lugares distintos deste mundo, a saborearem um seguro caminho de santidade que, passa por cada mistério da vida de Cristo, meditado e aprofundado, e acima de tudo inesgotável, quando o fazemos com os sentimentos de Maria, com os olhos da Mãe.

Infelizmente, muitos Cristãos devotos deixaram de lado o Santo Terço dando prioridade ao desespero e a descrença quando trafegaram por momentos turbulentos no dia-a-dia. Os resultados são visíveis, uma multidão de pessoas afogadas na depressão, nos vícios e na solidão, tendo como saída muitas vezes, o suicídio, o aborto, a eutanásia, enfim, a própria natureza responde com violência à ausência de fé e de Deus no coração do homem com vulcões, terremotos, furacões, enchentes e outras catástrofes semelhantes. Sem contar as guerras, que são catástrofes provocadas pelas próprias mãos humana, talvez, por mãos que rezavam o terço, mas que agora, carregam armas poderosas capazes de destruir uma humanidade



inteira.

Foi em Fátima, na pequena aldeia de Aljustrel, que Lúcia Francisco e Jacinta, três pobres criancinhas que nem sabiam ler ou escrever, mas que, Deus encontrou virtudes necessárias, e colocou em suas mãos delas, uma arma muito mais poderosa, um antídoto contra o mal, uma grande arma de salvação, um meio sábio aos olhos de Deus para levar ao mundo a sua mensagem, e a mais atual do Evangelho, a *“Salvação das Almas”*, missão central da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. *“Eu te louvo ó Pai (...) porque escondestes estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelastes aos pequeninos.”* (cf. Mat 11, 25).

Cumpriu-se a palavra de Deus nos Bem-Aventurados Francisco, Jacinta e em breve também, nossa querida Irmã Lúcia de Jesus subirá aos altares da Igreja. Porém agora, o mais importante é entender que esta mensagem precisa se estender ao mundo todo através de nós, descendentes de Maria.



João Paulo II diante do túmulo da Jacinta

O Padre Luís Kondor (S.V.D), Postulador da causa dos Pastorinhos de Fátima, que há muito tempo tem assumido o papel de levar a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima aos quatro cantos da terra. Ele já publicou 15 edições em outras línguas, do



livro da Irmã Lúcia de Jesus, “Memórias de Irmã Lúcia”, que contém os relatos de Fátima. Costumamos dizer que o Pe. Kondor faz o papel do quarto pastorinho de Fátima, que como Lúcia, viveu até seus 97 anos como porta-voz de Maria, também ele sente-se chamado em divulgar a sua Mensagem de conversão, penitência e oração a todas raças e línguas. Mais do que ser o responsável pelo processo de Beatificação e Canonização dos Pastorinhos, o Pe. Kondor é também um porta-voz de Maria e de sua Mensagem.

Eu também estou dando a minha resposta, eu quero ser este quarto pastorinho de Fátima e contribuir para que a Mensagem de Nossa Senhora possa chegar a muito mais pessoas. O meu maior desejo em escrever este livro é que, muitas pessoas possam ter conhecimento desta espiritualidade dos Pastorinhos e assumi-la como missão para a própria conversão e a conversão de muitos outros. Creio que a Canção Nova irá contribuir e muito como veículo de acesso a milhares de Brasileiros que fazem parte desta grande família porque, também ela é a porta-voz de Maria e costumamos dizer que, colaboramos com ela no plano de Salvação das almas. A Canção Nova é sem dúvida nenhuma, uma evidente descendência de Maria, como o Pe. Kondor, “o quarto pastorinho de Fátima”.

E você? Também quer assumir este papel? Basta ter-mos um coração pobre e simples, para Deus contar conosco. Ele quer revelar as suas riquezas reservadas apenas aos pequeninos.

Percorrendo as linhas que tecem o conteúdo deste livro, você vai percebendo qual é o pedido que Nossa Senhora nos faz aqui. Especificamente, qual é o pedido que Nossa Senhora lhe faz hoje. É certo que Maria fala ao mundo todo, mas é no pessoal de cada um, na primeira pessoa que seu pedido destina-se. Cada um precisa dar a sua resposta. Eu rezo a Deus por mim e por você, para que seja o próprio Espírito Santo a ventilar em nosso coração, convencendo-nos a ter-mos sempre um coração pequeno, simples e pobre, para



que assim, Maria possa confiar também em nós, está missão de salvar almas. Não tenha medo de assumir um compromisso com Nossa Senhora. João Paulo II, com toda a importância do cargo que ele ocupou no coração da Igreja, foi nas mãos de Maria que ele confiou todo seu pontificado. *“O Rosário é a minha oração predilecta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade”*. (Rosarium Virginis Mariae)

É válido lembrar aqui que o termo “Rosário” usado neste livro tem o mesmo sentido que é interpretado na Europa e na encíclica do Santo Padre o Papa João Paulo II *Rosarium Virginis Mariae*. Quando dizem lá na Europa “rezar o Rosário”, significa rezar por exemplo, o Mistério Gozoso que é composto por cinco dezenas, sendo que, para cada dia da semana, se dedica a um Mistério. Já no Brasil, temos o hábito de aplicar o termo Rosário quando rezamos os quatro Mistérios do Rosário no mesmo dia, que são os Mistérios: “Gozoso, Luminoso, Doloroso e Glorioso”, principalmente na Canção Nova, por termos assumidos em nossa espiritualidade rezar o Rosário todos os dias, conforme os apelos de Nossa Senhora em Lourdes.

Visto que, a palavra terço significa um terço dos três mistérios “Gozoso, Doloroso e Glorioso”, ao passo que fica bastante defasado o uso deste termo, uma vez que fora inserido o quarto Mistério da Luz, por João Paulo II no ano do Rosário.

Concluindo esta reflexão sobre o Rosário, relato com evidência que, não há grades que nos impeçam de termos intimidade com Maria pelo Rosário, nem algemas que nos impossibilitem ter nas mãos o nosso terço.

Quando os Pastorinhos foram presos numa cela com vários outros presos, a mando do Administrador de Ourém, em meio ao desespero e angústia, Jacinta, Francisco e Lúcia determinaram rezar o terço. *“A pequena Jacinta tira uma medalha que tinha ao pescoço e pede a um preso que lhe pendure em um prego que havia na parede e, de joelhos diante dessa medalha, começaram a rezar. Os presos rezaram conosco, se é que sabiam rezar; pelo menos estiveram de joelhos”*.

Seja qual for a situação que você vive, seja ela em pequena ou em grande proporção, reze o Rosário! Ela é uma arma pequena e simples, mas é poderosa e muito eficaz, e que pode abrir as portas de muitas graças que você necessita hoje.

A melhor motivação para rezarmos o terço é o amor, já dizia a irmã Lúcia. *“Quando os namorados se encontram, passam horas seguidas a repetir a mesma coisa: (Amo-te!). O que faltam aos que acham a oração do Terço monótona é o amor; e tudo o que não é feito por amor não tem valor”*.



Antiga Capelinha vista por dentro





Mulher piedosa rezando o terço em Fátima



Santuário de Fátima lotado pelos peregrinos, 1967





TV

QUARTA PARTE:

DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA



“... Por fim, o Meu Imaculado  
Coração Triunfará”

## A Devoção ao Imaculado Coração de Maria

IV PARTE

*“... Por fim, o Meu Imaculado Coração Triunfará”.*

**C**omo que se entrelaçando uma na outra, a Devoção ao Imaculado Coração de Maria e a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados, “tema que veremos no próximo capítulo”, torna-se assim, um meio solícito e eficaz para que haja o triunfo do Imaculado Coração de Maria.

Nossa Senhora após, mostrar a visão do Inferno aos videntes Lúcia, Jacinta e Francisco, revela-lhes o “Grande Segredo”, sendo que partes deste segredo ficaram guardadas por quase um século pela Santa Igreja. Conta-nos Lúcia que: *“Para Salvar as almas, Deus quer estabelecer no mundo a Devoção ao Meu Imaculado Coração”.* (Memórias da Ir. Lúcia)

O objetivo único desta devoção ao Imaculado Coração de Maria, é a salvação das almas e a conquista da paz. *“Se fizerem o que eu vos disser, Salvar-se-ão muitas almas e terão a paz. A Guerra vai*



*acabar*” (Memórias da Ir. Lúcia). Com estas palavras, Nossa Senhora foi bastante clara no seu pedido, é em vista das almas que toda a sua mensagem destina-se. Também, esta é a missão da Santa Igreja, *“Dai-me almas, e ficai com o resto”* já dizia Dom Bosco. A salvação das almas e de toda a humanidade é o fim último no que diz respeito a missão da Igreja nesta terra. *“Deus quer que; todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade”*. (I Tim 2, 3-4)

A salvação de toda humanidade só é possível, porque Maria disse seu sim a Deus. Uma vez que Deus decidiu que o Salvador viesse por meio de Maria, também por meio dela, devemos nós sermos salvos. Salvos por intermédio de Maria e não salvos por ela, pois bem, sabemos que, só Jesus é o Salvador e Maria sua mãe Santíssima é, a co-redentora com seu Filho Jesus. Ela colabora com Ele no plano de salvação. *“Deus quer estabelecer no mundo a Devoção ao Meu Imaculado Coração”*. (Memórias da Ir. Lúcia). Este é o tema principal deste livro porque nele contém todo o contexto da Mensagem de Nossa Senhora em Fátima. É bom esclarecer também que é o próprio Deus que quer estabelecer no mundo a Devoção ao Imaculado Coração de Maria. Ela, como serva de Deus, aprendeu sempre a dizer *“Sim”* ao Plano de Salvação, *“Eis aqui a Escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a Tua palavra”* (cf. Lc 1, 38), Hoje, Deus continua a usar deste instrumento que é Maria, para que o homem por meio dela seja salvo. *“A Santíssima Virgem é o meio de que Nosso Senhor se serviu para vir a nós; e é o meio de que nos devemos servir para ir a Ele”*. (S. Luís G. de Montfort).

Deus estabeleceu um meio eficaz para salvar as almas dos seus filhos e assim devolver ao mundo a paz tão sonhada. Eu volto a repetir, Jesus é quem salva! Mas o meio pelo qual Deus utilizou para se fazer homem e habitar entre nós, foi Maria! Ela é a medianeira entre nós e Jesus Cristo, função que não diminui em nada a dignidade de Jesus Cristo como único Senhor e Salvador, Aquele que é o Caminho a Verdade e a Vida. Porém, o que não podemos por nós mesmos que é aproximarmos de Jesus, devido nossa natureza pecadora, por Maria torna-se possível, porque por ela, Deus realizou e continua

a realizar grandes obras. “O Senhor fez por mim grandes coisas...” (cf. Lc 1, 49). E justamente por ela ser serva, humilde e predileta de Deus, é que todas as gerações a proclamaram Bem-Aventurada. “*Maria é o meio mais seguro, mais fácil, mais rápido e mais perfeito de chegar a Jesus Cristo.*” (S. Luís G. de Montfort).

É lícito que Deus tenha escolhido o Imaculado Coração de Maria, sem mancha, sem pecado, para que, assim como a salvação do mundo veio por Ela na pessoa de Jesus Cristo, também, é por meio Dele que nós homens e mulheres haveremos de ser salvos.

Nossa Senhora afirma: “*Se fizerem o que eu vos disser, Salvar-se-ão muitas almas e terão a paz.*” (Memórias da Ir. Lúcia)

Desta forma, constitui-se a segunda parte do chamado “O Grande Segredo”, que só aos poucos, foi se revelando.

Veremos agora que o Grande Segredo está distintamente dividido em três partes, sendo que, a primeira parte teve quase que uma revelação instantânea, que é a cena terrível da visão do inferno. Já a segunda e a terceira parte do Grande Segredo teve sua revelação quase que a conta-gotas, por ter sido a própria Nossa Senhora a pedir aos Pastorinhos que guardassem segredo. “*Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, pode dizê-lo.*” (Memórias da Ir. Lúcia)

Neste diálogo de Nossa Senhora com a Irmã Lúcia narrado na segunda parte deste livro, mostra que a Devoção ao Imaculado Coração de Maria estava intimamente ligado a segunda parte do segredo que por sua vez, também era pedido que fosse guardado em segredo, como foi o caso também da terceira parte, tornando-se assim, um mistério a ser desvendado com muita prudência principalmente pelas autoridades da Santa Igreja.





## O Grande Segredo

O “Grande Segredo de Fátima”, foi revelado aos Pastorinhos na aparição do dia 13 de Julho de 1917. Porém, como se tratava de uma revelação com incidências proféticas e apocalípticas, com possibilidades de distorcer o sentido real do segredo, houve cuidados especiais para que, seu fim tivesse efeitos benéficos na sua publicação. Para entender melhor este tema sobre a “Devoção ao Imaculado Coração de Maria”, veremos como decorreu todo este processo do chamado, “Grande Segredo”, baseada na opinião da Santa Igreja, extraído do texto escrito pela Congregação para a Doutrina da Fé.

Depois dos acontecimentos dramáticos e cruéis do século XX, um dos mais tormentosos da história do homem, com o ponto culminante no cruento atentado ao «doce Cristo na terra», abre-se assim o véu sobre uma realidade que faz história e a interpreta na sua profundidade segundo uma dimensão espiritual, a que é refractária a mentalidade actual, frequentemente eivada de racionalismo.

A história está constelada de aparições e sinais sobrenaturais, que influenciam o desenrolar dos acontecimentos humanos e acompanham o caminho do mundo, surpreendendo crentes e descrentes. Estas manifestações, que não podem contradizer o conteúdo da fé, devem convergir para o objeto central do anúncio de Cristo: o amor do Pai que suscita nos homens a conversão e dá a graça para se abandonarem a Ele com devoção filial. Tal é a mensagem de Fátima, com o seu veemente apelo à conversão e à penitência, que leva realmente ao coração do Evangelho.

Fátima é, sem dúvida, a mais profética das aparições modernas. A primeira e a segunda parte do «segredo», que são publicadas em seguida para ficar completa a documentação, dizem respeito antes de mais nada à pavorosa visão do inferno, à devoção ao Imaculado Coração de Maria, à Segunda Guerra Mundial, e depois ao prenúncio dos danos imensos que a Rússia, com a sua defecção da fé cristã e adesão ao totalitarismo comunista, haveria de causar à humanidade.

Em 1917, ninguém poderia ter imaginado tudo isto: os três Pastorinhos de Fátima vêem, ouvem, memorizam, e Lúcia, a testemunha sobrevivente, quando recebe a ordem do Bispo de Leiria e a autorização de Nossa Senhora, põe por escrito.

Para a exposição das primeiras duas partes do «segredo», aliás, já publicadas e conhecidas, foi escolhido o texto escrito pela Irmã Lúcia na terceira memória, de 31 de Agosto de 1941; na quarta memória, de 8 de Dezembro de 1941, ela acrescentará qualquer observação.

A terceira parte do «segredo» foi escrita «por ordem de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo de Leiria e da (...) Santíssima Mãe», no dia 3 de Janeiro de 1944.

Existe apenas um manuscrito, que é reproduzido aqui fotostaticamente. O envelope selado foi guardado primeiramente pelo Bispo de Leiria. Para se tutelar melhor o «segredo», no dia 4 de Abril de 1957 o envelope foi entregue ao Arquivo Secreto do Santo Ofício. Disto mesmo foi avisada a Irmã Lúcia pelo Bispo de Leiria.

Segundo apontamentos do Arquivo, no dia 17 de Agosto de 1959 e de acordo com Sua Eminência o Cardeal Alfredo Ottaviani, o Comissário do Santo Ofício, Padre Pierre Paul Philippe OP, levou a João XXIII o envelope com a terceira parte do «segredo de Fátima».

Sua Santidade, «depois de alguma hesitação», disse: «Aguardemos. Rezarei. Far-lhe-ei saber o que decidi».

Na realidade, a decisão do Papa João XXIII foi enviar de novo o envelope selado para o Santo Ofício e não revelar a terceira parte do «segredo».

Paulo VI leu o conteúdo com o Substituto da Secretaria de Estado, Sua Ex.cia Rev.ma D. Ângelo Dell'Acqua, a 27 de Março de 1965, e mandou novamente o envelope para o Arquivo do Santo Ofício, com a decisão de não publicar o texto.

Desconhece-se, se o Papa João Paulo I chegou a tomar conhecimento do segredo ou não.

João Paulo II, por sua vez, pediu o envelope com a terceira parte do «segredo», após o atentado de 13 de Maio de 1981. Sua Eminência o Cardeal Franjo Seper, Prefeito da Congregação, a 18 de Julho de 1981 entregou a Sua Ex.cia Rev.ma D. Eduardo Martínez Somalo, Substituto da Secretaria de Estado, dois envelopes: um branco, com o texto original da Irmã Lúcia em língua portuguesa; outro cor-de-laranja, com a tradução do «segredo» em língua italiana. No dia 11 de Agosto seguinte, o Senhor D. Martínez Somalo devolveu os dois envelopes ao Arquivo do Santo Ofício.

Como é sabido, o Papa João Paulo II pensou imediatamente na consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria e compôs ele mesmo uma oração para o designado «Ato de Entrega», que seria celebrado na Basílica de Santa Maria Maior a 7 de Junho de 1981, solenidade de Pentecostes, dia escolhido para comemorar os 1600 anos do primeiro Concílio Constantinopolitano e os 1550 anos do Concílio de Éfeso. O Papa, forçadamente ausente, enviou uma radiomensagem com a sua alocução. Transcrevemos a parte do texto, onde se refere exatamente o ato de entrega:



## Ato de Entrega

*Ó Mãe dos homens e dos povos, Vós conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças, Vós sentis maternalmente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo, acolhei o nosso brado, dirigido no Espírito Santo diretamente ao vosso Coração, e abraçai com o amor da Mãe e da Serva do Senhor aqueles que mais esperam por este abraço e, ao mesmo tempo, aqueles cuja entrega também Vós esperais de maneira particular. Tomai sob a vossa proteção materna a família humana inteira, que, com enlevo afetuosos, nós Vos confiamos, ó Mãe. Que se aproxime para todos o tempo da paz e da liberdade, o tempo da verdade, da justiça e da esperança.*

Mas, para responder mais plenamente aos pedidos de Nossa Senhora, o Santo Padre quis, durante o Ano Santo da Redenção, tornar mais explícito o ato de entrega de 7 de Junho de 1981, repetido em Fátima no dia 13 de Maio de 1982. E, no dia 25 de Março de 1984, quando se recorda o fiat pronunciado por Maria no momento da Anunciação, na Praça de S. Pedro, em união espiritual com todos os Bispos do mundo precedentemente «convocados», o Papa entrega ao Imaculado Coração de Maria os homens e os povos, com expressões que lembram as palavras ardorosas pronunciadas em 1981:

## Consagração

*E por isso, ó Mãe dos homens e dos povos, Vós que conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças, Vós que sentis maternalmente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo contemporâneo, acolhei o nosso clamor que, movidos pelo Espírito Santo, elevamos diretamente ao vosso Coração: Abraçai, com amor de Mãe e de Serva do Senhor, este nosso mundo humano, que Vos confiamos e consagramos, cheios de inquietude pela sorte terrena e eterna dos homens e dos povos.*

*De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e aquelas nações que desta entrega e desta consagração têm particularmente necessidade.*

*“À vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus!” Não desprezeis*

*as súplicas que se elevam de nós que estamos na provação!*

Depois o Papa continua com maior veemência e concretização de referências, quase comentando a Mensagem de Fátima nas suas predições infelizmente cumpridas:

*Encontrando-nos hoje diante Vós, Mãe de Cristo, diante do vosso Imaculado Coração, desejamos, juntamente com toda a Igreja, unir-nos à consagração que, por nosso amor, o vosso Filho fez de Si mesmo ao Pai: “Eu consagro-Me por eles — foram as suas palavras — para eles serem também consagrados na verdade” (Jo 17, 19). Queremos unir-nos ao nosso Redentor, nesta consagração pelo mundo e pelos homens, a qual, no seu Coração divino, tem o poder de alcançar o perdão e de conseguir a reparação.*

*A força desta consagração permanece por todos os tempos e abrange todos os homens, os povos e as nações; e supera todo o mal, que o espírito das trevas é capaz de despertar no coração do homem e na sua história e que, de fato, despertou nos nossos tempos.*

*Oh, quão profundamente sentimos a necessidade de consagração pela humanidade e pelo mundo: pelo nosso mundo contemporâneo, em união com o próprio Cristo! Na realidade, a obra redentora de Cristo deve ser participada pelo mundo por meio da Igreja.*

*Manifesta-o o presente Ano da Redenção: o Jubileu extraordinário de toda a Igreja.*

*Neste Ano Santo, bendita sejais acima de todas as criaturas Vós, Serva do Senhor, que obedecestes da maneira mais plena ao chamamento Divino!*

*Louvada sejais Vós, que estais inteiramente unidas à consagração redentora do vosso Filho!*

*Mãe da Igreja! Iluminai o Povo de Deus nos caminhos da fé, da esperança e da caridade! Iluminai de modo especial os povos dos quais Vós esperais a nossa consagração e a nossa entrega. Ajudai-nos a viver na verdade da consagração de Cristo por toda a família humana do mundo contemporâneo.*

*Confiando-Vos, ó Mãe, o mundo, todos os homens e todos os povos, nós*



*Vos confiamos também a própria consagração do mundo, depositando-a  
no vosso Coração materno.*

*Oh Imaculado Coração! Ajudai-nos a vencer a ameaça do mal, que se  
enraíza tão facilmente nos corações dos homens de hoje e que, nos seus  
efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a vida presente  
e parece fechar os caminhos do futuro!*

*Da fome e da guerra, livrai-nos!*

*Da guerra nuclear, de uma autodestruição incalculável,  
e de toda a espécie de guerra, livrai-nos!*

*Dos pecados contra a vida do homem desde os seus primeiros instantes,  
livrai-nos!*

*Do ódio e do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, livrai-nos!  
De todo o gênero de injustiça na vida social, nacional e internacional,  
livrai-nos!*

*Da facilidade em calcar aos pés os mandamentos de Deus, livrai-nos!  
Da tentativa de ofuscar nos corações humanos a própria verdade de Deus,  
livrai-nos!*

*Da perda da consciência do bem e do mal, livrai-nos!*

*Dos pecados contra o Espírito Santo, livrai-nos, livrai-nos!*

*Acolhei, ó Mãe de Cristo, este clamor carregado do sofrimento de todos os  
homens! Carregado do sofrimento de sociedades inteiras!*

*Ajudai-nos com a força do Espírito Santo a vencer todo o pecado:  
o pecado do homem e o “pecado do mundo”, enfim o pecado em todas as  
suas manifestações.*

*Que se revele uma vez mais, na história do mundo, a força salvífica  
infinita da Redenção: a força do Amor misericordioso! Que ele detenha o  
mal! Que ele transforme as consciências! Que se manifeste para todos, no  
vosso Imaculado Coração, a luz da Esperança!*

A Irmã Lúcia confirmou ao Papa João Paulo II que este ato, solene e universal, de consagração, correspondia plenamente ao pedido que Nossa Senhora fazia em Fátima: «*Sim, está feita tal como Nossa Senhora a pediu, desde o dia 25 de Março de 1984*» (carta de 8 de Novembro de 1989). Por isso, qualquer discussão e ulterior petição não têm fundamento. (Congregação para a Doutrina da Fé) – “A Mensagem de Fátima”.

## Primeira e segunda parte do Segredo

Terei para isso que falar algo do segredo e responder ao primeiro ponto de interrogação.

O que é o segredo?



Parece-me que o posso dizer, pois que do Céu tenho já a licença. Os representantes de Deus na terra têm-me autorizado a isso várias vezes, e em várias cartas, uma das quais, julgo que conserva V. Ex.cia Rev.ma do Senhor Padre José Bernardo Gonçalves, na em que me manda escrever ao Santo Padre. Um dos pontos que me indica é a revelação do segredo. Algo disse, mas para não alongar mais esse escrito que devia ser breve, limitei-me ao indispensável, deixando a Deus a oportunidade d'um momento mais favorável.

Expus já no segundo escrito a dúvida que de 13 de Junho a 13 de Julho me atormentou e que nessa aparição tudo se desvaneceu.

Bem o segredo consta de três coisas distintas, duas das quais vou revelar.



## Primeira parte do segredo

*“Nossa Senhora mostrou-nos um grande mar de fogo que parecia estar debaixo da terra. Mergulhados em êsse fogo os demônios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras, ou bronzeadas com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que d’elas mesmas saíam, juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das faulhas em os grandes incêndios sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor. Os demônios distinguíam-se por formas horríveis e ascosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes e negros. Esta vista foi um momento, e graças à nossa boa Mãe do Céu; que antes nos tinha prevenido com a promessa de nos levar para o Céu (na primeira aparição) se assim não fosse, creio que teríamos morrido de susto e pavor”.* (Memórias da Ir. Lúcia)

## Segunda parte do segredo

Em seguida os olhos para Nossa Senhora que nos disse com bondade e tristeza:

*“Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu disser salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite, alumiada por*

*uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz, se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja, os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas, por fim o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”* (Memórias da Ir. Lúcia)



**Irmã Lúcia - Setembro 2004, cinco meses antes da sua morte**



## PRIMEIRA E SEGUNDA PARTE

Fexi para isso que falar algo do segredo e responder ao primeiro ponto da interrogação.

O que é o segredo?

Quisera-me que o posso dizer, pois que do céu tenho já a licença. Os representantes de Deus na terra, têm-me autorizado a isso várias vezes, e em varias cartas, uma das quais, fulgo que conserva J. <sup>1917</sup> <sup>1918</sup> <sup>1919</sup> <sup>1920</sup> <sup>1921</sup> <sup>1922</sup> <sup>1923</sup> <sup>1924</sup> <sup>1925</sup> <sup>1926</sup> <sup>1927</sup> <sup>1928</sup> <sup>1929</sup> <sup>1930</sup> <sup>1931</sup> <sup>1932</sup> <sup>1933</sup> <sup>1934</sup> <sup>1935</sup> <sup>1936</sup> <sup>1937</sup> <sup>1938</sup> <sup>1939</sup> <sup>1940</sup> <sup>1941</sup> <sup>1942</sup> <sup>1943</sup> <sup>1944</sup> <sup>1945</sup> <sup>1946</sup> <sup>1947</sup> <sup>1948</sup> <sup>1949</sup> <sup>1950</sup> <sup>1951</sup> <sup>1952</sup> <sup>1953</sup> <sup>1954</sup> <sup>1955</sup> <sup>1956</sup> <sup>1957</sup> <sup>1958</sup> <sup>1959</sup> <sup>1960</sup> <sup>1961</sup> <sup>1962</sup> <sup>1963</sup> <sup>1964</sup> <sup>1965</sup> <sup>1966</sup> <sup>1967</sup> <sup>1968</sup> <sup>1969</sup> <sup>1970</sup> <sup>1971</sup> <sup>1972</sup> <sup>1973</sup> <sup>1974</sup> <sup>1975</sup> <sup>1976</sup> <sup>1977</sup> <sup>1978</sup> <sup>1979</sup> <sup>1980</sup> <sup>1981</sup> <sup>1982</sup> <sup>1983</sup> <sup>1984</sup> <sup>1985</sup> <sup>1986</sup> <sup>1987</sup> <sup>1988</sup> <sup>1989</sup> <sup>1990</sup> <sup>1991</sup> <sup>1992</sup> <sup>1993</sup> <sup>1994</sup> <sup>1995</sup> <sup>1996</sup> <sup>1997</sup> <sup>1998</sup> <sup>1999</sup> <sup>2000</sup> <sup>2001</sup> <sup>2002</sup> <sup>2003</sup> <sup>2004</sup> <sup>2005</sup> <sup>2006</sup> <sup>2007</sup> <sup>2008</sup> <sup>2009</sup> <sup>2010</sup> <sup>2011</sup> <sup>2012</sup> <sup>2013</sup> <sup>2014</sup> <sup>2015</sup> <sup>2016</sup> <sup>2017</sup> <sup>2018</sup> <sup>2019</sup> <sup>2020</sup> <sup>2021</sup> <sup>2022</sup> <sup>2023</sup> <sup>2024</sup> <sup>2025</sup> <sup>2026</sup> <sup>2027</sup> <sup>2028</sup> <sup>2029</sup> <sup>2030</sup> <sup>2031</sup> <sup>2032</sup> <sup>2033</sup> <sup>2034</sup> <sup>2035</sup> <sup>2036</sup> <sup>2037</sup> <sup>2038</sup> <sup>2039</sup> <sup>2040</sup> <sup>2041</sup> <sup>2042</sup> <sup>2043</sup> <sup>2044</sup> <sup>2045</sup> <sup>2046</sup> <sup>2047</sup> <sup>2048</sup> <sup>2049</sup> <sup>2050</sup> <sup>2051</sup> <sup>2052</sup> <sup>2053</sup> <sup>2054</sup> <sup>2055</sup> <sup>2056</sup> <sup>2057</sup> <sup>2058</sup> <sup>2059</sup> <sup>2060</sup> <sup>2061</sup> <sup>2062</sup> <sup>2063</sup> <sup>2064</sup> <sup>2065</sup> <sup>2066</sup> <sup>2067</sup> <sup>2068</sup> <sup>2069</sup> <sup>2070</sup> <sup>2071</sup> <sup>2072</sup> <sup>2073</sup> <sup>2074</sup> <sup>2075</sup> <sup>2076</sup> <sup>2077</sup> <sup>2078</sup> <sup>2079</sup> <sup>2080</sup> <sup>2081</sup> <sup>2082</sup> <sup>2083</sup> <sup>2084</sup> <sup>2085</sup> <sup>2086</sup> <sup>2087</sup> <sup>2088</sup> <sup>2089</sup> <sup>2090</sup> <sup>2091</sup> <sup>2092</sup> <sup>2093</sup> <sup>2094</sup> <sup>2095</sup> <sup>2096</sup> <sup>2097</sup> <sup>2098</sup> <sup>2099</sup> <sup>2100</sup> <sup>2101</sup> <sup>2102</sup> <sup>2103</sup> <sup>2104</sup> <sup>2105</sup> <sup>2106</sup> <sup>2107</sup> <sup>2108</sup> <sup>2109</sup> <sup>2110</sup> <sup>2111</sup> <sup>2112</sup> <sup>2113</sup> <sup>2114</sup> <sup>2115</sup> <sup>2116</sup> <sup>2117</sup> <sup>2118</sup> <sup>2119</sup> <sup>2120</sup> <sup>2121</sup> <sup>2122</sup> <sup>2123</sup> <sup>2124</sup> <sup>2125</sup> <sup>2126</sup> <sup>2127</sup> <sup>2128</sup> <sup>2129</sup> <sup>2130</sup> <sup>2131</sup> <sup>2132</sup> <sup>2133</sup> <sup>2134</sup> <sup>2135</sup> <sup>2136</sup> <sup>2137</sup> <sup>2138</sup> <sup>2139</sup> <sup>2140</sup> <sup>2141</sup> <sup>2142</sup> <sup>2143</sup> <sup>2144</sup> <sup>2145</sup> <sup>2146</sup> <sup>2147</sup> <sup>2148</sup> <sup>2149</sup> <sup>2150</sup> <sup>2151</sup> <sup>2152</sup> <sup>2153</sup> <sup>2154</sup> <sup>2155</sup> <sup>2156</sup> <sup>2157</sup> <sup>2158</sup> <sup>2159</sup> <sup>2160</sup> <sup>2161</sup> <sup>2162</sup> <sup>2163</sup> <sup>2164</sup> <sup>2165</sup> <sup>2166</sup> <sup>2167</sup> <sup>2168</sup> <sup>2169</sup> <sup>2170</sup> <sup>2171</sup> <sup>2172</sup> <sup>2173</sup> <sup>2174</sup> <sup>2175</sup> <sup>2176</sup> <sup>2177</sup> <sup>2178</sup> <sup>2179</sup> <sup>2180</sup> <sup>2181</sup> <sup>2182</sup> <sup>2183</sup> <sup>2184</sup> <sup>2185</sup> <sup>2186</sup> <sup>2187</sup> <sup>2188</sup> <sup>2189</sup> <sup>2190</sup> <sup>2191</sup> <sup>2192</sup> <sup>2193</sup> <sup>2194</sup> <sup>2195</sup> <sup>2196</sup> <sup>2197</sup> <sup>2198</sup> <sup>2199</sup> <sup>2200</sup> <sup>2201</sup> <sup>2202</sup> <sup>2203</sup> <sup>2204</sup> <sup>2205</sup> <sup>2206</sup> <sup>2207</sup> <sup>2208</sup> <sup>2209</sup> <sup>2210</sup> <sup>2211</sup> <sup>2212</sup> <sup>2213</sup> <sup>2214</sup> <sup>2215</sup> <sup>2216</sup> <sup>2217</sup> <sup>2218</sup> <sup>2219</sup> <sup>2220</sup> <sup>2221</sup> <sup>2222</sup> <sup>2223</sup> <sup>2224</sup> <sup>2225</sup> <sup>2226</sup> <sup>2227</sup> <sup>2228</sup> <sup>2229</sup> <sup>2230</sup> <sup>2231</sup> <sup>2232</sup> <sup>2233</sup> <sup>2234</sup> <sup>2235</sup> <sup>2236</sup> <sup>2237</sup> <sup>2238</sup> <sup>2239</sup> <sup>2240</sup> <sup>2241</sup> <sup>2242</sup> <sup>2243</sup> <sup>2244</sup> <sup>2245</sup> <sup>2246</sup> <sup>2247</sup> <sup>2248</sup> <sup>2249</sup> <sup>2250</sup> <sup>2251</sup> <sup>2252</sup> <sup>2253</sup> <sup>2254</sup> <sup>2255</sup> <sup>2256</sup> <sup>2257</sup> <sup>2258</sup> <sup>2259</sup> <sup>2260</sup> <sup>2261</sup> <sup>2262</sup> <sup>2263</sup> <sup>2264</sup> <sup>2265</sup> <sup>2266</sup> <sup>2267</sup> <sup>2268</sup> <sup>2269</sup> <sup>2270</sup> <sup>2271</sup> <sup>2272</sup> <sup>2273</sup> <sup>2274</sup> <sup>2275</sup> <sup>2276</sup> <sup>2277</sup> <sup>2278</sup> <sup>2279</sup> <sup>2280</sup> <sup>2281</sup> <sup>2282</sup> <sup>2283</sup> <sup>2284</sup> <sup>2285</sup> <sup>2286</sup> <sup>2287</sup> <sup>2288</sup> <sup>2289</sup> <sup>2290</sup> <sup>2291</sup> <sup>2292</sup> <sup>2293</sup> <sup>2294</sup> <sup>2295</sup> <sup>2296</sup> <sup>2297</sup> <sup>2298</sup> <sup>2299</sup> <sup>2300</sup> <sup>2301</sup> <sup>2302</sup> <sup>2303</sup> <sup>2304</sup> <sup>2305</sup> <sup>2306</sup> <sup>2307</sup> <sup>2308</sup> <sup>2309</sup> <sup>2310</sup> <sup>2311</sup> <sup>2312</sup> <sup>2313</sup> <sup>2314</sup> <sup>2315</sup> <sup>2316</sup> <sup>2317</sup> <sup>2318</sup> <sup>2319</sup> <sup>2320</sup> <sup>2321</sup> <sup>2322</sup> <sup>2323</sup> <sup>2324</sup> <sup>2325</sup> <sup>2326</sup> <sup>2327</sup> <sup>2328</sup> <sup>2329</sup> <sup>2330</sup> <sup>2331</sup> <sup>2332</sup> <sup>2333</sup> <sup>2334</sup> <sup>2335</sup> <sup>2336</sup> <sup>2337</sup> <sup>2338</sup> <sup>2339</sup> <sup>2340</sup> <sup>2341</sup> <sup>2342</sup> <sup>2343</sup> <sup>2344</sup> <sup>2345</sup> <sup>2346</sup> <sup>2347</sup> <sup>2348</sup> <sup>2349</sup> <sup>2350</sup> <sup>2351</sup> <sup>2352</sup> <sup>2353</sup> <sup>2354</sup> <sup>2355</sup> <sup>2356</sup> <sup>2357</sup> <sup>2358</sup> <sup>2359</sup> <sup>2360</sup> <sup>2361</sup> <sup>2362</sup> <sup>2363</sup> <sup>2364</sup> <sup>2365</sup> <sup>2366</sup> <sup>2367</sup> <sup>2368</sup> <sup>2369</sup> <sup>2370</sup> <sup>2371</sup> <sup>2372</sup> <sup>2373</sup> <sup>2374</sup> <sup>2375</sup> <sup>2376</sup> <sup>2377</sup> <sup>2378</sup> <sup>2379</sup> <sup>2380</sup> <sup>2381</sup> <sup>2382</sup> <sup>2383</sup> <sup>2384</sup> <sup>2385</sup> <sup>2386</sup> <sup>2387</sup> <sup>2388</sup> <sup>2389</sup> <sup>2390</sup> <sup>2391</sup> <sup>2392</sup> <sup>2393</sup> <sup>2394</sup> <sup>2395</sup> <sup>2396</sup> <sup>2397</sup> <sup>2398</sup> <sup>2399</sup> <sup>2400</sup> <sup>2401</sup> <sup>2402</sup> <sup>2403</sup> <sup>2404</sup> <sup>2405</sup> <sup>2406</sup> <sup>2407</sup> <sup>2408</sup> <sup>2409</sup> <sup>2410</sup> <sup>2411</sup> <sup>2412</sup> <sup>2413</sup> <sup>2414</sup> <sup>2415</sup> <sup>2416</sup> <sup>2417</sup> <sup>2418</sup> <sup>2419</sup> <sup>2420</sup> <sup>2421</sup> <sup>2422</sup> <sup>2423</sup> <sup>2424</sup> <sup>2425</sup> <sup>2426</sup> <sup>2427</sup> <sup>2428</sup> <sup>2429</sup> <sup>2430</sup> <sup>2431</sup> <sup>2432</sup> <sup>2433</sup> <sup>2434</sup> <sup>2435</sup> <sup>2436</sup> <sup>2437</sup> <sup>2438</sup> <sup>2439</sup> <sup>2440</sup> <sup>2441</sup> <sup>2442</sup> <sup>2443</sup> <sup>2444</sup> <sup>2445</sup> <sup>2446</sup> <sup>2447</sup> <sup>2448</sup> <sup>2449</sup> <sup>2450</sup> <sup>2451</sup> <sup>2452</sup> <sup>2453</sup> <sup>2454</sup> <sup>2455</sup> <sup>2456</sup> <sup>2457</sup> <sup>2458</sup> <sup>2459</sup> <sup>2460</sup> <sup>2461</sup> <sup>2462</sup> <sup>2463</sup> <sup>2464</sup> <sup>2465</sup> <sup>2466</sup> <sup>2467</sup> <sup>2468</sup> <sup>2469</sup> <sup>2470</sup> <sup>2471</sup> <sup>2472</sup> <sup>2473</sup> <sup>2474</sup> <sup>2475</sup> <sup>2476</sup> <sup>2477</sup> <sup>2478</sup> <sup>2479</sup> <sup>2480</sup> <sup>2481</sup> <sup>2482</sup> <sup>2483</sup> <sup>2484</sup> <sup>2485</sup> <sup>2486</sup> <sup>2487</sup> <sup>2488</sup> <sup>2489</sup> <sup>2490</sup> <sup>2491</sup> <sup>2492</sup> <sup>2493</sup> <sup>2494</sup> <sup>2495</sup> <sup>2496</sup> <sup>2497</sup> <sup>2498</sup> <sup>2499</sup> <sup>2500</sup> <sup>2501</sup> <sup>2502</sup> <sup>2503</sup> <sup>2504</sup> <sup>2505</sup> <sup>2506</sup> <sup>2507</sup> <sup>2508</sup> <sup>2509</sup> <sup>2510</sup> <sup>2511</sup> <sup>2512</sup> <sup>2513</sup> <sup>2514</sup> <sup>2515</sup> <sup>2516</sup> <sup>2517</sup> <sup>2518</sup> <sup>2519</sup> <sup>2520</sup> <sup>2521</sup> <sup>2522</sup> <sup>2523</sup> <sup>2524</sup> <sup>2525</sup> <sup>2526</sup> <sup>2527</sup> <sup>2528</sup> <sup>2529</sup> <sup>2530</sup> <sup>2531</sup> <sup>2532</sup> <sup>2533</sup> <sup>2534</sup> <sup>2535</sup> <sup>2536</sup> <sup>2537</sup> <sup>2538</sup> <sup>2539</sup> <sup>2540</sup> <sup>2541</sup> <sup>2542</sup> <sup>2543</sup> <sup>2544</sup> <sup>2545</sup> <sup>2546</sup> <sup>2547</sup> <sup>2548</sup> <sup>2549</sup> <sup>2550</sup> <sup>2551</sup> <sup>2552</sup> <sup>2553</sup> <sup>2554</sup> <sup>2555</sup> <sup>2556</sup> <sup>2557</sup> <sup>2558</sup> <sup>2559</sup> <sup>2560</sup> <sup>2561</sup> <sup>2562</sup> <sup>2563</sup> <sup>2564</sup> <sup>2565</sup> <sup>2566</sup> <sup>2567</sup> <sup>2568</sup> <sup>2569</sup> <sup>2570</sup> <sup>2571</sup> <sup>2572</sup> <sup>2573</sup> <sup>2574</sup> <sup>2575</sup> <sup>2576</sup> <sup>2577</sup> <sup>2578</sup> <sup>2579</sup> <sup>2580</sup> <sup>2581</sup> <sup>2582</sup> <sup>2583</sup> <sup>2584</sup> <sup>2585</sup> <sup>2586</sup> <sup>2587</sup> <sup>2588</sup> <sup>2589</sup> <sup>2590</sup> <sup>2591</sup> <sup>2592</sup> <sup>2593</sup> <sup>2594</sup> <sup>2595</sup> <sup>2596</sup> <sup>2597</sup> <sup>2598</sup> <sup>2599</sup> <sup>2600</sup> <sup>2601</sup> <sup>2602</sup> <sup>2603</sup> <sup>2604</sup> <sup>2605</sup> <sup>2606</sup> <sup>2607</sup> <sup>2608</sup> <sup>2609</sup> <sup>2610</sup> <sup>2611</sup> <sup>2612</sup> <sup>2613</sup> <sup>2614</sup> <sup>2615</sup> <sup>2616</sup> <sup>2617</sup> <sup>2618</sup> <sup>2619</sup> <sup>2620</sup> <sup>2621</sup> <sup>2622</sup> <sup>2623</sup> <sup>2624</sup> <sup>2625</sup> <sup>2626</sup> <sup>2627</sup> <sup>2628</sup> <sup>2629</sup> <sup>2630</sup> <sup>2631</sup> <sup>2632</sup> <sup>2633</sup> <sup>2634</sup> <sup>2635</sup> <sup>2636</sup> <sup>2637</sup> <sup>2638</sup> <sup>2639</sup> <sup>2640</sup> <sup>2641</sup> <sup>2642</sup> <sup>2643</sup> <sup>2644</sup> <sup>2645</sup> <sup>2646</sup> <sup>2647</sup> <sup>2648</sup> <sup>2649</sup> <sup>2650</sup> <sup>2651</sup> <sup>2652</sup> <sup>2653</sup> <sup>2654</sup> <sup>2655</sup> <sup>2656</sup> <sup>2657</sup> <sup>2658</sup> <sup>2659</sup> <sup>2660</sup> <sup>2661</sup> <sup>2662</sup> <sup>2663</sup> <sup>2664</sup> <sup>2665</sup> <sup>2666</sup> <sup>2667</sup> <sup>2668</sup> <sup>2669</sup> <sup>2670</sup> <sup>2671</sup> <sup>2672</sup> <sup>2673</sup> <sup>2674</sup> <sup>2675</sup> <sup>2676</sup> <sup>2677</sup> <sup>2678</sup> <sup>2679</sup> <sup>2680</sup> <sup>2681</sup> <sup>2682</sup> <sup>2683</sup> <sup>2684</sup> <sup>2685</sup> <sup>2686</sup> <sup>2687</sup> <sup>2688</sup> <sup>2689</sup> <sup>2690</sup> <sup>2691</sup> <sup>2692</sup> <sup>2693</sup> <sup>2694</sup> <sup>2695</sup> <sup>2696</sup> <sup>2697</sup> <sup>2698</sup> <sup>2699</sup> <sup>2700</sup> <sup>2701</sup> <sup>2702</sup> <sup>2703</sup> <sup>2704</sup> <sup>2705</sup> <sup>2706</sup> <sup>2707</sup> <sup>2708</sup> <sup>2709</sup> <sup>2710</sup> <sup>2711</sup> <sup>2712</sup> <sup>2713</sup> <sup>2714</sup> <sup>2715</sup> <sup>2716</sup> <sup>2717</sup> <sup>2718</sup> <sup>2719</sup> <sup>2720</sup> <sup>2721</sup> <sup>2722</sup> <sup>2723</sup> <sup>2724</sup> <sup>2725</sup> <sup>2726</sup> <sup>2727</sup> <sup>2728</sup> <sup>2729</sup> <sup>2730</sup> <sup>2731</sup> <sup>2732</sup> <sup>2733</sup> <sup>2734</sup> <sup>2735</sup> <sup>2736</sup> <sup>2737</sup> <sup>2738</sup> <sup>2739</sup> <sup>2740</sup> <sup>2741</sup> <sup>2742</sup> <sup>2743</sup> <sup>2744</sup> <sup>2745</sup> <sup>2746</sup> <sup>2747</sup> <sup>2748</sup> <sup>2749</sup> <sup>2750</sup> <sup>2751</sup> <sup>2752</sup> <sup>2753</sup> <sup>2754</sup> <sup>2755</sup> <sup>2756</sup> <sup>2757</sup> <sup>2758</sup> <sup>2759</sup> <sup>2760</sup> <sup>2761</sup> <sup>2762</sup> <sup>2763</sup> <sup>2764</sup> <sup>2765</sup> <sup>2766</sup> <sup>2767</sup> <sup>2768</sup> <sup>2769</sup> <sup>2770</sup> <sup>2771</sup> <sup>2772</sup> <sup>2773</sup> <sup>2774</sup> <sup>2775</sup> <sup>2776</sup> <sup>2777</sup> <sup>2778</sup> <sup>2779</sup> <sup>2780</sup> <sup>2781</sup> <sup>2782</sup> <sup>2783</sup> <sup>2784</sup> <sup>2785</sup> <sup>2786</sup> <sup>2787</sup> <sup>2788</sup> <sup>2789</sup> <sup>2790</sup> <sup>2791</sup> <sup>2792</sup> <sup>2793</sup> <sup>2794</sup> <sup>2795</sup> <sup>2796</sup> <sup>2797</sup> <sup>2798</sup> <sup>2799</sup> <sup>2800</sup> <sup>2801</sup> <sup>2802</sup> <sup>2803</sup> <sup>2804</sup> <sup>2805</sup> <sup>2806</sup> <sup>2807</sup> <sup>2808</sup> <sup>2809</sup> <sup>2810</sup> <sup>2811</sup> <sup>2812</sup> <sup>2813</sup> <sup>2814</sup> <sup>2815</sup> <sup>2816</sup> <sup>2817</sup> <sup>2818</sup> <sup>2819</sup> <sup>2820</sup> <sup>2821</sup> <sup>2822</sup> <sup>2823</sup> <sup>2824</sup> <sup>2825</sup> <sup>2826</sup> <sup>2827</sup> <sup>2828</sup> <sup>2829</sup> <sup>2830</sup> <sup>2831</sup> <sup>2832</sup> <sup>2833</sup> <sup>2834</sup> <sup>2835</sup> <sup>2836</sup> <sup>2837</sup> <sup>2838</sup> <sup>2839</sup> <sup>2840</sup> <sup>2841</sup> <sup>2842</sup> <sup>2843</sup> <sup>2844</sup> <sup>2845</sup> <sup>2846</sup> <sup>2847</sup> <sup>2848</sup> <sup>2849</sup> <sup>2850</sup> <sup>2851</sup> <sup>2852</sup> <sup>2853</sup> <sup>2854</sup> <sup>2855</sup> <sup>2856</sup> <sup>2857</sup> <sup>2858</sup> <sup>2859</sup> <sup>2860</sup> <sup>2861</sup> <sup>2862</sup> <sup>2863</sup> <sup>2864</sup> <sup>2865</sup> <sup>2866</sup> <sup>2867</sup> <sup>2868</sup> <sup>2869</sup> <sup>2870</sup> <sup>2871</sup> <sup>2872</sup> <sup>2873</sup> <sup>2874</sup> <sup>2875</sup> <sup>2876</sup> <sup>2877</sup> <sup>2878</sup> <sup>2879</sup> <sup>2880</sup> <sup>2881</sup> <sup>2882</sup> <sup>2883</sup> <sup>2884</sup> <sup>2885</sup> <sup>2886</sup> <sup>2887</sup> <sup>2888</sup> <sup>2889</sup> <sup>2890</sup> <sup>2891</sup> <sup>2892</sup> <sup>2893</sup> <sup>2894</sup> <sup>2895</sup> <sup>2896</sup> <sup>2897</sup> <sup>2898</sup> <sup>2899</sup> <sup>2900</sup> <sup>2901</sup> <sup>2902</sup> <sup>2903</sup> <sup>2904</sup> <sup>2905</sup> <sup>2906</sup> <sup>2907</sup> <sup>2908</sup> <sup>2909</sup> <sup>2910</sup> <sup>2911</sup> <sup>2912</sup> <sup>2913</sup> <sup>2914</sup> <sup>2915</sup> <sup>2916</sup> <sup>2917</sup> <sup>2918</sup> <sup>2919</sup> <sup>2920</sup> <sup>2921</sup> <sup>2922</sup> <sup>2923</sup> <sup>2924</sup> <sup>2925</sup> <sup>2926</sup> <sup>2927</sup> <sup>2928</sup> <sup>2929</sup> <sup>2930</sup> <sup>2931</sup> <sup>2932</sup> <sup>2933</sup> <sup>2934</sup> <sup>2935</sup> <sup>2936</sup> <sup>2937</sup> <sup>2938</sup> <sup>2939</sup> <sup>2940</sup> <sup>2941</sup> <sup>2942</sup> <sup>2943</sup> <sup>2944</sup> <sup>2945</sup> <sup>2946</sup> <sup>2947</sup> <sup>2948</sup> <sup>2949</sup> <sup>2950</sup> <sup>2951</sup> <sup>2952</sup> <sup>2953</sup> <sup>2954</sup> <sup>2955</sup> <sup>2956</sup> <sup>2957</sup> <sup>2958</sup> <sup>2959</sup> <sup>2960</sup> <sup>2961</sup> <sup>2962</sup> <sup>2963</sup> <sup>2964</sup> <sup>2965</sup> <sup>2966</sup> <sup>2967</sup> <sup>2968</sup> <sup>2969</sup> <sup>2970</sup> <sup>2971</sup> <sup>2972</sup> <sup>2973</sup> <sup>2974</sup> <sup>2975</sup> <sup>2976</sup> <sup>2977</sup> <sup>2978</sup> <sup>2979</sup> <sup>2980</sup> <sup>2981</sup> <sup>2982</sup> <sup>2983</sup> <sup>2984</sup> <sup>2985</sup> <sup>2986</sup> <sup>2987</sup> <sup>2988</sup> <sup>2989</sup> <sup>2990</sup> <sup>2991</sup> <sup>2992</sup> <sup>2993</sup> <sup>2994</sup> <sup>2995</sup> <sup>2996</sup> <sup>2997</sup> <sup>2998</sup> <sup>2999</sup> <sup>3000</sup> <sup>3001</sup> <sup>3002</sup> <sup>3003</sup> <sup>3004</sup> <sup>3005</sup> <sup>3006</sup> <sup>3007</sup> <sup>3008</sup> <sup>3009</sup> <sup>3010</sup> <sup>3011</sup> <sup>3012</sup> <sup>3013</sup> <sup>3014</sup> <sup>3015</sup> <sup>3016</sup> <sup>3017</sup> <sup>3018</sup> <sup>3019</sup> <sup>3020</sup> <sup>3021</sup> <sup>3022</sup> <sup>3023</sup> <sup>3024</sup> <sup>3025</sup> <sup>3026</sup> <sup>3027</sup> <sup>3028</sup> <sup>3029</sup> <sup>3030</sup> <sup>3031</sup> <sup>3032</sup> <sup>3033</sup> <sup>3034</sup> <sup>3035</sup> <sup>3036</sup> <sup>3037</sup> <sup>3038</sup> <sup>3039</sup> <sup>3040</sup> <sup>3041</sup> <sup>3042</sup> <sup>3043</sup> <sup>3044</sup> <sup>3045</sup> <sup>3046</sup> <sup>3047</sup> <sup>3048</sup> <sup>3049</sup> <sup>3050</sup> <sup>3051</sup> <sup>3052</sup> <sup>3053</sup> <sup>3054</sup> <sup>3055</sup> <sup>3056</sup> <sup>3057</sup> <sup>3058</sup> <sup>3059</sup> <sup>3060</sup> <sup>3061</sup> <sup>3062</sup> <sup>3063</sup> <sup>3064</sup> <sup>3065</sup> <sup>3066</sup> <sup>3067</sup> <sup>3068</sup> <sup>3069</sup> <sup>3070</sup> <sup>3071</sup> <sup>3072</sup> <sup>3073</sup> <sup>3074</sup> <sup>3075</sup> <sup>3076</sup> <sup>3077</sup> <sup>3078</sup> <sup>3079</sup> <sup>3080</sup> <sup>3081</sup> <sup>3082</sup> <sup>3083</sup> <sup>3084</sup> <sup>3085</sup> <sup>3086</sup> <sup>3087</sup> <sup>3088</sup> <sup>3089</sup> <sup>3090</sup> <sup>3091</sup> <sup>3092</sup> <sup>3093</sup> <sup>3094</sup> <sup>3095</sup> <sup>3096</sup> <sup>3097</sup> <sup>3098</sup> <sup>3099</sup> <sup>3100</sup> <sup>3101</sup> <sup>3102</sup> <sup>3103</sup> <sup>3104</sup> <sup>3105</sup> <sup>3106</sup> <sup>3107</sup> <sup>3108</sup> <sup>3109</sup> <sup>3110</sup> <sup>3111</sup> <sup>3112</sup> <sup>3113</sup> <sup>3114</sup> <sup>3115</sup> <sup>3116</sup> <sup>3117</sup> <sup>3118</sup> <sup>3119</sup> <sup>3120</sup> <sup>3121</sup>

desempuro que torregava e jolia ultrinsecer de pravor. Os deus-  
sios distinguiram-se por fôrmas honríveis e serenas de animas  
sufocadas e desconhecidas, mas transparentes e negros. Esta vista  
foi um momento, e graças à Mãe boa Mãe do Céu; que antes  
nos tinha prevenido com a promessa de nos levar para o Céu.  
(na primeira aparição) se assim não fosse, creio que teríamos esorri-  
do de susto e pravor. Em seguida levantamos os olhos para  
Crista Senhora que nos disse com bondade e tristeza. Vistes o sup-  
rio para onde vão as almas dos pobres pecadores, para as salvar Deus  
ame. estabeleceu no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. se fizessem  
o que eu pedir salvar-me-ão muitas almas e terá praj. a guerra vai  
acabar, mas se não desparem de ofender a Deus, ao sinado de Têxi  
começará outra peor. Quando virdes uma noite, anunciada por  
uma luz desconhecida, sabi que, é o grande sinal, que Deus vos dá de  
que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra,  
da fome, e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir  
virei pedir a consagração da Fússia a meu Imaculado Coração e a  
comunhão reparadora nos primeiros sabados de atendimento a  
meus pedidos a Fússia se converterá e terá praj, se não se afastar  
seus erros pelo mundo, por movimento q guerra e perseguições à  
Igreja, os bons e máos mortificados, o Santo Padre terá omissão que  
suprer, varias nações serão enquiçadas, por fim o meu Im-  
maculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Fússia  
que se converterá e será conuvido ao mundo algum tempo de praj.

Essa Portugal se converterá sempre o  
governo da fé etc.



## Terceira parte do segredo

J.M.J.

A terceira parte do segredo revelado a 13 de Julho de 1917 na Cova da Iria-Fátima.

Escrevo em acto de obediência a Vós Deus meu, que mo mandais por meio de sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo de Leiria e da Vossa e minha Santíssima Mãe.

Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais alto um Anjo com uma espada de fogo em a mão esquerda; ao cintilar, despedia chamas que parecia iam incendiar o mundo; mas apagavam-se com o contacto do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: Penitência, Penitência, Penitência! E vimos n'uma luz imensa que é Deus: “algo semelhante a como se vêem as pessoas n'um espelho quando lhe passam por diante” um Bispo vestido de Branco “tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre”. Vários outros Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas subir uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande Cruz de troncos toscos como se fôra de sobreiro com a casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas, e meio trêmulo com andar vacilante, acabrunhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegado ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns trás outros os Bispos Sacerdotes, religiosos e religiosas e várias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de várias classes e posições. Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos cada um com um regador de cristal em a mão, n'êles recolhiam o sangue dos Mártires e com êle regavam as almas que se aproximavam de Deus. Tuy-3-1-1944.

TERCEIRA PARTE

J. M. J.

es terceira parte do segredo  
revelado a 13 de julho de 1917  
na Cova de Lixa - Fátima

Escrevo em acto de obediên-  
cia a vós Vossas Magestades, que me  
mandais por meio de Sua  
E. M. o Senhor Bispo  
de Leiria e da Terra e Uni-  
versidade Santíssima. Amém.

Depois das duas partes  
que já escrevi, vim ao lado  
esquerdo de Nossa Senhora

Fac-simile



um pouco mais alto um estujo com uma espada de fogo em a mão esquerda; e, erutilar, despidia chamas que parecia iam incendiar o mundo; mas apagavam-se com o contacto do bilho que da mão direita expedia uma luzora ao seu encontro: o estujo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: Venitência, Venitência, Venitência! E vimos li'uma luz enuena que é Deus. " algo semelhante a como se vem as flocos li'um espelho

quando lhe passaram por diante”  
um Bispo vestido de Branco  
“tiveness o presentimento de  
que era o Santo Padre”. Vários  
outros Bispos, sacerdotes, religio-  
sos e religiosas subiu uma  
montanha, no topo  
da qual estava uma grande  
cruz de troncos toscos como se  
fira de sobreiro com a barra;  
o Santo Padre, antes de chegar  
ai, atravessou uma grande  
cidade em ruínas e muito  
tremulo com andar vacilante,  
acabrunhado de dor e fome,  
sa orando pelas almas dos caídos

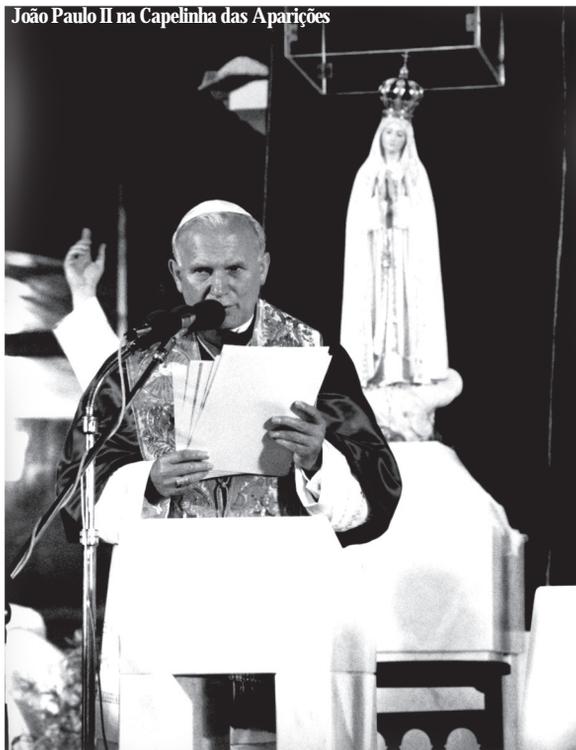


veres que encontrava pelo  
caminho; chegado ao sumo do  
Monte, frontado de flechões  
aos pés da grande Cruz foi morto  
por um grupo de soldados que  
lhe dispararam varios tiros e  
setas, e assim mesmo foram  
morrando uns atrás outros os  
Bispos, sacerdotes, religiosos e  
religiosas e varias pessoas milita-  
res, cavalleiros e senhores de varios  
clanes e posições sob os dois bra-  
ços da Cruz estavam dois eufios  
cada um com um regador  
de cristal em a mão, e'les reco-  
lhiam o sangue dos Martires e com  
ele regavam as almas que se aproxi-  
mavam de Deus. July-3-1-1944

Distingue-se o segredo, em três partes distintas uma da outra; A primeira parte, revela-se a visão do inferno, lugar para onde se destinava as almas dos pobres pecadores. A segunda parte destaca-se, a Devoção ao Imaculado Coração de Maria em que Deus quer estabelecer no Mundo. E por fim, o terceiro segredo que só foi publicado no ano 2000, relata o terrível sofrimento que o Santo Padre passaria, e a possível perseguição que a Igreja sofreria nos séculos vindouros.

Mas é certo que muitas outras interpretações foram se desencadeando no decorrer do tempo, como constatamos na virada do século XX, onde muito se ouvia dizer que o mundo acabaria no ano 2000, e julgavam ter ligações ao terceiro segredo de Fátima.

João Paulo II na Capelinha das Aparições



Por isso mesmo, que a Igreja se manteve com muita prudência, no processo de publicação do terceiro segredo, e que não poupou anos e anos, para estudar com precisão uma melhor forma de interpretá-lo. Sabemos, que nós homens e mulheres, temos uma mente fértil para imaginarmos coisas que



não vemos, e concluir conceitos brilhantes, mas que, muitas vezes se distancia do essencial. Desta forma, vamos caminhar sempre nos passos que a Igreja nos conduz, para que sob a luz de Cristo, possamos assimilar com tranquilidade e precisão uma melhor interpretação das Mensagens de Fátima.

## Uma Orientação do terceiro segredo dada pela irmã Lúcia.

Uma orientação para a interpretação da terceira parte do «segredo» tinha sido já oferecida pela Irmã Lúcia, numa carta dirigida ao Santo Padre a 12 de Maio de 1982, onde dizia: *“A terceira parte do segredo refere-se às palavras de Nossa Senhora. - Se não, [a Rússia] espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas (13-VII-1917). A terceira parte do segredo é uma revelação simbólica, que se refere a este trecho da Mensagem, condicionada ao fato de aceitarmos ou não o que a Mensagem nos pede:- Se atenderem a meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo. Porque não temos atendido a este apelo da Mensagem, verificamos que ela se tem cumprido, a Rússia foi invadindo o mundo com os seus erros. E se não vemos ainda, como fato consumado, o final desta profecia, vemos que para aí caminhamos a passos largos. Se não recuarmos no caminho do pecado, do ódio, da vingança, da injustiça atropelando os direitos da pessoa humana, da imoralidade e da violência.*

*E não digamos que é Deus que assim nos castiga; mas, sim, que são os homens que para si mesmos se preparam o castigo. Deus apenas nos adverte e chama ao bom caminho, respeitando a liberdade que nos deu; por isso os homens são responsáveis”.*

A decisão tomada pelo Santo Padre João Paulo II de tornar pública a terceira parte do «segredo» de Fátima encerra um pedaço de história, marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade, mas permeada pelo amor misericordioso de Deus e pela vigilância cuidadosa da Mãe de Jesus e da Igreja.

Ação de Deus, Senhor da história, e co-responsabilidade do homem, no

exercício dramático e fecundo da sua liberdade, são os dois alicerces sobre os quais se constrói a história da humanidade.

Ao aparecer em Fátima, Nossa Senhora faz-nos apelo a estes valores esquecidos, a este futuro do homem em Deus, do qual somos parte ativa e responsável. (Tarcisio Bertone, SDB – Secretário da Congregação para Doutrina da Fé)

Mesmo a Irmã Lúcia, já tendo enviado, uma carta ao Papa João Paulo II em 1982, com boas orientações para a interpretação do terceiro segredo, o Papa decidiu enviar em seu nome à Fátima, o Monsenhor Tarcisio Bertone, “Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé” com uma carta nas mãos confirmando a sua presença em Fátima no mês seguinte, dia 13 de Maio de 2000, para a beatificação dos bem-aventurados Francisco e Jacinta, onde também decidira tornar publico a terceira parte do segredo. O objetivo principal desta carta, é que Irmã Lúcia respondesse algumas perguntas a respeito da interpretação do segredo como vemos no Colóquio a seguir:



Irmã Lúcia - Capelinha das Aparições



# Colóquio

Com a Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado

O encontro da Irmã Lúcia com Sua Ex.cia Rev.ma D. Tarcisio Bertone, Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé, por encargo recebido do Santo Padre, e Sua Ex.cia Rev.ma D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, teve lugar a 27 de Abril passado (uma quinta-feira), no Carmelo de Santa Teresa em Coimbra.

A Irmã Lúcia estava lúcida e calma, dizendo-se muito feliz com a ida do Santo Padre a Fátima para a Beatificação de Francisco e Jacinta, há muito desejada por ela.

O Bispo de Leiria-Fátima leu a carta autógrafa do Santo Padre, que explicava os motivos da visita. A Irmã Lúcia disse sentir-se muito honrada, e releu pessoalmente a carta comprazendo-se por vê-la nas suas próprias mãos. Declarou-se disposta a responder francamente a todas as perguntas.

Então, o Senhor D. Tarcisio Bertone apresenta-lhe dois envelopes: um exterior que tinha dentro outro com a carta onde estava a terceira parte do «segredo» de Fátima. Tocando esta segunda com os dedos, logo exclamou: «É a minha carta», e, depois de a ler, acrescentou: «É a minha letra».

Com o auxílio do Bispo de Leiria-Fátima, foi lido e interpretado o texto original, que é em língua portuguesa. A Irmã Lúcia concorda com a interpretação segundo a qual a terceira parte do «segredo» consiste numa visão profética, comparável às da história sagrada. Ela reafirma a sua convicção de que a visão de Fátima se refere, sobretudo à luta do comunismo ateu contra a Igreja e os cristãos, e descreve o imane sofrimento das vítimas da fé no século XX.

À pergunta: «A personagem principal da visão é o Papa?», a Irmã Lúcia responde imediatamente que sim e recorda como os três Pastorinhos sentiam muita pena pelo sofrimento do Papa e Jacinta repetia: «Coitadinho do Santo Padre. Tenho muita pena dos pecadores!» A Irmã Lúcia continua: «Não sabíamos o nome do Papa; Nossa Senhora não nos disse o nome do Papa. Não sabíamos se era Bento XV, Pio XII, Paulo VI ou João Paulo II, mas que era o Papa que sofria e isso fazia-nos sofrer a nós também».

Quanto à passagem relativa ao Bispo vestido de branco, isto é, ao Santo Padre — como logo perceberam os Pastorinhos durante a «visão» — que é ferido de morte e cai por terra, a irmã Lúcia concorda plenamente com a afirmação do Papa: «Foi uma mão materna que guiou a trajectória da bala e o Santo Padre agonizante deteve-se no limiar da morte » (João Paulo II,



Meditação com os Bispos Italianos, a partir da Policlínica Gemelli, 13 de Maio de 1994).

Uma vez que a Irmã Lúcia, antes de entregar ao Bispo de Leiria-Fátima de então o envelope selado com a terceira parte do «segredo», tinha escrito no envelope exterior que podia ser aberto somente depois de 1960 pelo Patriarca de Lisboa ou pelo Bispo de Leiria, o Senhor D. Bertone pergunta-lhe: «Porquê o limite de 1960? Foi Nossa Senhora que indicou aquela data?». Resposta da Irmã Lúcia: «Não foi Nossa Senhora; fui eu que meti a data de 1960 porque, segundo intuição minha antes de 1960 não se perceberia, compreender-se-ia somente depois. Agora se pode compreender melhor. Eu escrevi o que vi; não compete a mim a interpretação, mas ao Papa.

Por último, alude-se ao manuscrito, não publicado, que a Irmã Lúcia preparou para dar resposta a tantas cartas de devotos e peregrinos de Nossa Senhora. A obra intitula-se «Os apelos da Mensagem de Fátima», e contém pensamentos e reflexões que exprimem, em chave catequética e parenética, os seus sentimentos e espiritualidade cândida e simples. Perguntou-se-lhe se gostava que fosse publicado, ao que a Irmã Lúcia respondeu: «Se o Santo Padre estiver de acordo, eu fico contente; caso contrário, obedeço àquilo que decidir o Santo Padre». A Irmã Lúcia deseja sujeitar o texto à aprovação da Autoridade Eclesiástica, esperando que o seu escrito possa contribuir para guiar os homens e mulheres de boa vontade no caminho que conduz a Deus, meta última de todo o anseio humano.

O colóquio termina com uma troca de terços: à Irmã Lúcia foi dado o terço oferecido pelo Santo Padre, e ela, por sua vez, entrega alguns terços confeccionados pessoalmente por ela.

A Bênção, concedida em nome do Santo Padre, concluiu o encontro.

Fiz questão de extrair estes escritos do texto publicado “A Mensagem de Fátima” pelo Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé, porque é uma orientação mais segura e mais próxima a respeito do segredo, visto que, muitos outros meios divulgados principalmente pelos Meios de Comunicação Social, não correspondem a verdade que a mensagem contém, como por exemplo um livro recentemente lançado com o título de “O Terceiro Segredo” de Esteve Berry, e que quer ter a mesma repercussão do livro de Dan Brown “O Código Da Vinci”. Se trata de um romance de ficção que traz uma trama maliciosa a respeito do terceiro segredo de Fátima levando os leitores a acreditarem numa possível revelação de uma outra versão do terceiro segredo já revelado em Fátima no ano 2000 por João Paulo II, no altar do Mundo. É por isso que, com a mesma prudência com que a Igreja participa do processo de

publicação e da revelação do segredo, também nós devemos assim proceder.



## Revelação oficial da terceira parte do segredo

No dia 13 de Maio de 2000, na festa da Beatificação dos dois Pastorinhos Francisco Marto e Jacinta Marto, no final da solene Celebração Eucarística, o Secretário de Estado, Cardeal Ângelo Sodano, comunicou do Altar do Mundo a terceira parte do Segredo de Fátima, pronunciando em português as seguintes palavras:

Irmãos e irmãs no Senhor!

No termo desta solene celebração, sinto o dever de apresentar ao nosso amado Santo Padre João Paulo II os votos mais cordiais de todos os presentes



pelo seu próximo octogésimo aniversário natalício, agradecidos pelo seu precioso ministério pastoral em benefício de toda a Santa Igreja de Deus.

Na circunstância solene da sua vinda a Fátima, o Sumo Pontífice incumbiu-me de vos comunicar uma notícia. Como é sabido, a finalidade da vinda do Santo Padre a Fátima é a beatificação dos dois Pastorinhos. Contudo Ele quer dar a esta sua peregrinação também o valor de um renovado preito de gratidão a Nossa Senhora pela protecção que Ela Lhe tem concedido durante estes anos de pontificado. É uma protecção que parece ter a ver também com a chamada terceira parte do «segredo» de Fátima.

Tal texto constitui uma visão profética comparável às da Sagrada Escritura, que não descrevem de forma fotográfica os detalhes dos acontecimentos futuros, mas sintetizam e condensam sobre a mesma linha de fundo, fatos que se prolongam no tempo numa sucessão e duração não especificadas. Em consequência, a chave de leitura do texto só pode ser de carácter simbólico.

A visão de Fátima refere-se, sobretudo à luta dos sistemas ateus contra a Igreja e os cristãos e descreve o sofrimento imane das testemunhas da fé do último século do segundo milénio. É uma Via-sacra sem fim, guiada pelos Papas do século vinte.

Segundo a interpretação dos Pastorinhos, interpretação confirmada ainda recentemente pela Irmã Lúcia, o «Bispo vestido de branco» que reza por todos os fiéis é o Papa. Também Ele, caminhando penosamente para a Cruz por entre os cadáveres dos martirizados (bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e várias pessoas seculares), cai por terra como morto sob os tiros de uma arma de fogo.

Depois do atentado de 13 de Maio de 1981, pareceu claramente a Sua Santidade que foi «uma mão materna a guiar a trajetória da bala», permitindo que o «Papa agonizante» se detivesse «no limiar da morte» [João Paulo II, Meditação com os Bispos Italianos, a partir da Policlínica Gemelli, em: *Insegnamenti di Giovanni Paolo II, XVII-1* (Città del Vaticano 1994), 1061]. Certa ocasião em que o Bispo de Leiria-Fátima de então, passara por Roma, o Papa decidiu entregar-lhe à bala que tinha ficado no jeep depois do atentado, para ser guardada no Santuário. Por iniciativa do Bispo, essa bala foi depois encastoadada na coroa da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Depois, os acontecimentos de 1989 levaram, quer na União Soviética, quer em numerosos Países do Leste, à queda do regime comunista que propugnava o ateísmo. O Sumo Pontífice agradece do fundo do coração à Virgem Santíssima também por isso. Mas, noutras partes do mundo, os ataques contra a Igreja e os cristãos,



com a carga de sofrimento que eles provocam, infelizmente não cessaram. Embora os acontecimentos a que faz referência a terceira parte do «segredo» de Fátima pareçam pertencer já ao passado, o apelo à conversão e à penitência, manifestado por Nossa Senhora ao início do século vinte, conserva ainda hoje uma estimulante actualidade. «A Senhora da Mensagem parece ler com uma perspicácia singular os sinais dos tempos, os sinais do nosso tempo. (...) O convite insistente de Maria Santíssima à penitência não é senão a manifestação da sua solicitude materna pelos destinos da família humana, necessitada de conversão e de perdão» [João Paulo II, Mensagem para o Dia Mundial do Doente - 1997, n. 1, em: Insegnamenti di Giovanni Paolo II, XIX-2 (Città del Vaticano 1996), 561].

Para consentir que os fiéis recebam melhor a mensagem da Virgem de Fátima, o Papa confiou à Congregação para a Doutrina da Fé o encargo de tornar pública a terceira parte do «segredo», depois de lhe ter preparado um adequado comentário.

Irmãos e irmãs, damos graças a Nossa Senhora de Fátima pela sua proteção. Confiamos à sua materna intercessão a Igreja do Terceiro Milênio.

Sub tuum præsidium confugimus, Sancta Dei Genetrix! Intercede pro Ecclesia. Intercede pro Papa nostro Joanne Paulo II. Amem.

Fátima, 13 de Maio de 2000.

## Comentário Teológico

Quem lê com atenção o texto do chamado terceiro «segredo» de Fátima, que depois de longo tempo, por disposição do Santo Padre, é aqui publicado integralmente, ficará presumivelmente desiludido ou maravilhado depois de todas as especulações que foram feitas. Não é revelado nenhum grande mistério; o véu do futuro não é rasgado. Vemos a Igreja dos mártires deste século que está para findar, representada através duma cena descrita numa linguagem simbólica de difícil decifração. É isto o que a Mãe do Senhor queria comunicar à cristandade, à humanidade num tempo de grandes problemas e angústias? Serve-nos de ajuda no início do novo milênio? Ou, não serão talvez apenas projeções do mundo interior de crianças, crescidas num ambiente de profunda



piedade, mas simultaneamente assustadas pelas tempestades que ameaçavam o seu tempo? Como devemos entender a visão, o que pensar dela?

## Uma tentativa de interpretação do segredo de Fátima

A primeira e a segunda parte do «segredo» de Fátima foram já discutidas tão amplamente por específicas publicações, que não necessitam de ser ilustradas novamente aqui. Queria apenas chamar brevemente a atenção para o ponto mais significativo. Os Pastorinhos experimentaram, durante um instante terrível, uma visão do inferno. Viram a queda das «almas dos pobres pecadores». Em seguida, foi-lhes dito o motivo pelo qual tiveram de passar por esse instante: para «salvá-las» — para mostrar um caminho de salvação. Isto faz-nos recordar uma frase da primeira Carta de Pedro que diz: «Estais certos de obter, como prêmio da vossa fé, a salvação das almas» (1, 9). Como caminho para se chegar a tal objectivo, é indicado de modo surpreendente para pessoas originárias do ambiente cultural anglo-saxônico e germânico - a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Para compreender isto, deveria bastar uma breve explicação. O termo «coração», na linguagem da Bíblia, significa o centro da existência humana, uma confluência da razão, vontade, temperamento e sensibilidade, onde a pessoa encontra a sua unidade e orientação interior. O «coração imaculado» é, segundo o evangelho de Mateus (5, 8), um coração que a partir de Deus chegou a uma perfeita unidade interior e, conseqüentemente, «vê a Deus». Portanto, «devoção» ao Imaculado Coração de Maria é aproximar-se desta atitude do coração, na qual o fiat — «seja feita avossa vontade» — se torna o centro conformador de toda a existência. Se porventura alguém objectasse que não se deve interpor um ser humano entre nós e Cristo, lembre-se de que Paulo não tem medo de dizer às suas comunidades: «Imitai-me» (cf. 1 Cor 4, 16; Fil 3, 17; 1 Tes 1, 6; 2 Tes 3, 7.9). No Apóstolo, elas podem verificar concretamente o que significa seguir Cristo. Mas, com quem poderemos nós aprender sempre melhor do que com a Mãe do Senhor?

Chegamos assim finalmente à terceira parte do «segredo» de Fátima, publicado aqui pela primeira vez integralmente. Como resulta da documentação anterior, a interpretação dada pelo Cardeal Sodano, no seu texto do dia 13 de Maio, tinha antes sido apresentada pessoalmente à Irmã Lúcia. A tal propósito, ela começou por observar que lhe foi dada a visão, mas não a sua interpretação. A interpretação, dizia, não compete ao vidente, mas à Igreja. No entanto, depois da leitura do texto, a Irmã Lúcia disse que tal interpretação corresponde àquilo

que ela mesma tinha sentido e que, pela sua parte, reconhecia essa interpretação como correcta. Sendo assim, limitar-nos-emos, naquilo que vem a seguir, a dar de forma profunda um fundamento à referida interpretação, partindo dos critérios anteriormente desenvolvidos.

Do mesmo modo que tínhamos identificado, como palavra-chave da primeira e segunda parte do «segredo», a frase «salvar as almas», assim agora a palavra-chave desta parte do «segredo» é o tríptico grito: «Penitência, Penitência, Penitência!» Volta-nos ao pensamento o início do Evangelho: «Pænitemini et credite evangelio » (Mc 1, 15). Perceber os sinais do tempo significa compreender a urgência da penitência, da conversão, da fé. Tal é a resposta justa a uma época histórica caracterizada por grandes perigos, que serão delineados nas sucessivas imagens. Deixo aqui uma recordação pessoal: num colóquio que a Irmã Lúcia teve comigo, ela disse-me que lhe parecia cada vez mais claramente que o objectivo de todas as aparições era fazer crescer sempre mais na fé, na esperança e na caridade; tudo o mais pretendia apenas levar a isso.

Examinemos agora mais de perto as diversas imagens. O anjo com a espada de fogo à esquerda da Mãe de Deus lembra imagens análogas do Apocalipse: ele representa a ameaça do juízo que pende sobre o mundo. A possibilidade que este acabe reduzido a cinzas num mar de chamas, hoje já não aparece de forma alguma como pura fantasia: o próprio homem preparou, com suas invenções, a espada de fogo. Em seguida, a visão mostra a força que se contrapõe ao poder da destruição: o brilho da Mãe de Deus e, de algum modo proveniente do mesmo, o apelo à penitência. Deste modo, é sublinhada a importância da liberdade do homem: o futuro não está de forma alguma determinado imutavelmente, e a imagem vista pelos Pastorinhos não é, absolutamente, um filme antecipado do futuro, do qual já nada se poderia mudar. Na realidade, toda a visão acontece só para chamar em campo a liberdade e orientá-la numa direcção positiva. O sentido da visão não é, portanto, o de mostrar um filme sobre o futuro, já fixo irremediavelmente; mas exactamente o contrário: o seu sentido é mobilizar as forças da mudança em bem. Por isso, há que considerar completamente extraviadas aquelas explicações fatalistas do «segredo» que dizem, por exemplo, que o autor do atentado de 13 de Maio de 1981 teria sido, em última análise, um instrumento do plano divino predisposto pela Providência e, por conseguinte, não poderia ter agido livremente, ou outras idéias semelhantes que por aí andam. A visão fala, sobretudo de perigos e do caminho para salvar-se deles.

As frases seguintes do texto mostram uma vez mais e de forma muito clara o carácter simbólico da visão: Deus permanece o incomensurável e a luz que está para além de qualquer visão nossa. As pessoas humanas são vistas como que num espelho. Devemos ter continuamente presente esta limitação inerente à visão, cujos confins estão aqui visivelmente indicados. O futuro



é visto apenas «como que num espelho, de maneira confusa» (cf. 1 Cor 13, 12). Consideremos agora as diversas imagens que se sucedem no texto do «segredo». O lugar da acção é descrito com três símbolos: uma montanha íngreme, uma grande cidade meia em ruínas e finalmente uma grande cruz de troncos toscos. A montanha e a cidade simbolizam o lugar da história humana: a história como árdua subida para o alto, a história como lugar da criatividade e convivência humana e simultaneamente de destruições pelas quais o homem aniquila a obra do seu próprio trabalho. A cidade pode ser lugar de comunhão e progresso, mas também lugar do perigo e da ameaça mais extrema. No cimo da montanha, está a cruz: meta e ponto de orientação da história. Na cruz, a destruição é transformada em salvação; ergue-se como sinal da miséria da história e como promessa para a mesma.

Aparecem lá, depois, pessoas humanas: o Bispo vestido de branco («tivemos o pressentimento que era o Santo Padre»), outros bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas e, finalmente, homens e mulheres de todas as classes e posições sociais. O Papa parece caminhar à frente dos outros, tremendo e sofrendo por todos os horrores que o circundam. E não são apenas as casas da cidade que jazem meio em ruínas; o seu caminho é ladeado pelos cadáveres dos mortos. Deste modo, o caminho da Igreja é descrito como uma Via-sacra, como um caminho num tempo de violência, destruições e perseguições. Nesta imagem, pode-se ver representada a história dum século inteiro. Tal como os lugares da terra aparecem sinteticamente representados nas duas imagens da montanha e da cidade e estão orientados para a cruz, assim também os tempos são apresentados de forma contraída: na visão, podemos reconhecer o século vinte como século dos mártires, como século dos sofrimentos e perseguições à Igreja, como o século das guerras mundiais e de muitas guerras locais que ocuparam toda a segunda metade do mesmo, tendo feito experimentar novas formas de crueldade. No «espelho» desta visão, vemos passar as testemunhas da fé de decênios. A este respeito, é oportuno mencionar uma frase da carta que a Irmã Lúcia escreveu ao Santo Padre no dia 12 de Maio de 1982: «A terceira parte do “segredo” refere-se às palavras de Nossa Senhora: “Se não, [a Rússia] espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas”».

Na Via-sacra deste século, tem um papel especial a figura do Papa. Na árdua subida da montanha, podemos sem dúvida ver figurados conjuntamente diversos Papas, começando de Pio X até ao Papa actual, que partilharam os sofrimentos deste século e se esforçaram por avançar, no meio deles, pelo caminho que leva à cruz. Na visão, também o Papa é morto na estrada dos mártires. Não era razoável que o Santo Padre, quando, depois do atentado de 13 de Maio de 1981, mandou trazer o texto da terceira parte do «segredo», tivesse lá identificado o seu próprio destino? Esteve muito perto da fronteira da

morte, tendo ele mesmo explicado a sua salvação com as palavras seguintes: «Foi uma mão materna que guiou a trajetória da bala e o Papa agonizante deteve-se no limiar da morte» (13 de Maio de 1994). O facto de ter havido lá uma «mão materna» que desviou a bala mortífera demonstra uma vez mais que não existe um destino imutável, que a fé e a oração são forças que podem influir na história e que, em última análise, a oração é mais forte que as balas, a fé mais poderosa que os exércitos.

A conclusão do «segredo» lembra imagens, que Lúcia pode ter visto em livros de piedade e cujo conteúdo deriva de antigas intuições de fé. É uma visão consoladora, que quer tornar permeável à força santificante de Deus uma história de sangue e de lágrimas. Anjos recolhem, sob os braços da cruz, o sangue dos mártires e com ele regam as almas que se aproximam de Deus. O sangue de Cristo e o sangue dos mártires são vistos aqui juntos: o sangue dos mártires escorre dos braços da cruz. O seu martírio realiza-se solidariamente com a paixão de Cristo, identificando-se com ela. Eles completam em favor do corpo de Cristo o que ainda falta aos seus sofrimentos (cf. Col 1, 24). A sua própria vida tornou-se eucaristia, inserindo-se no mistério do grão de trigo que morre e se torna fecundo. O sangue dos mártires é semente de cristãos, disse Tertuliano. Tal como nasceu a Igreja da morte de Cristo, do seu lado aberto, assim também a morte das testemunhas é fecunda para a vida futura da Igreja. Deste modo, a visão da terceira parte do «segredo», tão angustiante ao início, termina numa imagem de esperança: nenhum sofrimento é vão, e precisamente uma Igreja sofredora, uma Igreja dos mártires torna-se sinal indicador para o homem na sua busca de Deus. Não se trata apenas de ver os que sofrem acolhidos na mão amorosa de Deus como Lázaro, que encontrou a grande consolação e misteriosamente representa Cristo, que por nós Se quis fazer o pobre Lázaro; mas há algo mais: do sofrimento das testemunhas deriva uma força de purificação e renascimento, porque é a actualização do próprio sofrimento de Cristo e transmite ao tempo presente a sua eficácia salvífica.

Chegamos assim a uma última pergunta: O que é que significa no seu conjunto (nas suas três partes) o «segredo» de Fátima? O que é nos diz a nós? Em primeiro lugar, devemos supor, como afirma o Cardeal Sodano, que «os acontecimentos a que faz referência a terceira parte do “segredo” de Fátima parecem pertencer já ao passado». Os diversos acontecimentos, na medida em que lá são representados, pertencem já ao passado. Quem estava à espera de impressionantes revelações apocalípticas sobre o fim do mundo ou sobre o futuro desenrolar da história, deve ficar desiludido. Fátima não oferece tais satisfações à nossa curiosidade, como, aliás, a fé cristã em geral que não pretende nem pode ser alimento para a nossa curiosidade. O que permanece — dissemo-lo logo ao início das nossas reflexões sobre o texto do «segredo» — é a exortação à oração como caminho para a «salvação das almas», e no mesmo sentido o apelo à penitência e à conversão.



Queria, no fim, tomar uma vez mais outra palavra-chave do «segredo» que justamente se tornou famosa: «O meu Imaculado Coração triunfará». Que significa isto? Significa que este Coração aberto a Deus, purificado pela contemplação de Deus, é mais forte que as pistolas ou outras armas de qualquer espécie. O fiat de Maria, a palavra do seu Coração, mudou a história do mundo, porque introduziu neste mundo o Salvador: graças àquele «Sim», Deus pôde fazer-Se homem no nosso meio e tal permanece para sempre. Que o maligno tem poder neste mundo, vemo-lo e experimentamo-lo continuamente; tem poder, porque a nossa liberdade se deixa continuamente desviar de Deus. Mas, desde que Deus passou a ter um coração humano e deste modo orientou a liberdade do homem para o bem, para Deus, a liberdade para o mal deixou de ter a última palavra. O que vale desde então, está expresso nesta frase: «No mundo tereis aflições, mas tende confiança! Eu venci o mundo» (Jo 16, 33). A mensagem de Fátima convida a confiar nesta promessa.



(Joseph Card. Ratzinger - Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé)  
atual Papa Bento XVI

Vimos até aqui, uma extensa explicação sobre “O Grande Segredo de Fátima” extraídos dos cofres da Santa Igreja Católica, que aliás, estão disponíveis no site do Vaticano.

A explicação minuciosa da Igreja a respeito do Segredo de Fátima nos leva a expandir o nosso olhar, ao contexto histórico do século XIX e no momento exato em que a Revolução das guerras estava a se projetar no mundo.

Analizando melhor a história é preciso dizer que, o ateísmo teve seu apice teórico nos séculos anteriores. A Rússia, que era considerada uma nação muito religiosa até o século X, só separada da unidade da Igreja por volta do ano 1054, pelo chamado “cisma ortodoxo”, que não vamos entrar em detalhes neste livro, porém, no coração da Europa surgia uma outra filosofia anticristã, que passou a ser dominada pelo Marxismo (de Karl Marx, 1818 - 1883). Este



regime declinava rapidamente para uma revolução política, que instituiria o ateísmo em todo o país, proliferando assim, pelo mundo todo, o “mal” que se traduz ao pé da letra, a destruição da religiosidade e da Fé Cristã, ao que Nossa

Senhora a chama de ofensas. *“Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido”*. A Rússia, portanto, através do comunismo, estava a espalhar o ateísmo por toda Europa, se tornando assim, “Inimiga de Deus” inaugurando definitivamente a apoteose das guerras.

Este “mal do ateísmo” foi denunciado por Nossa Senhora precisamente em 1846 em La Salette, sob a ladeira do monte Planeau. Nesta aparição Nossa Senhora se apresenta sentada sobre uma pedra e com um aspecto triste e com lágrimas nos olhos, à duas crianças camponesas. Maximino Giraud e Melânia Calvat, foram os dois videntes e os responsáveis em transmitir para a Igreja e a toda humanidade, a mensagem do Céu que, denunciava o desenvolvimento crescente das razões filosóficas para a destruição da crença em Deus. Já aí, no século XVIII, surgiram as primeiras manifestações do humanismo ateu. Isto aconteceu 68 anos antes da primeira grande guerra.

Porém, foi no século XIX, em Moscou que o comunismo chegou ao seu apogeu. No coração da Rússia, surgia a primeira Universidade do Ateísmo, na qual se formavam os participantes do Partido com um objetivo consciênte de ensinar, como atuar para





destruir o cristianismo em uma nação religiosa. Portanto, este regime político se tornará uma ameaça perigosíssima para a Igreja, como para o mundo inteiro, mas que aos olhos de Maria, sempre atenta às necessidades dos filhos, como nas Bodas de Caná (cf. João 2, 1-12), vê em perigo a sua Igreja, lugar de redenção de todo homem.

Com esta crise mundial, Deus é obrigado a intervir novamente enviando do Céu, sua serva a Virgem Maria, trazendo nas mãos um remédio contra o mal do ateísmo. Desta vez, já no meio da guerra, o papa Bento XV, no dia 5 de Maio de 1917, angustiado por presenciar três anos sangrentos de guerra e sem perspectiva de acabar, decidiu convocar uma campanha mundial de oração pela paz. A oração seria dirigida ao Coração de Jesus por intercessão de Nossa Senhora. O pontífice ordenou também que se juntasse à Ladainha de Nossa Senhora a invocação “Rainha da Paz, rogai por nós”. O pedido de Bento XV teve resposta rápida. Oito dias depois, Nossa Senhora aparece em Fátima pedindo a Devoção ao Seu Imaculado Coração e a Consagração da Rússia, para que aconteça o fim da guerra o triunfo do Seu Imaculado Coração, que significa teoricamente, o reconhecimento de Seus privilégios, de Seu lugar no mistério da Redenção, de Seus títulos gloriosos, de Sua Maternidade Divina, de Sua Realeza no Céu entre os Anjos, e na Terra no coração dos homens, mas principalmente para intervir no progresso do ateísmo espalhado pelo mundo.

Momento este, que o pedido de Consagração foi feito por Nossa Senhora em plena primeira Grande Guerra (1914 – 1918). Onde Nossa Senhora afirma na aparição do dia 13 de Julho de 1917 que: *“Para Salvar as almas, Deus quer estabelecer no mundo a Devoção ao Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu vos disser, Salvar-se-ão muitas almas e terão a paz. A Guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofenderem a Deus no reinado de Pio XI começará outra pior”*. É impressionante constatar que o pedido de Nossa Senhora previa o fim desta guerra que estava no seu auge, se os homens obedecessem o seu pedido feito em Fátima, contudo, uma guerra ainda pior poderia vir a acontecer, se os homens não deixassem de ofender o coração de Deus. De fato, a mensagem de

Nossa Senhora vai se cumprindo no decorrer da história. Um ano depois, finda a Primeira Grande Guerra, em 1918, mas, como os homens ignoraram o pedido da Mãe, e continuaram a viver uma fé engessada, declinando-se a uma vida de pecado, se isolando cada vez mais de Deus, é que conseqüentemente, por sua desobediência vinte e um ano depois, em 1939, explode assim, a Segunda Grande Guerra Mundial, liderada por Adolf Hitler (1889 – 1945), que de um lado, alinharam-se às potências agressoras, encabeçadas pela Alemanha, com participação da Itália liderada por Benito Mussolini (1883 - 1945) e uma efetiva colaboração do Japão, formando o chamado “Eixo”, que enfrentou e agrediu os demais países no bloco dos Aliados, como eram chamados os países que se agruparam do outro lado. Esses em nome da justiça e do direito, receberam colaboração mundial e foram comandados pelos Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra, França e posteriormente ajudados pela União Soviética.



Execução de uma mãe com seu filho no colo

Todo este cenário de guerra foi o que marcou profundamente o século XX como uma das piores catástrofes que os olhos da terra já viram. Duas grandes guerras, a Grande Depressão de 1929 a 1933,



o comunismo e o nazismo já implantado e espalhado no mundo inteiro pelos protagonistas Hitler, Mussolini e Estaline, tudo isso, é o que fez mover o Céu e ferir de dor o coração de Deus, já muito ofendido pelos resultados trágicos e progressivos da inteligência irracional praticadas por mãos humanas. E portanto, esta guerra, foi também considerada a verdadeira idade das trevas de toda a humanidade.



**Brandenburg - Monumento ocupado pelo comunismo**

Não há dúvida que o século XX foi coroado de espinhos. Nunca a humanidade registrou tamanha atrocidade com a vida humana, como foi presenciado nesta guerra e nos campos de concentração da Polônia e da Alemanha, como, por exemplo, em “Auschwitz-Birkenau, Dachau, Trebelinka, Belzec, Sobibor, Buchenwald, Ravensbrück, Khmers, Gulag”. Ao todo, foram 50 milhões de vidas ceifadas pela desastrosa ideologia das guerras, sendo que, 6 milhões foram só de Judeus. Talvez, Gandhi atrasou-se em dizer que: *“A não violência é a maior força disponível para a humanidade. É mais poderosa que a arma mais destrutiva concebida pela criatividade do homem”*.

Com este cenário de horror, o homem pode reconhecer que ele próprio, pode se auto-destruir.



É importante observar também que, a consagração do mundo feita pelo Papa Pio XII em 1942, e que incluiu o envolvimento substancial dos bispos, é que causou resistência em meio ao fogo cruzado da cortina de ferro do comunismo de Karl Marx. Descreve a Irmã Lúcia que, este ato de obediência imperfeito por não ter sido feito em união com todos os Bispos do Mundo, embora não realizasse num todo o pedido de Nossa Senhora, contudo, acelerou o fim da Segunda Guerra Mundial, poupando assim as vidas de outras dezenas de milhares de almas. Paulo VI também fez a consagração tentando responder aos apelo da Virgem Santíssima em 13 de Maio



de 1967, mas também lhe faltou a união com todos os Bispos do Mundo. A mesma consagração foi feita no “Sagrado Concílio” pelo mesmo Paulo VI, mas Lúcia afirma que a consagração também não foi válida pelo fato de ter sido feita em união com os Bispos, mas em uma sala fechada ao passo que, Nossa Senhora teria sido muito objetiva em especificar que, esta consagração ao Imaculado Coração de Maria com uma mensão especial a Rússia, deveria ser feita pelo papa e em comunhão com todos os Bispos na suas respectivas Dioceses junto com o povo de Deus. Isto indica que a sua mensagem é destinada a todo o Corpo Místico de Cristo do qual Ela é Mãe.

Fica evidente perceber que o pedido de Nossa Senhora não foi cumprido tal como Ela pediu, mas que parcialmente, teve um resultado positivo para acabar com a guerra.

Um outro exemplo claro que Nossa Senhora é uma autêntica defensora da Fé, temível como um exercito em ordem de batalha, posso salientar ainda outros resultados positivos onde ouve uma colaboração direta da Mãe de Deus como relata o Pe. Luís Kondor, responsável pela Canonização dos Pastorinhos e um dos grandes colaboradores na divulgação das Mensagens de Fátima: *“Posso aduzir aqui o exemplo concreto de Portugal. Nos destinos de Portugal, foi manifesta por mais de uma vez a presença protetora da Mãe de Deus. Para aludir apenas a fatos recentes, posso dizer ter sido a consagração feita em Fátima pelos Bispos portugueses ao Imaculado Coração de Maria, no ano de 1931, que defendeu Portugal do perigo comunista, então bem próximo das suas fronteiras, na Espanha. Foi a mesma consagração, renovada em 1940, que poupou Portugal aos horrores da última guerra mundial, quando ela espalhava a destruição e a morte em tantos países da Europa. E foi, certamente, a grande devoção do povo português à Virgem Maria, de novo ratificada pela consagração ao Coração Imaculado de Maria, efetuada pelos Bispos em 1975, que deteve o avanço do comunismo ateu, quando ele já se tinha apoderado de muitas estruturas do governo e ameaçava submergir toda a vida pública e privada dos portugueses”.*



Vemos claramente até aqui, que todo este culto das guerras e dos terrores produzidos pelas mãos humanas, poderia ter tido outros resultados e milhares de outras almas poderiam ter sido poupadas se, simplesmente, os homens tivessem atendido o pedido de Nossa Senhora na Mensagem de Fátima. É evidente que, Nossa Senhora se empenhou e muito, em alertar o mundo e com bastante antecedência, para evitar as guerras e todas as sinistras conseqüências por ela produzida, mas, infelizmente a humanidade não acreditou. A questão das guerras até o século XX, é sem dúvida alguma, uma questão religiosa.

Veja o que aconteceu com o Rei da França ao pedido que Nossa Senhora fez através de Santa Margarida Maria Alocque, que o rei consagrasse o seu país ao Sagrado Coração de Jesus. Foi através desta Santa que o Mundo conheceu a Devoção ao Sagrado Coração de Jesus, e foi este o pedido que Nossa Senhora fez ao Rei da França. Mas este decidindo ignorar o pedido da Mãe do Céu, condenou a sua dinastia e o seu trono aos terrores da revolução, do caos e da guilhotina. Este é o resultado para aqueles que desobedecem ou ignoram a voz de Deus ou a de sua Mãe, infelizmente os resultados sempre acabam atingindo muitas outras pessoas inocentes, isso porque, o nosso tempo tendo abandonado a Deus, e ignorado a voz



da Igreja que nunca deixou de se contrapor ao mal, experimenta hoje o salário da desobediência, tornando-se mais evidente ainda, a visão do inferno revelada aos Pastorinhos em Fátima. Sentimos até hoje, o mau cheiro dos cadáveres e o ódio que provocaram a morte do sentido de viver de milhares de pessoas que sobreviveram há este tempo. O mundo de hoje, tendo sido influenciados por este sistema político que insistem em navegar pelas ondas das ideologias nazista, comunista e globalista está a afundar-se em uma grave crise de identidade, sobretudo na Europa, por terem abandonado o remo da sua matriz cultural cristã. O homem moderno ganha confiança no sistema deste mundo e se perde rapidamente no campo espiritual, na sua relação com Deus. O mundo já não é mais Cristão. É um engano pensar o contrário disso.



Crianças inocentes vítimas da guerra

O Papa João Paulo II, por ocasião de sua visita ao Santuário de Fátima no ano de 1982, disse em sua homilia: *“Apresenta-se com ansiedade, a fazer a re-leitura daquele chamamento materno à penitência e à conversão, daquele apelo ardente do Coração de Maria, que se fez ouvir aqui em Fátima. Sim, relê-lo, com o coração amargurado, porque vê quantos homens, quantas sociedades e quantos*

*cristãos foram indo em direção oposta àquela que foi indicada pela mensagem de Fátima”.*



João Paulo II na Capelinha das Aparições

Em outras palavras. Muitos males posteriores a isso poderiam ter sido evitado, se o pedido materno de Maria à penitência e à conversão fosse atenciosamente acolhido no coração de cada homem. Pois sabemos que *“O salário do pecado é a morte...”* (cf. Rom 6, 22), e o mundo de hoje, colhe os frutos desta desobediência, perdendo a fé em um Deus pessoal, vai naufragando para sua ruína total. Vivemos numa sociedade que julga possível viver sem Deus. O resultado está à vista. A perda de referências, a desorientação moral, a manutenção dos males no meio de abundantes recursos disponíveis, tudo isso aniquila a existência de Deus na vida do homem. Alguém já dizia assim: *“que o mundo abandonou a Igreja, mas a Igreja não abandonou o mundo”* e nunca abandonará. A prova disso é que,



por meio de Maria, nossa medianeira, Jesus há de nos resgatar deste mal, da perda total de Deus, e nos reconduzirá novamente ao Pai, que nos espera de braços abertos por toda a eternidade. Com esta esperança vale a pena citar um dos mais belos pensamentos que de fato, traduz tudo aquilo que Gandhi foi e fez nesta terra. *“Quando me desperto, lembro-me de que em toda a história, a verdade e o amor sempre venceram. Houve tiranos e assassinos e por um tempo, eles parecem invencíveis, mas no final, sempre caem”*.

Foi neste contexto, que Nossa Senhora pediu a Consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração. Em 1929, Lúcia presenciou mais uma aparição em Tuy, onde Nossa Senhora pediu a divulgação da Devoção do seu Imaculado Coração, dando início assim, a era das consagrações.

No entanto, Lúcia continuou tendo dificuldades em fazer suas autoridades acreditar na veracidade e na urgência deste pedido de Nossa Senhora a respeito da Devoção ao Seu Imaculado Coração. Somente dez anos depois, é que a Irmã Lúcia, teve a autorização de escrever uma carta endereçada ao Pio XII recentemente eleito papa, dando a conhecer, o pedido de Nossa Senhora que seja oficializado a consagração da Rússia e a divulgado da Devoção do Imaculado Coração de Maria. Veja o conteúdo desta carta escrita a 2 de Dezembro de 1940 pela a Irmã Lúcia:

*Santíssimo Padre*

*Humildemente prostra aos pés da Vossa Santidade, venho como a última ovelhinha do rebanho confiada à guarda da Vossa Santidade, abrir o meu coração filial, por ordem do meu Director Espiritual. Sou a única sobrevivente das crianças a quem Nossa Senhora se dignou aparecer na Fátima, (Portugal), nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917.*

*A Santíssima Virgem tem-me concedido muitas graças, sendo*

*a maior de todas, a minha admissão no Instituto da Santa Doroteia.*

*Venho Santíssimo Padre, renovar um pedido que já foi levado várias vezes junto de V. Santidade. O pedido, Santíssimo Padre, é o de Nossa Senhora e da nossa boa Mãe do Céu.*

*Em 1917, na parte das Aparições que temos designado “O segredo” a Santíssima Virgem revelou o fim da guerra, que, então afligia a Europa, e anunciou outra futura, dizendo que, para impedi-la, viria pedir a consagração da Rússia a seu Imaculado coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Prometeu, se atendessem a seus pedidos, a conversão dessa nação e paz. De contrário, anunciou a propagação de seus erros pelo mundo, guerras e perseguições à S. Igreja, o martírio de muitos cristãos, várias perseguições e sofrimentos reservados a V. Santidade, e o aniquilamento de várias nações.*

*Santíssimo Padre! Até 1926 ficou isto em silêncio, segundo a ordem expressa de Nossa Senhora. Então, depois duma revelação, Ela me pediu se propagasse no Mundo à comunhão reparadora nos primeiros sábados de cinco meses seguidos, fazendo, com o mesmo fim, uma confissão, um quarto de hora de meditação sobre os mistérios do Rosário, e rezando um terço, com o mesmo fim de reparar os ultrajes, sacrilégios e indiferenças, cometidos contra o Seu Imaculado Coração. Às pessoas que praticaram esta devoção, promete a Nossa boa Mãe do Céu, assistir, na hora da morte, com todas as graças necessárias para se salvarem.*

*Expus o pedido de Nossa Senhora ao confessor, que empregou alguns meios para que se realizasse, mas só a 13 de setembro de 1939, Sua Ex.<sup>a</sup> Ver.<sup>a</sup>, o Senhor Bispo de Leiria, se designou, em Fátima, tornar público este pedido de Nossa Senhora.*



*Aproveito Santíssimo Padre, este momento, para pedir a Vossa Santidade se digne estender e abençoar esta devoção a todo o Mundo.*

*Em 1929, Nossa Senhora, por meio de uma outra Aparição, pediu a consagração da Rússia a Seu Imaculado coração, prometendo, por este meio, impedir a propagação de seus erros, e a sua conversão. Algum tempo depois, dei conta, ao confessor, do pedido de Nossa Senhora. Sua Reverencia empregou alguns meios para que se realizasse, fazendo-o chegar ao conhecimento de Sua santidade Pio XI.*

*Em várias comunicações íntimas, Nossa Senhora não tem deixado de insistir nesse pedido, prometendo ultimamente, se Vossa Santidade se digna fazer a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria , com menção especial pela Rússia, e ordenar que em união com Vossa Santidade e ao mesmo tempo as façam também todos os bispos do Mundo , abreviar os dias de tribulação , com que tem determinado punir as nações de seus crimes, por meio da guerra , da fome e de várias perseguições a Santa Igreja e a Vossa Santidade.*

*Sinto verdadeiramente, Santíssimo padre, os sofrimentos de Vossa Santidade. E, quanto me é possível com minhas pobres orações e sacrifícios, procuro minora-lo junto de nosso Bom Deus e do Imaculado Coração de Maria.*

*Santíssimo padre. Se é que na união da minha alma com Deus não sou enganada, Nosso Senhor promete, em atenção á consagração que os Excelentíssimos Prelados Portugueses fizeram da nação ao Imaculado Coração de Maria , uma proteção especial a nossa Pátria durante esta guerra; e que esta proteção será a prova das graças que concederá ás outras nações , se , como ela , lhe tivessem sido consagradas. Agora,*

*Santíssimo Padre, permita-me fazer mais um pedido, que é apenas um desejo ardente do meu pobre coração: Que a festa em honra do Imaculado Coração de Maria seja estendida a todo o mundo, como uma das principais na Santa Igreja. Com o maior respeito e reverência, imploro a Benção Apostólica. Deus guarde Vossa Santidade.*

*Tuy, 2 de Dezembro de 1940. Maria Lúcia de Jesus*

Interessante que, no dia 13 de Maio de 1917, dia da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima, Eugenio Pacelli é sagrado Bispo que, em 1939 vem a se tornar o Papa Pio XII. Foi ele quem fez a primeira consagração do Mundo a Nossa Senhora. No dia 31 de Outubro de 1942, através de uma mensagem radiofônica aos bispos portugueses, e depois a 8 de Dezembro desse mesmo ano, festa da Imaculada Conceição, na Basílica de S. Pedro, e ainda a 7 de Julho de 1952. Veja o conteúdo principal desta consagração a seguir:



**Papa Pio XII, consagrando o Mundo a Nossa Senhora através da rádio - 31 de Outubro, 1942**

*“A Vós, ao Vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos não só a Santa Igreja, mas todo o mundo dilacerado por cruciais discórdias, abrasado em incêndios de ódio, vítima das suas*



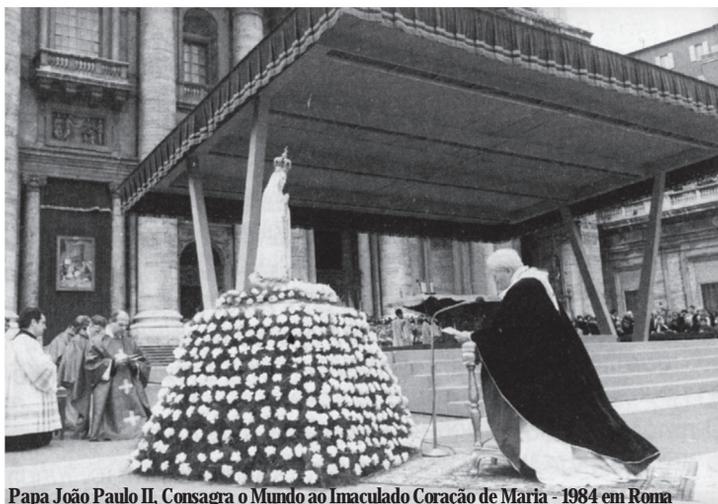
*próprias iniquidades. (...) Estendei a Vossa proteção aos fiéis com que lhes raie o sol da verdade e possam conosco, diante do único Salvador do mundo, repetir: Glória a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade (Luc 2,4)”.*

Mesmo contando com todos os esforços de Pio XII, esta consagração não estava completa, pois faltava ainda a união com todos os bispos, como pediu Nossa Senhora. Certamente, devido à pressão da guerra e a reconstrução do pós-guerra, o Santo Padre Pio XII não conseguiu fazer melhor.

O pedido de Nossa Senhora em consagrar o Mundo e a Rússia ao Seu Imaculado Coração, finalmente só foi cumprido tal como Nossa Senhora havia pedido, no Pontificado do Papa João Paulo II. O Papa todo de Maria, que traz como lema papal “Todo Teu, Maria”, frase retirada do Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem de São Luís Grignon de Montfort (op. Cit. nº 216). Entende-se que, para a consagração ser feita de forma mais plena, era preciso que um Papa tivesse conhecimento da mensagem de Fátima de forma mais íntima. No dia 13 de Maio de 1981, João Paulo II sofreu um atentado na praça de São Pedro em que foi atingido por três balas mortíferas. No dia seguinte, no leito do hospital, o Papa é informado pelo seu secretário que o atentado se dera no dia 13 de Maio, dia em que se comemorava em Fátima, a festa da primeira aparição de Nossa Senhora. Imediatamente, o pontífice pediu os dossiês do processo das aparições em Portugal. Foi ali, no leito do hospital, que João Paulo II leu pela primeira vez o que Nossa Senhora dissera a 13 de Julho de 1917. Logo a 7 de Junho de 1981, é lida na Basílica de Santa Maria Maior a Consagração que ele mesmo escreveu. Um ano depois, em 1982, ele faz a mesma consagração em Fátima, que como peregrino especial, vem agradecer a Virgem Maria por ter-lhe desviado a bala dos órgãos vitais, e deixa na Coroa da imagem peregrina de Fátima a bala que lhe atravessou o peito. Porém,



mais uma vez os bispos não acompanharam a intenção do Santo Papa, que só em 25 de Março de 1984 (Durante o Ano Santo da Redenção) que solenemente, se cumpriu plenamente o desejo de Nossa Senhora de Fátima. De joelhos diante da imagem oficial de Nossa Senhora, especialmente vinda de Fátima para Roma, o Papa faz a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria em união com todos os bispos do mundo.



**Papa João Paulo II, Consagra o Mundo ao Imaculado Coração de Maria - 1984 em Roma**

A consagração no final do século XX, abre-se novamente a porta da salvação, e introduz a Igreja no Novo Milênio na expectativa do Triunfo do Imaculado Coração de Maria.

*“Ele quer estabelecer no mundo a Devoção ao Meu Imaculado Coração. A quem a abraçar prometo a Salvação, e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o Seu trono”.*

Não devemos ter medo, disse o Santo Padre no dia 22 de Outubro de 1978, quando celebrava o seu primeiro dia de pontificado. *“Não tenhais medo!”.*

Lúcia, também teve medo diante do pedido de Nossa Senhora, como certamente muitos de nós teríamos também se estivéssemos no lugar dela, porém ela não desanimou, e o seu testemunho se torna



para nós uma grande motivação para não desanimarmos diante das dificuldades do nosso tempo. Como Lúcia, também nós temos um lugar onde podemos nos refugiar disse a Virgem Santíssima: *“Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus. E por fim, o Meu Imaculado Coração Triunfará”*.

O medo é inevitável, e que por sua vez, até nos ajuda a apurar a prudência e a ter mais noção do perigo. Contudo não é deste medo que Nossa Senhora nos fala aqui. Diz a respeito ao medo que pode criar em nós grandes bloqueios, ameaçando por assim dizer, a nossa coragem diante dos designos de Deus. É deste medo que João Paulo II está nos falando. Não ter medo de responder com coragem o chamado de Deus, é ao mesmo tempo, ter coragem de dizer que, acima de nós tem alguém que tudo pode fazer se tudo em nós falhar. Deus conta comigo e com você, mesmo se não tivermos coragem para tal desafio. O mais difícil, não é acreditar em Deus, e sim não acreditar que Deus acredita em nós.

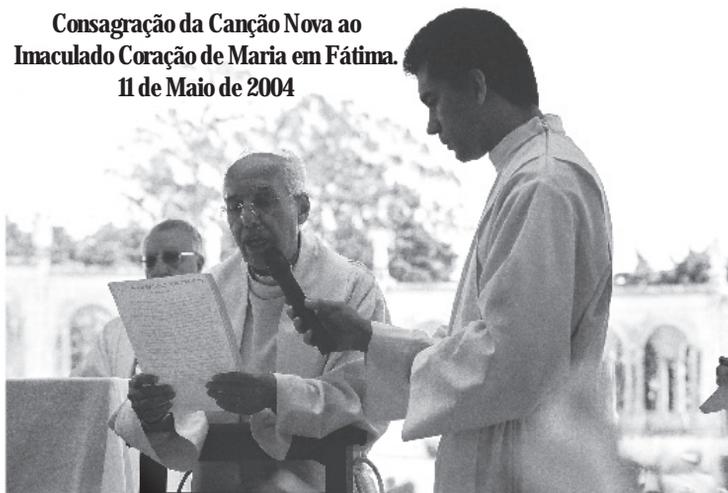
Se Deus acredita em mim e em você, então, Nossa Senhora também conta com o nosso sim, com a nossa coragem em assumir está devoção ao seu Imaculado Coração e fazê-la chegar a muitas outras pessoas.

A Canção Nova compreende a importância desta Consagração ao Imaculado Coração de Maria, quando em Fátima, na Capelinha das Aparições no dia 11 de Maio de 2004, o padre Jonas Abib, fundador da Comunidade Canção Nova Consagrou a este mesmo Coração, toda a família Canção Nova, a partir dos seus membros consagrados, mas também, todo o Sistema Canção Nova de Comunicação, nossos sócios colaboradores e toda a obra que por ela é desempenhada. Esta consagração coincidiu justamente com a comemoração dos três anos de emissão da TV Canção Nova via Satélite para toda a Europa através de Portugal. Este ato nos leva a crer, ser a própria Nossa Senhora a usar destes meios para fazer sua mensagem chegar até os confins da terra. Comenta o padre Jonas em uma das suas colocações que: *“A Canção Nova é a boca de*

*Nossa Senhora que, continuará a falar ao Mundo”* e eu diria ainda que após esta consagração feita em Fátima, a Canção Nova se torna também a continuação da voz de Lúcia, que não só pela escrita através de livros, mas principalmente pelos meios de Comunicação Social, ela pode fazer chegar os apelos insistentes da Mãe à todos os povos, raças, línguas e nações, a uma via de conversão e contínua emenda de vida, através da oração, sacrifícios e penitências.

Este ato solene de Consagração feita pelo padre Jonas Abib no ano de 2004, não sobrepõe a Consagração feita por João Paulo II em união com todos os bispos conforme pediu Nossa Senhora em Fátima, mas eu diria que, este ato solene faz-nos sentir muito mais próximo daquela que já incluía toda a Igreja Universal. Portanto, renovamos a mesma consagração com uma linguagem cultural mais apropriada a nossa realidade. É válido ressaltar que, esta Consagração inclusa na sexta parte deste livro, o padre Jonas extraiu de uma consagração escrita pelos punhos da própria irmã Lúcia, onde foram feitas apenas algumas adaptações.

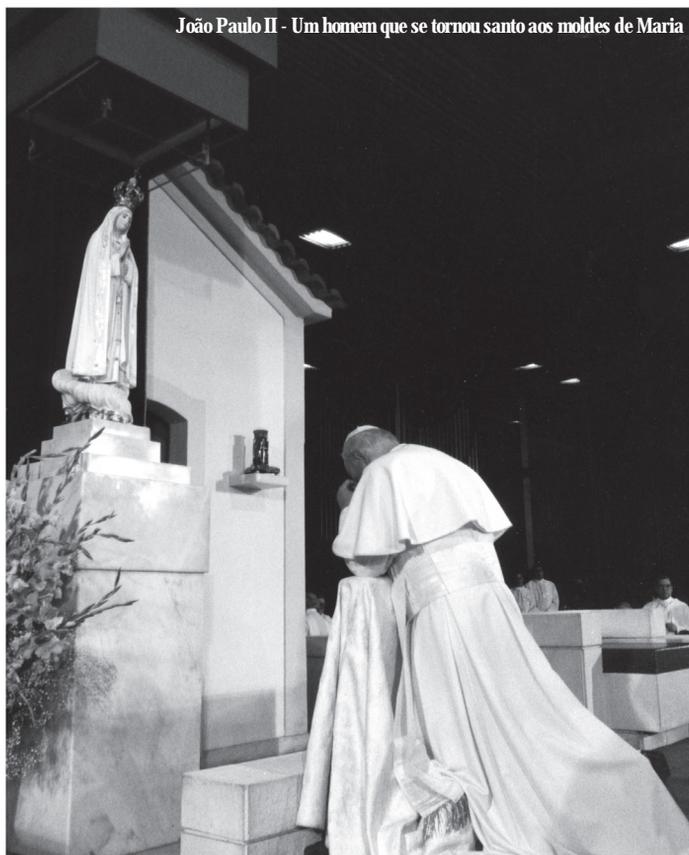
**Consagração da Canção Nova ao  
Imaculado Coração de Maria em Fátima.  
11 de Maio de 2004**



Talvez, não tenhamos noção do quanto esta Consagração é importante e o que ela de fato represente para nós. Entretanto, conscientes ou não, ela terá sua eficácia sobre nós, mas poderíamos

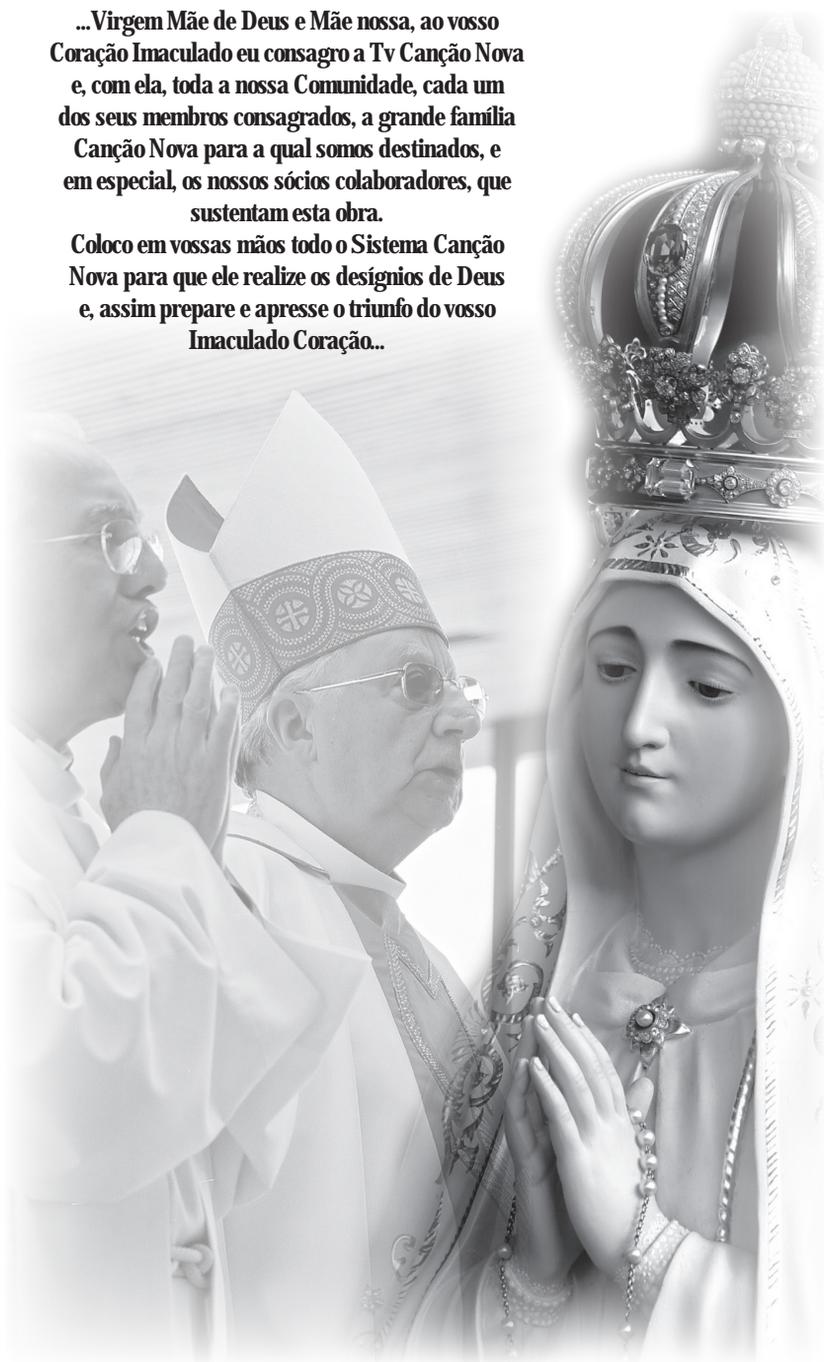


descobrir valores muito mais surpreendentes se tomássemos posse com consciência da importância de fazermos e renovarmos esta consagração sempre que a inspiração indicar o momento favorável. Eu tenho me comprometido em renovar este ato de Consagração sempre nos primeiros Sábados de cada mês dentro da Devoção Reparadora e nos dias festivos de Nossa Senhora, mas você poderá usar de sua criatividade para fazer dentro da sua rotina espiritual. Mas, uma coisa é certa, a quem Deus encontrar nesta forma que é Maria, não demorará muito em transformá-lo (a) em um novo homem, a estatura e a maturidade de Cristo, pois Nela está a forma perfeita que gera em nós Cristo Jesus.



**...Virgem Mãe de Deus e Mãe nossa, ao vosso  
Coração Imaculado eu consagro a Tv Canção Nova  
e, com ela, toda a nossa Comunidade, cada um  
dos seus membros consagrados, a grande família  
Canção Nova para a qual somos destinados, e  
em especial, os nossos sócios colaboradores, que  
sustentam esta obra.**

**Coloco em vossas mãos todo o Sistema Canção  
Nova para que ele realize os desígnios de Deus  
e, assim prepare e apresse o triunfo do vosso  
Imaculado Coração...**





João Paulo II e Irmã Lúcia



João Paulo II, Irmã Lúcia e Dom Serafim em ocasião da visita do papa em Fátima



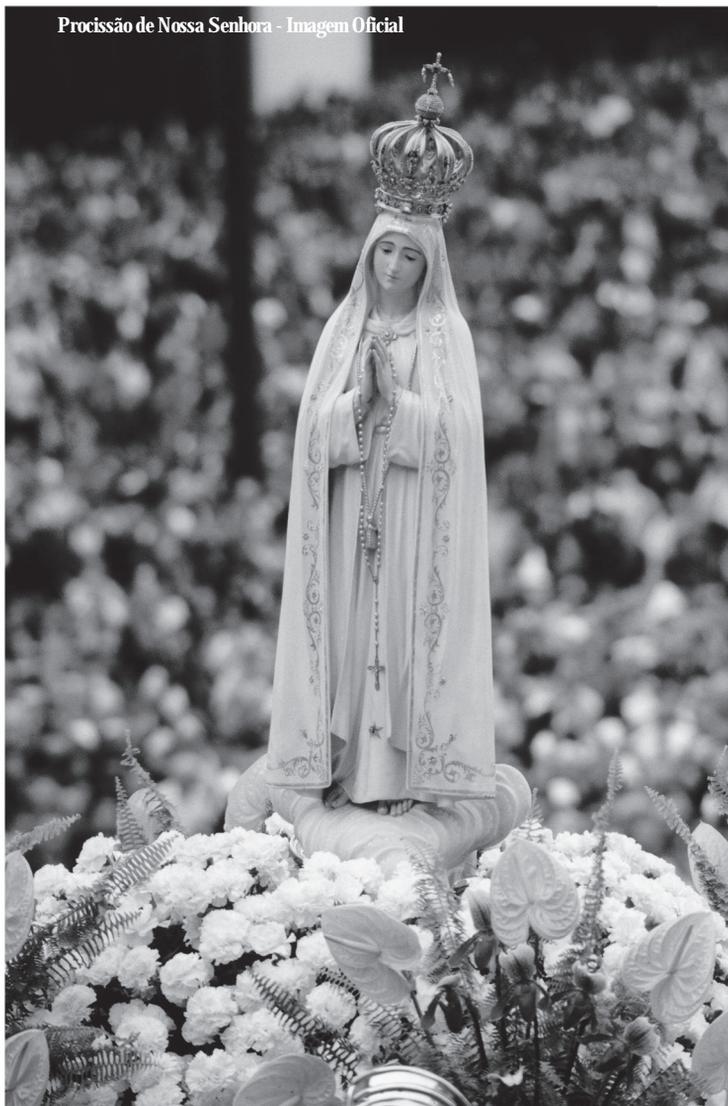
Coroação de Nossa Senhora de Fátima



João Paulo II na Beatificação dos Pastorinhos - Maio de 2000



Procissão de Nossa Senhora - Imagem Oficial



*Devoção ao Imaculado Coração de Maria*





QUINTA PARTE:

**DEVOÇÃO REPARADORA  
DOS CINCO PRIMEIROS SÁBADOS**



“Da prática da devoção dos Primeiros Sábados, unida á consagração ao Imaculado Coração de Maria, depende a guerra ou a paz do mundo.

Por isso eu desejava tanto a sua propagação e, sobretudo, por ser essa a vontade do nosso Bom Deus e da nossa tão querida Mãe do Céu...”

Irmã Lúcia

## Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados

V PARTE

*“Para impedir a guerra, virei pedir a consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados”.* (Memórias da Ir. Lúcia)

**A**nalisando esta frase com um olhar um pouco mais clínico vamos perceber que, a Devoção ao Imaculado Coração de Maria e a Devoção Reparadora nos primeiros sábados estão contidas numa mesma frase, ou seja, uma complementa a outra, embora elas sejam distintas em seus objetivos.

A primeira vez que Nossa Senhora falou a respeito destas duas devoções em Fátima, foi na aparição de Julho em 1917, após a visão do inferno. Ela fala da Devoção Reparadora, porém, era ainda apenas um desejo de Nossa Senhora que isso acontecesse, só em 1925 então que, a Virgem Maria revela a Lúcia detalhadamente



como fazer esta Devoção e explica qual é o seu objetivo.

Para entendermos melhor o contexto histórico deste pedido, vamos verificar a situação sócio-político atual do mundo naquela época, e em que contexto histórico se dava este apelo.

Foi no dia de 13 de Julho que Nossa Senhora fez este pedido aos videntes Francisco, Jacinta e Lúcia. Que continuassem a rezar o terço todos os dias, que fizessem sacrifícios pela conversão dos pecadores e reparassem os pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, e em seguida a branca Senhora; “... *abriu as mãos, das quais saiu um farol de luz que pareceu penetrar pela terra dentro. Diante dos olhos aterrados dos Pastorinhos espraia-se um imenso mar de fogo em que estão mergulhados os demônios em figuras horríveis e asquerosas, e as almas dos condenados, em forma humana, flutuando sem peso, nem equilíbrio, no turbilhão de labaredas e de nuvens de fumo, soltando gritos de dor e sofrimentos*”. Aterrorizados pela visão que acabara de se projetar na terra, voltam-se com o olhar assustado para Nossa Senhora, que, sem perder sua serenidade e bondade, porém com um semblante triste, por ser este o retrato atual da humanidade, diz: “*Viste o Inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores?*” (Memórias da Ir. Lúcia). A esta pergunta e com um tom bastante grave a que Nossa Senhora faz aos Pastorinhos, mostra o quanto que a visão do inferno é fundamental para o entendimento do sentido desta devoção.

Certamente naquela época, esta visão terrível da humanidade passaria um pouco despercebido ao entendimento geral daquelas 3 a 4 mil pessoas que cercavam os Pastorinhos, traduzir o seu significado num sentido mais amplo do contexto social, político e religioso daquela época era quase que uma missão impossível para aquelas três criancinhas, que mal sabiam conversar. Contudo, no decorrer do tempo poderia ser possível uma melhor compreensão dos acontecimentos que marcaram a história da Igreja e da humanidade e qual seria de fato a relação que estes acontecimentos tinham com a Mensagem de Fátima.

Em 1917, quando ocorreram as aparições de Nossa Senhora

de Fátima, o mundo estava em plena Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Em 1917, Nossa Senhora disse aos Pastorinhos que a guerra iria acabar. Portanto disse-lhes também que, *“...se os homens não deixassem de ofender a Deus, no reinado do Papa Pio XI, outra guerra se iniciaria”* (Memórias da Ir. Lúcia). E de fato, isso veio a acontecer. No dia 1 de Setembro de 1939 começou a Segunda Grande Guerra Mundial que durou seis anos, até 1945. Não poderia esta segunda guerra mundial ser evitada? Não teria os homens, entendido o pedido de Nossa Senhora em Fátima? Teria sido invenção dos simples e pobres Pastorinhos de Aljustrel? Não teria sido explícita Nossa Senhora em suas mensagens? No entanto, o desejo de Nossa Senhora era que os homens deixassem de ofender a Deus e que a Segunda Grande Guerra Mundial não acontecesse.

*“Nós não escutamos a voz do Senhor nosso Deus, conforme todas as palavras dos profetas que ele nos enviou, mas íamos, cada qual, seguindo*



*o desígnio do seu coração perverso, servir a outros deuses, fazer o que é mau aos olhos do Senhor, nosso Deus”* (Baruc 1, 21-22). Infelizmente, o mundo fechou os olhos ao seu pedido, e agora se vê como que num espelho, mergulhados num grande abismo, refletindo em si mesmo a visão do inferno. Por outro lado, constatamos que Nossa Senhora vem nos mostrar uma linda intervenção de Deus, que introduz como Via de Misericórdia para salvação de toda humanidade, estas duas devoções, a do Imaculado Coração de Maria e a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados.

Com isso vemos que, Deus é incansável na sua busca pela



salvação dos homens que permite Nossa Senhora aparecer ainda por mais três vezes a Lúcia, anos depois na Espanha, onde Lúcia se preparava para assumir sua Vocação Religiosa. A primeira aparição ocorreu dia 10 de Dezembro de 1925, em Pontevedra. Nossa Senhora e o Menino Jesus apareceram a Lúcia, na sua cela, na casa das irmãs Dorotéias. Foi nesta aparição que Nossa Senhora, mostrando numa das mãos o seu Coração cercado de espinhos, confiou a Lúcia a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados, como conta-nos Lúcia: “

*Apareceu-lhes a Santíssima Virgem e, ao lado, suspenso em uma nuvem luminosa, um Menino. A Santíssima Virgem, pondo-lhe a mão no ombro e mostrando, ao mesmo tempo, um coração que tinha na outra mão, cercados de espinhos.”*

- Ao Mesmo tempo, disse o Menino:

*“Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam, sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar”.*

- Em seguida disse a Santíssima Virgem:

*“Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar, e diz que todos aqueles que durante cinco meses, ao primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezar o Terço e Me fizerem 15 minutos de companhia, Meditando nos quinze Mistérios do Rosário, com o fim de me desagravar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a Salvação dessas almas”.*

Imagine, a cara da Lúcia ao ouvir isso de Nossa Senhora, “.. Tu ao menos, vê de Me consolar”. Não nos faz lembrar do Getsêmani, episódio em que Jesus no Monte das Oliveiras, agoniado por ver o seu calvário se aproximar, transpirando entre suor e sangue a sua

hora que chega, e a dor de ver seus discípulos adormecidos por não vigiar aquele momento com Ele? (cf. Mat 26,36-46)

É uma pena que Pedro, Tiago e João, não foram capazes de estar com Jesus em oração naquele momento de dor, entretanto, hoje, eu e você não temos desculpas, sabemos o que significava para Jesus a companhia dos três amigos naquele momento da sua história. Portanto, este fato, Deus escreveu com seu Espírito em nosso coração a fim de que nos sirva de exemplo nos acontecimentos atuais. Em outras palavras, o que Deus nos pede todos os dias, e por meio de sua Santíssima Mãe é, que nos convertamos, que tenhamos coerência de vida, e santidade e que reparemos os Corações de Jesus e de Maria muito ofendidos pelos espinhos com que os homens Lhes cravam.

Não se trata aqui, de uma devoção para alcançarmos graças materiais ou particulares, nem mesmo fazer tal devoção por um único interesse de ser salvo. Trata-se de reparação, em mudar nossa vida arrependendo-nos de todos nossos pecados, de interceder pelos pecadores deste mundo, pelas almas do Purgatório e consolar os Corações feridos de Jesus e de Maria.

O foco da mensagem de Fátima é a Devoção, mas o pano de fundo sempre será a Oração, o Sacrifício (Penitência) e a Conversão dos Pecadores. Por tanto, a minha adesão pessoal a esta devoção, exige de mim uma emenda de vida. Explico, a palavra “emenda” traz uma série de conceitos no dicionário, em que destaco aqui alguns: 1. Recuperação, concerto ou correção de defeitos; 2. Peça que se junta a outra para lhe dar o comprimento necessário; 3. Acrescentar alguma coisa para satisfazer uma medida necessária; 4. Mudar de procedimento, 5. Refazer o que está malfeito.

Observemos a definição número 2 (peça que se junta a outra para lhe dar um comprimento necessário), eu posso ser esta peça importante no coração de Maria, que através de uma vida coerente e santa, torna-se assim um grande consolo. Aliás, este foi o lema de Francisco Marto, que passou os últimos anos de sua vida consolando os corações de Jesus e de Maria. E de que forma? Rezando, oferecendo pequenos e grandes sacrifícios pelos pecadores,



passando horas e horas, prostrado em adoração em companhia a Nosso Senhor Jesus Cristo, e mais do que isto, Francisco ofereceu sua própria vida cumprindo fielmente aos pedidos de Nossa Senhora. Reafirmo: eu posso ser esta emenda reparadora nos corações de Jesus e de Maria! E a medida necessária que nos é pedido, é uma vida de santidade, uma vida de oração, de pequenos e grandes sacrifícios e que podemos oferecer como consolo e desagravo ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. Posso até dizer: que o remédio que alivia a dor destes dois corações feridos pelos pecados da humanidade, somos nós, quando me decido fazer uma emenda de vida, refazer o que está malfeito dentro de mim, mudar de procedimento, corrigir tudo aquilo que gera pecado, que como uma espada afiada, atinge profundamente o coração de Deus e conseqüentemente o de Maria também.

Nossa Senhora nesta aparição mostra um coração cercado de espinhos, como um revelar-se ao homem a dor de ter seu coração transpassado por tanta ingratidão dos seus filhos. Com esta visão, Maria nos anuncia o Evangelho, ela nos pede enfim a própria conversão, e põe, assim, ao nosso alcance, a Salvação por meio de Jesus Vosso Filho e Senhor Nosso.

Após alguns meses desta aparição de Dezembro, Lúcia encontrou um menino no pátio da casa em Pontevedra, quando ia jogar o lixo. Pensando tratar-se de um menino qualquer, Lúcia não reconheceu que era o próprio menino Jesus, como narra ela mesma:

*“E indo eu deitar (“jogar”, na expressão brasileira) um apanhador de lixo fora do quintal, onde, alguns meses atrás tinham encontrado uma criança, à qual tinha perguntado se ela sabia a Ave-Maria e, respondendo-me que sim, lhe mandei que a dissesse, para eu ouvir. Mas como ela não se resolvia a dizê-la só, disse (-a) eu, com ela, três vezes; e ao fim das três Ave-Marias pedi-lhe que (a) dissesse só. Mas como ela se calou e eu não fui capaz de dizer, só a Ave-Maria, perguntei-lhe se ele sabia qual era a Igreja de Santa Maria. Respondeu-me que*

*sim. Disse-lhe que fosse lá todos os dias e que dissesse assim: Ó minha Mãe do Céu, daí-me o Vosso Menino Jesus! Ensinei-lhe isto e vim-me embora”.* (Memórias da Ir. Lúcia)

Veja, Lúcia não se deu conta que este menino era o próprio Jesus, como foi no episódio dos Discípulos de Emaús, “*Não ardia em nós nosso coração quando ele nos falava pelo caminho?*” (cf. Luc 24, 13). Porém, Deus é incansável conosco, e seu amor pelos seus filhos é incondicional. Ele não poupa paciência para com aqueles que ainda não reconheceram a sua voz de Bom Pastor, a fim de que nenhuma de suas ovelhas se perca.

A insistência desta devoção levou a uma segunda aparição a irmã Lúcia meses depois na Espanha em 1926. Era dia 15 de Fevereiro em Pontevedra:

*“No dia 15-02-1926, voltando eu lá, como é de costume, encontrei ali uma criança que me parecia ser a mesma e perguntei-lhe, então:”*

*- Tens pedido o Menino Jesus à Mãe do Céu?*

*“A criança volta-se para mim e diz:”*

*- E tu, tens espalhado pelo mundo aquilo que a Mãe do Céu te pediu?*

*E nisto, transforma-se num Menino resplandecente”.* (Memórias da Ir. Lúcia)

Neste momento, Lúcia não teve dúvida que era o próprio Jesus que falava com ela, e diante da interrogação feita pelo menino Jesus, Lúcia desabafa expondo as suas dificuldades em divulgar a Devoção dos Cinco Primeiro Sábados.

Assim conta Lúcia em suas Memórias:

*“Lúcia – Meu Jesus! Vós bem sabeis o que o meu Confessor me disse na carta que Vos li. Dizia que era preciso que aquela visão se repetisse, que houvesse fatos para que ela fosse acreditada, e a Madre Superiora, só, a espalhar este fato, nada podia.*



*Jesus – É verdade que a Madre Superiora só, nada pode; mas, com a Minha graça, pode tudo. E basta que o teu Confessor te dê licença e a tua Superiora o diga, para que seja acreditado, até sem se saber a quem foi revelado.*

*Lúcia – Mas o meu Confessor dizia na carta que esta devoção não fazia falta no mundo, porque já havia muitas almas que Vos recebiam, aos Primeiros Sábados, em honra de Nossa Senhora e dos quinze Mistérios do Rosário.*

*Jesus – É verdade, minha filha, que muitas almas os conheçam, mas poucas os acabam e as que os terminam é com o fim de receberem as graças que aí estão prometidas; e Me agradam mais as que fizerem os cinco com fervor e com o fim de desagravar o Coração de Tua Mãe do Céu, que as que fizerem os quinze, tíbios e indiferentes...”*

(Memórias da Ir. Lúcia)

Lúcia falou-Lhe ainda da dificuldade da confissão, de se realizar ao Sábado e pediu-Lhe para ser válida a confissão de oito dias. Jesus respondeu-lhe:

*“Sim, pode ser muito mais ainda, contanto que, quando Me receberem, estejam em graça e que tenham intenção de desagravar o Imaculado Coração de Maria”.*

(Memórias da Ir. Lúcia)

Lúcia perguntou o que devia fazer quem se esquecesse de formular a intenção de desagravar o Coração Imaculado de Maria. Jesus respondeu:

*“Podem formá-la na outra confissão seguintes aproveitando a primeira ocasião que tiverem de se confessarem”.*

(Memórias da Ir. Lúcia)

Após isso, Lúcia continuou a encontrar dificuldades em divulgar esta devoção e quase dois anos mais tarde, dia 17 de Dezembro de 1927 em Tuy, Lúcia rezava em frente ao Sacrário, e confessava a Jesus o seguinte:

*“... Como satisfaria o pedido que lhe era feito, se a origem da devoção ao Imaculado Coração de Maria estava encerrada no segredo que a Santíssima Virgem lhe tinha confiado”.*

(Memórias da Ir. Lúcia)

Jesus com voz clara fez-lhe ouvir estas palavras:

*“Minha filha, escreve o que te pedem; e tudo que te revelou a Santíssima Virgem, na aparição em que falou desta devoção, escreve-o também; quanto ao resto do segredo, continua o silêncio”.* (Memórias da Ir. Lúcia)

Isso explica, porque a Devoção dos Cinco Primeiros Sábados foi difícil para Lúcia divulgar, porque estava anexada na parte onde se encontrava o segredo a que Nossa Senhora pediu que guardassem em silêncio. Só então, em 1927, é que Lúcia ganha impulso para torná-la pública.



Ir. Lúcia - Setembro de 2004, cinco meses antes de sua morte



## Por que Cinco Primeiro Sábados?

Jesus revela à Irmã Lúcia na noite do dia 29 para 30 de Maio de 1930, enquanto ela estava em oração na capela, qual o motivo de ser Cinco Sábados:

*“Minha filha, o motivo é simples: são cinco as espécies de ofensas e blasfêmias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria”.*

- 1 - As blasfêmias contra a Imaculada Conceição.*
- 2 - Contra a sua Virgindade*
- 3 - Contra a Maternidade Divina, recusando, ao mesmo tempo, recebê-la como Mãe dos homens.*
- 4 - Os que procuram publicamente infundir nos corações das crianças, a indiferença, o desprezo e até o ódio para com esta Imaculada Mãe.*
- 5 - Os que A ultrajam diretamente nas Suas sagradas imagens.*

*Eis Minha filha, o motivo pelo qual o Imaculado Coração de Maria Me levou a pedir esta pequena reparação a ela, mover a Minha misericórdia ao perdão para com essas almas que tiveram a desgraça de as ofender. Quanto a ti, procura sem cessar, com as tuas orações e sacrifícios, mover-Me à misericórdia para com essas pobres almas.”*

(Memórias da Ir. Lúcia)

# Aprovação da Devoção Reparadora dos Primeiros Sábados

Sua aprovação tornou-se pública pelo Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, a 13 de Setembro de 1939, em Fátima. Esta devoção pode ser celebrada, em comunidade ou individualmente.

Em caso desta devoção não poder ser celebrada no primeiro Sábado, por algum motivo justo, ausência de padre para confissão ou comunhão pela Santa Missa, poderá ser celebrado no Domingo seguinte, desde que devidamente autorizado por um sacerdote, tal como Jesus revelou a Lúcia.

*“Será igualmente aceite a prática desta devoção no Domingo seguinte ao Primeiro Sábado, quando os meus sacerdotes, por justos motivos, assim o concederem às almas”.*

(carta da Ir. Lúcia ao Pe. José B. Gonçalves, SJ, 12-Jun-1930)

Ainda num diálogo da Irmã Lúcia com o Menino Jesus na aparição no dia 15 de Fevereiro de 1926, Lúcia falou a Jesus da dificuldade da confissão se realizar ao Sábado e pediu-Lhe para ser válida a confissão de 8 dias.

Jesus responde-lhe:

*“Sim, pode ser de muitos mais ainda, contanto que, quando Me receberem, estejam em graça e que tenham intenção de desagravar o Imaculado Coração de Maria”.*

(Memórias da Ir. Lúcia)

É importante dizer que, a Devoção dos cinco primeiros Sábados, é uma das principais formas de reparar o Coração Imaculado de Maria. Portanto, é preciso celebrá-la com total dedicação, tal como Nossa Senhora pediu; comunhão reparadora, confissão reparadora, recitação do Terço e meditação durante quinze minutos nos Mistérios do Rosário.



## Como viver a Devoção Reparadora

Como já vimos anteriormente, esta devoção foi concluída por Nossa Senhora a Ir. Lúcia no dia 10 de Dezembro de 1925 em Tuy, na Espanha. Nesta aparição, Nossa Senhora mostrando numa das mãos o seu coração cercado de espinhos, pede-nos que façamos esta Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados, com a intenção de reparar o Imaculado Coração de Maria, nas seguintes condições:

- Confissão Reparadora, isto é, com intenção de reparar o Coração Imaculado de Maria. Deve preceder a comunhão reparadora, mas se tal não for possível pode-se fazer depois, em qualquer dia. Exige-se uma confissão reparadora para cada comunhão reparadora.
- Comunhão Reparadora, quer dizer, comunhão sacramental, recebida nas devidas condições e oferecida em desagravo dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria.
- Rezar o Terço, em espírito de reparação. Esta recitação do terço pode ser antes, depois ou no decorrer da meditação.
- Meditar quinze minutos nos Mistérios do Rosário. Pode ser de apenas um Mistério ou de todos os quatro. “ Mistérios, Gozosos, Luminosos, Dolorosos e Gloriosos”.

E para meditar:

- ⇒ Ler pausadamente a passagem bíblica referente ao mistério. Representar, com o auxílio da imaginação, a cena bíblica como se estivesse vendo e vivendo.
- ⇒ Comparar a nossa vida com as lições que Jesus e Maria nos dão nesse mistério.
- ⇒ Exortar nosso coração à contrição pelos pecados que ofendemos a Deus, e a compaixão para com o Coração

Imaculado, pelas blasfêmias e ingratidões com que é ultrajado sem cessar.

- ➔ No Primeiro Sábado de cinco meses seguidos, com exceção da confissão, que pode ser em outro dia, desde que no primeiro sábado se esteja em estado de graça para comungar. Os outros atos devem ser cumpridos dentro das 24 (vinte e quatro) horas do primeiro sábado de cinco meses seguidos.

## Objetivo da Devoção

Objetivo desta devoção é consolar o coração Imaculado de Maria, pelas ingratidões e blasfêmias que ofende este Coração e repara-lo, pois, muitos são os pecados que o ofendem.

Talvez, alguém possa dizer: ah..., “Quem deveria reparar os pecados cometidos e que ofendem o Coração de Maria é quem pecou!” Certo! É isso mesmo. *“Quem dentre vós não tem pecados, atire a primeira pedra”*. Ao começar pelos mais velhos, ninguém ficou para fazer justiça. A caso não temos pecados? Não somos nós também pecadores? A única causa do sofrimento do mundo é o pecado.

Eu sou primeiro a ter que entrar na fila da reparação, pois são os meus pecados que impedem a graça de Deus na minha vida, da minha salvação e da salvação dos outros também, para além, de ofender os corações de Maria e Jesus. Quando peço, seja qual for o pecado, não é só em mim que cairá as consequências, porque as consequências do pecado são inevitáveis, elas fojem do nosso alcance de evitá-las. Eu posso me arrepender de um crime que eu cometi, e Deus há de me perdoar, *“Se reconhecermos nossos pecados, então Deus se mostra fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”* (cf I Jo 1,9), mas as consequências



não se dissolvem assim. Davi, o Salmista, um homem escolhido por Deus por sua justiça e valentia, cometeu uma série de pecados graves no seu reinado. Adulterou com Bat-Sheba a mulher do seu melhor amigo Uriá, mentiu, e ainda mandou matar, para camuflar a sua culpa. Com a Intervenção do profeta Natan através de uma parábola, Davi reconheceu seu erro e rasgando suas vestes e seu coração diante de Deus, arrependeu-se profundamente do seu pecado e Deus o perdoou (cf 2 Sm 11, 1-27 e 12-24).

Mesmo Deus perdoadando Davi, e de fato apagou o seu crime da lista dos condenados. Porém, mesmo assim, Davi teve que arcar com todas as conseqüências. O fato de Deus o ter perdoado, não possibilitou devolver a vida do seu melhor amigo Uriá, e nem mesmo o filho que foi gerado no adultério prevaleceu, como conseqüência do seu pecado. É por isso que temos que reparar os nossos pecados, e reparar o Coração de Maria que assiste com lágrimas nossas más ações.

Você se recorda de Santa Maria Goretti? Mártir do século IX. Ela era filha de Luigi Goretti e Assunta Carlini, terceira de sete filhos de uma família pobre de bens terrenos, mas rica em fé e virtudes. Maria Goretti ainda muito nova perdeu seu pai que contraiu “malária”, uma doença fulminante que em dez dias o levou a morte. Assunta, sua mãe, para sustentar a família teve que sair de casa para trabalhar, deixando a casa aos cuidados dos irmãos mais velhos. Antes de seu pai morrer, devido à crise financeira da família. Luigi se instalou em Ferriere di Conca, Itália, colocando-se a serviço do conde Mazzoleni. Ao entrar a serviço do conde Mazzoleni, Luigi Goretti havia se associado com Giovanni Serenelli e seu filho Alessandro. As duas famílias viveram em quartos separados, mas a cozinha era em comum. Luigi se arrependeu em seguida daquela união com Giovanni Serenelli, pessoa muito diferente dos seus, bebedor e carente de discrição em suas palavras. Depois da morte de Luigi, Assunta e seus filhos haviam caído sob o jugo Tirânico dos Serenelli, Maria, que compreendeu a situação, esforça-se para apoiar sua mãe: *“Ánimo, mamãe, não tenhas medo, que já estamos crescendo. Basta com que o Senhor nos conceda saúde. A Providência*

*nos ajudará. Lutaremos e seguiremos lutando”.*

Desde a morte de seu marido, Assunta sempre esteve no campo e nem sequer tinha tempo de ocupar-se da casa, nem da instrução religiosa dos mais pequenos. Maria encarrega-se de tudo, na medida do possível. Durante as refeições, não se senta à mesa até que todos estejam servidos, e para ela serve as sobras. Sua obsequiosidade se estende igualmente aos Serenelli. Por sua vez, Giovanni, cuja esposa havia falecido no hospital psiquiátrico de Ancona, não se preocupando em nada com seu filho Alessandro, jovem robusto de dezenove anos, grosseiro e vicioso, que gostava de cobrir seu quarto com imagens obscenas e ler livros indecentes.

Alessandro começou a fazer proposições desonestas à inocente Maria Goretti, que a princípio não compreende. Mais tarde, ao adivinhar as intenções perversas do rapaz, a jovem está de sobreaviso e rejeita a adulação e as ameaças. Suplica à sua mãe que não a deixe sozinha na casa, mas não se atreve a explicar-lhe claramente a causa de seu pânico, pois Alessandro a havia ameaçado *“Se contar algo a tua mãe, te mato”*. Seu único recurso é a oração. Na véspera de sua morte, Maria Goretti pede novamente chorando à sua mãe que não a deixe sozinha, mas, ao não receber mais explicações, Assunta considera apenas um capricho de Goretti, e não dá nenhuma importância àquela repetida súplica.

No dia cinco de julho, a uns quarenta metros da casa, estão debulhando as favas na terra. Alessandro leva um carro puxado por bois. O faz girar uma e outra vez sobre as favas estendidas no chão. As três da tarde, no momento em que Maria Goretti se encontra sozinha em casa Alessandro diz: *“Assunta, quer fazer o favor de levar um momento os bois para mim?”* Sem suspeitar nada, a mulher o faz. Maria Goretti estava sentada na soleira da cozinha, remendando uma camisa que Alessandro lhe entregou depois do almoço, enquanto vigia sua irmãzinha Teresinha, que dorme a seu lado, então, ela é surpreendida pelos gritos de Alessandro. *“Maria! Grita Alessandro. - Que queres? Quero que me sigas. - Para quê? Segue-me! - Se não me dizes o que queres, não te sigo”*.



Perante a resistência, o rapaz a agarra violentamente pelo braço e a arrasta até a cozinha, trancando a porta. A menina grita, o ruído não chega ao lado de fora. Ao não conseguir que a vítima se submeta, Alessandro a amordaça e retira um punhal. Maria põe-se a tremer, mas não sucumbe. Furioso, o jovem tenta com violência arrancar-lhe a roupa, mas Maria se desata da mordaça e grita: *Não faças isso, que é pecado... Irás para o inferno.*

Pouco cuidadoso com o juízo de Deus, o desgraçado levanta a arma: *Se não deixar, te mato.* Frente àquela resistência, a atravessa com facadas. A menina se põe a gritar: *Meu Deus! Mamãe! E cai no chão.*

Pensando que estava morta, o assassino deixa ali a sua faca e abre a porta para fugir, mas ao escutá-la gemer de novo, volta sobre seus passos, pega a arma e a atravessa outra vez de parte a parte; depois, sobe e tranca-se em seu quarto.

Maria recebeu catorze feridas graves e ficou inconsciente. Ao recobrar a consciência, chama o senhor Serenelli, pai de Alexandro: *“Giovanni! Alessandro me matou...”*, quase ao mesmo tempo, despertado pelo ruído Teresinha sua irmã que Maria cuidava, lança um grito estridente, que sua mãe escuta. Assustada, diz a seu filho Mariano: *“Corre a buscar a Maria; diga-lhe que Teresinha a chama”*.

Naquele momento, Giovanni Serenelli pai de Alessandro sobe as escadas e, ao ver o horrível espetáculo que se apresenta diante de seus olhos, exclama: *“Assunta, e tu também, Mário, vem!”*, “Mário Cimarelli, um trabalhador da granja”, sobe as escadas a toda pressa. A mãe chega também: *“Mamãe!”*, geme Maria. *“É Alessandro, que queria me fazer mal! Chamam o médico e os guardas, que chegam a tempo para impedir que os vizinhos, muito exaltados, matassem Alessandro no ato”*.

Ao chegar ao hospital, os médicos se surpreenderam ao ver que a menina ainda não havia sucumbido a seus ferimentos, pois alcançou o pericárdio, o coração, o pulmão esquerdo, o diafragma e

o intestino. Ao diagnosticar que não tem cura, chamaram o capelão. Maria confessa-se com toda clareza. Em seguida, durante duas horas, os médicos cuidaram dela sem adormecê-la.

Maria Goretti não se lamenta, e não deixa de rezar e de oferecer seus sofrimentos à santíssima Virgem, Mãe das Dores. Sua mãe Assunta conseguiu que lhe permitissem permanecer à cabeceira da cama. Maria ainda tem forças para consolá-la: *“Mamãe, querida mamãe, agora estou bem... Como estão meus irmãos e irmãs?”*

O sacerdote também está a seu lado, assistindo-a paternalmente. No momento de lhe dar a Sagrada Comunhão, perguntou-lhe: Maria perdoa de todo coração teu assassino? Ela respondeu: *“Sim, perdão pelo amor de Jesus, e quero que ele também venha comigo ao paraíso. Quero que esteja a meu lado... Que Deus o perdoe, porque eu já o perdoei”*.

Passando por momentos semelhantes pelos quais passou o Senhor Jesus na Cruz, Maria Goretti recebeu a Eucaristia e a Extrema-unção, serena, tranqüila, humilde no heroísmo de sua vitória.

Depois de breves momentos, escutam-na dizer: *“Papai”*. Finalmente, Maria Goretti entra na glória da Comunhão com Deus amor. É o dia 6 de julho de 1902, às três horas da tarde.

No julgamento, Alessandro, aconselhado por seu advogado, confessou: *“Gostava dela. A provoquei duas vezes ao mal, mas não pude conseguir nada. Despeitado, preparei o punhal que devia utilizar”*. Por isso, foi condenado a 30 anos de trabalhos forçados. Aparentava não sentir nenhum arrependimento do crime tanto assim que às vezes o escutavam gritar: *“Aníma-te, Serenelli, dentro de vinte e nove anos e seis meses serás um burguês!”*. Entretanto, alguns anos mais tarde, Dom Blandini, Bispo da Diocese onde está a prisão, decide visitar o assassino para encaminhá-lo ao arrependimento. *“Está perdendo o tempo, monsenhor - afirma o carcereiro - ele é um duro!”*

Alessandro recebeu o bispo resmungando, mas perante a



lembrança que teve de Maria Goretti, de seu heróico perdão, da sua bondade e misericórdia infinita de Deus, deixa-se alcançar pela graça. Depois do Prelado sair, chora na solidão da cela, perante a estupefação do carcereiro.

Alessandro teve um sonho, onde Maria Goretti lhe apareceu vestida de branco nos jardins do paraíso, Alessandro, muito questionado, escreveu a Dom Blandino: *“Lamento pelo crime que cometi porque sou consciente de ter tirado a vida de uma pobre menina inocente que, até o último momento, quis salvar sua honra, sacrificando-se antes de ceder a minha criminal vontade. Peço perdão a Deus publicamente, e à pobre família, pelo enorme crime que cometi. Confio obter também eu o perdão, como tantos outros na terra”*. Seu sincero arrependimento e sua boa conduta na prisão lhe devolvem a liberdade quatro anos antes da expiração da pena. Depois, ocupará o posto de hortelão em um convento de capuchinhos, mostrando uma conduta exemplar, onde foi admitido na ordem terceira de São Francisco.

Graças à sua boa disposição, Alessandro foi chamado como testemunha no processo de beatificação de Maria Goretti. Foi algo muito delicado e penoso para ele, mas confessou: *“Devo reparação, e devo fazer tudo o que esteja a meu alcance para sua glorificação. Toda a culpa é minha. Deixei-me levar pela brutal paixão. Ela é uma santa, uma verdadeira mártir. É uma das primeiras no paraíso, depois do que teve que sofrer por minha causa”*.

No Natal de 1937, Alessandro dirigiu-se a Corinaldo, lugar onde Assunta Goretti havia se retirado com seus filhos. E vai simplesmente para fazer reparação e pedir perdão à mãe de sua vítima. Ao encontrá-la, perguntou-lhe chorando. - *“Assunta, pode me perdoar? - Se Maria te perdoou - balbucia - como eu não vou te perdoar?”* Neste mesmo dia de Natal, os habitantes de Corinaldo ficam surpresos e emocionados ao ver aproximar-se à mesa da Eucaristia, um ao lado do outro, Alessandro e Assunta.

Com que olhos o mundo vê isso? Quem poderia imitar

tal gesto a não ser pela manifestação da graça de Deus e de um profundo arrependimento de coração e da própria vontade? Este tipo de testemunho o mundo desconhece, e é tão raro como ver um eclipse no Céu. Porém, este é o sonho de Deus a nosso respeito, que os homens conheçam a força deste amor, a força do perdão e do arrependimento.

Alessandro, mesmo tendo cumprido sua pena na cadeia, e ter se arrependido profundamente do crime que cometera, embora perdoado, ele não pode devolver a vida de Maria Goretti a sua mãe Assunta, mas, com a reparação que ele fez em público diante da Santa Igreja e de Assunta, mãe de Santa Maria Goretti, Alessandro, acabou arrebatando a sua salvação, devolvendo para Deus a sua própria vida, com sincero arrependimento, conversão e uma vida de profunda santidade. Além de dar a Santa Maria Goretti a honra do Altar. Eis aqui um testemunho claro que exemplifica, o que é fazer uma reparação. De certo, o sangue de Santa Maria Goretti não foi derramado em vão, Deus sempre tira um bem maior do mal que nós homens fazemos. Também nós precisamos entrar nesta pedagogia de Deus, precisamos aprender a tirar um bem maior de nossas misérias e sofrimentos, que é ir respondendo com coragem, através da conversão de nossa própria vida, reconhecendo que somos propensos ao pecado, que temos inclinações ruins que podem nos levar a ofender a Deus e a Maria, podendo assim, trazer conseqüências dolorosas aos irmãos.

Diante desta constatação, o que devemos fazer então? Devemos nos prevenir através da oração, de muitos sacrifícios e de uma contínua vida de conversão, e se mesmo assim vier a cair e pecar novamente, não desanimes, arrependa-se em súbito (como se diz em Italiano), procure imediatamente a confissão para se reconciliar com Deus. Este é o primeiro passo que devemos tomar.

Porém há um segundo passo muito importante que talvez tenha passado despercebido, que não devemos nos esquecer: a reparação. Não é só nos arrependermos e confessarmos os nossos pecados que tornará nossa reconciliação concreta. É preciso reparar com a mesma medida as conseqüências dos atos ilícitos que



acabamos cometendo. No Catecismo da Igreja Católica diz assim: *“A Reparação quer nos levar a uma plena saúde espiritual, é mais do que apenas confessar os nossos pecados, vai além do arrependimento, é concretamente um ato penitente após a confissão.”* Por isso, é corretíssimo que o Padre indique uma penitência ao confessor, como forma de também reparar as consequências geradas pelo mal que cometerá, independente do grau que for. Diz ainda o Catecismo: *“Muitos pecados prejudicam o próximo. É preciso fazer o possível para reparar este mal (por exemplo: restituir as coisas roubadas, restabelecer a reputação daquele que foi caluniado, compensar as ofensas e injúrias). A simples justiça exige isso, mas, além disso o pecado fere e enfraquece o próprio pecador, como também sua relação com Deus e com o próximo. Absolição tira o pecado, mas não remedia todas as desordens que ele causou. Liberto do pecado o pecador deve ainda recobrar a plena saúde espiritual, deve, portanto fazer alguma coisa a mais para reparar os seus pecados.”* (Cat. 1459).

Reparar nossos pecados, também nos ajuda permanecermos na graça, a quebrar o ciclo vicioso que muitas vezes nos leva a inclinar sobre aquele mesmo pecado. Reparar é construir uma robusta fibra muscular em volta do nosso chamado à santidade. É ainda uma forma de garantir o nosso propósito de não pecar, para não ofender mais o coração de Deus que já está muito ofendido, e assim dia-a-dia vou sustentando e garantindo minha bandeira PHN sempre erguida.

Foi o que fez Alessandro quando confessou em público o seu pecado demonstrando o seu arrependimento. Esta é a primeira parte da reparação. A segunda parte requer, portanto, uma resposta que eu dou ao constatar as consequências que acabei gerando com o meu erro. A resposta de Alessandro foi aceitar estar na cerimônia de beatificação como testemunha de quem de fato, assistiu a heróica santidade de Maria Goretti. Ninguém melhor que Alessandro poderia testemunhar a favor dela e confirmar o seu reconhecimento de Bem-aventurada, além da sua família. E para ampliar mais

ainda o campo de reparação, Alessandro vai até Corinaldo, lugar onde Assunta mãe de Maria Goretti morava, pedir perdão em ato de reparação pelo erro que cometera. Esta atitude de Alessandro representava com clareza que, depois do erro que ele cometeu ao tirar a vida da menina Maria Goretti, tendo ele pago sua pena pelas leis civis do país, assumiu com grande virtude uma vida de profunda santidade, de modo que a sua conversão de fato, alcançou um alto grau de reparação.

É claro que me delonguei um pouco nesta linda história da vida de Santa Maria Goretti, mas é o meu desejo também que, desperte em você o interesse pelos belos exemplos de santidade, sobretudo, exemplos que demonstram a superação da pessoa que alcançou o Céu, vencendo o pecado, a morte e o sofrimento.

Existe ainda, muitos outros fatos que exemplifiquem uma necessidade de reparação, como por exemplo, de uma mãe que cometeu aborto. Teria uma ofensa maior do que essa no coração de Deus? Ou ainda, em menor grau de consequência? “A gula” por exemplo. Seria ela, um pecado que só a mim ofende, e só a mim desencadeia consequências tipo biológica e psicológica? Por acaso, o Espírito de Deus não habita em nós e assiste minuciosamente a cada célula que se move dentro de nós? Também Deus é ofendido quando exageramos na comida e na bebida pois podemos estar pecando contra a providência Divina.

Uma vez perguntaram-me qual era a diferença entre um pássaro preso a uma linha de anzol de dois milímetros, e outro pássaro preso por um cabo de aço de dois milímetros? E eu nem precisei usar muito o raciocínio para responder. Independentes se o pássaro está preso a uma linha fina de anzol ou a um cabo de aço inquebrável, ambos estão presos do mesmo jeito.

Assim é a comparação de um pecado grave e um pecado leve, ambos ofendem o coração de Deus, e ambos precisam ser confessados, sendo que os pecados leves a Igreja nos ensina que no ato penitencial na Santa Missa, Deus absolve todos nossos pecados leves (veniais) que confessarmos com sincero arrependimento, mas, que, os pecados graves, somente na confissão diante de um



sacerdote, que há a absolvição. Portanto, as conseqüências podem variar de acordo com o pecado cometido.

Com isso, não quero fazer aqui um juízo a respeito do pecado ou da absolvição, até porque, Deus é infinitamente Misericordioso para conosco, porém, generosamente, uma alma pode querer retribuir na mesma medida, ou até o dobro, por livre árbitro, pelo mau que ele mesmo acabou cometendo.

Este foi o caso de Zaqueu, depois de ter recebido em sua casa o Senhor da Misericórdia, “Jesus de Nazaré”, arrependido dos seus pecados, Zaqueu, faz em poucos segundos, uma rápida contabilidade da sua vida errônea, e então diante do Senhor ele mesmo somatiza a sua reparação: *“vou repartir a metade de meus bens aos pobres e darei o quádruplo àqueles que prejudiquei.”* (cf. Lc 19, 1-10).

Nesta altura do tema, é bom que façamos uma breve peregrinação no que diz respeito ao Purgatório e às Indulgências.

O que é Purgatório? Explica o Catecismo: *“Os que morreram na graça e na amizade de Deus, mas não estão completamente purificados, embora tenham garantida a sua salvação eterna, passam após a sua morte, por uma purificação, a fim de obterem a santidade necessária para entrarem na alegria do Céu”.* (Catecismo da Igreja Católica 1030)

O Purgatório é o Estado de Espírito onde as almas pagam as dívidas à Justiça Divina. São Francisco de Sales dizia: *“Entre o último suspiro e a eternidade há um abismo de misericórdia”.* O Purgatório é sobretudo, um lugar de plena realização da misericórdia de Deus, onde a alma é totalmente lavada e purificada de todas as conseqüências do pecado cometido em vida. O pecado traz duas marcas na alma da pessoa. A culpa e a pena, ou seja, a pena eterna e a pena temporal. Logo, a culpa eterna, são aqueles pecados capitais (mortais) que podem levar uma alma direto para o inferno, sendo que, só pelo Sacramento da Reconciliação, ficam perdoadas. A pena temporal é uma dívida que devemos pagar à Justiça de Deus, nesta vida ou no Purgatório, através da penitência e da reparação pelo mal que cometemos.

Em síntese, são os pecados veniais (leves) não redimidos ou não perdoados em vida, é que podem levar uma alma a fazer uma baldeação temporária no Purgatório. E ainda pelas inclinações viciosas deixadas em nossa alma pelo hábito do pecado e pela pena temporal devida a todo pecado mortal ou venial cometido depois do batismo e não expiado ou expiado insuficientemente nesta vida. Por isso, devemos fazer de tudo para não pecar nesta vida, para permanecermos em estado de graça, em cultivar o hábito de nos confessarmos mensalmente, e em quanto pudermos, reparar todas as penas temporais através das penitências, reparações e indulgências. *“As penas do Purgatório são passageiras, não são eternas, mas creio que são mais terríveis e insuportáveis que todos os males desta vida”*. (São Gregório Magno)

Analisemos o pensamento de São Tomás de Aquino a respeito da pena temporal. *“Devemos dizer que os próprios pecados veniais que se insinuam naqueles que procuram as coisas terrenas, são designados por madeira, feno e palha. Pois tal como estes são armazenados numa casa, sem pertencerem à casa e podem ser queimados, enquanto a casa é salva, assim também os pecados veniais se multiplicam num homem enquanto o edifício espiritual permanece, e por eles, o homem sofre o fogo, quer das tribulações temporais nesta vida, quer do Purgatório depois desta vida. Mas é salvo para sempre”*. (S. Tomás de Aquino, suma teológica)

Descodificando este pensamento, vemos que, os pecados veniais podem ser queimados ainda em vida, enquanto vamos edificando em nós o desejo de sermos maduros, à estatura do Homem Perfeito que é Jesus Cristo. Isto significa que: mesmo que a nossa meta seja a santidade, de sermos santos como Deus é Santo (cf. I Tess 4, 3), sempre existirá uma margem de erro que não comprometerá a finalização da nossa meta de santidade, desde que estes erros, chamados pecados veniais ou leves, sejam corretamente reparados, ou queimados suficientemente no fogo da Misericórdia Divina enquanto nossa meta de santidade vai seguindo seu percurso como compara São Tomás de Aquino na sua suma teológica, que,



os pecados leves ou “veniais”, são como madeira, feno e palha, que podem ser queimados enquanto a casa é salva.

Por outro lado, o desprezo de cuidados para não cometer os pecados leves podem levar o homem a multiplicar suas penas temporais, seja nesta vida através de sofrimentos e tribulações, ou no fogo purificador do Purgatório. *“A tibieza é o hábito não combatido do pecado venial, ainda que seja um só”*. (S. Afonso)

A tibieza é por se dizer, aqueles pecados leves que julgamos não ter importância, mas que aos poucos vão minando nosso espírito nos enfraquecendo espiritualmente até torná-los por hábito, um número tão grande de pecados leves, que acaba produzindo por vezes pecados graves. São Gregório Magno dizia: *“O hábito de pecados veniais tirar dos nossos olhos a malícia do pecado grave e, em breve, não receamos passar das faltas mais leves aos maiores pecados”*. Com isso, temos que ir garantindo já aqui na terra toda a purificação que nossa alma necessita. Eu tenho tomado posse desta graça que a Igreja nos concede através das Indulgências, que é, no entanto, a remissão diante de Deus, da pena temporal, devida pelos pecados já perdoados através de uma verdadeira contrição e pelo Sacramento da Reconciliação, onde o fiel, devidamente disposto com certas e determinadas condições, alcançam por meio da Igreja.

As indulgências podem ser parciais ou plenárias, e só podem ser aplicadas para si mesma ou para as almas dos falecidos, como sufrágio. Não podem ser em favor de outras pessoas vivas.

Todos os dias, eu posso lucrar indulgências tanto para mim como para as almas do Purgatório. Estou fazendo esta experiência todos os dias. Durante a semana, estando em estado de graça e cumprindo os requisitos próprios que a Santa Igreja nos pede, que para obter tais graças, de segunda a sábado ofereço as indulgências para as almas do Purgatório, e no Domingo, no dia do Senhor, eu aplico-as para a remissão das minhas penas temporais. Eu tenho feito assim, mas você pode fazer de acordo com as suas necessidades e da forma que o Espírito Santo lhe inspirar. Porém, é bom realçar que, pelas indulgências podemos diminuir ou até mesmo apagar toda

a pena temporal, além disso, *“Tudo o que damos por caridade às almas do Purgatório converte-se em graças para nós e, após a morte, encontramos o seu valor centuplicado”*. (ensinamentos de S. Ambrósio)

Sugiro que, você consulte um dos livros do Professor Felipe Aquino, *“O Que São Indulgências?”* da Editora Cléofas” entre outros livros que possam esclarecer melhor a respeito das indulgências, e até mesmo verificar, quais são os requisitos necessários que a Santa Igreja nos pede para ganharmos tais indulgências e quais são os atos que a beneficiam. O mais importante é não perder de vista a infinita misericórdia de Deus que faz de tudo para não nos ver sofrendo, e que apesar de não poder privar-nos dos sofrimentos, Ele mesmo vem em nosso socorro com meios eficazes e ao alcance das mais pobres almas, a fim de nos consolar e nos motivar a perseverar até o fim. Porque a vinda do Senhor é certa como a aurora.

*“Hoje trouxe-me as almas que se encontram na prisão do Purgatório e mergulha-as no abismo da minha misericórdia; que as torrentes do meu Sangue refresquem o seu ardor. Todas estas almas são muito amadas por mim, pagam as dívidas à minha Justiça; está em teu alcance trazer-lhe alívio. Tira o Tesouro da minha Igreja todas as indulgências e oferece-lhes por elas. Oh, se conhecesses o seu tormento, incessantemente oferecias por elas a esmola do espírito e pagarias as suas dívidas à minha Justiça.”* (Senhor Jesus à Santa Faustina).

A reparação que Nossa Senhora nos pede aqui ao seu Imaculado Coração, é em porcentagem muito pequena. Poderíamos assim dizer: é muito fácil de se fazer esta Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados dentro dos requisitos que ela nos pede. Mas, a intensidade com que eu a faço, é que fará com que ela vá além das medidas solicitadas, como foi com Zaquêu, assim também eu posso ser muito mais generoso a Nossa Senhora, ao me decidir fazer tal reparação. *“Aquele que se purifica de suas manchas, será um vaso nobre, santificado, útil para o Senhor, aptos para toda obra boa.”* (cf. II Tim 2, 21).



Vejamos o exemplo dos Pastorinhos Francisco e Jacinta. Eles suportaram intensos sofrimentos por fatalidade da vida, como por exemplo: zombaria, escárnio, castigo, prisão, perseguição, doença e etc..., porém, eles ofereceram muito mais sacrifícios ainda, afim de consolar o Coração de Maria. Eles não comiam a merenda, que era a sua refeição do meio-dia, para a distribuírem a suas ovelhas e aos pobrezinhos. Deixavam de comer os figos e as frutas apetitosas para saborear o prazer de consolar a Nossa Senhora. Chegaram a ficar uma novena e até um mês, sem beber água, em pleno verão como sacrifício em reparação ao Coração Imaculado de Maria. Isso tudo, não porque eles eram grandes pecadores, mas sim, porque se voluntariaram a corresponder com generosidade ao pedido de Nossa Senhora.

Desta forma, reafirmo. A reparação ao Imaculado Coração de Maria é extremamente essencial em todos os casos de pecado, até mesmo as mentiras inocentes dos tempos de crianças, é louvável serem reparadas, como fez muitas vezes a pequena Jacinta que dizia: *“Ser pura na alma é não cometer pecado algum, é não mentir nunca, dizer sempre a verdade, ainda que nos custe muito”*.

Logo, começamos a perceber que, com os nossos sofrimentos sejam eles voluntários ou não, podemos oferecer em reparação dos maus atos que eu cometi, e que outros cometem, mas acima de tudo, com a reta intenção de consolar o Coração de Maria transpassado pelos pecados da humanidade. É mais do que justo, que eu sacrifique-me por aqueles que continuam a ofender o coração da Mãe, que ficam inerentes ao apelo de conversão, por todos aqueles que estão cegos da verdade e do caminho que leva a salvação, por aqueles que são seduzidos pelo inimigo por causa de promessas enganadoras e fantasiosas. Reparar, portanto, não é um castigo, muito menos uma questão de troca de favores, pois de graça recebi, de graça devo dar. Foi gratuitamente que Jesus reparou nossos pecados que ofendiam o coração de Deus, *“Cristo tomou sobre Si as nossas dores, Ele morreu para que tivéssemos o perdão.”* (cf Is 53, 6). Estávamos condenados à morte como um boi destinado ao matadouro, mas Cristo assumiu a nossa culpa, pagando o preço com o seu próprio

sangue a dívida que tínhamos com Deus, devido à desobediência dos nossos primeiros pais (cf. Rom 5, 7). Ele não nos pediu nada em troca, foi gratuitamente que ele dispôs-se abraçar a sua Cruz, que no fundo no fundo, era a nossa Cruz, e como um cordeiro, foi imolado, sacrificado por toda a humanidade. Cristo só espera de nós que, creiamos Nele e sejamos Santos. *“Esta é a vontade de Deus a nosso respeito, que sejamos Santos assim como Vosso Pai que está no Céu é Santo.”* (cf. Rom 3, 21).

Agora, cabe-nos fazer o mesmo, impelidos pela generosidade e gratidão de Cristo, reparemos os Corações de Jesus e de Maria que ainda estão muito ofendidos pelos pecados com que ele mesmo é atingido.

É inevitável neste percurso das Devoções, não mencionar a Devoção e a Consagração ao Sagrado Coração de Jesus no final do século XVIII, que resultou em uma série de outras devoções, enriquecendo ainda mais a espiritualidade da Santa Igreja, como também, uma aproximação maior aos Sacramentos e às novas ordens religiosas.

Tendo Jesus um coração cercado de espinhos, manifesta ao mundo o seu amor sofredor pelos pecadores e fiéis que, haviam esquecido, o seu gesto incopiável da Cruz, maior prova de amor que Deus tem por nós.

Foi a uma pequenina e humilde freira visitandina, que o Senhor escolheu para revelar ao mundo a devoção ao seu Sagrado Coração. As aparições se deram entre o ano de 1673 à 1675, à Santa Margarida Maria Alacoque, que como os Pastorinhos de Fátima também teve dificuldades de espalhar ao mundo a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, que Ele próprio tinha revelado. Conta-nos Santa Margarida; *“Meu Divino Coração está tão apaixonado pela humanidade e por ti em particular, que não podendo por mais tempo reter em si as chamas de sua ardente caridade, necessita comunicá-las por teu meio, e manifestarem-nos para enriquecê-los com seus preciosos tesouros que te descubro, que contêm as graças santificantes e salutares necessárias para retirá-los do abismo da perdição; e eu te escolhi como um abismo*



*de indignidade e de ignorância para a realização deste grande plano, a fim de que tudo seja feito por Mim.”* (autobiografia de S. Margarida Maria Alacoque, nº 53).

Do Coração Divino de Jesus e no pequeno coração humilde de Margarida nasce a Consagração ao Sagrado Coração de Jesus: *“Eu,..., Vos dou e consagro, ó Sagrado Coração de Jesus, minha pessoa e minha vida, minhas ações, penas e sofrimentos, para não querer mais servir-me de nenhuma parte do meu ser, senão para Vos honrar, amar e glorificar. É esta a minha vontade irrevogável: ser todo Vosso e tudo fazer por Vosso amor, renunciando de todo o meu coração a tudo quanto Vos possa desagradar. Tomo-Vos, pois, ó Sagrado Coração, por único bem de meu amor, protetor de minha vida, segurança de minha salvação, remédio de minha fragilidade e de minha inconsciência, reparador de todas as imperfeições de minha vida e meu asilo seguro na hora da morte. Sede, ó Coração de bondade, minha justificação diante de Deus, Vosso Pai, para que desvie de mim sua justa cólera. Ó Coração de amor! Deposito toda a minha confiança em Vós, pois tudo temo de minha malícia e de minha fraqueza, mas tudo espero de Vossa bondade! Extingui em mim tudo o que possa desagradar-Vos ou se oponha à Vossa vontade. Seja o Vosso puro amor tão profundamente impresso em meu coração, que jamais possa eu esquecer-Vos, nem separar-me de Vós. Suplico por todas as Vossas finezas que meu nome seja escrito em Vosso Coração, pois quero fazer consistir toda a minha felicidade e toda a minha glória em viver e morrer como Vosso escravo. Amém”.*

O mesmo Jesus explica os frutos desta devoção; *“O Sagrado Coração é uma fonte inesgotável que não pretende senão comunicar-se aos corações humildes para que, mais livres e disponíveis, orientem a sua vida na entrega total à sua vontade. Deste Divino coração, brotam sem cessar três canais de graça. O primeiro é a da misericórdia para com os pecadores, sobre os quais infunde o espírito de contrição*

*e de penitência. O segundo é a da caridade, para auxílio de quantos padecem tribulações e em especial dos que aspiram à perfeição, a fim de que superem todas as dificuldades. O terceiro é de amor e luz para os seus amigos perfeitos que deseja unir a Si para a fim de que eles se consagrem inteiramente a promover a sua glória, cada um a sua maneira”.* (S. Margarida Maria Alacoque, Vie et Oeuvres)

O ato de consagração, só foi feito mesmo, no dia 11 de Junho de 1899, pelo papa Leão XIII, em união com toda a Igreja é consagrou-se toda a Raça Humana ao Sagrado Coração de Jesus.

Certamente, Nossa Senhora vem pedir reparação ao Santíssimo Coração de Jesus, porque também ela sofre ao ver o seu filho sendo tratado com tanto desprezo e indiferença pelos homens que continuam a não ouvirem a voz de Deus e da Mãe que pedem reparação.

Os dois Corações de Jesus e de Maria estão entrelaçados um ao outro, e ambos sofrem juntos pelas ingratidões com que Eles são tratados, e é por isso que os dois corações precisam ser reparados.

Esta surdez dos homens fez com que Deus utilizasse mais uma vez da Virgem Maria para falar aos homens da necessidade de conversão e de uma vida consagrada a Deus que por meio de Santa Catarina de Laboré, em 1830, um século e meio depois da aparição em Paray-le-Monial à Santa Margarida Maria, em plena Guerra Civil na França, Nossa Senhora na sua missão de colaborar no plano de Salvação aparece desta vez na Rue du Bac, em Paris, a humilde Catarina que nos conta: *“Era o sábado, antes do primeiro domingo do Advento, às cinco e meia da tarde. Depois da leitura da meditação, em grande silêncio, pareceu-me ouvir um ruído ao lado da tribuna; tendo olhado para este lado, percebi a Santíssima Virgem. Estava de pé, vestida de branco aurora, os pés apoiado numa bola, de que só via a metade; nas mãos, elevadas a altura do peito, trazia um globo que sustentava num gesto muito natural, com os olhos erguidos para o Céu... O seu rosto era de tal beleza que não poderia descrever. De repente percebi anéis no seus dedos, cobertos de pedras preciosas, umas*



*maiores e outras menores, que lançavam raios, uns mais belos que os outros. Enquanto eu me embevecia em contemplá-la, a Virgem abaixou os olhos, fixou-os sobre mim e uma voz interior me falou: - Este globo que vedes, representam o mundo inteiro, especialmente a França... e cada pessoa em particular.*

*Aqui não sei exprimir o que senti, nem como era belos e deslumbrantes, os raios que via! A voz disse-me ainda: - Estes raios são o símbolo da graças que derramo sobre as pessoas que as pedem.*

*Neste momento não sei onde estava... Formou-se um quadro oval em torno da Santíssima Virgem, onde estavam escritas com letras de ouro estas palavras: - Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorreremos a vós. - E uma voz disse-me: - Fazeri cunhar uma medalha conforme este modelo. - Todas as pessoas que a trouxerem ao pescoço receberão grandes graças; as graças serão abundantes para os que a trouxerem com confiança. - Algumas pedras preciosas não reluziam. - Estas pedras que permanecem sombrias representam as graças que se esquecem de me pedir.*

*No mesmo instante, o quadro pareceu voltar-se e vi o reverso da medalha: a letra “M” encimada por uma cruz, e em baixo, dois corações, um coroado de espinho e um outro transpassado por uma espada. Pareceu-me ouvir uma voz que me dizia: - O M e os dois corações dizem bastante! -. Maria, Jesus... dois sofrimentos unidos para nossa redenção.” (S. Catarina de Labouré, “A santa do Silêncio”).*

São dois corações unidos pela nossa redenção. São dois corações que sofrem pela ingratidão dos homens no mundo inteiro. São dois corações que clamam por reparação, por alguém que ao menos, venha lhes consolar.

Recordemos, que, na 1ª Aparição em Fátima, 13 de Maio de 1917, Nossa Senhora pergunta aos Pastorinhos: “*Querem oferecer sacrifícios, e suportar todos os sofrimentos que Deus os enviar, em ato*

*de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”* (Memórias da Ir. Lúcia)

Sim, eu quero! Responderam eles. E nós? Qual é a nossa resposta?

Eu, e você, não precisamos ir muito longe buscar motivos de sofrimentos para atribuí-los a Deus em sacrifícios de reparação não! Dentro da nossa própria casa temos muitos motivos e pessoas a quem podemos rezar e nos sacrificar por elas.

No final do ano de 2004, tive a oportunidade de sair de férias pela primeira vez, depois de sete anos de Comunidade Canção Nova, sendo que nos últimos quatro anos, morei fora do país, em Fátima-Portugal.

Durante 30 dias, estive ao lado da minha família em Minas Gerais, na qual achei oportuno também, rever os parentes e amigos que há muito tempo não encontrava.

Foi como se Deus tivesse me transportado para as dunas de areia do Egito, no imenso deserto, e num breve tempo de alucinação, a visão terrível de toda minha árvore genealógica sendo aniquilada pelo inimigo Faraó.

Confesso que fiquei profundamente assustado com o que vi. O terrorismo disfarçado de pecado atingiu em cheio a minha árvore genealógica, de todos os lados e de todas as formas. Constatei traição, adultério, alcoolismo, aborto, suicídio, drogas, espiritismo, doenças de todas as espécies e um esvaziamento total da Fé Cristã, onde Deus, já não mais faz parte do dia-a-dia deles. Foi este o diagnóstico que constatei ao visitar cada um dos meus entes queridos e amigos. Portanto, são muitas as almas que tenho na minha lista de urgência, são pessoas que eu preciso rezar e me sacrificar por elas, pela conversão delas, porque as amo, porque acima de tudo, Deus as ama antes que a mim mesmo, e não quer que nenhuma delas se perca (cf. 2 Pd 3,9).

Deus não me obriga a me sacrificar por elas, mas, se as amo verdadeiramente, então, torna-se um dever para mim fazer de tudo para que elas salvem-se. *“O amor cobre uma multidão de pecados”* (cf. I Pedro 4, 7). Não foi assim com a Mãe de Santo Agostinho, que



passou 30 anos rezando pela conversão de seu filho que era um homem completamente ateu, e hoje se tornou um Santo e Doutor da Igreja? Não foi com grande sacrifícios e orações, que Santa Rita de Cássia ofereceu-se como sacrifício vivo? Ela que abrindo mão da vida de seus dois filhos que irados pelo assassinato de seu pai, juravam vingança ao assassino. Porém, Santa Rita suplica a Deus que fizesse justiça antes mesmo que seus dois filhos sujassem as mãos de sangue como criminosos e perdessem assim a salvação. Deus intervêm, antes deles cometerem tal crime, e os levam para o Céu, atendendo assim o pedido de sua mãe Rita. E como prova que Santa Rita de Cássia compreendeu a linguagem do amor e do sacrifício, ofereceu-se a Jesus para compartilhar com Ele de suas dores e sofrimentos, recebendo como resposta, um graveto de espinho da coroa de Cristo em sua testa.

Nossa Senhora disse que: *“Muitas almas vão para o inferno, porque não tem ninguém que rezem por elas.”* (Memórias da Ir. Lúcia).

Foi daí então, que surgiu esta oração suplicante que recitamos na oração do Santo Terço; *“Ó meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as almas todas para o céu, principalmente as que mais precisarem.”* (Memórias da Ir. Lúcia).

Foi Nossa Senhora que ensinou aos Pastorinhos esta pequena jaculatória, um sinal de que Ela está atenta as nossas necessidades, e que também sofre com os nossos sofrimentos e tem o seu Coração ferido por ver que tantas almas se destinam para o inferno.

Sintetizando: o objetivo desta devoção é acima de tudo um apelo e uma motivação a ORAÇÃO, a PENITÊNCIA, e a CONVERSÃO. A começar por mim, com um desejo sincero de conversão, que permitirá o Amor Misericordioso de Deus me abraçar e me devolver ao Coração de Maria como consolo e remédio para suas dores. Depois sim, esta devoção poderá se estender aos outros com toda a generosidade do nosso coração.

Saiba, que ninguém se salvará sozinho. Eu e você, só nos salvaremos salvando aos outros, esta é a nossa missão! Salvar muitas almas para Deus, inclusive as almas dos nossos familiares. Contudo, tenho que ir garantindo minha conversão dia-a-dia, sendo obediente

a Mãe e ao Filho, levando uma vida de santidade, sacrifício e oração. Não há possibilidade de alcançar santidade no mundo de hoje, sem uma vida de oração e sacrifícios, pois o próprio Jesus nos advertiu que; “... *quem quiser segui-lo, deve antes renunciar a si mesmo e tomar a sua Cruz. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la*”. (Mat. 16, 24-25)

Cada vez mais eu estou convencido que a porta estreita é feita por uma via que comporta renúncia, sacrifício e penitência, que emergidos na oração, por uma oração constante e insistente, podemos transcendermos para o outro lado desta porta, lugar preparado como herança, onde Deus habitará no meio do homem, uma espécie de novos Céus e uma nova terra. “*Vi então um Céu novo e uma nova terra, porque o primeiro Céu e a primeira terra desapareceram e o mar já não existe. E a cidade Santa, a nova Jerusalém, eu a vi descendo do Céu, de junto de Deus, preparado como uma esposa que se enfeitou para seu esposo*” (Apocalipse 21,1-2). Aí sim, não haverá mais lágrimas, não haverá mais morte, luto, clamor e nem sofrimentos. Este é o cumprimento da palavra que diz; “*Eis que faço novas todas as coisas*” (Apocalipse 21,5). Este é o Triunfo do Imaculado Coração de Maria.

O importante é não desanimar. Nossa Senhora disse isso a Lúcia, e diz hoje a cada um de nós: “*Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.*” (Memórias da Ir. Lúcia).

Esta Reparação está ao alcance de todos, aceitá-la, é ao mesmo tempo, corresponder ao amor gratuito de Deus por nós, e contribuir no plano de salvação de toda humanidade.

Fátima é o convite para reparar os pecados cometidos contra Jesus e Sua Mãe Maria e consolar estes dois Santíssimos Corações transpassados pela espada do pecado, da maldade e da ingratidão. Reparação significa, portanto, a concretização da nossa Salvação.

Rezar o terço todos os dias, fazer sacrifícios reparadores, ter devoção ao Imaculado Coração de Maria, cumprir os primeiros



sábados são tudo formas de viver mais empenhadamente a nossa fé, resistir a sedução do paganismo insinuante e triunfante.

Eu poderia até dizer que, a dor do coração de Deus, o pecado e o sofrimento humano é o que motivou os apelos de Nossa Senhora em Fátima, ao mesmo tempo que a oração e o sacrifício reparador e a emenda de vida, se torna assim, um santo remédio para consolar o coração do nosso Deus que esta muito ofendido.

Enfim, Fátima é um convite pessoal, e ao mesmo tempo necessário a todos os homens e mulheres da terra. É o próprio Deus revelando ao mundo a sua grande promessa, que todos se salvem e que ninguém se perca e que cheguem ao conhecimento da verdade plena.

Foi com este olhar misericordioso de Deus, que Irmã Faustina aprendeu a olhar para este retrato trágico da humanidade. Eis o seu pensamento: *“Ó Jesus, pudesse eu tornar-me uma névoa diante Vós, a cobrir a Terra, para que a vossa Santa Face não visse tão horríveis ofensas. Jesus, quando olho para o mundo e sua indiferença con Vosco, as lágrimas correm-me dos olhos sem parar...”* (Diário, A Misericórdia Divina na minha alma, Ir. Faustina).

João Paulo II que muitas vezes também chorou ao ver Jesus e sua Igreja sendo ultrajados pelos horrores das guerras e ingratidões dos homens, afirmou que: *“Uma vez mais, efetivamente, o apelo de Maria não é para uma vez só. Ele continua aberto para as gerações que se renovam, para ser correspondido, de acordo com os sinais dos tempos sempre novos. A ele se deve voltar incessantemente. Há que retomá-lo sempre de novo.”* (Homilia, 13 de Maio de 1982).

Uma boa motivação para começarmos a viver este apelo ou retomá-lo, é finalizarmos esta parte com estas palavras de Nossa Senhora; *“Olha minha filha (Olha meu filho), o Meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Tu ao menos, vê de Me consolar...”*.

## A Grande Promessa

“... *Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas*”. (Memórias da Ir. Lúcia)

A quem praticar esta Devoção nas condições exigidas, Nossa Senhora promete assistir está alma na hora da morte, com todas as graças necessárias à salvação. É uma promessa que só se cumpre, com o cumprimento satisfatório à que esta Devoção inspira. É como um corredor olímpico, que só chega à medalha, se fizer com eficiência todo percurso exigido. É um prêmio, uma grande graça, e não uma troca de favores, assim eu faço-a por amor, por amor a Nossa Senhora e por amor a tantas almas que vão para o inferno, por não ter ninguém que reze por elas.

Pouco tempo antes de Jacinta morrer, ela disse a Irmã Lúcia: *“Diz a toda gente que Deus nos concede as graças por meio do Imaculado Coração de Maria; que lhes peçam a Ela; que o coração de Jesus quer que, ao Seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus Lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda gente o lume que tenho cá dentro no meu peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria”*.

Se este era o desejo de Jacinta, imagine o lume que esteve no coração de Lúcia que permaneceu até seus 97 anos entre nós, divulgando o Triunfo do Imaculado Coração de Maria. Então, este fogo que nos faz amar a Maria venerá-la e a ela confiar toda a nossa vida, que é preciso queimar em nossos corações, afirma João Paulo II em ocasião da beatificação dos Pastorinhos: *«A Igreja quer, com este rito, colocar sobre o candelabro estas duas candeias que Deus acendeu para alumiar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas... Sejam uma luz amiga a iluminar...»*





# VI

SEXTA PARTE:  
DIVERSAS ORAÇÕES



“A missão maternal de Maria aos homens de nenhuma maneira escurece nem diminui esta única mediação de Cristo, pelo contrário, mostra sua eficácia. Esta função maternal brota, segundo o privilégio de Deus, da superabundância dos méritos de Cristo... dela depende totalmente e da mesma extrai toda a sua virtude.”

João Paulo II em Fátima na beatificação dos Pastorinhos

## Jaculatórias

VI PARTE

“Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos.  
Peço-Vos perdão pelos os que não crêem, não adoram,  
não esperam e não Vos amam”.

(Oração ensinada pelo Anjo de Portugal na primeira aparição em  
1916 - Loca do Cabeço)



“Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-  
Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo



Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores”.

(Oração ensinada pelo Anjo de Portugal no mesmo lugar da primeira aparição em 1916, Loca do Cabeço. Francisco rezava constantemente esta oração. De maneira especial, após a Comunhão e diante do Santíssimo Sacramento da Eucaristia)



“Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento”.

(Oração feita pelos Pastorinhos no momento em que Nossa Senhora lhes revela; que teriam muito que sofrer. Pode ser rezado sempre que estivermos vivendo algum sofrimento ou angústia).



“Ó meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno: levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.”

(Oração ensinada por Nossa Senhora de Fátima, após a visão do inferno, sugerindo intercalarem nos mistérios do terço)



“Ó meu Jesus, é por vosso amor e pela conversão dos pecadores. E também pelo Santo Padre o Papa e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”.

(Oração de oferecimento, sempre que os Pastorinhos faziam algum sacrifício. Podemos fazê-la sempre que tivermos diante de algum sacrifício, seja ele voluntário ou não)



## Outras Orações

### Ato de Contrição

Meu Jesus, crucificado por minha culpa, estou arrependido de ter pecado, pois ofendi a Vós que sois tão bom, e mereci ser castigado neste mundo e no outro.

(Orações de todos os tempos da Igreja “Professor Felipe Aquino”)



### Oração Reparadora ao Santíssimo Sacramento

Divino Salvador Jesus, dignai-Vos baixar um olhar de misericórdia sobre Vossos filhos que, reunidos em um mesmo pensamento de fé, reparação e amor, vêm



chorar a Vossos pés suas infidelidades e a de seus irmãos, os pobres pecadores. Possamos nós, pelas promessas unânimes e solenes que vamos fazer, tocar o Vosso divino coração e Dele alcançar misericórdia para o mundo infeliz e criminoso e para todos aqueles que não têm a felicidade de Vos amar!

Daqui por diante, sim, todos nós Vô-Lo prometemos:

Do esquecimento e da ingratidão dos homens, ...

Nós Vos consolaremos Senhor! **(Repetir após cada verso).**

Do abandono em que sois deixado no santo tabernáculo, ...

Dos crimes dos pecadores, ...

Do ódio dos ímpios,...

Das blasfêmias que se proferem contra Vós, ...

Das injúrias feitas à Vossa divindade, ...

Dos sacrilégios com que se profana o Vosso Sacramento do amor, ...

Das imodéstias e irreverências cometidas em Vossa presença adorável, ...

Da tibieza do maior número dos Vossos filhos, ...

Do desprezo que se faz a Vossos convites cheios de amor, ...

Das infidelidades daqueles que se dizem Vossos amigos, ...

Do abuso das Vossas graças, ...

Das nossas próprias infidelidades, ...

Da incompreensível dureza do nosso coração, ...

Da nossa longa demora em Vos amar, ...

Da nossa frouxidão em Vosso santo serviço, ...

Da amarga tristeza em que sois abismado pela perda das almas, ...

De o Vosso longo bater às portas do nosso coração, ...  
Das amargas repulsas de que sois saciado, ...  
Dos Vossos suspiros de amor, ...  
Das Vossas lágrimas de amor, ...  
Do Vosso cativoiro de amor, ...  
Do Vosso martírio de amor, ...

### ORAÇÃO

Divino Salvador Jesus, que de Vosso coração deixastes escapar esta queixa dolorosa: “Eu procurei consoladores e não os achei”, dignai-vos aceitar o pequeno tributo das nossas consolações e assistir-nos tão poderosamente com o socorro da Vossa graça que para o futuro, fugindo cada vez mais de tudo o que Vos poderia desagradar, nos mostremos em tudo, por toda a parte e sempre, Vossos filhos, os mais fiéis e devotados. Nós Vo-Lo pedimos por Vós mesmo que, sendo Deus, com o Pai e o Espírito Santo, viveis e reinais nos séculos dos séculos Amém.

(Orações de todos os tempos da Igreja “Professor Felipe Aquino”)



### Reparação das blasfêmias contra o Imaculado Coração de Maria

Ó Maria, Minha Mãe Santíssima, desejando desagrar-Vos das ofensas que Vosso Coração Doloroso e Imaculado recebe, e em especial das blasfêmias que se dirige contra Vós, ofereço-Vos estes pobres louvores



com o fim de vos consolar por tantos filhos ingratos que não Vos amam, e consolar o Coração Santíssimo de Jesus. Vosso Filho e Senhor nosso, a quem tanto ofendem e entristecem as injúrias feitas contra Vós.

Dignai-Vos, Mãe Dulcíssima, receber este meu pobre e humilde obséquo; fazei que Vos ame e sacrifique-me por Vós, cada vez mais; e olhai com os olhos de misericórdia para tantos infelizes afim de que não tardem em acolher-se, arrependidos, ao Vosso colo materno. Amém.

Bendito seja Deus!

Bendita seja a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima!

Bendita a Sua Santa e Imaculada Conceição!

Bendita a Sua gloriosa Assunção!

Bendito o nome de Maria Virgem e Mãe!

Bendito o Seu Imaculado e Doloroso Coração!

Bendita a Sua Pureza Virginal!

Bendita a Sua Divina Maternidade!

Bendita a Sua Mediação Universal!

Benditas as Suas lágrimas e as Suas Dores!

Benditas as graças com que o Senhor A coroou Rainha do Céu e da Terra!

Glória a Maria Santíssima, Filha Primogênita do Pai!

Glória a Maria Santíssima, Mãe Imaculada do Filho!

Glória a Maria Santíssima, Esposa Virginal do Espírito Santo!

Virgem Santíssima, minha boa e terna Mãe, eu Vos amo pelos que não Vos amam; louvo-Vos pelos que Vos blasfemam; entrego-me totalmente a Vós, pelos que não querem reconhecer-Vos por sua Mãe.

Ave-Maria...

Ó Maria concebida sem pecado.

Rogai por nós que recorremos a Vós.

Coração Imaculado de Maria  
Sede a nossa Salvação!



Dulcíssimo Jesus

Dulcíssimo Jesus, cuja infinita caridade para com os homens é por eles tão ingratamente correspondida com esquecimentos, friezas e desprezos, eis-nos aqui prostrados na Vossa presença, para Vos desagradarmos, com especiais homenagens, da insensibilidade tão insensata e das nefandas injúrias com que é, de toda parte, alvejado o Vosso amorosíssimo coração.

Reconhecendo, porém, com a mais profunda dor, que também nós, mais de uma vez, cometemos as mesmas indignidades, para nós, em primeiro lugar, imploramos, a Vossa misericórdia, prontos a expiar não só as próprias culpas, senão também as daqueles que, errando longe do caminho da salvação, ou se obstinam na sua infidelidade, não vos querendo como pastor e guia, ou, conculcando as promessas do batismo, sacudiram o suavíssimo julgo da Vossa santa lei.

De todos estes tão deploráveis crimes, Senhor, queremos nós hoje desagradar-Vos, mas, particularmente, da licença dos costumes e imodéstia do vestido, de tantos laços de corrupção armados à inocência, da violação dos dias santificados, das execrandas blasfêmias contra Vós e Vossos Santos, dos insultos ao Vosso Vigário e a todo o Vosso clero, do desprezo e das horrendas e sacrílegas profanações do Sacramento do divino amor, e, enfim, dos atentados e rebeldias das nações contra os direitos e o magistério da Vossa Igreja.

Oh! Se pudéssemos lavar, com o próprio sangue, tantas



iniquidades!

Entretanto, para reparar a honra divina ultrajada, Vos oferecemos, juntamente com os merecimentos da Virgem Mãe, de todos os santos e almas piedosas, aquela infinita satisfação, que Vós oferecestes ao eterno Pai sobre a cruz, e que não cessais de renovar, todos os dias, sobre nossos altares.

Ajudai-nos Senhor, com o auxílio da Vossa graça, para que possamos, como é nosso firme propósito, com a vivencia da fé, com a pureza dos costumes, com a fiel observância da lei e caridade evangélicas, reparar todos os pecados cometidos por nós e por nosso próximo, impedir, por todos os meios, novas injúrias de Vossa divina Majestade e atrair ao Vosso serviço o maior número de almas possíveis.

Recebei, ó benigníssimo Jesus, pelas mãos de Maria santíssima reparadora, a espontânea homenagem deste nosso desagravo, e concedei-nos a grande graça de perseverarmos constantes, até à morte, no fiel cumprimento de nossos deveres e no Vosso santo serviço, para que possamos chegar à pátria bem-aventurada, onde Vós com o Pai e o Espírito Santo viveis e renais, Deus, por todos os séculos dos séculos. Amém.

(Ato de Reparação “Papa Pio XI” - Para ser rezado na festa do Coração de Jesus e nas primeiras sextas-feiras)



## As Doze Promessas

Eis aqui o Coração que a tal ponto amou os homens, que nada poupou, até esgotar-se e consumir-se, para

testemunhar-lhes seu amor; e, entretanto só recebo da maior parte deles ingratidões, pelas irreverências, sacrilégios, desprezo e tibieza com que me tratam no meu Sacramento de amor. O que me é ainda mais sensível, é serem corações que me foram consagrados, os que assim me tratam. Por isso te peço que se dedique a primeira sexta-feira depois da oitava do Santíssimo Sacramento a uma festa particular com o fim de venerar o meu Coração, fazendo-lhe ato de reparação, comungando-se nesse dia em desagravo pelas indignidades recebidas durante o tempo em que estive exposto sobre os altares.

As outras promessas do Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alalcoque:

- 1- Darei às almas dedicadas ao meu Coração todas as graças necessárias ao seu estado.
- 2- Farei reinar a paz em suas famílias.
- 3- Eu as consolarei em suas penas.
- 4- Serei seu refúgio seguro durante a vida e, sobretudo na hora da morte.
- 5- Derramarei copiosas bênçãos sobre todas as suas empresas.
- 6- Os pecadores acharão em Meu Coração a fonte e o oceano infinito da misericórdia.
- 7- As almas túbias se tornarão fervorosas.
- 8- As almas fervorosas elevar-se-ão rapidamente a uma grande perfeição.
- 9- Abençoarei as casas em que se achar exposta e for venerada a imagem do Meu Coração.
- 10- Darei aos sacerdotes o dom de tocar os corações mais endurecidos.
- 11- As pessoas que propagarem esta devoção terão seus nomes escritos indelevelmente no Meu Coração.
- 12- O amor todo-poderoso do Meu Coração concederá a todos os que, por nove meses seguidos, confessarem-



se e comungarem na primeira sexta-feira, a graça da perseverança final.

(Orações de todos os tempos da Igreja “Professor Felipe Aquino”)



### Entronização do Coração de Jesus em seu coração

Divino Amigo, ofendido pelos pecadores e ferido no Coração pela tibieza de tantos amigos, Vós vos queixastes à Santa Margarida: *“Não acho quem me ofereça um lugar de repouso... quero que teu coração me sirva de asilo...”*. Deixai-me aliviar vossa queixa e dar ao vosso Coração o asilo que tantas almas lhe negam, quando dizem, ao menos com as suas obras: “Não queremos que Ele reine sobre nós”.

De minha parte, pelo contrário, só Vós haveis de ser o meu Rei. Vivei em mim que já não quero outra vida senão a vossa, nem outros interesses senão os de vossa glória. Esvazio inteiramente meu coração e vo-lo abro de par em par. Entrai, Senhor! Dai-me o vosso Coração. Ele será o meu Rei muito amado. A Ele consagro e abandono meus interesses espirituais e temporais, meus sentimentos e potências, minha vontade e todo o meu ser.

Divino Coração de Jesus, reinai no meu coração!  
Imaculado Coração de Maria, defendei e dilatai nele o Reino de vosso Filho. Amém.



## Coroa de Desagravos

Senhor, abri-me os lábios E minha boca proclamará  
vossa glória Deus meu vem em meu auxílio Senhor,  
tenha pressa em socorrer-me Glória ao Pai, ao Filho  
e ao Espírito Santo. Como era no princípio agora e  
sempre, amém.

### *Oferecimento:*

Oh! Dulcíssimo Coração de Jesus Sacramentado!  
Transpassados de pena e dor, ao ver-vos tão injuriado  
por nossos pecados e pelos demais que se cometem  
em todo o mundo, representados nesses sinais  
de chagas, cruz e espinhos, consagramos a vosso  
amor, e em desagravo, esta coroa de glorificações.  
Aceitá-la Oh! Bom Jesus! Em união de todas as  
glorificações com que vos tem glorificado e atualmente  
vos glorificam os Santos do céu e os justos da terra.  
Amém.

### *Primeira Reparação:*

Oh! Amabilíssimo Coração de Jesus Sacramentado!  
Nos pesa na alma ver-vos tão injuriado por nossos  
pecados, e pelos demais com que vos tem ofendido e  
atualmente vos ofendem os pecadores de toda Europa.  
Em reparação deles, unindo nossos túbios afetos com  
os ardentíssimos afetos de vossa Mãe Maria Santíssima,  
vos consagramos a primeira parte de vossa coroa, com  
um desagravo e dez glorificações.

### *Desagravo:*

*Viva Jesus!*

*Morra o pecado.*

*Glorificação:* Dez vezes, no final de cada reparação.



*Seja para sempre glorificado*

*O Coração de Jesus Sacramentado.*

*Oh! Coração puro! Fazei vos rogamos.*

*Que ninguém viva nem morra em pecado.*

*Segunda Reparação:*

Oh! Amabilíssimo Coração de Jesus Sacramentado! Nos pesa na alma ver-vos tão injuriado por nossos pecados, e pelos demais com que vos tem ofendido e atualmente vos ofendem os pecadores de toda a Ásia. Em reparação deles, unindo nossos tíbios afetos com os ardentíssimos afetos dos nove coros dos anjos, vos consagramos a segunda parte de vossa coroa, com um desagravo e dez glorificações.

*Terceira Reparação:*

Oh! Amabilíssimo Coração de Jesus Sacramentado! Nos pesa na alma ver-vos tão injuriado por nossos pecados, e pelos demais com que vos tem ofendido e atualmente vos ofendem os pecadores em toda a África. Em reparação deles, unindo nossos tíbios afetos com os ardentíssimos afetos de todos os Santos Apóstolos e Mártires do céu, vos consagramos a terceira parte de vossa coroa, com um desagravo e dez glorificações.

*Quarta Reparação:*

Oh! Amabilíssimo Coração de Jesus Sacramentado! Nos pesa na alma ver-vos tão injuriado por nossos pecados, e pelos demais com que vos tem ofendido e atualmente vos ofendem os pecadores em toda a América. Em reparação deles, unindo nossos tíbios afetos com os ardentíssimos afetos de todos os Santos Confessores e Santas Virgens do céu, vos consagramos a quarta parte de vossa coroa, com um desagravo e dez glorificações.

### *Quinta Reparação:*

Oh! Amabilíssimo Coração de Jesus Sacramentado! Nos pesa na alma ver-vos tão injuriado por nossos pecados, e pelos demais com que vos tem ofendido e atualmente vos ofendem os pecadores em toda a Oceania. Em reparação deles, unindo nossos tíbios afetos com os ardentíssimos afetos de todos os Santos do céu e de vossos devotos da terra, vos consagramos a quinta parte de vossa coroa, com um desagravo e dez glorificações.

### *Oração:*

Te adoramos, divino Coração de Jesus Sacramentado, coroado com a coroa destes nossos desagravos e glorificações, unidas com as de todos os santos do céu e justos da terra; com esta coroa vos proclamamos Rei de todas as criaturas e vencedor soberano de todos os agravos com que vos tem injuriado. Reina, Coração gloriosíssimo, e triunfa, assim coroado, em todos os corações, vontades e afetos de vossas criaturas, nas quais e pelas quais queremos e desejamos com todo o coração que sejas para sempre glorificado. Amém.



### Ato de Reparação ao Sacratíssimo Coração de Jesus

Ato de Reparação ao Sacratíssimo Coração de Jesus Sacratíssimo Coração de Jesus, humildemente prostrados aos vossos pés, prometemos, agora e sempre, oferecer humilde reparação pelas ofensas que, infelizmente, vos são infligidas da parte dos homens.



*Assim o prometemos, ó Sacratíssimo Coração.*

Coração de Jesus, santificação de nossas almas, quanto mais forem vossos mistérios ultrajados pelos ímpios, tanto mais queremos oferecer a estes mesmos mistérios o tributo de nossa fé.

*Assim o prometemos, ó Sacratíssimo Coração.*

Coração de Jesus, única esperança dos homens, quanto mais a incredulidade se empenhar em roubar-nos a esperança nas coisas do céu, tanto mais havemos de por em vós toda a nossa esperança.

*Assim o prometemos, ó Sacratíssimo Coração.*

Coração de Jesus, infinitamente amável, quanto mais os pecadores resistirem aos impulsos de vossa graça e aos afagos de vosso divino Coração, tanto mais vos havemos de amar.

*Assim o prometemos, ó Sacratíssimo Coração.*

Divino Coração de Jesus, quanto mais os homens se esforçarem em negar vossa divindade, tanto mais havemos nós de adorá-la com profundo respeito.

*Assim o prometemos, ó Sacratíssimo Coração.*

Coração de Jesus, fonte de toda a Santidade, quanto mais forem infringidos e olvidados os vossos divinos mandamentos, tanto mais os havemos de cumprir e observar.

*Assim o prometemos, ó Sacratíssimo Coração.*

Liberalíssimo Coração de Jesus, quanto mais os homens desprezarem os vossos sacramentos, contanto mais amor e reverência havemos de recebê-los.

*Assim o prometemos, ó Sacratíssimo Coração.*

Coração de Jesus modelo de todas as perfeições, quanto mais desconhecidas forem as vossas admiráveis perfeições, tanto mais queremos esforçar-nos para que em nós resplandeçam.

*Assim o prometemos, ó Sacratíssimo Coração.*

Coração de Jesus, salvador das almas, quanto mais o

inferno se esforçar por perverter as almas, tanto mais havemos de empenhar-nos na sua salvação.

*Assim o prometemos, ó Sacratíssimo Coração.*

Coração de Jesus, saturado de opróbrios, quanto mais o sensualismo e o orgulho conduzirem os homens ao esquecimento de seus mortais destinos, tanto mais havemos de imolar-nos como vítimas de mortificação.

*Assim o prometemos, ó Sacratíssimo Coração.*

Dulcíssimo Coração de Jesus, quanto mais os homens combaterem a vossa santa Igreja, tanto mais nos esforçaremos por mostrar-nos seus filhos dedicados.

*Assim o prometemos, ó Sacratíssimo Coração.*

Coração de Jesus, atravessado pela lança, quanto mais perseguido for o vosso representante na terra, o Santo Papa João Paulo II, tanto mais havemos de cerca-lo de honra e de amor como chefe infalível da Igreja.

*Assim o prometemos, ó Sacratíssimo Coração.*

*Oração:*

Divino Coração de Jesus concedei-nos a graça, de que temos mister, para sermos agora e sempre filhos dedicados de vossa Igreja, vossos apóstolos neste mundo e depois vossos escolhidos na bem-aventurança eterna. Assim seja.



Ato de desagravo e Consagração ao Coração de Jesus

Oh! Coração clementíssimo de Jesus, pelo qual prometeu o Eterno Pai que ouviria sempre nossas orações: eu me uno convosco para oferecer a vosso Eterno Pai este meu pobre e mesquinho coração, contrito e humilhado em seu divino acatamento, e desejoso de reparar



completamente as ofensas, em especial as que vós recebeis continuamente na Eucaristia, e principalmente as que eu, por minha desgraça, também tenho cometido. Quisera, Divino Coração, lavar com lágrimas e apagar com sangue de minhas veias as ingratidões com que todos temos pagado vosso terno amor. Junto minha dor, ainda que tão leve, com aquela angústia mortal que vos fez no horto suar sangue à vista de nossos pecados.

Oferecendo meu coração, Senhor, a vosso Eterno Pai, unido com vosso amabilíssimo Coração. Dando-lhe infinitas graças pelos grandes benefícios que nos faz continuamente, e complete com vosso amor essa nossa ingratidão e esquecimento. Concedei-me a graça de apresentar-me sempre com grande veneração ante o acatamento de vossa divina Majestade, para ressarcir de algum modo as irreverências e ultrajes que em vossa presença me atrevi a cometer, e que de hoje em diante me ocupe com todo meu empenho em atrair com palavras e exemplos muitas almas para que vos conheçam e tenham as delícias de Vosso Coração. Desde este momento me ofereço e dedico todo a dilatar a glória deste sacratíssimo e dulcíssimo Coração. Vos elejo por objeto santo de todos os meus afetos e desejos, e desde agora para sempre constituo Nele minha perpétua morada, reconhecendo-lhe, adorando-lhe e amando-lhe com todas as minhas forças, o Coração de meu amabilíssimo Jesus, de meu Rei e soberano dono, Esposo de minha alma, Pastor e Mestre, verdadeiro Amigo, amoroso Pai, Guia seguro, firmíssimo Amparo e Bem-aventurança. Amém



## Terço ao Sagrado Coração de Jesus

*Nas contas grandes:*

Lembraí-Vos, ó misericordiosíssimo Jesus que sois um com o Pai bondosíssimo e cheio de ternura para com os seus filhos, certos de Vosso infinito amor, eu me entrego ao Vosso Coração, onde encontro a força, a perseverança, a paz, a alegria e a doce confiança em minhas súplicas, segundo Vossas palavras: “Pedi e receberéis... Buscai e achareis... Batei e abri-se-vos-á...” Eu bato, procuro e peço esta graça que me é tão necessária (...), tudo para maior glória de Deus e bem de Vossos filhos. Amém.

*Nas contas pequenas:*

Sagrado Coração de Jesus, eu confio em Vós!

(Observação: 300 dias de indulgência plenária nas condições habituais a quem recitar esta invocação diariamente durante um mês)



## Desagravo ao Sagrado Coração de Jesus

Ó Jesus, bem dissestes que recebeis dos homens ingratidões, frieza e desprezos. Muitos não querem Vos adorar, louvar e agradecer! Diante de Vós, queremos desagrar o Vosso Sagrado Coração com a homenagem do nosso amor. Nós também pecamos e imploramos Vossa misericórdia, primeiramente, para nós. Aqui estamos, Senhor, a implorar Vossa graça para todos os que rejeitam a salvação e não aceitam os apelos da Vossa bondade. Queremos desagrar-Vos



dos maus costumes, das imoralidades, da imodéstia dos vestidos, dos pecados contra a moral familiar, e da profanação dos lugares sagrados e dos Sacramentos. Para reparar a honra divina, tão ultrajada, oferecemos ao Pai Eterno os merecimentos da Virgem Maria e de todos os Santos e, sobretudo, os méritos infinitos do Vosso Santo Sacrifício na Cruz, perpetuado em nossos altares. Recebei, ó Sagrado Coração de Jesus, pelas mãos de Maria Santíssima Reparadora, a espontânea homenagem deste nosso desagravo. Concedei-nos a perseverança no fiel cumprimento dos nossos deveres cristãos, até à morte, para que possamos chegar à Pátria Eterna, onde Vós, com o Pai e o Espírito Santo, viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.



### Jaculatórias ao Coração de Jesus

1. Doce Coração de meu Jesus, fazei que eu vos ame cada vez mais.
2. Doce Coração de meu Jesus, sede meu amor.
3. Coração de Jesus, abrasado de amor por nós, inflamai nosso coração de amor por vós.
4. Jesus manso e humilde de Coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso.
5. Por toda a parte seja amado o Sagrado Coração de Jesus.

(Com indulgências parciais)



## Oração pela conversão dos pecadores

Deus, refúgio e fortaleza nossa, atendei propício aos clamores do vosso povo, e pela intercessão da Gloriosa e Imaculada Virgem Maria, Mãe do Vosso Filho, do bem-aventurado São José, casto esposo de Maria, dos Vossos bem aventurados apóstolos Pedro e Paulo e de todos os Santos, ouvi benigno e misericordioso as súplicas que do fundo da alma Vos dirigimos pela conversão dos pecadores, liberdade e exaltação da Santa Madre Igreja. Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor. Amém.

(Orações de todos os tempos da Igreja “Professor Felipe Aquino”)



## Orações de Consagração

### Ato de Consagração ao Imaculado Coração de Maria

Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa, ao vosso Coração Imaculado nos consagramos, em ato de plena entrega e doação ao Senhor.

Por vós seremos levados a Cristo, vosso Filho e unigênito de Deus, e por Ele e com Ele a seu Eterno Pai. Caminharemos à luz da fé, da esperança e do amor, para que o mundo creia que Cristo é o enviado do Pai. Caminharemos à luz da fé, da esperança e do amor, para que o mundo creia que Cristo é o enviado do Pai para nos transmitir a Sua palavra. E seremos nós os Seus enviados, a levar o Seu conhecimento e amor até os confins da Terra.



Assim, sob a maternal proteção do vosso Imaculado Coração, seremos um só povo com Cristo, conquistas de Sua morte e testemunhas da Sua Ressurreição. Virgem Mãe de Deus e Mãe nossa, ao vosso Coração Imaculado eu consagro a Tv Canção Nova e, com ela, toda a nossa Comunidade, cada um dos seus membros consagrados, a grande família Canção Nova para a qual somos destinados, e em especial, os nossos sócios colaboradores, que sustentam esta obra. Coloco em vossas mãos todo o Sistema Canção Nova para que ele realize os desígnios de Deus e, assim prepare e apresse o triunfo do vosso Imaculado Coração. Tornai-nos sob vossa proteção, defendei-nos dos perigos, ajudai-nos a vencer as tentações que nos solicitam para o mal e a conservar a pureza do nosso corpo e da nossa alma. Seja o vosso Coração Imaculado o nosso refúgio e o caminho que nos conduz a Deus.

Concedei-nos a graça de orar e nos sacrificar por amor a Jesus, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o vosso Imaculado Coração.

Por meio de vós e em união como Coração do vosso Divino Filho, queremos viver para a Santíssima Trindade, em quem cremos e a quem adoramos, esperamos e amamos. Assim seja.

(Ato de Consagração feito pelo Padre Jonas Abib – Fundador da Comunidade Canção Nova - no dia 11 de Maio de 2004, na Capelinha das Aparições em Fátima - Portugal. Oração de consagração adaptada pelo Padre Jonas Abib, extraída de uma oração feita, pelas mãos da própria Irmã Lúcia. Providencialmente hoje, dia 11 de Maio de 2005, completa-se 1 ano que esta Consagração foi feita no Altar do Mundo. Obs. Justamente neste dia histórico, é que ela foi inserida neste livro).



## Ato de Entrega

Ó Mãe dos homens e dos povos, Vós conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças, Vós sentis maternalmente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo, acolhei o nosso brado, dirigido no Espírito Santo diretamente ao vosso Coração, e abraçai com o amor da Mãe e da Serva do Senhor aqueles que mais esperam por este abraço e, ao mesmo tempo, aqueles cuja entrega também Vós esperais de maneira particular. Tomai sob a vossa proteção materna a família humana inteira, que, com enlevo afetoso, nós Vos confiamos, ó Mãe. Que se aproxime para todos o tempo da paz e da liberdade, o tempo da verdade, da justiça e da esperança.

(Oração composta pelo Papa João Paulo II em 7 de Junho de 1981, pensando na Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria para o designado “Ato de Entrega”).



## Consagração

E por isso, ó Mãe dos homens e dos povos, Vós que conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças, Vós que sentis maternalmente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo contemporâneo, acolhei o nosso clamor que, movidos pelo Espírito Santo, elevamos diretamente ao vosso Coração: Abraçai, com amor de Mãe e de Serva do Senhor, este nosso mundo humano, que Vos confiamos e consagramos, cheios de inquietude pela sorte terrena e eterna dos homens e dos povos.



De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e aquelas nações que desta entrega e desta consagração têm particularmente necessidade.

À vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus! Não desprezeis as súplicas que se elevam de nós que estamos na provação!

Encontrando-nos hoje diante Vós, Mãe de Cristo, diante do vosso Imaculado Coração, desejamos, juntamente com toda a Igreja, unir-nos à consagração que, por nosso amor, o vosso Filho fez de Si mesmo ao Pai: “Eu consagro-Me por eles — foram as suas palavras — para eles serem também consagrados na verdade” (*Jo* 17, 19). Queremos unir-nos ao nosso Redentor, nesta consagração pelo mundo e pelos homens, a qual, no seu Coração divino, tem o poder de alcançar o perdão e de conseguir a reparação.

A força desta consagração permanece por todos os tempos e abrange todos os homens, os povos e as nações; e supera todo o mal, que o espírito das trevas é capaz de despertar no coração do homem e na sua história e que, de fato, despertou nos nossos tempos.

Oh! Quão profundamente sentimos a necessidade de consagração pela humanidade e pelo mundo: pelo nosso mundo contemporâneo, em união com o próprio Cristo! Na realidade, a obra redentora de Cristo deve ser participada pelo mundo por meio da Igreja.

Manifesta-o o presente Ano da Redenção: o Jubileu extraordinário de toda a Igreja.

Neste Ano Santo, bendita sejais acima de todas as criaturas Vós, Serva do Senhor que obedestes da maneira mais plena ao chamamento Divino!

Louvada sejais Vós, que estais inteiramente unidas à consagração redentora do vosso Filho!

Mãe da Igreja! Iluminai o Povo de Deus nos caminhos da fé, da esperança e da caridade! Iluminai de modo

especial os povos dos quais Vós esperais a nossa consagração e a nossa entrega. Ajudai-nos a viver na verdade da consagração de Cristo por toda a família humana do mundo contemporâneo.

Confiado-Vos, ó Mãe, o mundo, todos os homens e todos os povos, nós Vos confiamos também a própria consagração do mundo, depositando-a no vosso Coração materno.

Oh! Imaculado Coração! Ajudai-nos a vencer a ameaça do mal, que se enraíza tão facilmente nos corações dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a vida presente e parece fechar os caminhos do futuro!

Da fome e da guerra, livrai-nos!

Da guerra nuclear, de uma autodestruição incalculável, e de toda a espécie de guerra, livrai-nos!

Dos pecados contra a vida do homem desde os seus primeiros instantes, livrai-nos!

Do ódio e do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, livrai-nos!

De todo o gênero de injustiça na vida social, nacional e internacional, livrai-nos!

Da facilidade em calcar aos pés os mandamentos de Deus, livrai-nos!

Da tentativa de ofuscar nos corações humanos a própria verdade de Deus, livrai-nos!

Da perda da consciência do bem e do mal, livrai-nos!

Dos pecados contra o Espírito Santo, livrai-nos, livrai-nos!

Acolhei, ó Mãe de Cristo, este clamor carregado do sofrimento de todos os homens! Carregado do sofrimento de sociedades inteiras!

Ajudai-nos com a força do Espírito Santo a vencer todo o pecado: o pecado do homem e o “pecado do mundo”, enfim o pecado em todas as suas manifestações.



Que se revele uma vez mais, na história do mundo, a força salvífica infinita da Redenção: a força do Amor misericordioso! Que ele detenha o mal! Que ele transforme as consciências! Que se manifeste para todos, no vosso Imaculado Coração, a luz da Esperança!

(Consagração feita pelo Papa João Paulo II em 25 de Março de 1984, em união espiritual com todos os Bispos do mundo)



## Ato de Consagração a Maria

### 1. “Mulher, eis aí o teu filho!” (Jo 19, 26)

Quando já se aproxima o termo deste Ano Jubilar, no qual Tu, ó Mãe, nos deste novamente Jesus, o fruto bendito do teu ventre puríssimo, o Verbo encarnado, o Redentor do mundo, é-nos particularmente doce ouvir esta palavra com que Ele nos entrega a Ti, tornando-Te nossa Mãe: “Mulher, eis aí o teu filho!” Confiado-Te o apóstolo João, e com ele os filhos da Igreja, e mesmo todos os homens, Cristo, longe de atenuar, reiterava o seu papel exclusivo de Salvador do mundo Tu és esplendor que nada tira à luz de Cristo, porque existes n’Ele e por Ele. Em Ti, tudo é um “fiat”, “faça-se”: Tu és a Imaculada, és transparência e plenitude de graça. Assim, eis aqui os teus filhos, congregados ao teu redor, ao alvorecer do novo Milênio. A Igreja, hoje, pela voz do Sucessor de Pedro, à qual se junta a de tantos Pastores aqui reunidos das várias partes do mundo, procura refúgio sob a tua materna proteção e implora confiadamente a tua intercessão

perante os desafios que o futuro encerra.

2. Muitos, neste ano de graça, viveram e continuam a viver a alegria superabundante da misericórdia que o Pai nos concedeu em Cristo. Nas Igrejas particulares espalhadas pelo mundo, e ainda mais neste centro da cristandade, acolheram este dom as mais variadas categorias de pessoas. Aqui vibrou o entusiasmo dos jovens, daqui se elevou a súplica dos doentes. Por aqui passaram sacerdotes e religiosos, artistas e jornalistas, os homens do trabalho e da ciência, crianças e adultos, e todos reconheceram, no teu amado Filho, o Verbo de Deus, feito carne no teu seio. Com a tua intercessão, ó Mãe, faz que não se percam os frutos deste Ano, e que as sementes de graça se desenvolvam até à medida plena da santidade à qual todos somos chamados.

3. Queremos, hoje, consagrar-Te o futuro que nos espera, pedindo-Te que nos acompanhes no nosso caminho. Somos homens e mulheres dum período extraordinário, tão cheio de triunfos como de contradições. A humanidade possui, hoje, instrumentos de força inaudita: pode fazer deste mundo um jardim, ou reduzi-lo a um amontoado de ruínas. Conseguiu uma capacidade extraordinária de intervenção sobre as próprias fontes da vida: pode usá-la para o bem, dentro das margens da lei moral, ou ceder ao orgulho míope dum ciência que não aceita confins, até espezinhar o respeito devido a todo o ser humano. Hoje, como nunca no passado, a humanidade encontra-se numa encruzilhada. E, uma vez mais, a salvação está total e unicamente, ó Virgem Santa, no teu Filho Jesus.



4. Por isso, Mãe, tal como o Apóstolo João, queremos receber-Te na nossa casa (cf. *Jô* 19, 27), para aprendermos de Ti a conformar-nos com o teu Filho. “Mulher, eis aqui os teus filhos!” Viemos à tua presença para consagrar à tua solicitude materna nós mesmos, a Igreja, o mundo inteiro. Intercede por nós junto do teu amado Filho para que nos dê o Espírito Santo em abundância, o Espírito de verdade que é fonte de vida. Acolhe-O por nós e conosco, como na primeira comunidade de Jerusalém, aconchegada ao teu redor no dia de Pentecostes (cf. *At* 1, 14). O Espírito abra os corações à justiça e ao amor, incite os indivíduos e as nações à mútua compreensão e a uma vontade firme de paz. Nós Te consagramos todos os homens, a começar pelos mais débeis: as crianças que ainda não foram dadas à luz e as nascidas em condições de pobreza e de sofrimento, os jovens à procura de um sentido, as pessoas carecidas de emprego e atribuladas pela fome e pela doença. Consagramos-Te as famílias em crise, os anciãos sem assistência e quantos vivem sozinhos e sem esperança.

5. Ó Mãe que conheces os sofrimentos e as esperanças da Igreja e do mundo, assiste os teus filhos nas provas quotidianas que a vida reserva a cada um e faz com que, graças ao esforço de todos, as trevas não prevaleçam sobre a luz. A Ti, aurora da salvação, entregamos o nosso caminho no novo Milênio, para que, sob a tua guia, todos os homens descubram Cristo, luz do mundo e único Salvador, que reina com o Pai e o Espírito Santo pelos séculos dos séculos. Amém.

(O Século XX começou com uma consagração feita por Leão XIII ao Sagrado Coração de Jesus, e terminou com o Ato de Consagração a Maria feita por João Paulo II em ocasião do Ano Santo Jubileu, 08 de Outubro de 2000)

## Consagração ao Imaculado Coração de Maria

Ó Coração Imaculado de Maria, cheio de bondade, mostra o teu amor para conosco. A Chama do teu Coração, ó Maria, se acenda em todos os homens. Nós te amamos imensamente. Imprime em nossos corações o verdadeiro amor, de forma a termos um contínuo desejo de ti. Ó Maria, mansa e humilde de Coração, lembra-te de nós quando estamos em pecado. Tu sabes que todos os homens pecam. Dá-nos, por meio do Teu Coração Imaculado, sermos curados de toda enfermidade espiritual.

Fazei que sempre possamos contemplar a bondade do Teu Coração Materno e nos convertamos por meio da chama do teu coração. Amém.

(Oração ditada por Nossa Senhora a Jalena – Medjugorje, Novembro de 1983)



## Consagração ao Imaculado Coração de Maria

Santíssima Virgem Maria, movidos pelo ardente desejo de Amar-Vos como Mãe querida e promovermos uma terna devoção ao vosso Imaculado Coração, digníssimo de todo amor e veneração e tão transpassado de dor pelas blasfêmias e ingratidões dos homens, humildemente nos prostramos aos Vossos pés e consagramos ao Vosso Coração Doloroso e Imaculado para sempre: nossos corpos, nossas almas, nossas vidas, nossos corações e todo o nosso ser.

Aceitai, Mãe amorosíssima, esta consagração e guardai-nos sempre em Vosso Coração materno. Ó nossa terna



Mãe, em Vós confiamos, queremos amar-Vos sempre mais e servi-vos com toda fidelidade.

Abençoai-nos, protegei-nos e preservai-nos de todo o mal. Amém.



### Consagração à Nossa Senhora

Ó Maria, minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a Vós; em prova da minha devoção para Convosco, consagro hoje e para sempre os meus olhos, os meus ouvidos, a minha língua, a minha boca, as minhas mãos, a minha mente, o meu coração e todo meu ser. Quero ser todo Vosso, ó querida e boa Mãe; guardai-me pois, e defendei-me como coisa e propriedade Vossa.

(Orações de todos os tempos da Igreja “Professor Felipe Aquino”)



### Consagração de si mesmo a Jesus Cristo pelas mãos de Maria

Ó Sabedoria eterna e encarnada! Ó amabilíssimo e adorável Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, Unigênito Filho do eterno Pai, e da sempre Virgem Maria, adoro-Vos profundamente no seio e nos esplendores de Vosso Pai, durante a eternidade, e no seio Virginal de Maria, vossa Mãe digníssima, no tempo de Vossa encarnação.

Eu Vos dou graças por Vos terdes aniquilado a Vós mesmo, tomando a forma de escravo, para livrar-me do cruel cativo do demônio. Eu Vos louvo e glorifico por Vos terdes querido submeter a Maria, Vossa Mãe Santíssima, em todas as coisas, afim de por ela, tornar-me Vosso fiel escravo. Mas ai de mim, criatura ingrata e infiel! Não cumpri as promessas que Vos fiz solenemente no batismo. Não cumpri com minhas obrigações; não mereço ser chamado Vosso filho nem Vosso escravo, e, como nada há em mim que de Vós não tenha merecido repulsa e cólera, não ousou aproximar-me por mim mesmo de Vossa santíssima e augustíssima majestade. É por esta razão que recorro à intercessão de Vossa Mãe Santíssima, que me destes por medianeira junto a Vós, e é por este meio que espero obter de Vós a contrição e o perdão de meus pecados, a aquisição e conservação da sabedoria

Ave, pois, ó Maria Imaculada, tabernáculo vivo da divindade, onde a eterna Sabedoria escondida quer ser adorada pelos anjos e pelos homens!

Ave, ó Rainha do céu e da terra, a cujo império é submetido tudo o que está abaixo de Deus!

Ave, ó seguro refúgio dos pecadores, cuja misericórdia a ninguém falece! Atendei ao desejo que tenho da divina Sabedoria, e recebei, para este fim, os votos e as oferendas, apresentadas pela minha baixeza.

Eu, N... infiel pecador, renovo e ratifico hoje, em Vossas mãos, os votos do batismo. Renuncio para sempre a Satanás, suas pompas e suas obras, e dou-me inteiramente a Jesus Cristo, Sabedoria encarnada, para segui-Lo levando a minha cruz, em todos os dias de minha vida. E, a fim de Lhe ser mais fiel do que até agora tenho sido, escolho-Vos neste dia, ó Maria Santíssima, em presença de toda a corte celeste, para minha Mãe e minha Senhora.



Entrego-vos e consagro-vos, na qualidade de escravo, meu corpo e minha alma, meus bens interiores e exteriores, e até o valor de minhas obras boas passadas, presentes e futuras, deixando-vos direito pleno e inteiro de dispor de mim e de tudo o que me pertence, sem exceção, a vosso gosto, para maior glória de Deus, no tempo e na eternidade. Recebei, ó benigníssima Virgem, esta pequena oferenda de minha escravidão, em união e em honra à submissão que a Sabedoria Eterna quis ter à vossa maternidade; em homenagem ao poder que tendes ambos sobre este vermezinho e miserável pecador; em ação de graças pelos privilégios com que vos favoreceu a Santíssima Trindade. Protesto que quero, dora em diante, como vosso verdadeiro escravo, buscar vossa honra e obedecer-vos em todas as coisas. Ó Mãe admirável, apresentai-me a vosso amado Filho, na qualidade de escravo perpétuo, para que, tendo-me remido por vós, por vós também me receba favoravelmente. Ó Mãe de misericórdia, concedei-me a graça de obter a verdadeira Sabedoria de Deus, e de colocar-me, para este fim, no número daqueles a quem amais, ensinais, guiais, sustentais e protegeis como filhos e escravos vossos. Ó Virgem fiel, tornai-me em todos os pontos um tão perfeito discípulo, imitador e escravo da Sabedoria encarnada, Jesus Cristo, vosso Filho, que eu chegue um dia, por vossa intercessão e a vosso exemplo, à plenitude de sua idade na terra e de sua glória nos céus. Assim seja.

(São Luiz Grignon de Montfort – Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem)



## Consagração à Nossa Senhora Aparecida

Ó Virgem Aparecida, padroeira do Brasil, que espalhai inúmeras bênçãos sobre a nossa Pátria, desejosos de participar dos benefícios de vossa misericórdia, prostrados aos vossos pés, consagramo-vos nossa mente, nossa vontade e nosso coração para que estejam sempre ao serviço do bem. Nós vos consagramos também, ó Senhora Aparecida, as nossas famílias e todo povo brasileiro, livrai-nos da violência, dos desastres, das doenças, do pecado e de todo mal. Acolhei sobre a vossa maternal proteção as nossas famílias, as crianças, os doentes, os velhinhos e os pobres que não tem amparo. Abençoai o papa, os bispos e presbíteros, nosso pároco e todo vosso povo. Senhora Aparecida, padroeira querida do Brasil, Socorrei-nos em todas as nossas necessidades, fortalecei-nos em nossa fraqueza, caminhai conosco, a fim de que, seguindo os passos do vosso Filho Jesus, possamos um dia louvar-nos e bendizer-vos para sempre no céu. Amém.

(Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil)



## Consagração ao Sagrado Coração para todos os dias

Sacratíssima Rainha dos Céus e Mãe minha amabilíssima! Eu (dizer o nome), ainda que cheio de misérias e maldades, alentado sem dúvida com a atenção benigna do Coração de Jesus, desejo consagrar-me a Ele; mas, conhecendo bem minha indignidade e inconstância, não quero oferecer nada sem que fosse



por vossas maternais mãos, e confiando a teus cuidados o fazer-me cumprir bem todas as minhas resoluções. Coração dulcíssimo de Jesus, Rei de bondade e de amor, feliz e agradecido aceito com toda a decisão de minha alma esse suavíssimo pacto de cuidar Vós de mim e eu de Vós, ainda que demasiado sabes que vais sair perdendo. O meu quero que seja vosso; tudo o ponho em vossas mãos bondosas: minha alma, a salvação eterna, liberdade, progresso interior, misérias; meu corpo, vida e saúde; tudo o pouco de bom que eu faça ou por mim oferecerem outros em vida ou depois de morto, por se algo que pode servir-vos; minha família, deveres, negócios, ocupações, etc., para que, se bem desejo fazer em cada uma destas coisas quanto em minha mão estiver, sem dúvida, sejas Vós o Rei que faça e desfaça a seu gosto, pois eu estarei muito conformado, ainda que me custe, com o que disponha sempre esse Coração amante que busca em tudo o meu bem. Quero em troca, Coração amabilíssimo, que a vida que me reste não seja uma vida vazia; quero fazer algo, melhor ainda queria fazer muito, para que reines no mundo; quero com oração ou jaculatórias breves, com as ações do dia, com minhas penas aceitadas, com meus êxitos poucos, e enfim, quero estar a todo momento fazendo algo por Vós. Fazei que tudo leve o selo de vosso reinado divino e de vossa reparação até minha morte, que quem sabe seja o broche de ouro, o ato de caridade que cerre toda uma vida de apóstolo favorosíssimo. Amém.

(É concedida indulgência parcial a todos os fiéis que devotamente recitem esta consagração pessoal ao Sagrado Coração de Jesus)



## Oração Consagratória ao Sagrado Coração

Coração Sagrado de meu amado Jesus: eu, ainda que vilíssima criatura, vos dou e consagro minha pessoa, vida e ações, penas e padecimentos, confiando que nenhuma parte de meu ser me sirva se não é para amar-vos, honrar-vos e glorificar-vos. Esta é minha vontade irrevogável: Ser todo vosso e fazer tudo por vosso amor, renunciando de todo o meu coração a quanto possa desagradar-vos. Vos tomo, pois, Oh! Coração divino, pelo único objeto de meu amor, protetor de minha vida, prenda de minha salvação, remédio de minha inconstância, reparador de todas as culpas de minha vida; e asilo seguro na hora de minha morte. Sede, pois, Oh! Coração bondoso, minha justificação para com Deus Pai, e afastai de mim os raios de sua justa cólera. Oh! Coração amoroso, ponho toda a minha confiança em Vós, pois ainda que temo tudo de minha fraqueza, sem dúvida, tudo o espero de vossa misericórdia; Consumi em mim tudo o que vos desagrade e resiste, e fazei que vosso puro amor se imprima tão intimamente em meu coração, que jamais chegue a esquecer-vos nem a estar separado de Vós. Vos suplico, por vossa mesma bondade, escrevais meu nome em Vós mesmo, pois quero ter cifrada toda minha sorte em viver e morrer como vosso escravo. Amém.



## Consagração ao Sagrado Coração de Jesus

Eu,... Vos dou e consagro, ó Sagrado Coração de Jesus, minha pessoa e minha vida, minhas ações,



penas e sofrimentos, para não querer mais servir-me de nenhuma parte do meu ser senão para Vos honrar, amar e glorificar.

É esta a minha vontade irrevogável: ser todo Vosso e tudo fazer por Vosso amor, renunciando de todo o meu coração a tudo quanto Vos possa desagradar.

Tomo-Vos, pois, ó Sagrado Coração, por único bem de meu amor, protetor de minha vida, segurança de minha salvação, remédio de minha fragilidade e de minha inconsciência, reparador de todas as imperfeições de minha vida e meu asilo seguro na hora da morte.

Sede, ó Coração de bondade, minha justificação diante de Deus, Vosso Pai, para que desvie de mim sua justa cólera. Ó Coração de amor! Deposito toda a minha confiança em Vós, pois tudo temo de minha malícia e de minha fraqueza, mas tudo espero de Vossa bondade!

Extingui em mim tudo o que possa desagradar-Vos ou oponha-se à Vossa vontade. Seja o Vosso puro amor tão profundamente impresso em meu coração, que jamais possa eu esquecer-Vos, nem separar-me de Vós. Suplico por todas as Vossas finezas que meu nome seja escrito em Vosso Coração, pois quero fazer consistir toda a minha felicidade e toda a minha glória em viver e morrer como Vosso escravo. Amém.

*(Santa Margarida Maria)*

Hoje, 13 de Maio de 2005, dia da comemoração dos 88º ano das Aparições em Fátima. Providencialmente, dia que finalizei este livro. A inspiração surgiu exatamente no dia 13 de Fevereiro de 2005, dia em que a Ir. Lúcia faleceu no Carmelo de Coimbra em Portugal. Duas datas essencialmente importantes que durante três meses exatos, Nossa Senhora usou dos meus punhos para falar do carinho que Ela tem por cada um de nós seus filhos, e quer nos revelar o seu desejo de estarmos debaixo da sua proteção, e mais ainda; emergidos em seu Imaculado Coração, que por fim, Triunfará.

Durante estes meses na Casa de Maria, não fui poupado de sofrimentos, talvez tenha sido o momento mais difícil da minha vocação, onde o inimigo atroz, não satisfeito com o objetivo destes escritos, combateu com veemência e usou de armas poderosas e desonestas contra minha vida, afim de aborta a minha vocação como também o convite inevitável que nos faz Nossa Senhora aqui, através de suas Mensagens.

Portanto, não quero perder a oportunidade de também oferecer a Deus e a Nossa Senhora, todos os sofrimentos que vivi durante todo o tempo em que estive debruçado sobre este livro, além dos sofrimentos que provavelmente virão inevitavelmente, enquanto permanecer vivo em meu coração, o desejo de que muitas pessoas venham a se apaixonar pela espiritualidade de Fátima e assim viver como a exemplo dos Pastorinhos, os apelos de Nossa Senhora.



*Ó querida Mãe, é pela conversão dos pecadores, pelas pobres almas do Purgatório, em especialmente aquelas que não há ninguém que reze por elas, pelo Santo Padre o Papa e em Reparação ao Seu Imaculado Coração e ao Santíssimo Coração de Jesus é que, Te ofereço os meus sofrimentos e tudo aquilo que Lhe for útil na minha vida, em especial a cirurgia que tive que me submeter neste tempo, tudo para consolo do Teu Coração ó Mãe Santíssima.*

Termino com gratidão, rezando por você meu querido leitor com uma música que a pequena Jacinta recitava quando cuidava do rebanho de ovelhas nos pedregosos pastos dos Valinhos. Uma pequena jaculatória que o Padre Cruz ensinou a Jacinta em que tive a graça de apenas acrescentar algumas palavras e melodia.

*“Doce Coração de Maria, sede a minha salvação!  
Imaculado Coração de Maria, converte os pecadores, livra as  
almas do inferno!”*

Jacinta Marto

Música

“Doce Coração de Maria, sede a minha Salvação!”  
Imaculado Coração de Maria, livrai-me da escuridão.

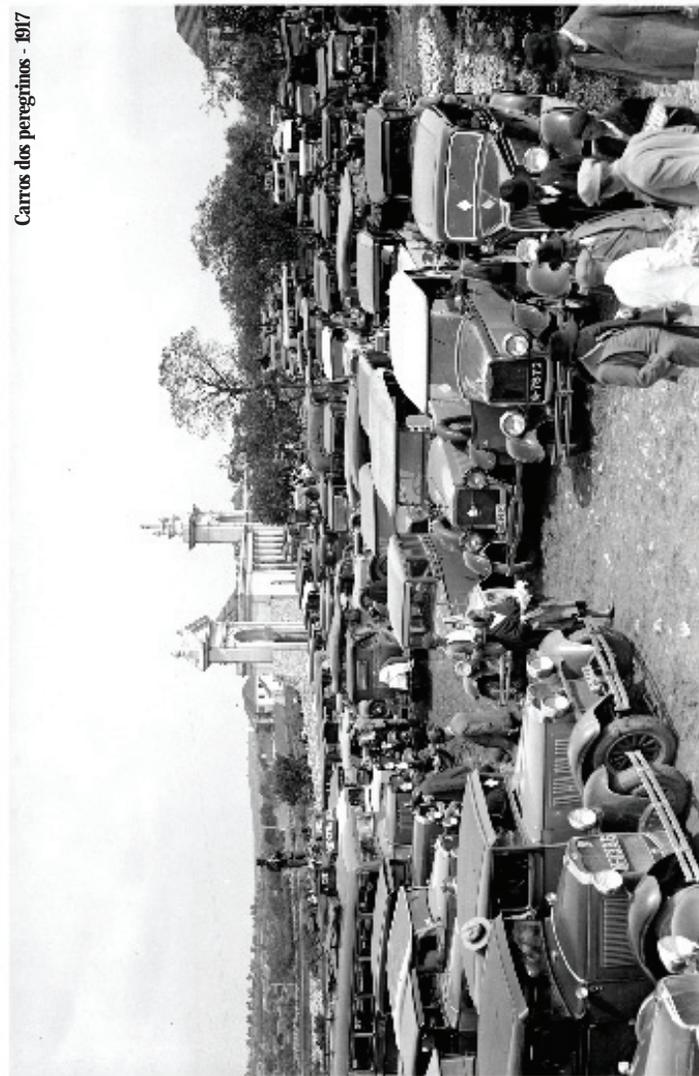
Rogai, pelos pecadores, levai as Almas para o Céu.  
Lembraí-Vos de que vos pertenco, Maria Tu és porta do Céu. (refrão)





Ezequias da Irmã Lúcia - Fátima

Carrros dos peregrinos - 1917





**Confissões. Ponto forte da espiritualidade de Fátima**



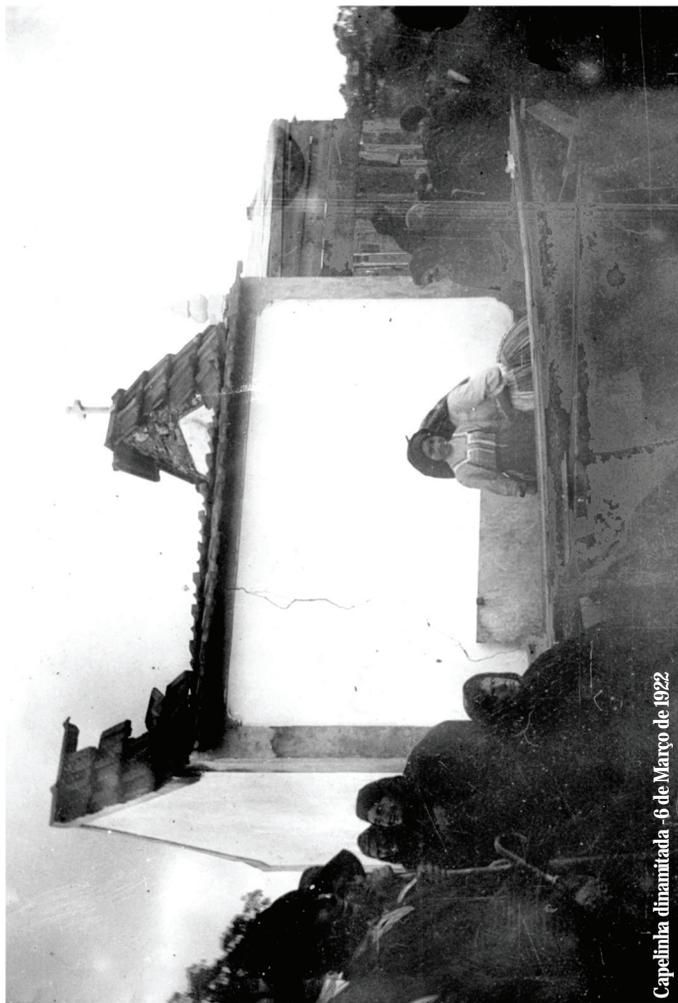
Ezequias da Irmã Lúcia - 14 Fevereiro 2005



Traslado do corpo de Francisco - atrás, seus pais Olimpia e Manuel Pedro Marto



Os doentes no Santuário de Fátima em ocasião da visita do Papa Paulo VI - 13 de Maio de 1967



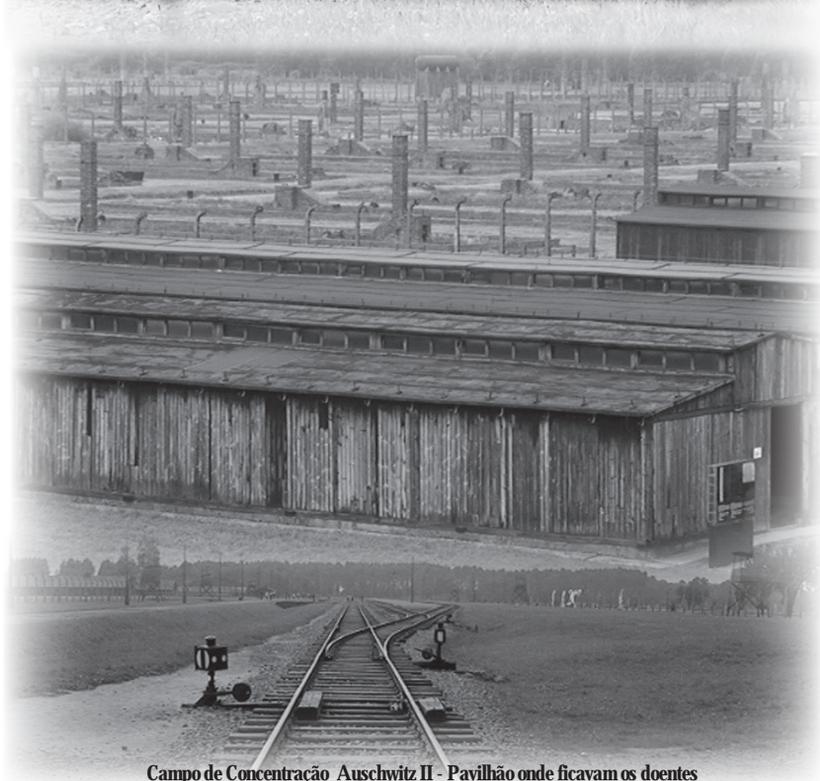
Capelinha dinamitada - 6 de Março de 1922

Capelinha das aparições atual





Campo de Concentração Auschwitz



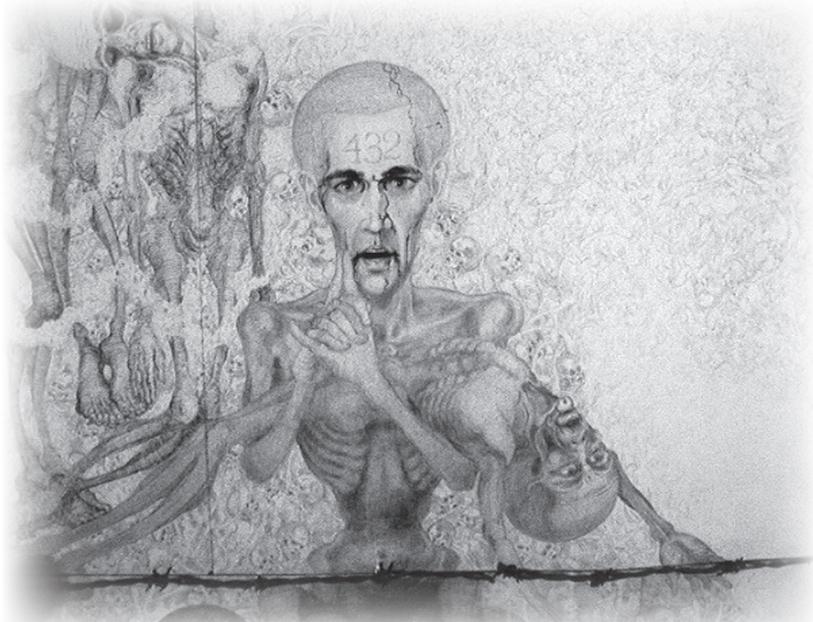
**Campo de Concentração Auschwitz II - Pavilhão onde ficavam os doentes**



Pinturas feitas por um ex-prisioneiro de Auschwitz. Representa momentos de terror dentro do campo de concentração. Acima, o Cristo que sustenta o prisioneiro número 432 que é o autor desta pintura. E ao centro uma imagem de Cristo e a angustia no rosto dos prisioneiros. Abaixo a expressão de terror, fome e morte.



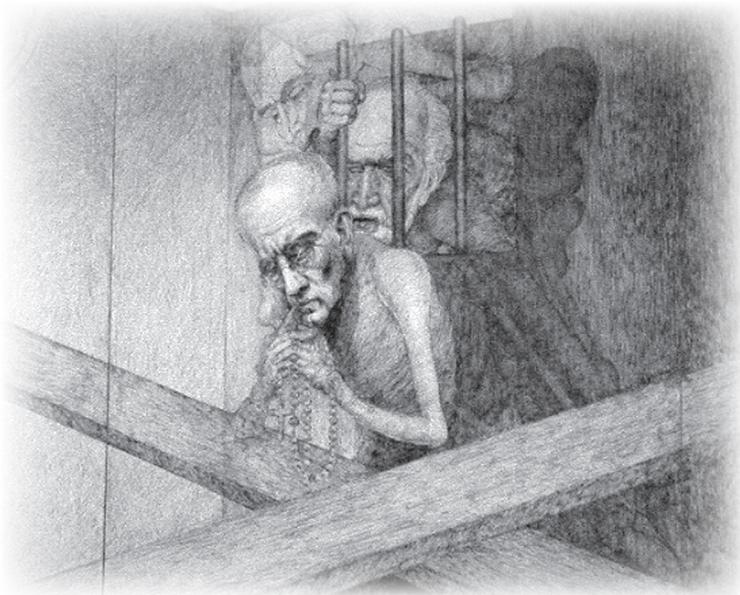
Pintura que representa o Cristo carregando sobre Si, todas as almas que morreram no campo de concentração.



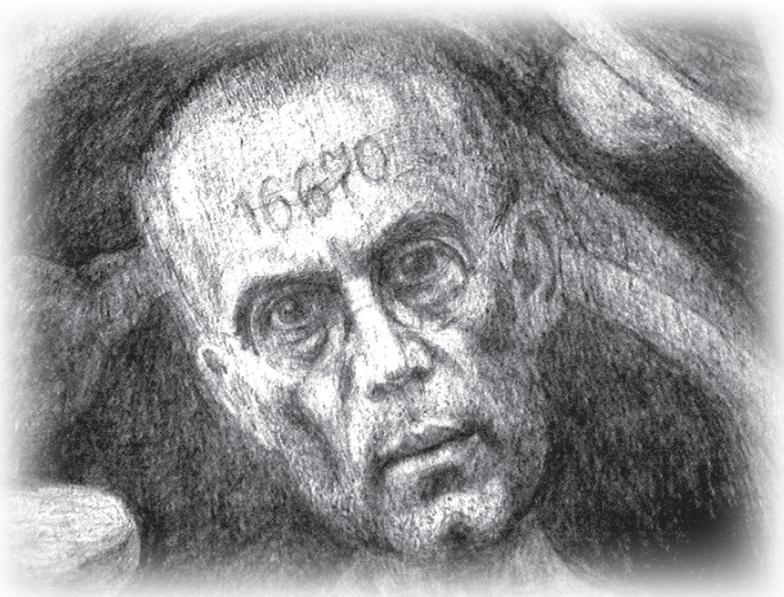
Pintura do artista desta obra segurando nos braços seu melhor amigo que foi morto no forno crematório do campo de concentração.



**Pintura que representa momentos da Vida de São Maxiliano Kober - À esquerda antes de ser preso e à direita abaixo, o mesmo Maxiliano já como prisioneiro número 16670**



**Pintura de São Maxiliano Kober, rezando o Santo Terço na prisão**



**Pintura que representa a morte de São Maxiliano Kober**



**Número 432, no braço do prisioneiro, e a angústia de ser resumido ao nada**



Milhares de peregrinos na Cava da Tria durante as apartees





Peregrinos vindo de longe para Cova da Iria - lugar das Aparições



Auschwitz nunca mais! - João Paulo II

# Bibliografia

- ☞ Apelos às Mensagens de Fátima - Irmã Lúcia
- ☞ A Grande Promessa - Teresa Mendes de Almeida
- ☞ Autobiografia - Santa Margarida Maria Alacoque
- ☞ Catecismo da Igreja Católica
- ☞ Concílio Vaticano II
- ☞ Carta Apostólica *Mane Nobiscum Domine* - João Paulo II
- ☞ Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae* João Paulo II
- ☞ Congregação para a Doutrina da Fé - A Mensagem de Fátima
- ☞ Cinco Pães e dois Peixes - Van Thuan
- ☞ Diário, A Misericórdia Divina na minha alma - Ir. Faustina
- ☞ Ecclesia de Eucharistia - João Paulo II
- ☞ Em Busca do Sentido - Viktor Email Frankl
- ☞ Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* - Paulo VI
- ☞ Era uma Senhora Mais Brilhante que o Sol - Pe. João de Marchi
- ☞ Memórias da Irmã Lúcia - Compilação do Pe. Luís Kondor
- ☞ O Carisma dos Pastorinhos de Fátima - Padre Jorge Guarda
- ☞ Oração de todos os tempos da Igreja - Professor Felipe Aquino
- ☞ O Reino de Deus esta próximo - João César das Neves
- ☞ O Século de Fátima - João César das Neves
- ☞ O sentido cristão dos sofrimentos humanos - João Paulo II
- ☞ Suma teológica - São Tomás de Aquino
- ☞ Testemunho da Esperança - Van Thuan
- ☞ Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem - São Luís Grignon de Montfort

*Aline Cristina,  
você é um presente de Deus em nossas vidas. Te amo!*